

COVER NOT PRESENT

Kim

Rudyard Kipling

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Kim, de Rudyard Kipling, publicado originalmente em 1901.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Rudyard Kipling (1865 - 1936)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1901.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1997.

Brasil

Autor: Rudyard Kipling (1865 - 1936)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Rudyard Kipling faleceu em 1936.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Rudyard Kipling (1865 - 1936)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Rudyard Kipling faleceu em 1936.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Kim

Autor: Rudyard Kipling

Primeira publicação: 1901

Local: London, UK

Primeiro editor: Macmillan and Co.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/2226>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=Kim+Rudyard+Kipling>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Kimball O'Hara, um menino irlandês órfão, sobrevive graças à própria esperteza nos bazares de Lahore e está tão queimado pelo sol que passa por nativo. Quando um lama tibetano errante chega à procura de um lendário rio de cura, Kim o aceita como mestre e parte pela Índia como seu dedicado discípulo. Ao mesmo tempo, agentes britânicos percebem os talentos do rapaz e o envolvem no Grande Jogo, a disputa secreta de espionagem contra potências estrangeiras na fronteira norte. Educado, treinado e posto à prova, Kim transporta mensagens ocultas por uma paisagem deslumbrante de homens santos, soldados, comerciantes e espiões. Dividido entre a busca espiritual do bondoso lama e a emoção da espionagem, ele precisa descobrir quem realmente é.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

Chapter I

En/Pt You who walk the narrow road to Judgment Day, be gentle when nonbelievers pray to Buddha at Kamakura!

En/Pt He sat on the gun Zam Zammah, against city rules, on its brick base across from the old Ajaib-Gher, the Wonder House, as the local people call the Lahore Museum. Whoever holds Zam-Zammah, the “fire-breathing dragon,” holds the Punjab, because this great green-bronze gun is always the first prize taken by a conqueror.

En/Pt Kim had some reason to act as he did, because he had kicked Lala Dinanath’s boy off the gun’s supports. The English ruled the Punjab, and Kim was English. Yet he was as dark as any local boy, spoke the local language best, and mixed freely with the small boys in the bazar. Still, he was white, though very poor. A half-caste woman cared for him. She smoked opium and pretended to keep a second-hand furniture shop near the square where cheap cabs waited. She told the missionaries she was Kim’s mother’s sister. In truth, his mother had been a nursemaid in a Colonel’s family and had married Kimball O’Hara, a young Irish sergeant in the Mavericks. He later worked on the Sind, Punjab, and Delhi Railway, while his Regiment went home without him. His wife died of cholera in Ferozepore, and O’Hara began to drink and wander with the sharp-eyed three-year-old child. Charitable groups and chaplains tried to take the boy away, but O’Hara disappeared until he met the opium-smoking woman, learned to smoke too, and died as poor whites often did in India. When he died, he left only three papers: one he called his “ne varietur,” one his clearance-certificate, and Kim’s birth-certificate. In his best opium moods, he said these papers would one day make little Kimball a man. Kim must never lose them, because they were part of a great magic, like the magic men did behind the Museum in the big blue-and-white Jadoo-Gher, the Magic House, as he called the Masonic Lodge. He said all would be right one day, and Kim’s name would rise high between huge pillars of beauty and strength. The Colonel himself, riding at the head of the finest Regiment in the world, would look after Kim, who should have had a better life than his father. Nine hundred first-class devils, with a Red Bull on a green field as their god, would look after Kim too, if they had not forgotten O’Hara, the poor man who had once been gang-foreman on the Ferozepore line. Then O’Hara would

cry bitterly in the broken rush chair on the veranda. After his death, the woman sewed the parchment, papers, and birth-certificate into a leather amulet case and hung it around Kim's neck.

En/Pt And one day," she said, confused by O'Hara's old predictions, "a great Red Bull on a green field will come for you, and the Colonel on his tall horse, yes, and" she added in English, "nine hundred devils."

En/Pt "Ah," said Kim, "I will remember. A Red Bull and a Colonel on a horse will come. But first, my father said, two men will come to prepare the ground for these things. That is what he said always happened, and it always does when men do magic."

En/Pt If the woman had sent Kim to the local Jadoo-Gher with those papers, the Provincial Lodge would have taken him and sent him to the Masonic Orphanage in the Hills. But she did not trust magic. Kim also had his own ideas. As he grew older, he learned to stay away from missionaries and serious white men who asked who he was and what he did. Kim did nothing very well, and that was his great skill. He knew Lahore well, from the Delhi Gate to the outer Fort Ditch. He knew men who lived in strange ways, stranger than anything Haroun al Raschid dreamed of. His life was wild like the Arabian Nights, but missionaries and charity workers could not see its beauty. People in the wards called him "Little Friend of all the World." Because he was quick and hard to notice, he often carried messages at night across crowded rooftops for smart young men. He knew it was intrigue, but he loved the game itself: the dark lanes, the climb up a waterpipe, the sounds of women on the flat roofs, and the fast run from roof to roof in the hot darkness. He also knew holy men, ash-covered faquirs by their small shrines under the riverside trees. He greeted them when they came back from begging, and when no one was watching, he ate from the same dish. The woman who looked after him wanted him to wear European clothes, and cried about it. But Kim found it easier to wear Hindu or Mohammedan clothes when he had certain business to do. One young man of fashion, who was later found dead at the bottom of a well after the earthquake, once gave him a full Hindu outfit, the clothes of a poor street boy. Kim hid it under some heavy beams in Nila Ram's timber-yard, beyond the Punjab High Court, where the deodar logs lay drying after floating down the Ravi. When he had business or wanted fun, Kim used his hidden clothes and came back at dawn, tired from shouting behind a marriage procession or yelling at a

Hindu festival. Sometimes there was food at home, but often there was not, and then Kim went out to eat with his native friends.

En/Pt As he kicked his heels against Zam-Zammah, he sometimes stopped his game of king of the castle with little Chota Lal and Abdullah, the sweetmeat-seller's son, to make rude jokes at the native policeman guarding the rows of shoes by the Museum door. The big Punjabi smiled, because he knew Kim well. The water-carrier knew him too as he splashed water from his goatskin bag onto the dry road. So did Jawahir Singh, the Museum carpenter, who was bent over new packing cases. So did everyone nearby, except the country peasants hurrying to the Wonder House to see things made in their own province and elsewhere. The Museum showed Indian arts and crafts, and anyone who wanted knowledge could ask the Curator to explain.

En/Pt "Off! Off! Let me up!" cried Abdullah as he climbed the wheel of Zam-Zammah.

En/Pt "Your father was a pastry-cook, your mother stole the ghi," sang Kim. "All Mussalmans fell off Zam-Zammah long ago!"

En/Pt "Let me up!" cried little Chota Lal in his gold-embroidered cap. His father was worth perhaps half a million pounds, but India is the only democratic country in the world.

En/Pt "The Hindus fell off Zam-Zammah too. The Mussalmans pushed them off. Thy father was a pastry-cook - "

En/Pt He stopped, because a strange man came around the corner from the noisy Motee Bazar. Kim, who thought he knew all castes, had never seen anyone like him. He was almost six feet tall and wore many layers of dirty cloth like a horse blanket. Kim could not tell what job he had. A long iron pencil case and a wooden rosary hung from his belt. He wore a huge tam-o'-shanter on his head. His face was yellow and wrinkled, like Fook Shing, the Chinese bootmaker in the bazar. His eyes slanted up at the corners and looked like small black stones.

En/Pt "Who is that?" Kim asked his friends.

"Maybe it is a man," said Abdullah, with a finger in his mouth, staring hard.

“Of course he is a man,” Kim replied. “But he is not an Indian man I have ever seen.”

“A priest, perhaps,” said Chota Lal, seeing the rosary. “Look! He is going into the Wonder House!”

En/Pt “No, no,” said the policeman, shaking his head. “I do not understand your talk.” The constable spoke Punjabi. “O Friend of all the World, what does he say?”

En/Pt “Send him here,” said Kim, jumping down from Zam-Zammah and showing his bare heels. “He is a foreigner, and you are a buffalo.”

En/Pt The man turned helplessly and moved toward the boys. He was old, and his wool coat still smelled strongly of the bad artemisia on the mountain paths.

En/Pt “O Children, what is that big house?” he asked in very good Urdu.

En/Pt “The Ajaib-Gher, the Wonder House!” Kim gave him no title, such as Lala or Mian. He could not tell what religion the man followed.

En/Pt “Ah! The Wonder House! Can anyone go in?”

“It is written above the door. All can enter.”

“Without payment?”

“I go in and out. I am no banker,” laughed Kim.

En/Pt “Alas! I am an old man. I did not know.” Then he touched his rosary and half turned toward the Museum.

En/Pt “What is your caste? Where is your house? Have you come far?” Kim asked.

En/Pt “I came by Kulu, from beyond the Kailas. But what do you know? From the Hills where,” he sighed, “the air and water are fresh and cool.”

En/Pt “Aha! Khitai,” said Abdullah proudly. Fook Shing had once driven him out of his shop for spitting at the joss above the boots.

En/Pt “Pahari,” said little Chota Lal.

En/Pt "Yes, child - a man from the hills you will never see. Have you heard of Bhotiyal [Tibet]? I am not Khitai, but a Bhotiya [Tibetan]. If you want to know, I am a lama - or, in your language, a guru."

En/Pt "A guru from Tibet," said Kim. "I have never seen such a man. So they are Hindus in Tibet?"

En/Pt "We follow the Middle Way and live in peace in our lamasseries. Before I die, I am going to see the Four Holy Places. So you children do not know more than I do, though I am old." He smiled kindly at the boys.

En/Pt "Have you eaten?"

En/Pt He searched inside his coat and took out a worn wooden begging-bowl. The boys nodded. All the priests they knew begged for food.

En/Pt "I do not want to eat yet." He turned his head like an old tortoise in the sun. "Is it true that there are many images in the Wonder House of Lahore?" He said the last words carefully, as if checking an [address](#).

En/Pt "That is true," said Abdullah. "It is full of heathen bŭts. You are an idolater too."

En/Pt "Never mind him," said Kim. "That is the Government's house, and there is no idol worship there. There is only a Sahib with a white beard. Come with me, and I will show you."

En/Pt "Strange priests eat boys," whispered Chota Lal.

"And he is a stranger and a bŭt-parast (idolater)," said Abdullah, the Mohammedan.

Kim laughed. "He is new. Run to your mothers' laps, and be safe. Come!"

En/Pt Kim clicked around the [self-registering](#) turnstile, and the old man followed. He stopped in amazement. In the entrance hall stood large Greco-Buddhist sculptures, made long ago by [unknown](#) workers. There were hundreds of pieces: carved figures, broken statues, and stone slabs with many shapes on them. They had once covered the Buddhist stupas and viharas of the North Country. Now they were dug up, labelled, and proudly shown in the Museum. The lama looked at them in wonder. At last he stopped before a large carved picture of the crowning, or holy rise,

of the Lord Buddha. Buddha sat on a lotus flower with deeply cut petals. Around him were kings, elders, and old Buddhas. Below were waters with lotuses, fish, and water birds. Two devas with butterfly wings held a wreath over his head, and above them another pair held an umbrella topped by the jeweled headdress of the Bodhisat.

En/Pt “The Lord! The Lord! It is Sakya Muni himself,” the lama said, almost crying. Then he began, in a low voice, the wonderful Buddhist prayer:

En/Pt “To Him the Way, - the Law, - Apart - Whom Maya held beneath her heart, Ananda’s Lord - the Bodhisat.”

En/Pt “And He is here! The Most Excellent Law is here also. My pilgrimage is well begun. And what work! What work!”

En/Pt “Yonder is the Sahib,” said Kim, and slipped sideways among the display cases in the arts and manufacturers wing. A white-bearded Englishman was looking at the lama. The lama turned to him politely, greeted him, and after some awkward search took out a notebook and a piece of paper.

En/Pt “Yes, that is my name,” he said, smiling at the clumsy, childlike writing.

En/Pt “One of us had made a pilgrimage to the Holy Places. He is now Abbot of the Lung-Cho Monastery,” the lama said, stammering. “He gave it to me. He spoke of these.” His thin hand moved shakily around him.

En/Pt “Welcome, then, O lama from Tibet. Here are the images, and I am here,” he said, looking at the lama’s face, “to gather knowledge. Come to my office for a while.” The old man was shaking with excitement.

En/Pt The office was only a small wooden room set off from the gallery of sculptures. Kim lay down and put his ear to a crack in the heat-split cedar door. Following his instinct, he stretched out to listen and watch.

En/Pt Most of what was said was too hard for him to understand. The lama first spoke slowly to the Curator about his own lamassery, the Such-zen, opposite the Painted Rocks, which was four months away by foot. The Curator then took out a large photo book and showed him that

place, standing on its high rock and looking over a huge valley of many-colored layers.

En/Pt “Ay, ay!” The lama put on a pair of Chinese horn-rimmed glasses. “Here is the small door where we bring in wood before winter. And you - the English know about such things? The man who is now Abbot of Lung-Cho told me so, but I did not believe it. Does the Lord - the Excellent One - have honor here too? And is His life known?”

En/Pt “It is all carved on the stones. Come and see, if you are rested.”

En/Pt The lama moved slowly to the main hall, and the Curator walked beside him. They went through the collection with deep respect, like a worshipper and a skilled craftsman.

En/Pt He matched scene after scene from the beautiful story with the worn stone images. He was puzzled now and then by strange Greek ways of showing the scenes, but he was as happy as a child each time he found something new. When the order was missing, as in the Annunciation, the Curator explained it using his pile of books, in French and German, with photos and copies.

En/Pt There was the holy Asita, like Simeon in the Christian story, holding the Holy Child on his knee while the mother and father listened. There were also scenes from the story of his cousin Devadatta. There was the evil woman who had accused the Master of impurity, now shown wrong; the teaching in the Deer-park; the miracle that shocked the fire worshippers; the Bodhisat as a prince in royal dress; the wonderful birth; and the death at Kusinagara, where the weak disciple fainted. There were many pictures of meditation under the Bodhi tree, and the worship of the alms-bowl was everywhere. In a few minutes the Curator saw that his guest was not just a simple monk, but a learned man. So they began again. The lama took snuff, wiped his glasses, and talked very fast in a mixed Urdu and Tibetan. He had heard of the Chinese travelers, Fu-Hioun and Hwen-Tsiang, and wanted to know if their writings had been translated. He looked through Beal and Stanislas Julien with excitement and said, “It is all here. A locked treasure.” Then he listened carefully to quick Urdu summaries. For the first time, he heard about European scholars who used these and many other books to find the Buddhist Holy Places. Then he was shown a large map marked with yellow. His brown finger followed the Curator’s pencil from place to place.

Here was Kapilavastu, here the Middle Kingdom, here Mahabodhi, the Mecca of Buddhism, and here Kusinagara, the sad place of the Holy One's death. The old man bent his head over the pages in silence for a while, and the Curator lit another pipe. Kim had fallen asleep. When he woke, the talk was still going on, but now he could understand it better.

En/Pt "And so, O Fountain of Wisdom, I decided to go to the Holy Places where His foot had walked - to the Birthplace, to Kapila; then to Mahabodhi, which is Buddh Gaya - to the Monastery - to the Deer-park - to the place of His death."

En/Pt The lama spoke more quietly. "And I come here alone. For five, seven, eighteen, forty years I have felt that the Old Law was not properly followed, because it was covered with devildom, charms, and idol worship. Just as the child outside said a moment ago. Yes, just as the child said, with _būt-parasti_."

En/Pt "That is how it is with all faiths."

En/Pt "Do you think so? I read the books in my lamassery, and they were only dry pulp. And the later rituals that we of the Reformed Law have piled on ourselves were worth nothing to these old eyes either. Even the followers of the Excellent One are always fighting one another. It is all illusion. Yes, _maya_, illusion. But I want something else." The old yellow face came very close to the Curator, and the long fingernail tapped the table. "Your scholars have followed the Blessed Feet through all their journeys by using these books, but there are things they have not searched for. I know nothing - nothing at all - but I go to free myself from the Wheel of Things by a broad and open road." He smiled with simple pride. "As a pilgrim to the Holy Places I gain merit. But there is more. Listen to a true thing. When our gracious Lord was still a young man and sought a wife, people in His father's Court said He was too gentle for marriage. Do you know that?"

En/Pt The Curator nodded, wondering what would happen next.

En/Pt "So they had to pass three tests of strength against everyone. At the bow test, our Lord first broke the bow they gave Him, then asked for a bow that no one could bend. Do you know this?"

En/Pt "It is written. I have read it."

En/Pt “Then He shot farther than all the other marks. The arrow went far beyond sight. At last it fell, and where it hit the earth, a stream began. Soon it became a River. By our Lord’s kindness, and by the merit He won before He freed Himself, anyone who bathes in it is washed clean of every trace of sin.”

En/Pt “So it is written,” said the Curator sadly.

The lama took a deep breath. “Where is that River? Fountain of Wisdom, where did the arrow fall?”

“Alas, my brother, I do not know,” said the Curator.

En/Pt “Please do not hide the one thing you have not told me. Surely you must know? Look, I am an old man! I ask with my head between your feet, O Fountain of Wisdom. We know He drew the bow! We know the arrow fell! We know the stream appeared! So where is the River? My dream told me to find it. That is why I came. I am here. But where is the River?”

En/Pt “If I knew, do you think I would not shout it out?”

En/Pt “By it, one can become free from the Wheel of Things,” the lama went on, not listening. “The River of the Arrow! Think again! Maybe it is only a small stream that dried up in the heat? But the Holy One would never trick an old man like that.”

En/Pt “I do not know. I do not know.”

En/Pt The lama brought his many-wrinkled face close to the Englishman’s face again. “I see that you do not know. Because you are not part of the Law, this is hidden from you.”

En/Pt “Yes - hidden - hidden.”

En/Pt “We are both tied, you and I, my brother. But I” - he stood up and the soft, thick robe moved with him - “I am going to free myself. Come with me too!”

En/Pt “I am tied,” said the Curator. “But where are you going?”

En/Pt “First to Kashi [Benares]: where else? There I will meet one of the pure faith in a Jain temple in that city. He is also a Seeker in secret, and perhaps I can learn from him. Maybe he will go with me to Buddh Gaya. Then north and west to Kapilavastu, and there I will look for the

River. No, I will search everywhere as I go, because no one knows where the arrow fell.”

En/Pt “And how will you travel? It is a long way to Delhi, and even farther to Benares.”

En/Pt “By road and by train. From Pathânkot, after leaving the Hills, I came here in a train. It goes very fast. At first I was amazed to see the tall poles beside the road, as they seemed to grab and grab their threads,” - he showed the bending and spinning of a telegraph pole rushing past the train. “But later I felt cramped and wanted to walk, as I am used to doing.”

En/Pt “And are you sure of the way?” said the Curator.

En/Pt “Oh, for that one only asks a question and pays money, and the right people send everything to the right place. I knew that much from reliable reports in my lamassery,” said the lama proudly.

En/Pt “And when will you go?” The Curator smiled at the mix of old faith and modern progress that was common in India then.

En/Pt “As soon as possible. I will follow the places of His life until I come to the River of the Arrow. I also have a written paper with the train times for the south.”

En/Pt “And food?” Lamas usually have money hidden somewhere, but the Curator wanted to be sure.

En/Pt “For the journey, I will carry the Master’s begging bowl. Yes. As He went, so will I, leaving my monastery comfort behind. When I left the hills, a chela, a disciple, was with me and begged for me as the Rule says. But when we stopped in Kulu, he caught a fever and died. Now I have no chela, but I will carry the alms-bowl and give good people a chance to earn merit.” He nodded bravely. Learned lamas do not usually beg, but this lama was eager for the quest.

En/Pt “So be it,” said the Curator, smiling. “Now let me earn merit. We are both craftsmen, you and I. Here is a new book of white English paper. Here are sharpened pencils, thick and thin, good for writing. Now lend me your spectacles.”

En/Pt The Curator looked through them. They were badly scratched, but the strength was almost the same as his own pair. He put his own spectacles into the lama’s hand and said, “Try these.”

En/Pt "A feather on the face!" The old man turned his head happily and wrinkled his nose. "I can hardly feel them! I can see so clearly!"

En/Pt "They are bilaur, crystal, and will never scratch. May they help you on your journey to the River, for they are yours."

En/Pt "I will take them and the pencils and the white notebook," said the lama, "as a sign of friendship between priest and priest - and now - " He fumbled at his belt, took off the open iron pincers, and placed it on the Curator's table. "That is a memory between you and me - my pencil case. It is old, as I am."

En/Pt It was an old Chinese design, made of iron that is not smelted now. The Curator, as a collector, wanted it at once. But no one could persuade the lama to take back his gift.

En/Pt "When I return, after I have found the River, I will bring you a written picture of the Padma Samthora, like the ones I used to make on silk at the lamassery. Yes, and of the Wheel of Life," he said with a chuckle, "for you and I are craftsmen together."

En/Pt The Curator wanted to keep him there. Few people still knew the old Buddhist brush-pen pictures, which were half written and half drawn. But the lama walked out with his head high, stopped for a moment before the great statue of a Bodhisat in meditation, and went through the turnstiles.

En/Pt Kim followed like a shadow. What he had heard made him very excited. This man was completely new to him, and Kim wanted to learn more, just as he would study a new building or a strange festival in Lahore city. The lama was a treasure to him, and he wanted to keep him. Kim's mother had been Irish too.

En/Pt The old man stopped by Zam-Zammah and looked around until he saw Kim. For a while, the feeling that had guided his journey left him. He felt old, lonely, and very empty.

En/Pt "Do not sit under that gun," said the policeman in a proud voice.

En/Pt "Huh! Owl!" Kim answered for the lama. "Sit under that gun if you like. When did you steal the milkwoman's slippers, Dunnoo?"

En/Pt This was a false charge made at once, but it silenced Dunnoo. He knew Kim's loud shout could bring many bad bazaar boys if needed.

En/Pt "And whom did you worship inside?" Kim said kindly, sitting in the shade beside the lama.

"I worshipped no one, child. I bowed before the Excellent Law."

Kim accepted this new god without feeling much. He already knew a few dozen gods.

"And what do you do?"

En/Pt "I beg. I remember now that it is a long time since I ate or drank. What is the custom of charity in this town? Do people beg in silence, as we do in Tibet, or do they speak aloud?"

En/Pt "Those who beg in silence starve in silence," Kim said, repeating a local saying. The lama tried to stand up, but he fell back again. He sighed for his disciple, who had died far away in Kulu. Kim watched him with his head to one side, thinking and feeling interested.

En/Pt "Give me the bowl. I know the people in this city, the ones who are kind. Give it to me, and I will bring it back full."

En/Pt Like a child, the old man gave him the bowl.

"Rest. I know the people."

En/Pt He hurried to the open shop of a kunjri, a low-caste vegetable seller, across from the belt-tramway line down Motee Bazar. She had known Kim for a long time.

En/Pt "Oh! Have you become a yogi with your begging bowl?" she cried.

En/Pt "No," Kim said proudly. "There is a new priest in the city, a man like no one I have ever seen."

En/Pt "Old priest, young tiger," the woman said angrily. "I am tired of new priests! They settle on our goods like flies. Is my son's father a well of charity, ready to give to everyone who asks?"

En/Pt "No," said Kim. "Your man is more bad-tempered than holy. But this priest is new. The Sahib in the Wonder House has spoken to him like a brother. O my mother, fill this bowl for me. He is waiting."

En/Pt "That bowl indeed! That big cow-like basket! You have as much grace as the holy bull of Shiv. He has already taken the best part of a

basket of onions this morning; and yet I must fill your bowl. He is coming here again.”

En/Pt The large, mouse-coloured Brahmini bull pushed through the crowd, with a stolen banana hanging from his mouth. He walked straight to the shop, knowing he was a sacred animal. He lowered his head and sniffed along the baskets before choosing. Kim kicked him hard on the wet blue nose. The bull snorted in anger and walked away across the tram-rails, his back shaking with rage.

En/Pt “See! I have saved more than the bowl costs three times over. Now, mother, add a little rice and some dried fish on top - yes, and some vegetable curry too.”

En/Pt A low growl came from the back of the shop, where a man was lying.

En/Pt “He drove the bull away,” said the woman softly. “It is good to give to the poor.” She took the bowl and brought it back full of hot rice.

En/Pt “But my holy man is not a cow,” said Kim seriously, making a hole in the top with his fingers. “A little curry is good, and a fried cake, and a small bit of jam would please him, I think.”

En/Pt “That hole is as big as your head,” said the woman, annoyed. Still, she filled it with hot vegetable curry, put a fried cake on top, and a little clarified butter on the cake. She added a lump of sour tamarind jam at the side. Kim looked at the meal with love.

En/Pt “That is good. When I am in the bazar, the bull shall not come to this house. He is a bold beggar.”

En/Pt “And you?” laughed the woman. “But speak well of bulls. Have you not told me that one day a Red Bull will come out of a field to help you? Now hold everything straight and ask for the holy man’s blessing for me. Perhaps he also knows a cure for my daughter’s sore eyes. Ask him that too, O you Little Friend of all the World.”

En/Pt But Kim had already danced away before the sentence ended, avoiding pariah dogs and hungry people he knew.

“So we beg, because we know how to do it,” he said proudly to the lama,

En/Pt and eat with you. Ohé _bhistie_!” he called to the water-carrier, who was washing the crotons by the Museum. “Bring water here. We men are thirsty.”

En/Pt “We men!” laughed the _bhistie_. “Is one skinful enough for such a pair? Then drink in the name of the Compassionate.”

En/Pt He poured a thin stream into Kim’s hands, and Kim drank in the native way. But the lama had to take a cup from his many folds of cloth and drink in a formal, careful way.

En/Pt “_Pardesi_ (a foreigner),” Kim explained, as the old man gave what was clearly a blessing in a language he did not know.

En/Pt They ate together happily and emptied the begging bowl. Then the lama took snuff from a large wooden snuff-gourd, touched his rosary for a while, and soon fell into the easy sleep of old age, while the shadow of Zam-Zammah grew long.

En/Pt Kim wandered over to the nearest tobacco seller, a lively young Mohammedan woman, and asked for a strong cigar of the kind sold to students at Punjab University who copied English ways. Then he smoked and thought with his knees against his chin, under the gun, and finally he slipped away at once toward Nila Ram’s timber-yard.

En/Pt The lama did not wake until evening life in the city had begun, with lamps being lit and white-robed clerks and workers coming home from the Government offices. He looked around in confusion, but no one stared at him except a Hindu boy in a dirty turban and Isabella-coloured clothes. Then he bowed his head onto his knees and cried out.

En/Pt “What is this?” said the boy, standing in front of him. “Have you been robbed?”

“My new chela, my disciple, has gone away from me, and I do not know where he is.”

“What kind of man was your disciple?”

En/Pt “He was a boy who came to me after the one who died, because of the merit I won when I bowed before the Law inside there.” He pointed toward the Museum. “He came to show me a road I had lost. He led me into the Wonder House, and by speaking to me he gave me courage to speak to the Keeper of the Images. Then I felt happier and stronger.

When I was weak with hunger, he asked for me, like a chela for his teacher. He was sent to me suddenly. Then he has gone away suddenly. I had thought to teach him the Law on the road to Benares."

En/Pt Kim was amazed. He had heard the talk in the Museum, so he knew the old man was telling the truth. On the road, a native rarely tells the truth to a stranger.

En/Pt "Now I see that he was sent for a purpose. Because of this, I know that I shall find the River I seek."

En/Pt "The River of the Arrow?" Kim said with a proud smile.

En/Pt "Is this another sign?" cried the lama. "I have told no one about my search except the Priest of the Images. Who are you?"

En/Pt "Your chela," said Kim simply, sitting on his heels. "I have never seen anyone like you in my life. I will go with you to Benares. And I think that a man as old as you, speaking the truth to strangers at dusk, really needs a disciple."

En/Pt "But the River, the River of the Arrow?"

"Oh, I heard that when you were speaking to the Englishman. I was lying by the door."

En/Pt The lama sighed. "I thought you were a permitted guide. Such things can happen, but I am not worthy. Then you do not know the River?"

En/Pt "No," Kim laughed uneasily. "I am going to look for a bull, a Red Bull on a green field, who will help me." Like a boy, if someone had a plan, Kim was ready with one of his own. And like a boy, he had really thought for as long as twenty minutes about his father's prophecy.

En/Pt "To what, child?" the lama said.

En/Pt "God knows, but that is what my father told me. I heard you talk in the Wonder House about those new strange places in the Hills, and if someone so old and so small, so used to telling the truth, may go out for the small matter of a river, then I too must go travelling. If it is our fate to find those things, we will find them - you, your River, and I, my Bull, and the Strong Pillars, and some other things I have forgotten."

En/Pt “It is not pillars, but a Wheel that I want to be free from,” said the lama.

“It is all the same. Perhaps they will make me a king,” said Kim, calmly ready for anything.

En/Pt “I will teach you other and better wishes on the road,” the lama said firmly. “Let us go to Benares.”

En/Pt “Not at night. Thieves are out. Wait until day.”

En/Pt “But there is nowhere to sleep.” The old man was used to the order of his monastery, and although he slept on the ground, as the rule said, he still preferred things to be proper.

En/Pt “We will get good lodging at the Kashmir Serai,” said Kim, laughing at his worry. “I have a friend there. Come!”

En/Pt The hot, crowded bazaars shone with light as they moved through the many people of Upper India. The lama walked through it like a man in a dream. It was his first time in a large industrial city, and the crowded tram frightened him with its squealing brakes. Kim half pushed, half led him to the high gate of the Kashmir Serai. This was a large open square across from the railway station, with arched cloisters all around it, where camel and horse caravans stopped after coming back from Central Asia. There were many people from the north, caring for tied ponies and kneeling camels, loading and unloading bundles, drawing water from the creaking well, piling grass for wild stallions, beating rough caravan dogs, paying camel-drivers, hiring new grooms, and arguing, shouting, and bargaining in the crowded square. The cloisters, reached by a few stone steps, gave shelter around this noisy place. Most were rented to traders, like the arches under a viaduct. The spaces between the pillars had been bricked or boarded up into rooms with heavy wooden doors and strong native locks. Locked doors showed that the owner was away, and rough chalk or paint marks told where he had gone. One said, “Lutuf Ullah is gone to Kurdistan.” Below it was a rude verse mocking him.

En/Pt Kim kept the lama away from the excited men and animals and moved along the cloisters to the far end, nearest the railway station. There Mahbub Ali, the horse-trader, lived when he came from that mysterious land beyond the North passes.

En/Pt Kim had dealt with Mahbub many times in his short life, especially between the ages of ten and thirteen. The large Afghan, with his beard dyed red with lime because he was old and did not want his grey hair to show, knew Kim was useful for gossip. Sometimes he asked Kim to watch a man who had nothing to do with horses, follow him all day, and report everyone he spoke to. Kim told his story in the evening, and Mahbub listened without speaking or moving. Kim knew it was some secret business, but he was paid for keeping silent. Mahbub gave him good hot meals from the cookshop at the top of the serai, and once even as much as eight annas.

En/Pt “He is here,” said Kim, hitting a bad-tempered camel on the nose. “Ohé, Mahbub Ali!” He stopped at a dark arch and moved behind the confused lama.

En/Pt The horse-trader was lying on a pair of silk carpet saddle-bags with his deep embroidered Bokhariot belt undone. He was lazily smoking a huge silver hookah. At the cry, he turned his head a little. When he saw only the tall silent figure, he chuckled deep in his chest.

En/Pt “Allah! A lama! A Red Lama! It is far from Lahore to the passes. What do you do here?”

The lama held out his begging bowl without thinking.

En/Pt “God’s curse on all unbelievers!” said Mahbub. “I do not give to a dirty Tibetan. But ask my Baltis over there behind the camels. They may like your blessings. Horseboys, here is a man from your country. See if he is hungry.”

En/Pt A shaved Balti man, crouching low and leading the horses, came forward and bowed to the priest. He was officially some kind of low Buddhist, and he asked the Holy One in a rough voice to sit by the horseboys’ fire.

En/Pt “Go!” said Kim, pushing him lightly, and the lama walked away, leaving Kim at the edge of the cloister.

En/Pt “Go!” said Mahbub Ali, going back to his hookah. “Little Hindu, run away. God curse all unbelievers! Ask those in my group who share your faith.”

En/Pt "Maharaj," cried Kim, using the Hindu way of speaking, and enjoying the game very much. "My father is dead. My mother is dead. My stomach is empty."

En/Pt "Ask my men among the horses, I say. There must be some Hindus in my group."

"Oh, Mahbub Ali, but am I a Hindu?" said Kim in English.

The trader did not show surprise. He only looked from under his thick eyebrows.

"Little Friend of all the World," he said, "what is this?"

En/Pt "Nothing. I am now that holy man's student, and we are going on a journey together to Benares, he says. He is quite mad, and I am tired of Lahore city. I want new air and water."

En/Pt "But who do you work for? Why do you come to me?" His voice was rough with doubt.

En/Pt "Who else should I come to? I have no money. It is not good to go about without money. You will sell many horses to the officers. These new horses are very fine. I have seen them. Give me a rupee, Mahbub Ali, and when I have money again I will give you a bond and pay you back."

En/Pt "Hmm!" said Mahbub Ali, thinking quickly. "You have never lied to me before. Call that lama - stand back in the dark."

En/Pt "Oh, our stories will match," said Kim, laughing.

En/Pt "We are going to Benares," said the lama as soon as he understood Mahbub Ali's questions. "The boy and I go to look for a certain River."

En/Pt "Maybe, but what about the boy?"

En/Pt "He is my disciple. I think he was sent to guide me to that River. I was sitting under a gun when he came to me suddenly. Such things happen to the lucky ones who are given guidance. But I remember now, he said he was of this world, a Hindu."

En/Pt "And his name?"

"I did not ask that. Is he not my disciple?"

"His country, his race, his village? Mussalman, Sikh, Hindu, Jain, low caste or high?"

En/Pt "Why should I ask? There is no high or low in the Middle Way. If he is my chela, can anyone take him from me? Look, without him I shall not find my River." He nodded his head solemnly.

En/Pt "No one shall take him from you. Go and sit among my Baltis," said Mahbub Ali, and the lama went away, comforted by the promise.

En/Pt "Is he not quite mad?" said Kim, coming forward into the light again. "Why should I lie to you, Hajji?"

En/Pt Mahbub smoked his hookah in silence. Then he spoke in a low voice: "Umballa is on the road to Benares - if you two are really going there."

En/Pt "Tck! Tck! I tell thee he does not know how to lie, as we two know."

En/Pt "If you carry a message for me as far as Umballa, I will pay you. It is about a horse, a white stallion I sold to an officer when I last came back from the Passes. But come nearer and hold out your hands like a beggar. The horse's family line was not fully proved, and that officer, who is now at Umballa, asked me to make it clear." Mahbub then described the horse and the officer. "So you will say to him: 'The pedigree of the white stallion is fully established.' Then he will know you come from me. He will ask, 'What proof have you?' and you will answer: 'Mahbub Ali has given me the proof.'"

En/Pt "All for the sake of a white stallion," said Kim with a giggle, his eyes shining.

En/Pt "I will give you that pedigree now, in my own way, with some hard words too." A shadow passed behind Kim, then a feeding camel. Mahbub Ali raised his voice.

En/Pt "Allah! Are you the only beggar in the city? Your mother is dead. Your father is dead. It is the same with them all. Well, well - "

En/Pt He turned, felt on the floor beside him, and threw a piece of soft, greasy Mussalman bread to the boy. "Go and sleep with my horseboys tonight, you and the lama. Tomorrow I may have work for you."

En/Pt Kim slipped away with the bread in his teeth. As he expected, he found a small folded paper wrapped in oilskin, with three silver rupees. It was a very large gift. He smiled and put the money and paper into his leather amulet-case. The lama, well fed by Mahbub's Baltis, was already asleep in a corner of one of the stalls. Kim lay down beside him and laughed. He knew he had helped Mahbub Ali, and he did not believe the story about the stallion's pedigree, not for a moment.

En/Pt But Kim did not know that Mahbub Ali, one of the best horse-dealers in the Punjab, was also a rich and bold trader. His caravans went far into the Back of Beyond. In the Indian Survey Department, he was listed in a secret book as C25 IB. Two or three times a year, C25 sent in short reports. They were often checked by R17 and M4, and they were usually true. These reports gave news about far mountain states, foreign explorers, and the gun trade. They were part of the huge amount of information the Indian Government used. But recently five allied Kings had been told that news was leaking from their lands into British India. Their Prime Ministers were very angry and took action. They suspected many people, including the strong, red-bearded horse-dealer whose caravans crossed the snowy mountains. That season, his caravan had been attacked twice on the way down, and Mahbub's men had killed three strange men who may or may not have been hired for it. So Mahbub had avoided stopping at the unhealthy city of Peshawur and had come straight to Lahore, where he expected trouble because he knew his people well.

En/Pt Mahbub also carried something he wanted to get rid of as soon as possible: a tightly folded piece of tissue paper wrapped in oilskin. It was an unmarked report with five tiny pin holes in one corner. It could badly expose the five allied Kings, the friendly Northern Power, a Hindu banker in Peshawur, a gun-maker in Belgium, and an important semi-independent Mohammedan ruler in the south. This last report was R17's work. Mahbub had picked it up beyond the Dora Pass and was carrying it for R17, who could not leave his watching post. Compared with that report, dynamite seemed harmless. Even a man from the East could see that it should reach the right hands quickly. Mahbub did not want to die violently. He still had two or three blood-feuds across the Border to settle, and after that he meant to become a fairly good citizen. Since arriving two days before, he had not gone out through the serai gate. Instead, he had sent important telegrams to Bombay, where he kept

some of his money; to Delhi, where one of his own clan was selling horses; and to Umballa, where an Englishman was impatiently asking about the white stallion's pedigree. The public letter-writer, who knew English, wrote the telegrams well, such as: "Creighton, Laurel Bank, Umballa. Horse is Arabian as already advised. Sorrowful delayed pedigree which am translating." Later he sent: "Much sorrowful delay. Will forward pedigree." To Delhi he wired: "Lutuf Ullah. Have wired two thousand rupees your credit Luchman Narain's bank." This was all normal business, but each telegram was talked over again and again by those who thought they were interested, before a foolish Balti took them to the railway station, letting all kinds of people read them on the road.

En/Pt In Mahbub's own colorful words, he had first made the inquiry safer by being careful, and then Kim had appeared, as if sent from Heaven. Mahbub Ali was quick and had no scruples, so he at once put Kim to work.

En/Pt A wandering lama and a low-caste boy servant might only attract a little notice as they traveled through India, the land of pilgrims. But no one would suspect them, or more important, rob them.

En/Pt He called for a new coal for his hookah and thought the matter over. If the worst happened and the boy was hurt, the paper would not blame anyone. Then he would go to Umballa slowly and, though it might bring new suspicion, tell his story in person to the people involved.

En/Pt But R17's report was the main part of the whole affair, and it would be very awkward if it did not arrive. Still, God was great, and Mahbub Ali felt he had done all he could for the moment. Kim was the only person in the world who had never lied to him. That would have been a serious flaw in Kim's character, if Mahbub had not known that Kim could lie to others very well, for his own benefit or for Mahbub's work.

En/Pt Then Mahbub Ali went across the serai to the Gate of the Harpies, where women painted their eyes and trapped strangers. He made a point of visiting the one girl he believed was close to a smooth-faced Kashmiri pundit who had tricked his simple Balti over the telegrams. It was a very foolish thing to do. They drank perfumed brandy, although their religion forbade it. Mahbub became very drunk, and he talked too freely. He chased the Flower of Delight in his drunken state

until he fell among the cushions. There the Flower of Delight, helped by the Kashmiri pundit, searched him very carefully from head to foot.

En/Pt At about the same time, Kim heard soft steps in Mahbub's empty stall. Strangely enough, the horse trader had left the door unlocked, and his men were busy celebrating their return to India with a whole sheep from Mahbub's kindness. A handsome young man from Delhi, using a bunch of keys taken from the careless man's belt, searched every box, bundle, mat, and saddle-bag in Mahbub's things, even more thoroughly than the Flower and the pundit were searching Mahbub himself.

En/Pt An hour later, the Flower said scornfully, with one bent elbow on the snoring man, "I think he is no more than an Afghan horse dealer pig, thinking only of women and horses. Besides, he may have sent it away already, if it ever existed."

En/Pt "No, in a matter touching Five Kings it would be close to his black heart," said the pundit. "Was there nothing?"

En/Pt The Delhi man laughed and fixed his turban as he came in. "I searched between the soles of his slippers, just as the Flower searched his clothes. He is not the man, but another. I leave little unseen."

En/Pt "They did not say he was definitely the man," said the pundit thoughtfully. "They said, 'See whether he is the man, since our plans are troubled.'"

En/Pt "The North country is full of horse-dealers, like an old coat full of lice. There are Sikandar Khan, Nur Ali Beg, and Farrukh Shah, all leaders of caravans, who trade there," said the Flower.

En/Pt "They have not come in yet," said the pundit. "You must catch them later."

En/Pt "Ugh!" said the Flower with great disgust, pushing Mahbub's head from her lap. "I earn my money. Farrukh Shah is a bear, Ali Beg is a swashbuckler, and old Sikandar Khan - bah! Go! I sleep now. This pig will not move until dawn."

En/Pt When Mahbub woke up, the Flower spoke to him strongly about the sin of drunkenness. Asians do not smile when they have beaten an

enemy, but as Mahbub Ali cleared his throat, tightened his belt, and walked out under the early morning stars, he came very close to smiling.

En/Pt "What a colt's trick!" he said to himself. "As if every girl in Peshawur did not use it! But it was well done. Now God knows how many more people on the Road have orders to test me, perhaps with a knife. So it is clear that the boy must go to Umballa by train, because the writing is urgent. I will stay here, follow the Flower, and drink wine like an Afghan trader should."

En/Pt He stopped at the stall next to his own. His men were lying there, heavy with sleep. There was no sign of Kim or the lama.

En/Pt "Wake up!" He shook a sleeping man. "Where did those who were here last evening go - the lama and the boy? Is anything missing?"

En/Pt "No," grunted the man. "The old madman got up at second cockcrow and said he would go to Benares, and the young one led him away."

En/Pt "The curse of Allah on all unbelievers!" said Mahbub warmly, and climbed into his own stall, muttering into his beard.

En/Pt But it was Kim who had woken the lama. Kim looked through a knot-hole in the planks and saw the Delhi man searching through the boxes. This was no common thief who handled letters, bills, and saddles. He was not just a burglar who cut the soles of Mahbub's slippers with a small knife or opened the seams of the saddle-bags so neatly. At first Kim wanted to raise the alarm, with the long cry of "cho-or - choor!" that wakes a serai at night. But he looked more carefully and, with his hand on his amulet, drew his own conclusions.

En/Pt "It must be the story of that fake horse," he said. "It is the thing I carry to Umballa. We should leave now. Those who search bags with knives may soon search bellies with knives. Surely there is a woman behind this. Hai! Hai!" he whispered to the old man, who was half asleep. "Come. It is time, time to go to Benares."

En/Pt The lama got up at once, and they went out of the serai like shadows.

Chapter II

En/Pt Whoever is free from pride, and looks down on neither faith nor priest, may feel the soul of all the East. About him at Kamakura.

En/Pt They entered the fort-like railway station, black in the last dark hours of night. The electric lights hissed over the goods yard, where heavy grain from the North was handled.

En/Pt "This is the work of devils!" said the lama, pulling back from the dark hollow space, the faint rails between the stone platforms, and the maze of beams above. He stood in a huge stone hall that seemed to be paved with the wrapped dead bodies of third-class passengers, people who had bought tickets overnight and were sleeping in the waiting rooms. For people in the East, all hours of the day are the same, and the trains are run to match this.

En/Pt "This is where the fire-carriages come. One stands behind that hole," Kim said, pointing to the ticket office. "There someone will give you a paper to take you to Umballa."

En/Pt "But we are going to Benares," he said, annoyed.

"It is the same. Then Benares. Hurry: she is coming!"

"Take the purse."

En/Pt The lama, who was not as used to trains as he had said, jumped when the 3:25 a.m. south-bound train rushed in. The sleeping people woke at once, and the station filled with noise and shouting, calls from water and sweet sellers, cries from native policemen, and high shrieks from women gathering their baskets, their families, and their husbands.

En/Pt "It is the train - only the te-rain. It will not come here. Wait!" Kim was amazed by the lama's great simplicity. He had given him a small bag full of rupees. Kim asked for and paid for a ticket to Umballa. A sleepy clerk grunted and threw out a ticket to the next station, only six miles away.

En/Pt "No," said Kim, looking at it with a grin. "This may be good for farmers, but I live in the city of Lahore. You did that well, Babu. Now give me the ticket to Umballa."

En/Pt The Babu frowned and gave him the correct ticket.

En/Pt "Now another to Amritsar," said Kim. He did not mean to waste Mahbub Ali's money on such a simple thing as a paid ride to Umballa. "The price is so much. The change is just so much. I know the ways of the te-rain ... No yogi ever needed a chela as much as you need me," he said cheerfully to the confused lama. "They would have thrown you out at Mian Mir if not for me. This way! Come!" He gave back the money, but kept one anna from each rupee of the Umballa ticket price as his fee, the old fee of Asia.

En/Pt The lama stopped at the open door of a crowded third-class carriage. "Would it not be better to walk?" he said weakly.

En/Pt A big Sikh worker pushed out his bearded head. "Is he afraid? Do not be afraid. I remember when I was afraid of the train. Come in! This machine is the Government's work."

En/Pt "I do not fear," said the lama. "Do you have room inside for two?"

En/Pt "There is no room even for a mouse," cried the wife of a rich farmer, a Hindu Jat from the wealthy Jullundur district. Our night trains are not watched as well as the day ones, where men and women must stay in separate carriages.

En/Pt "Oh, mother of my son, we can make room," said the husband with the blue turban. "Pick up the child. He is a holy man, do you see?"

En/Pt "And my lap is full of seventy times seven bundles! Why should I tell him to sit on my knee, shameless one? But men are always like this!" She looked around for support. Near the window, an Amritsar courtesan sniffed behind her head covering.

En/Pt "Come in! Come in!" cried a fat Hindu money-lender. He held his folded account book in a cloth under his arm. He smiled badly and said, "It is good to be kind to the poor."

En/Pt "Yes, at seven per cent a month, with a mortgage on the unborn calf," said a young Dogra soldier on his way south for leave. They all laughed.

En/Pt "Will it go to Benares?" said the lama.

"Certainly. Why else would we come? Come in, or we are left behind," Kim cried.

"Look!" cried the Amritzar girl sharply. "He has never been on a train. Oh, look!"

En/Pt "No, help him," said the cultivator. He put out a big brown hand and pulled him in. "That is how it is done, father."

En/Pt "But, but, I sit on the floor. It is against the Rule to sit on a bench," said the lama. "And it also hurts me."

En/Pt "I say," began the money-lender, pressing his lips together, "that there is not one rule of proper living that these trains do not make us break. For example, we sit side by side with all castes and peoples."

En/Pt "Yes, and with the most shameless ones," said the wife, frowning at the Amritzar girl, who was making eyes at the young sepoy.

En/Pt "I said we could have gone by cart along the road," said the husband, "and saved some money that way."

En/Pt Yes, and in the end we spent twice as much as we saved on food. People talked about that many times.

En/Pt Yes, by many voices, he grunted.

En/Pt God help us poor women if we may not speak. He is the kind who will not look at a woman or answer her. The lama, obeying his rule, did not notice her at all. And is his disciple like him?

En/Pt No, mother, said Kim at once. Not when the woman is good-looking and, above all, kind to the hungry.

En/Pt That is a beggar's answer, said the Sikh, laughing. You have brought this on yourself, sister! Kim held out his hands in a begging gesture.

En/Pt Where are you going? the woman said, giving him half a cake from a greasy package.

To Benares.

En/Pt Maybe you are jugglers? the young soldier asked. Do you have any tricks to pass the time? Why does that yellow man not answer?

En/Pt Because, said Kim firmly, he is holy, and he is thinking about things hidden from you.

En/Pt That may be so. We of the Ludhiana Sikhs, he said loudly, do not waste our minds on doctrine. We fight.

En/Pt “My sister’s brother’s son is _naik_ (corporal) in that regiment,” said the Sikh craftsman quietly. “There are also some Dogra companies there.” The soldier looked angry, because a Dogra belongs to a different caste from a Sikh, and the banker laughed softly.

En/Pt “They are all the same to me,” said the Amritsar girl.

“We believe that,” said the cultivator’s wife in a nasty voice.

En/Pt “No, but all who serve the Sirkar with weapons in their hands are, in a way, one brotherhood. There is one brotherhood of the caste, but beyond that too” - she looked around shyly - “the bond of the _Pulton_ - the Regiment - eh?”

En/Pt “My brother is in a Jat regiment,” said the cultivator. “Dogras are good men.”

En/Pt “At least your Sikhs agreed with that,” said the soldier, frowning at the calm old man in the corner. “_Your_ Sikhs thought so when our two companies came to help them at Pirzai Kotal against eight Afridi flags on the ridge only three months ago.”

En/Pt He told a story about a Border battle where the Dogra companies of the Ludhiana Sikhs had done well. The Amritsar girl smiled, because she knew he was trying to win her approval.

En/Pt “Alas!” said the cultivator’s wife at the end. “So their villages were burnt and their small children left without homes?”

En/Pt “They had remembered our dead. They paid a heavy price after we Sikhs taught them a lesson. That is how it was. Is this Amritsar?”

En/Pt “Yes, and here they check our tickets,” said the banker, feeling at his belt.

En/Pt The lamps were fading in the morning light when the half-caste guard came around. In the East, ticket-checking is slow, because people hide their tickets in many strange places. Kim showed his ticket, and the guard told him to get out.

En/Pt “But I am going to Umballa,” he said. “I am going with this holy man.”

“You can go to Jehannum for all I care. This ticket is only - ”

En/Pt Kim began to cry hard. He said the lama was his father and mother, that he was the lama’s support in old age, and that the lama would die without him. Everyone in the carriage asked the guard to be kind. The banker spoke very strongly. But the guard dragged Kim onto the platform. The lama only blinked, because he could not understand what was happening. Kim cried loudly outside the carriage window.

En/Pt “I am very poor. My father is dead, and my mother is dead. O kind people, if I stay here, who will look after that old man?”

En/Pt “What is this?” the lama repeated. “He must go to Benares. He must come with me. He is my chela. If money must be paid - ”

En/Pt “Oh, be quiet,” whispered Kim. “Are we Rajahs, to throw away good silver when the world is so generous?”

En/Pt The Amritzar girl got out with her bundles, and Kim watched her closely. He knew that ladies like her were often generous.

En/Pt “A ticket, a little tikkut to Umballa, O Breaker of Hearts!” She laughed. “Do you have no kindness?”

“Does the holy man come from the North?”

“He comes from far away in the North,” Kim cried. “From among the hills.”

En/Pt “There is snow among the pine trees in the North. There is snow in the hills. My mother was from Kulu. Get a ticket. Ask him for a blessing.”

En/Pt “Ten thousand blessings,” Kim cried out. “O Holy One, a woman gave us charity so I can come with you, a woman with a golden heart. I am running for the ticket.”

En/Pt The girl looked up at the lama, who had followed Kim to the platform without thinking. He bowed his head so he would not see her, and he muttered in Tibetan as she went away with the crowd.

En/Pt “Easy come, easy go,” said the cultivator’s wife bitterly.

“She has gained merit,” the lama answered. “Without doubt, she was a nun.”

En/Pt “There are ten thousand such nuns in Amritsar alone. Go back, old man, or the train may leave without you,” cried the banker.

En/Pt “It was enough not only for the ticket, but for a little food too,” said Kim, jumping back to his place. “Now eat, Holy One. Look. Day is coming!”

En/Pt Morning mist in gold, rose, saffron, and pink moved away over the flat green fields. All rich Punjab spread out in bright sunshine. The lama winced a little as the telegraph poles rushed by.

En/Pt “The train is very fast,” said the banker with a proud smile. “We have gone farther since Lahore than you could walk in two days. By evening, we shall reach Umballa.”

En/Pt “And that is still far from Benares,” said the lama tiredly, as he ate the cakes Kim gave him. They all opened their bundles and ate breakfast. Then the banker, the cultivator, and the soldier got their pipes ready and filled the carriage with strong, choking smoke. They spat and coughed, but enjoyed it. The Sikh and the cultivator’s wife chewed pan. The lama took snuff and counted his beads, while Kim sat cross-legged and smiled because he was full.

En/Pt “What rivers are there near Benares?” the lama asked suddenly to everyone in the carriage.

“We have Gunga,” the banker replied, after the small laugh had stopped.

“What others?”

“What other river besides Gunga?”

“No, I was thinking of a certain River of healing.”

En/Pt “That is Gunga. Anyone who bathes in her becomes clean and goes to the Gods. I have made the pilgrimage to Gunga three times.” He looked around proudly.

En/Pt “There was a need for it,” said the young sepoy dryly, and the travellers laughed at the banker.

En/Pt “Clean, to return again to the Gods,” the lama muttered. “And to begin the circle of life again, still tied to the Wheel.” He shook his head *impatiently*. “But perhaps there is a mistake. Then who made Gunga in the beginning?”

En/Pt “The Gods. What faith do you follow?” the banker said, *shocked*.

“I follow the Law, the highest Law. So the Gods made Gunga. What kind of Gods were they?”

The carriage looked at him in surprise. It seemed impossible that anyone could not know Gunga.

“What is your God?” said the money-lender at last.

En/Pt “Listen!” said the lama, moving the prayer beads to his hand. “Listen, for now I speak of Him! O people of Hind, hear me!”

En/Pt He began in Urdu to tell the story of Lord Buddha, but his thoughts carried him into Tibetan, and then into long *passages* from a Chinese book about Buddha's life. The kind, patient people listened with respect. All over India there are holy men who speak their beliefs in strange languages, full of passion and madness. There have always been dreamers, talkers, and visionaries, and there always will be.

En/Pt “Um!” said the Sikh soldier from Ludhiana. “There was a Muslim regiment near us at the Pirzai Kotal, and one of their priests - I think he was a naik - used to speak prophecies when the fit came on him. But mad people are in God's care. His officers ignored many things in that man.”

En/Pt The lama changed back to Urdu, remembering that he was in a strange land. “Hear the *tale* of the Arrow which our Lord shot from the bow,” he said.

En/Pt This suited them much better, and they listened with interest as he told it. “Now, O people of Hind, I go to seek that River. Do you know anything that may guide me? We are all in a bad state.”

En/Pt “There is Gunga - and Gunga alone - who washes away sin,” the people murmured around the carriage.

En/Pt “We surely have good Gods in the Jullundur area,” said the cultivator’s wife, looking out of the window. “See how they have blessed the crops.”

En/Pt “To search every river in the Punjab is no small task,” said her husband. “For me, a stream that leaves good silt on my land is enough, and I thank Bhumia, the God of the Home-stead.” He shrugged one hard, bronzed shoulder.

En/Pt “Do you think our Lord came so far north?” said the lama, turning to Kim.

“It may be,” Kim replied kindly, as he spat red pan juice on the floor.

En/Pt “The last of the Great Ones,” said the Sikh with *confidence*, “was Sikander Julkarn [Alexander the Great]. He paved the streets of Jullundur and built a great *tank* near Umballa. That road still stands today, and the *tank* is still there too. I have never heard of thy God.”

En/Pt “Let thy hair grow long and talk Punjabi,” said the young soldier jokingly to Kim, repeating a Northern proverb. “That is all a Sikh needs.” But he did not say it very loudly.

En/Pt The lama sighed and drew back into himself, becoming a dull, shapeless figure. While they paused, they could hear the low sound of prayer, “Om mane pudme hum! Om mane pudme hum!” and the heavy click of the wooden rosary beads.

En/Pt “It troubles me,” he said at last. “The *speed* and the noise trouble me. Also, my chela, I think we may have passed that River.”

En/Pt “Peace, peace,” said Kim. “Was not the River near Benares? We are still far from that place.”

“But if our Lord came north, it may be any one of these little ones we have met.”

“I do not know.”

En/Pt “But were you sent to me? Were you sent because of the merit I earned there at Such-zen? Did you come from beside the cannon, with two faces and two kinds of clothes?”

En/Pt “Be quiet. We must not speak of such things here,” Kim whispered. “There was only one of me. Think again, and you will remember. A boy, a Hindu boy, by the big green cannon.”

En/Pt “But was there not also an Englishman with a white beard, holy among the images, who made me more sure of the River of the Arrow?”

En/Pt “He, and we, went to the Ajaib-Gher in Lahore to pray before the Gods there,” Kim explained to the people who were openly listening. “And the Sahib of the Wonder House spoke to him. Yes, this is true, as between brothers. He is a very holy man, from far beyond the Hills. Rest now. In time we will come to Umballa.”

En/Pt “But my River, the River of my healing?”

En/Pt “Then, if you wish, we will go looking for that River on foot. We will miss nothing, not even a small stream beside a field.”

En/Pt “But do you have a Search of your own?” The lama sat straight up, very pleased that he remembered so well.

En/Pt “Yes,” said Kim, playing along with him. The boy was very happy to be outside, chewing pan and meeting new people in the big, kind world.

En/Pt “It was a bull, a Red Bull that will come and help you and carry you where? I have forgotten. A Red Bull on a green field, was it not?”

En/Pt “No, it will carry me nowhere,” said Kim. “It is only a story I told you.”

En/Pt “What is this?” The cultivator’s wife leaned forward, and her bracelets rang on her arm. “Do you both dream? A Red Bull on a green field that will carry you to heaven, or what? Was it a vision? Did someone make a prophecy? We have a Red Bull in our village behind Jullundur city, and he chooses to graze in the greenest of our fields!”

En/Pt “Give a woman an old wife’s *tale* and a weaver-bird a leaf and a thread, and they will make wonderful things,” said the Sikh. “All holy men dream dreams, and their followers learn that power by following them.”

En/Pt “A Red Bull on a green field, was it?” the lama repeated. “In a *former* life, you may have earned merit, and the Bull will come to reward you.”

En/Pt “No, no, it was only a story someone told me, probably as a joke. But I will look for the Bull around Umballa, and you can look for your River and rest from the noise of the train.”

En/Pt “Perhaps the Bull knows. Perhaps he has been sent to guide us both,” said the lama, hopeful as a child. Then he pointed to Kim and said to the others, “This one was sent to me only yesterday. I do not think he is of this world.”

En/Pt “I have met many beggars and many holy men too, but never such a yogi or such a disciple,” said the woman.

En/Pt Her husband touched his forehead lightly with one finger and smiled. After that, when the lama was ready to eat, they made sure to give him their best food.

En/Pt At last, tired, sleepy, and covered in dust, they reached Umballa City Station.

En/Pt “We are staying here because of a lawsuit,” said the cultivator’s wife to Kim. “We are lodged with my husband’s cousin’s younger brother. There is also room in the courtyard for your yogi and for you. Will he give me a blessing?”

En/Pt “O holy man! A woman with a heart of gold gives us a place to stay for the night. This is a kind land, the land of the South. See how we have been helped since dawn!”

En/Pt The lama bowed his head to give a blessing.

“To fill my cousin’s younger brother’s house with lazy men - ” the husband began, lifting his heavy bamboo staff.

En/Pt “Thy cousin’s younger brother still owes my father’s cousin money for his daughter’s wedding feast,” said the woman sharply. “Let him pay for their food. I do not doubt the yogi will beg.”

En/Pt “Yes, I beg for him,” said Kim, only wanting to get the lama under cover for the night so he could go find Mahbub Ali’s Englishman and tell him about the white stallion’s family line.

En/Pt “Now,” he said, when the lama was safely in the inner courtyard of a good Hindu house behind the cantonments, “I am going away for a while - to buy us food in the bazar. Do not go far until I come back.”

En/Pt "You will return? You will surely return?" The old man caught his wrist. "And you will return in this very same shape? Is it too late to look for the River tonight?"

En/Pt "Too late, and too dark. Be calm. Think how far you have come already - one hundred kos from Lahore."

"Yes - and farther from my monastery. Alas! It is a great and terrible world."

En/Pt Kim slipped away quietly, looking like any ordinary boy, though he carried his own fate and the fate of many others. Mahbub Ali's directions had almost shown him which house the Englishman lived in, and a groom bringing a dog-cart home from the Club made him sure. He only had to find the right man. So Kim went through the garden hedge and hid in a clump of tall grass near the veranda. The house was full of light, and servants moved around tables with flowers, glass, and silver. Then an Englishman came out, dressed in black and white, and humming a tune. Kim could not see his face in the dark, so he tried an old trick used by beggars.

En/Pt "Protector of the Poor!"

The man moved back toward the voice.

"Mahbub Ali says - "

En/Pt "Hah! What does Mahbub Ali say?" He did not try to find the speaker, and Kim saw that he knew who it was.

En/Pt "The white stallion's family line is fully proved."

"What proof do you have?" The Englishman struck at the rose hedge beside the drive.

En/Pt "Mahbub Ali has given me this proof." Kim tossed the folded papers into the air, and they fell on the path beside the man. He put his foot on them as a gardener came around the corner. When the servant passed, he picked them up, dropped a rupee, and went into the house without looking back. Kim quickly took the money, but he cared less about silver than about the effect of his act. So he did not slip away. He lay low in the grass and crawled nearer to the house.

En/Pt He saw, for Indian bungalows are open inside and out, the Englishman go back to a small dressing room in the corner of the veranda. It was also half an office, with papers and dispatch boxes everywhere. The man sat down to read Mahbub Ali's message. In the full light of the kerosene lamp, his face changed and grew dark. Kim, who was used to watching people's faces, noticed this well.

En/Pt "Will! Will, dear!" a woman called. "You should be in the drawing room. They will be here in a minute."

En/Pt The man kept reading carefully.

"Will!" said the voice five minutes later. "He has come. I can hear the troopers in the drive."

En/Pt The man ran out without his hat as a big landau stopped at the veranda. Four native troopers rode behind it. A tall black-haired man stepped out, straight as an arrow. A young officer came before him, laughing kindly.

En/Pt Kim lay flat on his stomach, almost touching the high wheels. His man and the black stranger said two short sentences to each other.

En/Pt "Of course, sir," said the young officer at once. "Everything can wait when a horse is involved."

En/Pt "We will not be longer than twenty minutes," said Kim's man. "You can do the honours - keep them amused, and so on."

En/Pt "Tell one of the troopers to wait," said the tall man. Then they went into the dressing-room together as the landau rolled away. Kim saw them bend over Mahbub Ali's message, and he heard their voices. One was low and respectful. The other was sharp and firm.

En/Pt "It is not a matter of weeks. It is a matter of days - almost hours," said the older man. "I have expected this for some time, but this" - he tapped Mahbub Ali's paper - "proves it. Grogan is dining here tonight, isn't he?"

En/Pt "Yes, sir, and Macklin too."

En/Pt "Very good. I will speak to them myself. The Council must be told, of course, but in this case we may act at once. Warn the Pined and Peshawar brigades. It will upset all the summer reliefs, but we cannot

help that. This is what happens when we do not crush them properly the first time. Eight thousand should be enough.”

En/Pt “What about artillery, sir?”

“I must ask Macklin.”

“Then does that mean war?”

“No. It means punishment. When a man is tied to what his predecessor did - ”

“But C25 may have lied.”

En/Pt “He confirms the other man’s information. In fact, they showed their plan six months ago. But Devenish still believed there might be peace. Of course, they used that time to grow stronger. Send those telegrams at once - the new code, not the old one - mine and Wharton’s. I do not think we need keep the ladies waiting any longer. We can finish the rest over cigars. I thought this would happen. It is punishment, not war.”

En/Pt When the trooper rode away, Kim crawled to the back of the house. From his time in Lahore, he guessed there would be food there, and news. The kitchen was full of excited servants, and one of them kicked him.

En/Pt “Aie,” said Kim, pretending to cry. “I came only to wash dishes in return for a full belly.”

En/Pt “Everyone in Umballa has come for the same thing. Go away. They are taking in the soup now. Do you think we who serve Creighton Sahib need unknown servants to help us with a big dinner?”

En/Pt “It is a very big dinner,” said Kim, looking at the plates.

“No wonder. The guest of honour is the Jang-i-Lat Sahib [the Commander-in-Chief].”

En/Pt “Ho!” said Kim, making the right deep sound of surprise. He had learned what he wanted, and when the servant turned, he was gone.

En/Pt “And all that trouble,” he said to himself, still thinking in Hindustani, “for a horse’s family line! Mahbub Ali should have come to me to learn how to lie a little. Each time before, I carried a message about a

woman. Now it is men. Better. The tall man said they will send a great army to punish someone somewhere. The news goes to Pindi and Peshawur. There are also guns. I wish I had crept closer. This is big news!"

En/Pt When he went back, the cultivator's younger cousin was talking with the cultivator, his wife, and a few friends about the family court case. The lama was asleep. After the evening meal, someone gave Kim a water-pipe, and he felt very grown-up as he smoked from the smooth coconut shell. He sat with his legs wide in the moonlight and answered now and then. His hosts were very polite. The cultivator's wife had told them about his vision of the Red Bull and about his possible descent from another world. Also, the lama was a strange and respected guest.

En/Pt Later, the family priest, an old and tolerant Sarsut Brahmin, came in and began a religious argument to impress the family. By belief, they all supported their priest, but the lama was their guest and something new. They loved his gentle kindness and the Chinese sayings he used, which sounded like spells. In this friendly and simple place, he opened up like a lotus flower, and spoke of his life in the great hills of Such-zen, before, as he said, "I rose up to seek enlightenment."

En/Pt Then it became clear that in earlier, worldly days he had been very skilled at reading horoscopes and birth charts. The family priest urged him to explain his methods. Each of them used planet names the other did not understand, and they pointed up as the bright stars moved across the dark sky. The children of the house played with his rosary without being stopped, and he even forgot his rule against looking at women. He talked about deep snow, landslides, blocked mountain passes, far cliffs where people find sapphires and turquoise, and the amazing high road that finally leads into Great China itself.

En/Pt "What do you think of this one?" the cultivator asked the priest quietly.

En/Pt "A holy man, truly a holy man. His gods are not our gods, but his feet are on the right path," was the answer. "And his birth-chart methods, though that is beyond you, are wise and certain."

En/Pt "Tell me," said Kim lazily, "whether I will find my Red Bull on a green field, as promised."

“What do you know about your birth time?” the priest asked, growing proud and important.

“Between the first and second crow of the cock on the first night in May.”

“Of what year?”

En/Pt “I do not know; but at the hour when I first cried, there was a great earthquake in Srinagar in Kashmir.” Kim had this story from the woman who cared for him, and she had heard it from Kimball O'Hara. People felt the earthquake in India, and for a long time it was an important date in the Punjab.

En/Pt “Ai!” said a woman with excitement. This made Kim's strange, supernatural beginning seem more likely. “Was not such a one's daughter born then - ”

En/Pt “And her mother gave her husband four sons in four years, all strong boys,” cried the cultivator's wife, sitting outside the circle in the shade.

En/Pt “No one brought up with knowledge,” said the family priest, “forgets how the planets stood in their Houses on that night.” He began to draw in the dust of the courtyard. “At least you have a good claim to half of the House of the Bull. How does your prophecy go?”

En/Pt “One day,” said Kim, happy at the excitement he was causing, “I shall become great because of a Red Bull on a green field, but first two men will come and make everything ready.”

En/Pt “Yes, that is always how a vision begins. First comes a deep darkness that slowly clears; then someone enters with a broom and makes the place ready. Then the Sight begins. Two men, you say? Yes, yes. The Sun leaves the House of the Bull and enters that of the Twins. So there are the two men in the prophecy. Now let us think. Bring me a twig, little one.”

En/Pt He frowned, scratched, smoothed the dust, and scratched again, making strange signs that amazed everyone except the lama, who wisely did not stop him.

En/Pt After half an hour, he threw the twig away with a grunt.

En/Pt “Hm! So the stars say this. Within three days the two men will come to make everything ready. After them comes the Bull, but the sign opposite him is the sign of War and armed men.”

En/Pt “There was indeed a man from the Ludhiana Sikhs in the carriage from Lahore,” said the cultivator’s wife hopefully.

En/Pt “Tck! Armed men - many hundreds. What do you have to do with war?” the priest said to Kim. “Your sign is red and angry. It means War will soon be released.”

En/Pt “None - none,” said the lama seriously. “We seek only peace and our River.”

Kim smiled, remembering what he had heard in the dressing-room. Clearly, the stars favored him.

En/Pt The priest rubbed his foot over the rough horoscope. “I can see no more than this. In three days, the Bull comes to you, boy.”

En/Pt “And my River, my River,” the lama begged. “I had hoped his Bull would lead us both to the River.”

En/Pt “Alas, for that wonderful River, my brother,” the priest answered. “Such things are not common.”

En/Pt The next morning, though they were asked to stay, the lama *insisted* on leaving. They gave Kim a large bundle of good food and nearly three annas in copper money for the journey. With many blessings, they watched the two go south at dawn.

En/Pt “It is a pity that these people and others like them could not be freed from - ”

En/Pt “No, then only bad people would be left on earth, and who would give us meat and *shelter*?” said Kim, walking happily under his load.

En/Pt “There is a small stream over there. Let us look,” said the lama. He led them off the white road across the fields and into a place full of pariah dogs, like a hornets’ nest.

Chapter III

En/Pt Yes, the warm wind brings Kamakura, a place for every soul that held on to life and climbed from step to step when Devadatta's rule was new.

En/Pt An angry farmer behind them raised a bamboo pole. He was a market gardener of the Arain caste, and he grew vegetables and flowers for Umballa city. Kim knew men like him well.

En/Pt "Such a man," said the lama, ignoring the dogs, "is rude to strangers, speaks too much, and has no kindness. Learn from his behavior, my disciple."

En/Pt "You shameless beggars!" shouted the farmer. "Go away! Leave now!"

"We are going," the lama answered with calm dignity. "We leave these unlucky fields."

"Ah," said Kim, taking a sharp breath. "If the next crops fail, you can blame only your own tongue."

The man moved uneasily in his slippers. "The land is full of beggars," he began, half apologizing.

En/Pt "And how did you know we would beg from you, O Mali?" said Kim sharply, using the name market gardeners least like. "We only wanted to look at the river beyond that field."

En/Pt "River, indeed!" the man snorted. "What city do you come from, if you do not know a canal? It runs straight as an arrow, and I pay for the water as if it were silver. There is a river branch beyond. But if you need water, I can give that - and milk."

En/Pt "No, we will go to the river," said the lama, walking on.

En/Pt "Milk and a meal," the man stammered, looking at the strange tall figure. "I would not bring evil on myself, or on my crops. But there are so many beggars in these hard days."

En/Pt "Take note," the lama said to Kim. "Anger made him speak harshly. Now that his anger is gone, he is polite and kind. May his fields be blessed! Do not judge men too quickly, farmer."

En/Pt “I have met holy men who would have cursed you from hearth to stable,” Kim said to the embarrassed man. “Is he not wise and holy? I am his student.”

En/Pt He lifted his nose high and stepped across the narrow field borders with great dignity.

En/Pt “There is no pride,” said the lama after a pause. “There is no pride in those who follow the Middle Way.”

En/Pt “But you said he was low-caste and rude.”

En/Pt “I did not say low-caste, for how can something be what it is not? Later he changed his rude ways, and I forgot the insult. Also, he is like us, tied to the Wheel of Things; but he does not walk the path to freedom.” He stopped by a small stream in the fields and looked at the bank marked by hoof prints.

En/Pt “How will you know your River?” Kim said, sitting in the shade of some tall sugarcane.

En/Pt “When I find it, I will surely receive understanding. I feel this is not the place. O smallest of waters, if only you could tell me where my River flows! But be blessed for making the fields fertile!”

En/Pt “Look! Look!” Kim jumped to his side and pulled him back. A yellow and brown shape slid from the purple, rustling stems to the bank, stretched its neck to the water, drank, and lay still. It was a big cobra with fixed, lidless eyes.

En/Pt “I have no stick - I have no stick,” said Kim. “I will get one and break his back.”

En/Pt “Why? He is on the Wheel as we are, with life rising or falling, still far from freedom. The soul must have done great evil to be put into this form.”

En/Pt “I hate all snakes,” said Kim. No native training could remove the white man’s fear of the Serpent.

En/Pt “Let him live out his life.” The curled creature hissed and opened its hood halfway. “May your release come soon, brother!” the lama continued calmly. “By chance, do you know my River?”

En/Pt “I have never seen such a man as you,” Kim whispered, amazed. “Do even the snakes understand your words?”

“Who knows?” He walked within a foot of the cobra’s raised head. It flattened itself among the dusty coils.

“Come, you!” he called over his shoulder.

“Not I,” said Kim. “I will go around.”

“Come. It does no harm.”

En/Pt Kim hesitated for a moment. The lama backed up his order with some Chinese words sung in a low voice, which Kim thought was a charm. He obeyed and jumped across the stream, and the snake did not move.

En/Pt “Never have I seen such a man.” Kim wiped the sweat from his forehead. “And now, where shall we go?”

En/Pt “That is for thee to say. I am old, and a stranger, far from my own home. But for the noise of the _rêl_-carriage, like devil-drums in my head, I would go in it to Benares now... Yet if we do that, we may miss the River. Let us find another river.”

En/Pt All day they walked through land that gave three, even four, crops a year. There were fields of sugar-cane, tobacco, long white radishes, and nol-kol. They turned aside whenever they saw water. They woke village dogs and sleeping villages at noon. The lama answered every question with simple calm. They were looking for a River, a river that could heal miracles. Did anyone know such a stream?

En/Pt Sometimes men laughed, but more often they listened to the end. Then they offered the travellers shade, milk, and a meal. The women were always kind, and the little children were like children everywhere, sometimes shy and sometimes bold.

En/Pt By evening they rested under the village tree in a small place with mud walls and a mud roof. They talked with the headman as the cattle came back from the fields and the women cooked the last meal of the day. They had left the market gardens around hungry Umballa and were now among wide green fields of the main crops.

En/Pt He was an older man with a white beard and a friendly manner, used to welcoming strangers. He brought out a string bedstead for the lama, gave him hot food, prepared his pipe, and, after the village temple ceremonies ended, sent for the village priest.

En/Pt Kim told the older children stories about Lahore, its size and beauty, train travel, and other city things, while the men talked slowly, like cattle chewing their cud.

En/Pt "I cannot understand it," said the headman at last to the priest. "How do you read this talk?" The lama had finished his story and was quietly counting his prayer beads.

En/Pt "He is a Seeker," the priest answered. "The land is full of such people. Do you remember the one who came only last month - the _faquir_ with the tortoise?"

En/Pt "Yes, but that man had reason, for Krishna Himself appeared to him in a vision and promised him Paradise without the burning pyre if he travelled to Prayag. This man is looking for no God that I know of."

Index - Original English Text

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

Chapter I

Pt O ye who tread the Narrow Way By Tophet-flare to Judgment Day,
Be gentle when “the heathen” pray To Buddha at Kamakura!

Pt He sat, in defiance of municipal orders, astride the gun Zam Zammah on her brick platform opposite the old Ajaib-Gher - the Wonder House, as the natives call the Lahore Museum. Who hold Zam-Zammah, that “fire-breathing dragon”, hold the Punjab, for the great green-bronze piece is always first of the conqueror’s loot.

Pt There was some justification for Kim - he had kicked Lala Dinanath’s boy off the trunnions - since the English held the Punjab and Kim was English. Though he was burned black as any native; though he spoke the vernacular by preference, and his mother-tongue in a clipped uncertain sing-song; though he consorted on terms of perfect equality with the small boys of the bazar; Kim was white - a poor white of the very poorest. The half-caste woman who looked after him (she smoked opium, and pretended to keep a second-hand furniture shop by the square where the cheap cabs wait) told the missionaries that she was Kim’s mother’s sister; but his mother had been nursemaid in a Colonel’s family and had married Kimball O’Hara, a young colour-sergeant of the Mavericks, an Irish regiment. He afterwards took a post on the Sind, Punjab, and Delhi Railway, and his Regiment went home without him. The wife died of cholera in Ferozepore, and O’Hara fell to drink and loafing up and down the line with the keen-eyed three-year-old baby. Societies and chaplains, anxious for the child, tried to catch him, but O’Hara drifted away, till he came across the woman who took opium and learned the taste from her, and died as poor whites die in India. His estate at death consisted of three papers - one he called his “_ne varietur_” because those words were written below his signature thereon, and another his “clearance-certificate”. The third was Kim’s birth-certificate. Those things, he was used to say, in his glorious opium-hours, would yet make little Kimball a man. On no account was Kim to part with them, for they belonged to a great piece of magic - such magic as men practised over yonder behind the Museum, in the big blue-and-white Jadoo-Gher - the Magic House, as we name the Masonic Lodge. It would, he said, all come right some day, and Kim’s horn would be exalted between pillars - monstrous pillars - of beauty and strength.

The Colonel himself, riding on a horse, at the head of the finest Regiment in the world, would attend to Kim - little Kim that should have been better off than his father. Nine hundred first-class devils, whose God was a Red Bull on a green field, would attend to Kim, if they had not forgotten O'Hara - poor O'Hara that was gang-foreman on the Ferozepore line. Then he would weep bitterly in the broken rush chair on the veranda. So it came about after his death that the woman sewed parchment, paper, and birth-certificate into a leather amulet-case which she strung round Kim's neck.

Pt "And some day," she said, confusedly remembering O'Hara's prophecies, "there will come for you a great Red Bull on a green field, and the Colonel riding on his tall horse, yes, and" dropping into English - "nine hundred devils."

Pt "Ah," said Kim, "I shall remember. A Red Bull and a Colonel on a horse will come, but first, my father said, will come the two men making ready the ground for these matters. That is how my father said they always did; and it is always so when men work magic."

Pt If the woman had sent Kim up to the local Jadoo-Gher with those papers, he would, of course, have been taken over by the Provincial Lodge, and sent to the Masonic Orphanage in the Hills; but what she had heard of magic she distrusted. Kim, too, held views of his own. As he reached the years of indiscretion, he learned to avoid missionaries and white men of serious aspect who asked who he was, and what he did. For Kim did nothing with an immense success. True, he knew the wonderful walled city of Lahore from the Delhi Gate to the outer Fort Ditch; was hand in glove with men who led lives stranger than anything Haroun al Raschid dreamed of; and he lived in a life wild as that of the Arabian Nights, but missionaries and secretaries of charitable societies could not see the beauty of it. His nickname through the wards was "Little Friend of all the World"; and very often, being lithe and inconspicuous, he executed commissions by night on the crowded housetops for sleek and shiny young men of fashion. It was intrigue, - of course he knew that much, as he had known all evil since he could speak, - but what he loved was the game for its own sake - the stealthy prow through the dark gullies and lanes, the crawl up a waterpipe, the sights and sounds of the women's world on the flat roofs, and the headlong flight from housetop to housetop under cover of the hot dark. Then there were holy men,

ash-smeared _faquirs_ by their brick shrines under the trees at the riverside, with whom he was quite familiar - greeting them as they returned from begging-tours, and, when no one was by, eating from the same dish. The woman who looked after him insisted with tears that he should wear European clothes - trousers, a shirt and a battered hat. Kim found it easier to slip into Hindu or Mohammedan garb when engaged on certain businesses. One of the young men of fashion - he who was found dead at the bottom of a well on the night of the earthquake - had once given him a complete suit of Hindu kit, the costume of a lowcaste street boy, and Kim stored it in a secret place under some baulks in Nila Ram's timber-yard, beyond the Punjab High Court, where the fragrant deodar logs lie seasoning after they have driven down the Ravi. When there was business or frolic afoot, Kim would use his properties, returning at dawn to the veranda, all tired out from shouting at the heels of a marriage procession, or yelling at a Hindu festival. Sometimes there was food in the house, more often there was not, and then Kim went out again to eat with his native friends.

Pt As he drummed his heels against Zam-Zammah he turned now and again from his king-of-the-castle game with little Chota Lal and Abdullah the sweetmeat-seller's son, to make a rude remark to the native policeman on guard over rows of shoes at the Museum door. The big Punjabi grinned tolerantly: he knew Kim of old. So did the water-carrier, sluicing water on the dry road from his goat-skin bag. So did Jawahir Singh, the Museum carpenter, bent over new packing-cases. So did everybody in sight except the peasants from the country, hurrying up to the Wonder House to view the things that men made in their own province and elsewhere. The Museum was given up to Indian arts and manufactures, and anybody who sought wisdom could ask the Curator to explain.

Pt "Off! Off! Let me up!" cried Abdullah, climbing up Zam-Zammah's wheel.

Pt "Thy father was a pastry-cook, Thy mother stole the _ghi_," sang Kim. "All Mussalmans fell off Zam-Zammah long ago!"

Pt "Let _me_ up!" shrilled little Chota Lal in his gilt-embroidered cap. His father was worth perhaps half a million sterling, but India is the only democratic land in the world.

Pt “The Hindus fell off Zam-Zammah too. The Mussalmans pushed them off. Thy father was a pastry-cook - ”

Pt He stopped; for there shuffled round the corner, from the roaring Motee Bazar, such a man as Kim, who thought he knew all castes, had never seen. He was nearly six feet high, dressed in fold upon fold of dingy stuff like horse-blanketing, and not one fold of it could Kim refer to any known trade or profession. At his belt hung a long open-work iron pencase and a wooden rosary such as holy men wear. On his head was a gigantic sort of tam-o'-shanter. His face was yellow and wrinkled, like that of Fook Shing, the Chinese bootmaker in the bazar. His eyes turned up at the corners and looked like little slits of onyx.

Pt “Who is that?” said Kim to his companions.

Pt “Perhaps it is a man,” said Abdullah, finger in mouth, staring.

Pt “Without doubt,” returned Kim; “but he is no man of India that _I_ have ever seen.”

Pt “A priest, perhaps,” said Chota Lal, spying the rosary. “See! He goes into the Wonder House!”

Pt “Nay, nay,” said the policeman, shaking his head. “I do not understand your talk.” The constable spoke Punjabi. “O Friend of all the World, what does he say?”

Pt “Send him hither,” said Kim, dropping from Zam-Zammah, flourishing his bare heels. “He is a foreigner, and thou art a buffalo.”

Pt The man turned helplessly and drifted towards the boys. He was old, and his woollen gaberdine still reeked of the stinking artemisia of the mountain passes.

Pt “O Children, what is that big house?” he said in very fair Urdu.

Pt “The Ajaib-Gher, the Wonder House!” Kim gave him no title - such as Lala or Mian. He could not divine the man's creed.

Pt “Ah! The Wonder House! Can any enter?”

Pt “It is written above the door - all can enter.”

Pt “Without payment?”

Pt “I go in and out. _I_ am no banker,” laughed Kim.

Pt “Alas! I am an old man. I did not know.” Then, fingering his rosary, he half turned to the Museum.

Pt “What is your caste? Where is your house? Have you come far?” Kim asked.

Pt “I came by Kulu - from beyond the Kailas - but what know you? From the Hills where” - he sighed - “the air and water are fresh and cool.”

Pt “Aha! Khitai [a Chinaman],” said Abdullah proudly. Fook Shing had once chased him out of his shop for spitting at the joss above the boots.

Pt “Pahari [a hillman],” said little Chota Lal.

Pt “Aye, child - a hillman from hills thou’lt never see. Didst hear of Bhotiyal [Tibet]? I am no Khitai, but a Bhotiya [Tibetan], since you must know - a lama - or, say, a guru in your tongue.”

Pt “A guru from Tibet,” said Kim. “I have not seen such a man. They be Hindus in Tibet, then?”

Pt “We be followers of the Middle Way, living in peace in our lamasseries, and I go to see the Four Holy Places before I die. Now do you, who are children, know as much as I do who am old.” He smiled benignantly on the boys.

Pt “Hast thou eaten?”

Pt He fumbled in his bosom and drew forth a worn, wooden begging-bowl. The boys nodded. All priests of their acquaintance begged.

Pt “I do not wish to eat yet.” He turned his head like an old tortoise in the sunlight. “Is it true that there are many images in the Wonder House of Lahore?” He repeated the last words as one making sure of an address.

Pt “That is true,” said Abdullah. “It is full of heathen būts. Thou also art an idolater.”

Pt “Never mind him,” said Kim. “That is the Government’s house and there is no idolatry in it, but only a Sahib with a white beard. Come with me and I will show.”

Pt “Strange priests eat boys,” whispered Chota Lal.

Pt “And he is a stranger and a _būt-parast_ (idolater),” said Abdullah, the Mohammedan.

Pt Kim laughed. “He is new. Run to your mothers’ laps, and be safe. Come!”

Pt Kim clicked round the self-registering turnstile; the old man followed and halted amazed. In the entrance-hall stood the larger figures of the Greco-Buddhist sculptures done, savants know how long since, by forgotten workmen whose hands were feeling, and not unskilfully, for the mysteriously transmitted Grecian touch. There were hundreds of pieces, friezes of figures in relief, fragments of statues and slabs crowded with figures that had encrusted the brick walls of the Buddhist _stupas_ and _viharas_ of the North Country and now, dug up and labelled, made the pride of the Museum. In open-mouthed wonder the lama turned to this and that, and finally checked in rapt attention before a large alto-relief representing a coronation or apotheosis of the Lord Buddha. The Master was represented seated on a lotus the petals of which were so deeply undercut as to show almost detached. Round Him was an adoring hierarchy of kings, elders, and old-time Buddhas. Below were lotus-covered waters with fishes and water-birds. Two butterfly-winged devas held a wreath over His head; above them another pair supported an umbrella surmounted by the jewelled headdress of the Bodhisat.

Pt “The Lord! The Lord! It is Sakya Muni himself,” the lama half sobbed; and under his breath began the wonderful Buddhist invocation:

Pt “To Him the Way, - the Law, - Apart - Whom Maya held beneath her heart, Ananda’s Lord - the Bodhisat.”

Pt “And He is here! The Most Excellent Law is here also. My pilgrimage is well begun. And what work! What work!”

Pt “Yonder is the Sahib.” said Kim, and dodged sideways among the cases of the arts and manufacturers wing. A white-bearded Englishman was looking at the lama, who gravely turned and saluted him and after some fumbling drew forth a note-book and a scrap of paper.

Pt “Yes, that is my name,” smiling at the clumsy, childish print.

Pt “One of us who had made pilgrimage to the Holy Places - he is now Abbot of the Lung-Cho Monastery - gave it me,” stammered the lama. “He spoke of these.” His lean hand moved tremulously round.

Pt “Welcome, then, O lama from Tibet. Here be the images, and I am here” - he glanced at the lama’s face - “to gather knowledge. Come to my office awhile.” The old man was trembling with excitement.

Pt The office was but a little wooden cubicle partitioned off from the sculpture-lined gallery. Kim laid himself down, his ear against a crack in the heat-split cedar door, and, following his instinct, stretched out to listen and watch.

Pt Most of the talk was altogether above his head. The lama, haltingly at first, spoke to the Curator of his own lamassery, the Such-zen, opposite the Painted Rocks, four months’ march away. The Curator brought out a huge book of photos and showed him that very place, perched on its crag, overlooking the gigantic valley of many-hued strata.

Pt “Ay, ay!” The lama mounted a pair of horn-rimmed spectacles of Chinese work. “Here is the little door through which we bring wood before winter. And thou - the English know of these things? He who is now Abbot of Lung-Cho told me, but I did not believe. The Lord - the Excellent One - He has honour here too? And His life is known?”

Pt “It is all carved upon the stones. Come and see, if thou art rested.”

Pt Out shuffled the lama to the main hall, and, the Curator beside him, went through the collection with the reverence of a devotee and the appreciative instinct of a craftsman.

Pt Incident by incident in the beautiful story he identified on the blurred stone, puzzled here and there by the unfamiliar Greek convention, but delighted as a child at each new trove. Where the sequence failed, as in the Annunciation, the Curator supplied it from his mound of books - French and German, with photographs and reproductions.

Pt Here was the devout Asita, the pendant of Simeon in the Christian story, holding the Holy Child on his knee while mother and father listened; and here were incidents in the legend of the cousin Devadatta. Here was the wicked woman who accused the Master of impurity, all confounded; here was the teaching in the Deer-park; the miracle that stunned the fire-worshippers; here was the Bodhisat in royal state as a prince; the miraculous birth; the death at Kusinagara, where the weak disciple fainted; while there were almost countless repetitions of the meditation under the Bodhi tree; and the adoration of the alms-bowl was

everywhere. In a few minutes the Curator saw that his guest was no mere bead-telling mendicant, but a scholar of parts. And they went at it all over again, the lama taking snuff, wiping his spectacles, and talking at railway speed in a bewildering mixture of Urdu and Tibetan. He had heard of the travels of the Chinese pilgrims, Fu-Hioun and Hwen-Tsiang, and was anxious to know if there was any translation of their record. He drew in his breath as he turned helplessly over the pages of Beal and Stanislas Julien. "Tis all here. A treasure locked." Then he composed himself reverently to listen to fragments hastily rendered into Urdu. For the first time he heard of the labours of European scholars, who by the help of these and a hundred other documents have identified the Holy Places of Buddhism. Then he was shown a mighty map, spotted and traced with yellow. The brown finger followed the Curator's pencil from point to point. Here was Kapilavastu, here the Middle Kingdom, and here Mahabodhi, the Mecca of Buddhism; and here was Kusinagara, sad place of the Holy One's death. The old man bowed his head over the sheets in silence for a while, and the Curator lit another pipe. Kim had fallen asleep. When he waked, the talk, still in spate, was more within his comprehension.

Pt "And thus it was, O Fountain of Wisdom, that I decided to go to the Holy Places which His foot had trod - to the Birthplace, even to Kapila; then to Mahabodhi, which is Buddh Gaya - to the Monastery - to the Deer-park - to the place of His death."

Pt The lama lowered his voice. "And I come here alone. For five - seven - eighteen - forty years it was in my mind that the Old Law was not well followed; being overlaid, as thou knowest, with devildom, charms, and idolatry. Even as the child outside said but now. Ay, even as the child said, with _būt-parasti_."

Pt "So it comes with all faiths."

Pt "Thinkest thou? The books of my lamassery I read, and they were dried pith; and the later ritual with which we of the Reformed Law have cumbered ourselves - that, too, had no worth to these old eyes. Even the followers of the Excellent One are at feud on feud with one another. It is all illusion. Ay, _maya_, illusion. But I have another desire" - the seamed yellow face drew within three inches of the Curator, and the long forefinger-nail tapped on the table. "Your scholars, by these books, have followed the Blessed Feet in all their wanderings; but there are things

which they have not sought out. I know nothing - nothing do I know - but I go to free myself from the Wheel of Things by a broad and open road." He smiled with most simple triumph. "As a pilgrim to the Holy Places I acquire merit. But there is more. Listen to a true thing. When our gracious Lord, being as yet a youth, sought a mate, men said, in His father's Court, that He was too tender for marriage. Thou knowest?"

Pt The Curator nodded, wondering what would come next.

Pt "So they made the triple trial of strength against all comers. And at the test of the Bow, our Lord first breaking that which they gave Him, called for such a bow as none might bend. Thou knowest?"

Pt "It is written. I have read."

Pt "And, overshooting all other marks, the arrow passed far and far beyond sight. At the last it fell; and, where it touched earth, there broke out a stream which presently became a River, whose nature, by our Lord's beneficence, and that merit He acquired ere He freed himself, is that whoso bathes in it washes away all taint and speckle of sin."

Pt "So it is written," said the Curator sadly.

Pt The lama drew a long breath. "Where is that River? Fountain of Wisdom, where fell the arrow?"

Pt "Alas, my brother, I do not know," said the Curator.

Pt "Nay, if it please thee to forget - the one thing only that thou hast not told me. Surely thou must know? See, I am an old man! I ask with my head between thy feet, O Fountain of Wisdom. We know He drew the bow! We know the arrow fell! We know the stream gushed! Where, then, is the River? My dream told me to find it. So I came. I am here. But where is the River?"

Pt "If I knew, think you I would not cry it aloud?"

Pt "By it one attains freedom from the Wheel of Things," the lama went on, unheeding. "The River of the Arrow! Think again! Some little stream, maybe - dried in the heats? But the Holy One would never so cheat an old man."

Pt "I do not know. I do not know."

Pt The lama brought his thousand-wrinkled face once more a handsbreadth from the Englishman's. "I see thou dost not know. Not being of the Law, the matter is hid from thee."

Pt "Ay - hidden - hidden."

Pt "We are both bound, thou and I, my brother. But I" - he rose with a sweep of the soft thick drapery - "I go to cut myself free. Come also!"

Pt "I am bound," said the Curator. "But whither goest thou?"

Pt "First to Kashi [Benares]: where else? There I shall meet one of the pure faith in a Jain temple of that city. He also is a Seeker in secret, and from him haply I may learn. Maybe he will go with me to Buddh Gaya. Thence north and west to Kapilavastu, and there will I seek for the River. Nay, I will seek everywhere as I go - for the place is not known where the arrow fell."

Pt "And how wilt thou go? It is a far cry to Delhi, and farther to Benares."

Pt "By road and the trains. From Pathânkot, having left the Hills, I came hither in a te-rain. It goes swiftly. At first I was amazed to see those tall poles by the side of the road snatching up and snatching up their threads," - he illustrated the stoop and whirl of a telegraph-pole flashing past the train. "But later, I was cramped and desired to walk, as I am used."

Pt "And thou art sure of thy road?" said the Curator.

Pt "Oh, for that one but asks a question and pays money, and the appointed persons despatch all to the appointed place. That much I knew in my lamassery from sure report," said the lama proudly.

Pt "And when dost thou go?" The Curator smiled at the mixture of old-world piety and modern progress that is the note of India today.

Pt "As soon as may be. I follow the places of His life till I come to the River of the Arrow. There is, moreover, a written paper of the hours of the trains that go south."

Pt "And for food?" Lamas, as a rule, have good store of money somewhere about them, but the Curator wished to make sure.

Pt “For the journey, I take up the Master’s begging-bowl. Yes. Even as He went so go I, forsaking the ease of my monastery. There was with me when I left the hills a _chela_ (disciple) who begged for me as the Rule demands, but halting in Kulu awhile a fever took him and he died. I have now no _chela_, but I will take the alms-bowl and thus enable the charitable to acquire merit.” He nodded his head valiantly. Learned doctors of a lamassery do not beg, but the lama was an enthusiast in this quest.

Pt “Be it so,” said the Curator, smiling. “Suffer me now to acquire merit. We be craftsmen together, thou and I. Here is a new book of white English paper: here be sharpened pencils two and three - thick and thin, all good for a scribe. Now lend me thy spectacles.”

Pt The Curator looked through them. They were heavily scratched, but the power was almost exactly that of his own pair, which he slid into the lama’s hand, saying: “Try these.”

Pt “A feather! A very feather upon the face.” The old man turned his head delightedly and wrinkled up his nose. “How scarcely do I feel them! How clearly do I see!”

Pt “They be _bilaur_ - crystal - and will never scratch. May they help thee to thy River, for they are thine.”

Pt “I will take them and the pencils and the white note-book,” said the lama, “as a sign of friendship between priest and priest - and now - ” He fumbled at his belt, detached the open-work iron pincers, and laid it on the Curator’s table. “That is for a memory between thee and me - my pencease. It is something old - even as I am.”

Pt It was a piece of ancient design, Chinese, of an iron that is not smelted these days; and the collector’s heart in the Curator’s bosom had gone out to it from the first. For no persuasion would the lama resume his gift.

Pt “When I return, having found the River, I will bring thee a written picture of the Padma Samthora such as I used to make on silk at the lamassery. Yes - and of the Wheel of Life,” he chuckled, “for we be craftsmen together, thou and I.”

Pt The Curator would have detained him: they are few in the world who still have the secret of the conventional brush-pen Buddhist pictures

which are, as it were, half written and half drawn. But the lama strode out, head high in air, and pausing an instant before the great statue of a Bodhisat in meditation, brushed through the turnstiles.

Pt Kim followed like a shadow. What he had overheard excited him wildly. This man was entirely new to all his experience, and he meant to investigate further, precisely as he would have investigated a new building or a strange festival in Lahore city. The lama was his trove, and he purposed to take possession. Kim's mother had been Irish, too.

Pt The old man halted by Zam-Zammah and looked round till his eye fell on Kim. The inspiration of his pilgrimage had left him for awhile, and he felt old, forlorn, and very empty.

Pt "Do not sit under that gun," said the policeman loftily.

Pt "Huh! Owl!" was Kim's retort on the lama's behalf. "Sit under that gun if it please thee. When didst thou steal the milkwoman's slippers, Dunnoo?"

Pt That was an utterly unfounded charge sprung on the spur of the moment, but it silenced Dunnoo, who knew that Kim's clear yell could call up legions of bad bazaar boys if need arose.

Pt "And whom didst thou worship within?" said Kim affably, squatting in the shade beside the lama.

Pt "I worshipped none, child. I bowed before the Excellent Law."

Pt Kim accepted this new God without emotion. He knew already a few score.

Pt "And what dost thou do?"

Pt "I beg. I remember now it is long since I have eaten or drunk. What is the custom of charity in this town? In silence, as we do of Tibet, or speaking aloud?"

Pt "Those who beg in silence starve in silence," said Kim, quoting a native proverb. The lama tried to rise, but sank back again, sighing for his disciple, dead in far-away Kulu. Kim watched head to one side, considering and interested.

Pt "Give me the bowl. I know the people of this city - all who are charitable. Give, and I will bring it back filled."

Pt Simply as a child the old man handed him the bowl.

Pt “Rest, thou. _I_ know the people.”

Pt He trotted off to the open shop of a _kunjri_, a low-caste vegetable-seller, which lay opposite the belt-tramway line down the Motee Bazar. She knew Kim of old.

Pt “Oho, hast thou turned _yogi_ with thy begging-bowl?” she cried.

Pt “Nay.” said Kim proudly. “There is a new priest in the city - a man such as I have never seen.”

Pt “Old priest - young tiger,” said the woman angrily. “I am tired of new priests! They settle on our wares like flies. Is the father of my son a well of charity to give to all who ask?”

Pt “No,” said Kim. “Thy man is rather _yagi_ (bad-tempered) than _yogi_ (a holy man). But this priest is new. The Sahib in the Wonder House has talked to him like a brother. O my mother, fill me this bowl. He waits.”

Pt “That bowl indeed! That cow-bellied basket! Thou hast as much grace as the holy bull of Shiv. He has taken the best of a basket of onions already, this morn; and forsooth, I must fill thy bowl. He comes here again.”

Pt The huge, mouse-coloured Brahmini bull of the ward was shouldering his way through the many-coloured crowd, a stolen plantain hanging out of his mouth. He headed straight for the shop, well knowing his privileges as a sacred beast, lowered his head, and puffed heavily along the line of baskets ere making his choice. Up flew Kim’s hard little heel and caught him on his moist blue nose. He snorted indignantly, and walked away across the tram-rails, his hump quivering with rage.

Pt “See! I have saved more than the bowl will cost thrice over. Now, mother, a little rice and some dried fish atop - yes, and some vegetable curry.”

Pt A growl came out of the back of the shop, where a man lay.

Pt “He drove away the bull,” said the woman in an undertone. “It is good to give to the poor.” She took the bowl and returned it full of hot rice.

Pt “But my _yogi_ is not a cow,” said Kim gravely, making a hole with his fingers in the top of the mound. “A little curry is good, and a fried cake, and a morsel of conserve would please him, I think.”

Pt “It is a hole as big as thy head,” said the woman fretfully. But she filled it, none the less, with good, steaming vegetable curry, clapped a fried cake atop, and a morsel of clarified butter on the cake, dabbed a lump of sour tamarind conserve at the side; and Kim looked at the load lovingly.

Pt “That is good. When I am in the bazar the bull shall not come to this house. He is a bold beggar-man.”

Pt “And thou?” laughed the woman. “But speak well of bulls. Hast thou not told me that some day a Red Bull will come out of a field to help thee? Now hold all straight and ask for the holy man’s blessing upon me. Perhaps, too, he knows a cure for my daughter’s sore eyes. Ask him that also, O thou Little Friend of all the World.”

Pt But Kim had danced off ere the end of the sentence, dodging pariah dogs and hungry acquaintances.

Pt “Thus do we beg who know the way of it,” said he proudly to the lama,

Pt eat with thee. Ohé _bhistie!_” he called to the water-carrier, sluicing the crotons by the Museum. “Give water here. We men are thirsty.”

Pt “We men!” said the _bhistie_, laughing. “Is one skinful enough for such a pair? Drink, then, in the name of the Compassionate.”

Pt He loosed a thin stream into Kim’s hands, who drank native fashion; but the lama must needs pull out a cup from his inexhaustible upper draperies and drink ceremonially.

Pt “_Pardesi_ (a foreigner),” Kim explained, as the old man delivered in an unknown tongue what was evidently a blessing.

Pt They ate together in great content, clearing the beggingbowl. Then the lama took snuff from a portentous wooden snuff-gourd, fingered his rosary awhile, and so dropped into the easy sleep of age, as the shadow of Zam-Zammah grew long.

Pt Kim loafed over to the nearest tobacco-seller, a rather *lively* young Mohammedan woman, and begged a rank cigar of the brand that they sell to students of the Punjab University who copy English customs. Then he smoked and thought, knees to chin, under the belly of the gun, and the outcome of his thoughts was a sudden and stealthy departure in the direction of Nila Ram's timber-yard.

Pt The lama did not wake till the evening life of the city had begun with lamp-lighting and the return of white-robed clerks and subordinates from the Government offices. He stared dizzily in all directions, but none looked at him save a Hindu urchin in a dirty turban and Isabella-coloured clothes. Suddenly he bowed his head on his knees and wailed.

Pt "What is this?" said the boy, standing before him. "Hast thou been robbed?"

Pt "It is my new _chela_ (disciple) that is gone away from me, and I know not where he is."

Pt "And what like of man was thy disciple?"

Pt "It was a boy who came to me in place of him who died, on account of the merit which I had gained when I bowed before the Law within there." He pointed towards the Museum. "He came upon me to show me a road which I had lost. He led me into the Wonder House, and by his talk emboldened me to speak to the Keeper of the Images, so that I was cheered and made strong. And when I was faint with hunger he begged for me, as would a _chela_ for his teacher. Suddenly was he sent. Suddenly has he gone away. It was in my mind to have taught him the Law upon the road to Benares."

Pt Kim stood amazed at this, because he had overheard the talk in the Museum, and knew that the old man was speaking the truth, which is a thing a native on the road seldom presents to a stranger.

Pt "But I see now that he was but sent for a purpose. By this I know that I shall find a certain River for which I seek."

Pt "The River of the Arrow?" said Kim, with a superior smile.

Pt "Is this yet another Sending?" cried the lama. "To none have I spoken of my search, save to the Priest of the Images. Who art thou?"

Pt “Thy _chela_,” said Kim simply, sitting on his heels. “I have never seen anyone like to thee in all this my life. I go with thee to Benares. And, too, I think that so old a man as thou, speaking the truth to chance-met people at dusk, is in great need of a disciple.”

Pt “But the River - the River of the Arrow?”

Pt “Oh, that I heard when thou wast speaking to the Englishman. I lay against the door.”

Pt The lama sighed. “I thought thou hadst been a guide permitted. Such things fall sometimes - but I am not worthy. Thou dost not, then, know the River?”

Pt “Not I,” Kim laughed uneasily. “I go to look for - for a bull - a Red. Bull on a green field who shall help me.” Boylike, if an acquaintance had a scheme, Kim was quite ready with one of his own; and, boylike, he had really thought for as much as twenty minutes at a time of his father’s prophecy.

Pt “To what, child?” said the lama.

Pt “God knows, but so my father told me”. I heard thy talk in the Wonder House of all those new strange places in the Hills, and if one so old and so little - so used to truth-telling - may go out for the small matter of a river, it seemed to me that I too must go a-travelling. If it is our fate to find those things we shall find them - thou, thy River; and I, my Bull, and the Strong Pillars and some other matters that I forget.”

Pt “It is not pillars but a Wheel from which I would be free,” said the lama.

Pt “That is all one. Perhaps they will make me a king,” said Kim, serenely prepared for anything.

Pt “I will teach thee other and better desires upon the road,” the lama replied in the voice of authority. “Let us go to Benares.”

Pt “Not by night. Thieves are abroad. Wait till the day.”

Pt “But there is no place to sleep.” The old man was used to the order of his monastery, and though he slept on the ground, as the Rule decrees, preferred a decency in these things.

Pt “We shall get good lodging at the Kashmir Serai,” said Kim, laughing at his perplexity. “I have a friend there. Come!”

Pt The hot and crowded bazars blazed with light as they made their way through the press of all the races in Upper India, and the lama mooned through it like a man in a dream. It was his first experience of a large manufacturing city, and the crowded tram-car with its continually squealing brakes frightened him. Half pushed, half towed, he arrived at the high gate of the Kashmir Serai: that huge open square over against the railway station, surrounded with arched cloisters, where the camel and horse caravans put up on their return from Central Asia. Here were all manner of Northern folk, tending tethered ponies and kneeling camels; loading and unloading bales and bundles; drawing water for the evening meal at the creaking well-windlasses; piling grass before the shrieking, wild-eyed stallions; cuffing the surly caravan dogs; paying off camel-drivers; taking on new grooms; swearing, shouting, arguing, and chaffing in the packed square. The cloisters, reached by three or four masonry steps, made a haven of refuge around this turbulent sea. Most of them were rented to traders, as we rent the arches of a viaduct; the space between pillar and pillar being bricked or boarded off into rooms, which were guarded by heavy wooden doors and cumbrous native padlocks. Locked doors showed that the owner was away, and a few rude - sometimes very rude - chalk or paint scratches told where he had gone. Thus: “Lutuf Ullah is gone to Kurdistan.” Below, in coarse verse: “O Allah, who sufferest lice to live on the coat of a Kabuli, why hast thou allowed this louse Lutuf to live so long?”

Pt Kim, fending the lama between excited men and excited beasts, sidled along the cloisters to the far end, nearest the railway station, where Mahbub Ali, the horse-trader, lived when he came in from that mysterious land beyond the Passes of the North.

Pt Kim had had many dealings with Mahbub in his little life, especially between his tenth and his thirteenth year - and the big burly Afghan, his beard dyed scarlet with lime (for he was elderly and did not wish his grey hairs to show), knew the boy's value as a gossip. Sometimes he would tell Kim to watch a man who had nothing whatever to do with horses: to follow him for one whole day and report every soul with whom he talked. Kim would deliver himself of his tale at evening, and Mahbub would listen without a word or gesture. It was intrigue of some kind, Kim knew; but its

worth lay in saying nothing whatever to anyone except Mahbub, who gave him beautiful meals all hot from the cookshop at the head of the serai, and once as much as eight annas in money.

Pt “He is here,” said Kim, hitting a bad-tempered camel on the nose. “Ohé, Mahbub Ali!” He halted at a dark arch and slipped behind the bewildered lama.

Pt The horse-trader, his deep, embroidered Bokhariot belt unloosed, was lying on a pair of [silk](#) carpet saddle-bags, pulling lazily at an immense silver hookah. He turned his head very slightly at the cry; and seeing only the tall silent figure, chuckled in his deep chest.

Pt “Allah! A lama! A Red Lama! It is far from Lahore to the Passes. What dost thou do here?”

Pt The lama held out the begging-bowl mechanically.

Pt “God’s curse on all unbelievers!” said Mahbub. “I do not give to a lousy Tibetan; but ask my Baltis over yonder behind the camels. They may value your blessings. Oh, horseboys, here is a countryman of yours. See if he be hungry.”

Pt A shaven, crouching Balti, who had come down with the horses, and who was nominally some sort of degraded Buddhist, fawned upon the priest, and in thick gutturals besought the Holy One to sit at the horseboys’ fire.

Pt “Go!” said Kim, pushing him lightly, and the lama strode away, leaving Kim at the edge of the cloister.

Pt “Go!” said Mahbub Ali, returning to his hookah. “Little Hindu, run away. God’s curse on all unbelievers! Beg from those of my tail who are of thy faith.”

Pt “Maharaj,” whined Kim, using the Hindu form of [address](#), and thoroughly enjoying the situation; “my father is dead - my mother is dead - my stomach is empty.”

Pt “Beg from my men among the horses, I say. There must be some Hindus in my tail.”

Pt “Oh, Mahbub Ali, but am I a Hindu?” said Kim in English.

Pt The trader gave no sign of astonishment, but looked under shaggy eyebrows.

Pt “Little Friend of all the World,” said he, “what is this?”

Pt “Nothing. I am now that holy man’s disciple; and we go a pilgrimage together - to Benares, he says. He is quite mad, and I am tired of Lahore city. I wish new air and water.”

Pt “But for whom dost thou work? Why come to me?” The voice was harsh with suspicion.

Pt “To whom else should I come? I have no money. It is not good to go about without money. Thou wilt sell many horses to the officers. They are very fine horses, these new ones: I have seen them. Give me a rupee, Mahbub Ali, and when I come to my wealth I will give thee a bond and pay.”

Pt “Um!” said Mahbub Ali, thinking swiftly. “Thou hast never before lied to me. Call that lama - stand back in the dark.”

Pt “Oh, our tales will agree,” said Kim, laughing.

Pt “We go to Benares,” said the lama, as soon as he understood the drift of Mahbub Ali’s questions. “The boy and I, I go to seek for a certain River.”

Pt “Maybe - but the boy?”

Pt “He is my disciple. He was sent, I think, to guide me to that River. Sitting under a gun was I when he came suddenly. Such things have befallen the fortunate to whom guidance was allowed. But I remember now, he said he was of this world - a Hindu.”

Pt “And his name?”

Pt “That I did not ask. Is he not my disciple?”

Pt “His country - his race - his village? Mussalman - Sikh Hindu - Jain - low caste or high?”

Pt “Why should I ask? There is neither high nor low in the Middle Way. If he is my chela - does - will - can anyone take him from me? for, look you, without him I shall not find my River.” He wagged his head solemnly.

Pt “None shall take him from thee. Go, sit among my Baltis,” said Mahbub Ali, and the lama drifted off, soothed by the promise.

Pt “Is he not quite mad?” said Kim, coming forward to the light again. “Why should I lie to thee, Hajji?”

Pt Mahbub puffed his hookah in silence. Then he began, almost whispering: “Umballa is on the road to Benares - if indeed ye two go there.”

Pt “Tck! Tck! I tell thee he does not know how to lie - as we two know.”

Pt “And if thou wilt carry a message for me as far as Umballa, I will give thee money. It concerns a horse - a white stallion which I have sold to an officer upon the last time I returned from the Passes. But then - stand nearer and hold up hands as begging - the pedigree of the white stallion was not fully established, and that officer, who is now at Umballa, bade me make it clear.” (Mahbub here described the horse and the appearance of the officer.) “So the message to that officer will be: ‘The pedigree of the white stallion is fully established.’ By this will he know that thou comest from me. He will then say ‘What proof hast thou?’ and thou wilt answer: ‘Mahbub Ali has given me the proof.’”

Pt “And all for the sake of a white stallion,” said Kim, with a giggle, his eyes aflame.

Pt “That pedigree I will give thee now - in my own fashion and some hard words as well.” A shadow passed behind Kim, and a feeding camel. Mahbub Ali raised his voice.

Pt “Allah! Art thou the only beggar in the city? Thy mother is dead. Thy father is dead. So is it with all of them. Well, well - ”

Pt He turned as feeling on the floor beside him and tossed a flap of soft, greasy Mussalman bread to the boy. “Go and lie down among my horseboys for tonight - thou and the lama. Tomorrow I may give thee service.”

Pt Kim slunk away, his teeth in the bread, and, as he expected, he found a small wad of folded tissue-paper wrapped in oilskin, with three silver rupees - enormous largesse. He smiled and thrust money and paper into his leather amulet-case. The lama, sumptuously fed by Mahbub’s Baltis, was already asleep in a corner of one of the stalls. Kim

lay down beside him and laughed. He knew he had rendered a service to Mahbub Ali, and not for one little minute did he believe the tale of the stallion's pedigree.

Pt But Kim did not suspect that Mahbub Ali, known as one of the best horse-dealers in the Punjab, a wealthy and enterprising trader, whose caravans penetrated far and far into the Back of Beyond, was registered in one of the locked books of the Indian Survey Department as C25 IB. Twice or thrice yearly C25 would send in a little story, baldly told but most interesting, and generally - it was checked by the statements of R17 and M4 - quite true. It concerned all manner of out-of-the-way mountain principalities, explorers of nationalities other than English, and the guntrade - was, in brief, a small portion of that vast mass of "information received" on which the Indian Government acts. But, recently, five confederated Kings, who had no business to confederate, had been informed by a kindly Northern Power that there was a leakage of news from their territories into British India. So those Kings' Prime Ministers were seriously annoyed and took steps, after the Oriental fashion. They suspected, among many others, the bullying, red-bearded horsedealer whose caravans ploughed through their fastnesses belly-deep in snow. At least, his caravan that season had been ambushed and shot at twice on the way down, when Mahbub's men accounted for three strange ruffians who might, or might not, have been hired for the job. Therefore Mahbub had avoided halting at the insalubrious city of Peshawur, and had come through without stop to Lahore, where, knowing his country-people, he anticipated curious developments.

Pt And there was that on Mahbub Ali which he did not wish to keep an hour longer than was necessary - a wad of closely folded tissue-paper, wrapped in oilskin - an impersonal, unaddressed statement, with five microscopic pin-holes in one corner, that most scandalously betrayed the five confederated Kings, the sympathetic Northern Power, a Hindu banker in Peshawur, a firm of gun-makers in Belgium, and an important, semi-independent Mohammedan ruler to the south. This last was R17's work, which Mahbub had picked up beyond the Dora Pass and was carrying in for R17, who, owing to circumstances over which he had no control, could not leave his post of observation. Dynamite was milky and innocuous beside that report of C25; and even an Oriental, with an Oriental's views of the value of time, could see that the sooner it was in

the proper hands the better. Mahbub had no particular desire to die by violence, because two or three family blood-feuds across the Border hung unfinished on his hands, and when these scores were cleared he intended to settle down as a more or less virtuous [citizen](#). He had never passed the serai gate since his arrival two days ago, but had been ostentatious in sending telegrams to Bombay, where he banked some of his money; to Delhi, where a sub-partner of his own clan was selling horses to the agent of a Rajputana state; and to Umballa, where an Englishman was excitedly demanding the pedigree of a white stallion. The public letter-writer, who knew English, composed excellent telegrams, such as: “_Creighton, Laurel Bank, Umballa. Horse is Arabian as already advised. Sorrowful [delayed](#) pedigree which am translating._” And later to the same [address](#): “_Much sorrowful [delay](#). Will forward pedigree._” To his sub-partner at Delhi he wired: “_Lutuf Ullah. Have wired two thousand rupees your [credit](#) Luchman Narain’s bank._ - ” This was entirely in the way of trade, but every one of those telegrams was discussed and rediscussed, by parties who conceived themselves to be interested, before they went over to the railway station in charge of a foolish Balti, who allowed all sorts of people to read them on the road.

Pt When, in Mahbub’s own picturesque language, he had muddied the wells of inquiry with the stick of precaution, Kim had dropped on him, sent from Heaven; and, being as prompt as he was unscrupulous, Mahbub Ali used to taking all sorts of gusty chances, pressed him into service on the spot.

Pt A wandering lama with a low-caste boy-servant might attract a moment’s interest as they wandered about India, the land of pilgrims; but no one would [suspect](#) them or, what was more to the point, rob.

Pt He called for a new light-ball to his hookah, and considered the case. If the worst came to the worst, and the boy came to harm, the paper would incriminate nobody. And he would go up to Umballa leisurely and - at a certain risk of exciting fresh suspicion - repeat his [tale](#) by word of mouth to the people concerned.

Pt But R17’s report was the kernel of the whole [affair](#), and it would be distinctly inconvenient if that failed to come to hand. However, God was great, and Mahbub Ali felt he had done all he could for the time being. Kim was the one soul in the world who had never told him a lie. That would have been a fatal blot on Kim’s character if Mahbub had not known

that to others, for his own ends or Mahbub's business, Kim could lie like an Oriental.

Pt Then Mahbub Ali rolled across the serai to the Gate of the Harpies who paint their eyes and trap the stranger, and was at some pains to call on the one girl who, he had reason to believe, was a particular friend of a smooth-faced Kashmiri pundit who had waylaid his simple Balti in the matter of the telegrams. It was an utterly foolish thing to do; because they fell to drinking perfumed brandy against the Law of the Prophet, and Mahbub grew wonderfully drunk, and the gates of his mouth were loosened, and he pursued the Flower of *Delight* with the feet of intoxication till he fell flat among the cushions, where the Flower of *Delight*, aided by a smooth-faced Kashmiri pundit, searched him from head to foot most thoroughly.

Pt About the same hour Kim heard soft feet in Mahbub's deserted stall. The horse-trader, curiously enough, had left his door unlocked, and his men were busy celebrating their return to India with a whole sheep of Mahbub's bounty. A sleek young gentleman from Delhi, armed with a *bunch* of keys which the Flower had unshackled from the senseless one's belt, went through every single box, bundle, mat, and saddle-bag in Mahbub's possession even more systematically than the Flower and the pundit were searching the owner.

Pt "And I think," said the Flower scornfully an hour later, one rounded elbow on the snoring carcass, "that he is no more than a pig of an Afghan horse-dealer, with no thought except women and horses. Moreover, he may have sent it away by now - if ever there were such a thing."

Pt "Nay - in a matter touching Five Kings it would be next his black heart," said the pundit. "Was there nothing?"

Pt The Delhi man laughed and resettled his turban as he entered. "I searched between the soles of his slippers as the Flower searched his clothes. This is not the man but another. I leave little unseen."

Pt "They did not say he was the very man," said the pundit thoughtfully. "They said, 'Look if he be the man, since our counsels are troubled.'"

Pt "That North country is full of horse-dealers as an old coat of lice. There is Sikandar Khan, Nur Ali Beg, and Farrukh Shah all heads of kafilas [caravans] - who deal there," said the Flower.

Pt "They have not yet come in," said the pundit. "Thou must ensnare them later."

Pt Phew!" said the Flower with deep disgust, rolling Mahbub's head from her lap. "I earn my money. Farrukh Shah is a bear, Ali Beg a swashbuckler, and old Sikandar Khan - yaie! Go! I sleep now. This swine will not stir till dawn."

Pt When Mahbub woke, the Flower talked to him severely on the sin of drunkenness. Asiatics do not wink when they have outmanoeuvred an enemy, but as Mahbub Ali cleared his throat, tightened his belt, and staggered forth under the early morning stars, he came very near to it.

Pt "What a colt's trick!" said he to himself. "As if every girl in Peshawur did not use it! But 'twas prettily done. Now God He knows how many more there be upon the Road who have orders to test me - perhaps with the knife. So it stands that the boy must go to Umballa - and by rail - for the writing is something urgent. I abide here, following the Flower and drinking wine as an Afghan coper should."

Pt He halted at the stall next but one to his own. His men lay there heavy with sleep. There was no sign of Kim or the lama.

Pt "Up!" He stirred a sleeper. "Whither went those who lay here last even - the lama and the boy? Is aught missing?"

Pt "Nay," grunted the man, "the old madman rose at second cockcrow saying he would go to Benares, and the young one led him away."

Pt "The curse of Allah on all unbelievers!" said Mahbub heartily, and climbed into his own stall, growling in his beard.

Pt But it was Kim who had wakened the lama - Kim with one eye laid against a knot-hole in the planking, who had seen the Delhi man's search through the boxes. This was no common thief that turned over letters, bills, and saddles - no mere burglar who ran a little knife sideways into the soles of Mahbub's slippers, or picked the seams of the saddle-bags so deftly. At first Kim had been minded to give the alarm - the long-drawn _cho-or - choor!_ (thief! thief!) that sets the serai ablaze of

nights; but he looked more carefully, and, hand on amulet, drew his own conclusions.

Pt “It must be the pedigree of that made-up horse-lie,” said he, “the thing that I carry to Umballa. Better that we go now. Those who search bags with knives may presently search bellies with knives. Surely there is a woman behind this. Hai! Hai! in a whisper to the light-sleeping old man. “Come. It is time - time to go to Benares.”

Pt The lama rose obediently, and they passed out of the serai like shadows.

Chapter II

Pt And whoso will, from Pride released; Contemning neither creed nor priest, May feel the Soul of all the East. About him at Kamakura.

Pt They entered the fort-like railway station, black in the end of night; the electrics sizzling over the goods-yard where they handle the heavy Northern grain-traffic.

Pt "This is the work of devils!" said the lama, recoiling from the hollow echoing darkness, the glimmer of rails between the masonry platforms, and the maze of girders above. He stood in a gigantic stone hall paved, it seemed, with the sheeted dead third-class passengers who had taken their tickets overnight and were sleeping in the waiting-rooms. All hours of the twenty-four are alike to Orientals, and their passenger traffic is regulated accordingly.

Pt "This is where the fire-carriages come. One stands behind that hole" - Kim pointed to the ticket-office - "who will give thee a paper to take thee to Umballa."

Pt "But we go to Benares," he replied petulantly.

Pt "All one. Benares then. Quick: she comes!"

Pt "Take thou the purse."

Pt The lama, not so well used to trains as he had pretended, started as the 3.25 a.m. south-bound roared in. The sleepers sprang to life, and the station filled with clamour and shoutings, cries of water and sweetmeat vendors, shouts of native policemen, and shrill yells of women gathering up their baskets, their families, and their husbands.

Pt "It is the train - only the te-rain. It will not come here. Wait!" Amazed at the lama's immense simplicity (he had handed him a small bag full of rupees), Kim asked and paid for a ticket to Umballa. A sleepy clerk grunted and flung out a ticket to the next station, just six miles distant.

Pt "Nay," said Kim, scanning it with a grin. "This may serve for farmers, but I live in the city of Lahore. It was cleverly done, Babu. Now give the ticket to Umballa."

Pt The Babu scowled and dealt the proper ticket.

Pt “Now another to Amritsar,” said Kim, who had no notion of spending Mahbub Ali’s money on anything so crude as a paid ride to Umballa. “The price is so much. The small money in return is just so much. I know the ways of the _te-rain_ ... Never did _yogi_ need _chela_ as thou dost,” he went on merrily to the bewildered lama. “They would have flung thee out at Mian Mir but for me. This way! Come!” He returned the money, keeping only one anna in each rupee of the price of the Umballa ticket as his commission - the immemorial commission of Asia.

Pt The lama jibbed at the open door of a crowded third-class carriage. “Were it not better to walk?” said he weakly.

Pt A burly Sikh artisan thrust forth his bearded head. “Is he afraid? Do not be afraid. I remember the time when I was afraid of the train. Enter! This thing is the work of the Government.”

Pt “I do not fear,” said the lama. “Have ye room within for two?”

Pt “There is no room even for a mouse,” shrilled the wife of a well-to-do cultivator - a Hindu Jat from the rich Jullundur, district. Our night trains are not as well looked after as the day ones, where the sexes are very strictly kept to separate carriages.

Pt “Oh, mother of my son, we can make space,” said the blueturbaned husband. “Pick up the child. It is a holy man, see’st thou?”

Pt “And my lap full of seventy times seven bundles! Why not bid him sit on my knee, Shameless? But men are ever thus!” She looked round for approval. An Amritsar courtesan near the window sniffed behind her head drapery.

Pt “Enter! Enter!” cried a fat Hindu money-lender, his folded account-book in a cloth under his arm. With an oily smirk: “It is well to be kind to the poor.”

Pt “Ay, at seven per cent a month with a mortgage on the unborn calf,” said a young Dogra soldier going south on leave; and they all laughed.

Pt “Will it travel to Benares?” said the lama.

Pt “Assuredly. Else why should we come? Enter, or we are left,” cried Kim.

Pt "See!" shrilled the Amritzar girl. "He has never entered a train. Oh, see!"

Pt "Nay, help," said the cultivator, putting out a large brown hand and hauling him in. "Thus is it done, father."

Pt "But - but - I sit on the floor. It is against the Rule to sit on a bench," said the lama. "Moreover, it cramps me."

Pt "I say," began the money-lender, pursing his lips, "that there is not one rule of right living which these _te-rains_ do not cause us to break. We sit, for example, side by side with all castes and peoples."

Pt "Yea, and with most outrageously shameless ones," said the wife, scowling at the Amritzar girl making eyes at the young sepoy.

Pt "I said we might have gone by cart along the road," said the husband, "and thus have saved some money."

Pt "Yes - and spent twice over what we saved on food by the way. That was talked out ten thousand times."

Pt "Ay, by ten thousand tongues," grunted he.

Pt "The Gods help us poor women if we may not speak. Oho! He is of that sort which may not look at or reply to a woman." For the lama, constrained by his Rule, took not the faintest notice of her. "And his disciple is like him?"

Pt "Nay, mother," said Kim most promptly. "Not when the woman is well-looking and above all charitable to the hungry."

Pt "A beggar's answer," said the Sikh, laughing. "Thou hast brought it on thyself, sister!" Kim's hands were crooked in supplication.

Pt "And whither goest thou?" said the woman, handing him the half of a cake from a greasy package.

Pt "Even to Benares."

Pt "Jugglers belike?" the young soldier suggested. "Have ye any tricks to pass the time? Why does not that yellow man answer?"

Pt "Because," said Kim stoutly, "he is holy, and thinks upon matters hidden from thee."

Pt “That may be well. We of the Ludhiana Sikhs” - he rolled it out sonorously - “do not trouble our heads with doctrine. We fight.”

Pt “My sister’s brother’s son is _naik_ (corporal) in that regiment,” said the Sikh craftsman quietly. “There are also some Dogra companies there.” The soldier glared, for a Dogra is of other caste than a Sikh, and the banker tittered.

Pt “They are all one to me,” said the Amritzar girl.

Pt “That we believe,” snorted the cultivator’s wife malignantly.

Pt “Nay, but all who serve the Sirkar with weapons in their hands are, as it were, one brotherhood. There is one brotherhood of the caste, but beyond that again” - she looked round timidly - “the bond of the _Pulton_ - the Regiment - eh?”

Pt “My brother is in a Jat regiment,” said the cultivator. “Dogras be good men.”

Pt “Thy Sikhs at least were of that opinion,” said the soldier, with a scowl at the placid old man in the corner. “_Thy_ Sikhs thought so when our two companies came to help them at the Pirzai Kotal in the face of eight Afridi standards on the ridge not three months gone.”

Pt He told the story of a Border action in which the Dogra companies of the Ludhiana Sikhs had acquitted themselves well. The Amritzar girl smiled; for she knew the talk was to win her approval.

Pt “Alas!” said the cultivator’s wife at the end. “So their villages were burnt and their little children made homeless?”

Pt “They had marked our dead. They paid a great payment after we of the Sikhs had schooled them. So it was. Is this Amritzar?”

Pt “Ay, and here they cut our tickets,” said the banker, fumbling at his belt.

Pt The lamps were paling in the dawn when the half-caste guard came round. Ticket-collecting is a slow business in the East, where people secrete their tickets in all sorts of curious places. Kim produced his and was told to get out.

Pt “But I go to Umballa,” he protested. “I go with this holy man.”

Pt "Thou canst go to Jehannum for aught I care. This ticket is only - "

Pt Kim burst into a flood of tears, protesting that the lama was his father and his mother, that he was the prop of the lama's declining years, and that the lama would die without his care. All the carriage bade the guard be merciful - the banker was specially eloquent here - but the guard hauled Kim on to the platform. The lama blinked - he could not overtake the situation and Kim lifted up his voice and wept outside the carriage window.

Pt "I am very poor. My father is dead - my mother is dead. O charitable ones, if I am left here, who shall tend that old man?"

Pt "What - what is this?" the lama repeated. "He must go to Benares. He must come with me. He is my chela. If there is money to be paid - "

Pt "Oh, be silent," whispered Kim; "are we Rajahs to throw away good silver when the world is so charitable?"

Pt The Amritsar girl stepped out with her bundles, and it was on her that Kim kept his watchful eye. Ladies of that persuasion, he knew, were generous.

Pt "A ticket - a little tikkut to Umballa - O Breaker of Hearts!" She laughed. "Hast thou no charity?"

Pt "Does the holy man come from the North?"

Pt "From far and far in the North he comes," cried Kim. "From among the hills."

Pt "There is snow among the pine-trees in the North - in the hills there is snow. My mother was from Kulu. Get thee a ticket. Ask him for a blessing."

Pt "Ten thousand blessings," shrilled Kim. "O Holy One, a woman has given us in charity so that I can come with thee - a woman with a golden heart. I run for the tikkut."

Pt The girl looked up at the lama, who had mechanically followed Kim to the platform. He bowed his head that he might not see her, and muttered in Tibetan as she passed on with the crowd.

Pt "Light come - light go," said the cultivator's wife viciously.

Pt “She has acquired merit,” returned the lama. “Beyond doubt it was a nun.”

Pt “There be ten thousand such nuns in Amritzar alone. Return, old man, or the _te-rain_ may depart without thee,” cried the banker.

Pt “Not only was it sufficient for the ticket, but for a little food also,” said Kim, leaping to his place. “Now eat, Holy One. Look. Day comes!”

Pt Golden, rose, saffron, and pink, the morning mists smoked away across the flat green levels. All the rich Punjab lay out in the splendour of the keen sun. The lama flinched a little as the telegraph-posts swung by.

Pt “Great is the speed of the _te-rain_,” said the banker, with a patronizing grin. “We have gone farther since Lahore than thou couldst walk in two days: at even, we shall enter Umballa.”

Pt “And that is still far from Benares,” said the lama wearily, mumbling over the cakes that Kim offered. They all unloosed their bundles and made their morning meal. Then the banker, the cultivator, and the soldier prepared their pipes and wrapped the compartment in choking, acrid smoke, spitting and coughing and enjoying themselves. The Sikh and the cultivator’s wife chewed _pan;_ the lama took snuff and told his beads, while Kim, cross-legged, smiled over the comfort of a full stomach.

Pt “What rivers have ye by Benares?” said the lama of a sudden to the carriage at large.

Pt “We have Gunga,” returned the banker, when the little titter had subsided.

Pt “What others?”

Pt “What other than Gunga?”

Pt “Nay, but in my mind was the thought of a certain River of healing.”

Pt “That is Gunga. Who bathes in her is made clean and goes to the Gods. Thrice have I made pilgrimage to Gunga.” He looked round proudly.

Pt “There was need,” said the young sepoy drily, and the travellers’ laugh turned against the banker.

Pt “Clean - to return again to the Gods,” the lama muttered. “And to go forth on the round of lives anew - still tied to the Wheel.” He shook his head testily. “But maybe there is a mistake. Who, then, made Gunga in the beginning?”

Pt “The Gods. Of what known faith art thou?” the banker said, appalled.

Pt “I follow the Law - the Most Excellent Law. So it was the Gods that made Gunga. What like of Gods were they?”

Pt The carriage looked at him in amazement. It was inconceivable that anyone should be ignorant of Gunga.

Pt “What - what is thy God?” said the money-lender at last.

Pt “Hear!” said the lama, shifting the rosary to his hand. “Hear: for I speak of Him now! O people of Hind, listen!”

Pt He began in Urdu the tale of the Lord Buddha, but, borne by his own thoughts, slid into Tibetan and long-droned texts from a Chinese book of the Buddha’s life. The gentle, tolerant folk looked on reverently. All India is full of holy men stammering gospels in strange tongues; shaken and consumed in the fires of their own zeal; dreamers, babblers, and visionaries: as it has been from the beginning and will continue to the end.

Pt “Um!” said the soldier of the Ludhiana Sikhs. “There was a Mohammedan regiment lay next to us at the Pirzai Kotal, and a priest of theirs - he was, as I remember, a _naik_ - when the fit was on him, spake prophecies. But the mad all are in God’s keeping. His officers overlooked much in that man.”

Pt The lama fell back on Urdu, remembering that he was in a strange land. “Hear the tale of the Arrow which our Lord loosed from the bow,” he said.

Pt This was much more to their taste, and they listened curiously while he told it. “Now, O people of Hind, I go to seek that River. Know ye aught that may guide me, for we be all men and women in evil case.”

Pt “There is Gunga - and Gunga alone - who washes away sin.” ran the murmur round the carriage.

Pt “Though past question we have good Gods Jullundur-way,” said the cultivator’s wife, looking out of the window. “See how they have blessed the crops.”

Pt “To search every river in the Punjab is no small matter,” said her husband. “For me, a stream that leaves good silt on my land suffices, and I thank Bhumia, the God of the Home-stead.” He shrugged one knotted, bronzed shoulder.

Pt “Think you our Lord came so far North?” said the lama, turning to Kim.

Pt “It may be,” Kim replied soothingly, as he spat red _pan_-juice on the floor.

Pt “The last of the Great Ones,” said the Sikh with authority, “was Sikander Julkarn [Alexander the Great]. He paved the streets of Jullundur and built a great tank near Umballa. That pavement holds to this day; and the tank is there also. I never heard of thy God.”

Pt “Let thy hair grow long and talk Punjabi,” said the young soldier jestingly to Kim, quoting a Northern proverb. “That is all that makes a Sikh.” But he did not say this very loud.

Pt The lama sighed and shrank into himself, a dingy, shapeless mass. In the pauses of their talk they could hear the low droning “_Om mane pudme hum! Om mane pudme hum!_” - and the thick click of the wooden rosary beads.

Pt “It irks me,” he said at last. “The speed and the clatter irk me. Moreover, my _chela_, I think that maybe we have over-passed that River.”

Pt “Peace, peace,” said Kim. “Was not the River near Benares? We are yet far from the place.”

Pt “But - if our Lord came North, it may be any one of these little ones that we have run across.”

Pt “I do not know.”

Pt “But thou wast sent to me - wast thou sent to me? - for the merit I had acquired over yonder at Such-zen. From beside the cannon didst thou come - bearing two faces - and two garbs.”

Pt "Peace. One must not speak of these things here," whispered Kim. "There was but one of me. Think again and thou wilt remember. A boy - a Hindu boy - by the great green cannon."

Pt "But was there not also an Englishman with a white beard holy among images - who himself made more sure my assurance of the River of the Arrow?"

Pt "He - we - went to the Ajaib-Gher in Lahore to pray before the Gods there," Kim explained to the openly listening company. "And the Sahib of the Wonder House talked to him - yes, this is truth as a brother. He is a very holy man, from far beyond the Hills. Rest, thou. In time we come to Umballa."

Pt "But my River - the River of my healing?"

Pt "And then, if it please thee, we will go hunting for that River on foot. So that we miss nothing - not even a little rivulet in a field-side."

Pt "But thou hast a Search of thine own?" The lama - very pleased that he remembered so well - sat bolt upright.

Pt "Ay," said Kim, humouring him. The boy was entirely happy to be out chewing _pan_ and seeing new people in the great good-tempered world.

Pt "It was a bull - a Red Bull that shall come and help thee and carry thee - whither? I have forgotten. A Red Bull on a green field, was it not?"

Pt "Nay, it will carry me nowhere," said Kim. "It is but a tale I told thee."

Pt "What is this?" The cultivator's wife leaned forward, her bracelets clinking on her arm. "Do ye both dream dreams? A Red Bull on a green field, that shall carry thee to the heavens or what? Was it a vision? Did one make a prophecy? _We_ have a Red Bull in our village behind Jullundur city, and he grazes by choice in the very greenest of our fields!"

Pt "Give a woman an old wife's tale and a weaver-bird a leaf and a thread", they will weave wonderful things," said the Sikh. "All holy men dream dreams, and by following holy men their disciples attain that power."

Pt “A Red Bull on a green field, was it?” the lama repeated. “In a former life it may be thou hast acquired merit, and the Bull will come to reward thee.”

Pt “Nay - nay - it was but a tale one told to me - for a jest belike. But I will seek the Bull about Umballa, and thou canst look for thy River and rest from the clatter of the train.”

Pt “It may be that the Bull knows - that he is sent to guide us both.” said the lama, hopefully as a child. Then to the company, indicating Kim: “This one was sent to me but yesterday. He is not, I think, of this world.”

Pt “Beggars aplenty have I met, and holy men to boot, but never such a yogi nor such a disciple,” said the woman.

Pt Her husband touched his forehead lightly with one finger and smiled. But the next time the lama would eat they took care to give him of their best.

Pt And at last - tired, sleepy, and dusty - they reached Umballa City Station.

Pt “We abide here upon a law-suit,” said the cultivator’s wife to Kim. “We lodge with my man’s cousin’s younger brother. There is room also in the courtyard for thy yogi and for thee. Will - will he give me a blessing?”

Pt “O holy man! A woman with a heart of gold gives us lodging for the night. It is a kindly land, this land of the South. See how we have been helped since the dawn!”

Pt The lama bowed his head in benediction.

Pt “To fill my cousin’s younger brother’s house with wastrels - ” the husband began, as he shouldered his heavy bamboo staff.

Pt “Thy cousin’s younger brother owes my father’s cousin something yet on his daughter’s marriage-feast,” said the woman crisply. “Let him put their food to that account. The yogi will beg, I doubt not.”

Pt “Ay, I beg for him,” said Kim, anxious only to get the lama under shelter for the night, that he might seek Mahbub Ali’s Englishman and deliver himself of the white stallion’s pedigree.

Pt “Now,” said he, when the lama had come to an anchor in the inner courtyard of a decent Hindu house behind the cantonments, “I go away for a while - to - to buy us victual in the bazar. Do not stray abroad till I return.”

Pt “Thou wilt return? Thou wilt surely return?” The old man caught at his wrist. “And thou wilt return in this very same shape? Is it too late to look tonight for the River?”

Pt “Too late and too dark. Be comforted. Think how far thou art on the road - an hundred _kos_ from Lahore already.”

Pt “Yea - and farther from my monastery. Alas! It is a great and terrible world.”

Pt Kim stole out and away, as unremarkable a figure as ever carried his own and a few score thousand other folk's fate slung round his neck. Mahbub Ali's directions left him little doubt of the house in which his Englishman lived; and a groom, bringing a dog-cart home from the Club, made him quite sure. It remained only to identify his man, and Kim slipped through the garden hedge and hid in a clump of plumed grass close to the veranda. The house blazed with lights, and servants moved about tables dressed with flowers, glass, and silver. Presently forth came an Englishman, dressed in black and white, humming a tune. It was too dark to see his face, so Kim, beggar-wise, tried an old experiment.

Pt “Protector of the Poor!”

Pt The man backed towards the voice.

Pt “Mahbub Ali says - ”

Pt “Hah! What says Mahbub Ali?” He made no attempt to look for the speaker, and that showed Kim that he knew.

Pt “The pedigree of the white stallion is fully established.”

Pt “What proof is there?” The Englishman switched at the rose-hedge in the side of the drive.

Pt “Mahbub Ali has given me this proof.” Kim flipped the wad of folded paper into the air, and it fell in the path beside the man, who put his foot on it as a gardener came round the corner. When the servant passed he picked it up, dropped a rupee - Kim could hear the clink - and strode into

the house, never turning round. Swiftly Kim took up the money; but for all his training, he was Irish enough by birth to reckon silver the least part of any game. What he desired was the visible effect of action; so, instead of slinking away, he lay close in the grass and wormed nearer to the house.

Pt He saw - Indian bungalows are open through and through - the Englishman return to a small dressing-room, in a corner of the veranda, that was half office, littered with papers and despatch-boxes, and sit down to study Mahbub Ali's message. His face, by the full ray of the kerosene lamp, changed and darkened, and Kim, used as every beggar must be to watching countenances, took good note.

Pt "Will! Will, dear!" called a woman's voice. "You ought to be in the drawing-room. They'll be here in a minute."

Pt The man still read intently.

Pt "Will!" said the voice, five minutes later. "_He's_ come. I can hear the troopers in the drive."

Pt The man dashed out bareheaded as a big landau with four native troopers behind it halted at the veranda, and a tall, black haired man, erect as an arrow, swung out, preceded by a young officer who laughed pleasantly.

Pt Flat on his belly lay Kim, almost touching the high wheels. His man and the black stranger exchanged two sentences.

Pt "Certainly, sir," said the young officer promptly. "Everything waits while a horse is concerned."

Pt "We shan't be more than twenty minutes," said Kim's man. "You can do the honours - keep 'em amused, and all that."

Pt "Tell one of the troopers to wait," said the tall man, and they both passed into the dressing-room together as the landau rolled away. Kim saw their heads bent over Mahbub Ali's message, and heard the voices - one low and deferential, the other sharp and decisive.

Pt "It isn't a question of weeks. It is a question of days - hours almost," said the elder. "I'd been expecting it for some time, but this" - he tapped Mahbub Ali's paper - "clinches it. Grogan's dining here to-night, isn't he?"

Pt "Yes, sir, and Macklin too."

Pt “Very good. I’ll speak to them myself. The matter will be referred to the Council, of course, but this is a case where one is justified in assuming that we take action at once. Warn the Pined and Peshawar brigades. It will disorganize all the summer reliefs, but we can’t help that. This comes of not smashing them thoroughly the first time. Eight thousand should be enough.”

Pt “What about artillery, sir?”

Pt “I must consult Macklin.”

Pt “Then it means war?”

Pt “No. Punishment. When a man is bound by the action of his predecessor - ”

Pt “But C25 may have lied.”

Pt “He bears out the other’s information. Practically, they showed their hand six months back. But Devenish would have it there was a chance of peace. Of course they used it to make themselves stronger. Send off those telegrams at once - the new code, not the old - mine and Wharton’s. I don’t think we need keep the ladies waiting any longer. We can settle the rest over the cigars. I thought it was coming. It’s punishment - not war.”

Pt As the trooper cantered off, Kim crawled round to the back of the house, where, going on his Lahore experiences, he judged there would be food - and information. The kitchen was crowded with excited scullions, one of whom kicked him.

Pt “Aie,” said Kim, feigning tears. “I came only to wash dishes in return for a bellyful.”

Pt “All Umballa is on the same errand. Get hence. They go in now with the soup. Think you that we who serve Creighton Sahib need strange scullions to help us through a big dinner?”

Pt “It is a very big dinner,” said Kim, looking at the plates.

Pt “Small wonder. The guest of honour is none other than the Jang-i-Lat Sahib [the Commander-in-Chief].”

Pt “Ho!” said Kim, with the correct guttural note of wonder. He had learned what he wanted, and when the scullion turned he was gone.

Pt “And all that trouble,” said he to himself, thinking as usual in Hindustani, “for a horse’s pedigree! Mahbub Ali should have come to me to learn a little lying. Every time before that I have borne a message it concerned a woman. Now it is men. Better. The tall man said that they will loose a great army to punish someone - somewhere - the news goes to Pindi and Peshawur. There are also guns. Would I had crept nearer. It is big news!”

Pt He returned to find the cultivator’s cousin’s younger brother discussing the family law-suit in all its bearings with the cultivator and his wife and a few friends, while the lama dozed. After the evening meal some one passed him a water-pipe; and Kim felt very much of a man as he pulled at the smooth coconut-shell, his legs spread abroad in the moonlight, his tongue clicking in remarks from time to time. His hosts were most polite; for the cultivator’s wife had told them of his vision of the Red Bull, and of his probable descent from another world. Moreover, the lama was a great and venerable curiosity.

Pt The family priest, an old, tolerant Sarsut Brahmin, dropped in later, and naturally started a theological argument to impress the family. By creed, of course, they were all on their priest’s side, but the lama was the guest and the novelty. His gentle kindness, and his impressive Chinese quotations, that sounded like spells, delighted them hugely; and in this sympathetic, simple air, he expanded like the Bodhisat’s own lotus, speaking of his life in the great hills of Such-zen, before, as he said, “I rose up to seek enlightenment.”

Pt Then it came out that in those worldly days he had been a master-hand at casting horoscopes and nativities; and the family priest led him on to describe his methods; each giving the planets names that the other could not understand, and pointing upwards as the big stars sailed across the dark. The children of the house tugged unrebuked at his rosary; and he clean forgot the Rule which forbids looking at women as he talked of enduring snows, landslips, blocked passes, the remote cliffs where men find sapphires and turquoise, and that wonderful upland road that leads at last into Great China itself.

Pt “How thinkest thou of this one?” said the cultivator aside to the priest.

Pt “A holy man - a holy man indeed. His Gods are not the Gods, but his feet are upon the Way,” was the answer. “And his methods of nativities, though that is beyond thee, are wise and sure.”

Pt “Tell me,” said Kim lazily, “whether I find my Red Bull on a green field, as was promised me.”

Pt “What knowledge hast thou of thy birth-hour?” the priest asked, swelling with importance.

Pt “Between first and second cockcrow of the first night in May.”

Pt “Of what year?”

Pt “I do not know; but upon the hour that I cried first fell the great earthquake in Srinagar which is in Kashmir.” This Kim had from the woman who took care of him, and she again from Kimball O’Hara. The earthquake had been felt in India, and for long stood a leading date in the Punjab.

Pt “Ai!” said a woman excitedly. This seemed to make Kim’s supernatural origin more certain. “Was not such an one’s daughter born then - ”

Pt “And her mother bore her husband four sons in four years all likely boys,” cried the cultivator’s wife, sitting outside the circle in the shadow.

Pt “None reared in the knowledge,” said the family priest, “forget how the planets stood in their Houses upon that night.” He began to draw in the dust of the courtyard. “At least thou hast good claim to a half of the House of the Bull. How runs thy prophecy?”

Pt “Upon a day,” said Kim, delighted at the sensation he was creating, “I shall be made great by means of a Red Bull on a green field, but first there will enter two men making all things ready.”

Pt “Yes: thus ever at the opening of a vision. A thick darkness that clears slowly; anon one enters with a broom making ready the place. Then begins the Sight. Two men - thou sayest? Ay, ay. The Sun, leaving the House of the Bull, enters that of the Twins. Hence the two men of the prophecy. Let us now consider. Fetch me a twig, little one.”

Pt He knitted his brows, scratched, smoothed out, and scratched again in the dust mysterious signs - to the wonder of all save the lama, who, with fine instinct, forbore to interfere.

Pt At the end of half an hour, he tossed the twig from him with a grunt.

Pt "Hm! Thus say the stars. Within three days come the two men to make all things ready. After them follows the Bull; but the sign over against him is the sign of War and armed men."

Pt "There was indeed a man of the Ludhiana Sikhs in the carriage from Lahore," said the cultivator's wife hopefully.

Pt "Tck! Armed men - many hundreds. What concern hast thou with war?" said the priest to Kim. "Thine is a red and an angry sign of War to be loosed very soon."

Pt "None - none." said the lama earnestly. "We seek only peace and our River."

Pt Kim smiled, remembering what he had overheard in the dressing-room. Decidedly he was a favourite of the stars.

Pt The priest brushed his foot over the rude horoscope. "More than this I cannot see. In three days comes the Bull to thee, boy."

Pt "And my River, my River," pleaded the lama. "I had hoped his Bull would lead us both to the River."

Pt "Alas, for that wondrous River, my brother," the priest replied. "Such things are not common."

Pt Next morning, though they were pressed to stay, the lama insisted on departure. They gave Kim a large bundle of good food and nearly three annas in copper money for the needs of the road, and with many blessings watched the two go southward in the dawn.

Pt "Pity it is that these and such as these could not be freed from - "

Pt "Nay, then would only evil people be left on the earth, and who would give us meat and shelter?" quoth Kim, stepping merrily under his burden.

Pt “Yonder is a small stream. Let us look,” said the lama, and he led from the white road across the fields; walking into a very hornets’ nest of pariah dogs.

Chapter III

Pt Yea, voice of every Soul that clung To life that strove from rung to rung When Devadatta's rule was young, The warm wind brings Kamakura.

Pt Behind them an angry farmer brandished a bamboo pole. He was a market-gardener, Arain by caste, growing vegetables and flowers for Umballa city, and well Kim knew the breed.

Pt "Such an one," said the lama, disregarding the dogs, "is impolite to strangers, intemperate of speech and uncharitable. Be warned by his demeanour, my disciple."

Pt "Ho, shameless beggars!" shouted the farmer. "Begone! Get hence!"

Pt "We go," the lama returned, with quiet dignity. "We go from these unblessed fields."

Pt "Ah," said Kim, sucking in his breath. "If the next crops fail, thou canst only blame thine own tongue."

Pt The man shuffled uneasily in his slippers. "The land is full of beggars," he began, half apologetically.

Pt "And by what sign didst thou know that we would beg from thee, O Mali?" said Kim tartly, using the name that a market-gardener least likes. "All we sought was to look at that river beyond the field there."

Pt "River, forsooth!" the man snorted. "What city do ye hail from not to know a canal-cut? It runs as straight as an arrow, and I pay for the water as though it were molten silver. There is a branch of a river beyond. But if ye need water I can give that - and milk."

Pt "Nay, we will go to the river," said the lama, striding out.

Pt "Milk and a meal." the man stammered, as he looked at the strange tall figure. "I - I would not draw evil upon myself - or my crops. But beggars are so many in these hard days."

Pt "Take notice." The lama turned to Kim. "He was led to speak harshly by the Red Mist of anger. That clearing from his eyes, he

becomes courteous and of an affable heart. May his fields be blessed! Beware not to judge men too hastily, O farmer."

Pt "I have met holy ones who would have cursed thee from hearthstone to byre," said Kim to the abashed man. "Is he not wise and holy? I am his disciple."

Pt He cocked his nose in the air loftily and stepped across the narrow field-borders with great dignity.

Pt "There is no pride," said the lama, after a pause, "there is no pride among such as follow the Middle Way."

Pt "But thou hast said he was low-caste and discourteous."

Pt "Low-caste I did not say, for how can that be which is not? Afterwards he amended his discourtesy, and I forgot the offence. Moreover, he is as we are, bound upon the Wheel of Things; but he does not tread the way of deliverance." He halted at a little runlet among the fields, and considered the hoof-pitted bank.

Pt "Now, how wilt thou know thy River?" said Kim, squatting in the shade of some tall sugar-cane.

Pt "When I find it, an enlightenment will surely be given. This, I feel, is not the place. O littlest among the waters, if only thou couldst tell me where runs my River! But be thou blessed to make the fields bear!"

Pt "Look! Look!" Kim sprang to his side and dragged him back. A yellow-and-brown streak glided from the purple rustling stems to the bank, stretched its neck to the water, drank, and lay still - a big cobra with fixed, lidless eyes.

Pt "I have no stick - I have no stick," said Kim. "I will get me one and break his back."

Pt "Why? He is upon the Wheel as we are - a life ascending or descending - very far from deliverance. Great evil must the soul have done that is cast into this shape."

Pt "I hate all snakes," said Kim. No native training can quench the white man's horror of the Serpent.

Pt “Let him live out his life.” The coiled thing hissed and half opened its hood. “May thy release come soon, brother!” the lama continued placidly. “Hast _thou_ knowledge, by chance, of my River?”

Pt “Never have I seen such a man as thou art,” Kim whispered, overwhelmed. “Do the very snakes understand thy talk?”

Pt “Who knows?” He passed within a foot of the cobra’s poised head. It flattened itself among the dusty coils.

Pt “Come, thou!” he called over his shoulder.

Pt “Not I,” said Kim”. “I go round.”

Pt “Come. He does no hurt.”

Pt Kim *hesitated* for a moment. The lama backed his order by some droned Chinese quotation which Kim took for a charm. He *obeyed* and bounded across the rivulet, and the snake, indeed, made no sign.

Pt “Never have I seen such a man.” Kim wiped the sweat from his forehead. “And now, whither go we?”

Pt “That is for thee to say. I am old, and a stranger - far from my own place. But that the _rêl_-carriage fills my head with noises of devil-drums I would go in it to Benares now ... Yet by so going we may miss the River. Let us find another river.”

Pt Where the hard-worked soil gives three and even four crops a year through patches of sugar-cane, tobacco, long white radishes, and nol-kol, all that day they strolled on, turning aside to every glimpse of water; rousing village dogs and sleeping villages at noonday; the lama replying to the volleyed questions with an unswerving simplicity. They sought a River: a River of miraculous healing. Had any one knowledge of such a stream?

Pt Sometimes men laughed, but more often heard the story out to the end and offered them a place in the shade, a drink of milk, and a meal. The women were always kind, and the little children as children are the world over, alternately shy and venturesome.

Pt Evening found them at rest under the village tree of a mud-walled, mud-roofed hamlet, talking to the headman as the cattle came in from the grazing-grounds and the women prepared the day’s last meal. They had

passed beyond the belt of market-gardens round hungry Umballa, and were among the mile-wide green of the staple crops.

Pt He was a white-bearded and affable elder, used to entertaining strangers. He dragged out a string bedstead for the lama, set warm cooked food before him, prepared him a pipe, and, the evening ceremonies being finished in the village temple, sent for the village priest.

Pt Kim told the older children tales of the size and beauty of Lahore, of railway travel, and such-like city things, while the men talked, slowly as their cattle chew the cud.

Pt "I cannot fathom it," said the headman at last to the priest. "How readest thou this talk?" The lama, his tale told, was silently telling his beads.

Pt "He is a Seeker." the priest answered. "The land is full of such. Remember him who came only last, month - the _faquir_ with the tortoise?"

Pt "Ay, but that man had right and reason, for Krishna Himself appeared in a vision promising him Paradise without the burning-pyre if he journeyed to Prayag. This man seeks no God who is within my knowledge."

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo I](#)

[2 - Capítulo II](#)

[3 - Capítulo III](#)

1 - Capítulo I

En Você que caminha pela estrada estreita para o Dia do Juízo, seja gentil quando os descrentes rezarem a Buda em Kamakura!

En Ele estava sentado sobre o canhão Zam-Zammah, contrariando as regras da cidade, em sua base de tijolos diante do antigo Ajaib-Gher, a Casa das Maravilhas, como os moradores chamavam o Museu de Lahore. Quem possui Zam-Zammah, o “dragão que cospe fogo”, possui o Punjab, pois esse grande canhão de bronze verde é sempre o primeiro prêmio tomado por um conquistador.

En Kim tinha alguma razão para agir assim, pois expulsara do suporte do canhão o filho de Lala Dinanath. Os ingleses governavam o Punjab, e Kim era inglês. Ainda assim, era tão moreno quanto qualquer menino local, falava melhor a língua do lugar e misturava-se livremente aos meninos do bazar. Mas era branco, embora muito pobre. Uma mulher mestiça cuidava dele. Ela fumava ópio e fingia manter uma loja de móveis usados perto da praça onde esperavam carruagens baratas. Aos missionários, dizia ser irmã da mãe de Kim. Na verdade, a mãe dele fora babá na família de um coronel e se casara com Kimball O'Hara, jovem sargento irlandês dos Mavericks. Mais tarde, ele trabalhou na ferrovia de Sind, Punjab e Délhi, enquanto seu regimento voltou para casa sem ele. A esposa morreu de cólera em Ferozepore, e O'Hara passou a beber e vagar com o filho de três anos, de olhos vivos. Grupos beneficentes e capelães tentaram tirar-lhe o menino, mas O'Hara desapareceu até encontrar a mulher que fumava ópio, aprender a fumar também e morrer, como tantos brancos pobres na Índia. Ao morrer, deixou apenas três papéis: o que chamava de “ne varietur”, seu certificado de baixa e a certidão de nascimento de Kim. Em seus melhores momentos de ópio, dizia que esses papéis um dia fariam do pequeno Kimball um homem. Kim jamais deveria perdê-los, pois faziam parte de grande magia, como a dos homens que trabalhavam atrás do Museu, no grande Jadoo-Gher azul e branco, a Casa da Magia, como ele chamava a loja maçônica. Dizia que um dia tudo se acertaria e o nome de Kim se elevaria entre enormes pilares de beleza e força. O próprio coronel, à frente do melhor regimento do mundo, cuidaria de Kim, que deveria ter vida melhor que a do pai. Novecentos demônios de primeira classe, que tinham um Touro Vermelho num campo verde como deus, também cuidariam dele, se não

tivessem esquecido O'Hara, o pobre homem que fora chefe de turma na linha de Ferozepore. Então O'Hara chorava amargamente na cadeira de palha quebrada da varanda. Após sua morte, a mulher costurou o pergaminho, os papéis e a certidão numa bolsa-amuleto de couro e pendurou-a no pescoço de Kim.

En “E um dia”, disse ela, confusa pelas velhas previsões de O'Hara, “virá buscá-lo um grande Touro Vermelho num campo verde, e o Coronel em seu cavalo alto, sim, e”, acrescentou em inglês, “novecentos demônios.”

En “Ah”, disse Kim, “vou me lembrar. Virão um Touro Vermelho e um Coronel a cavalo. Mas antes, meu pai disse, dois homens virão preparar o terreno para essas coisas. Era o que ele dizia que sempre acontecia, e sempre acontece quando os homens fazem magia.”

En Se a mulher tivesse enviado Kim à Jadoo-Gher local com aqueles papéis, a Loja Provincial o acolheria e o mandaria ao Orfanato Maçônico nas Colinas. Mas ela não confiava em magia. Kim também tinha suas próprias ideias. Ao crescer, aprendeu a evitar missionários e homens brancos sérios que perguntavam quem ele era e o que fazia. Kim não fazia nada muito bem, e essa era sua grande habilidade. Conhecia Lahore desde o Portão de Délhi até o fosso externo do Forte. Conhecia homens que viviam de modos estranhos, mais estranhos que tudo que Haroun al Raschid sonhara. Sua vida era selvagem como As Mil e Uma Noites, mas missionários e assistentes de caridade não viam sua beleza. Nos bairros, chamavam-no de “Pequeno Amigo de Todo o Mundo”. Rápido e difícil de notar, muitas vezes levava mensagens à noite pelos telhados apinhados para jovens espertos. Sabia que era intriga, mas amava o jogo: velas escuras, subir por um cano d'água, ouvir as mulheres nos telhados planos e correr de teto em teto no calor da escuridão. Também conhecia homens santos, faquires cobertos de cinzas junto a pequenos santuários sob as árvores à beira do rio. Cumprimentava-os quando voltavam de mendigar e, quando ninguém via, comia do mesmo prato. A mulher que cuidava dele queria que usasse roupas europeias e chorava por isso. Mas Kim achava mais fácil usar roupas hindus ou muçulmanas quando tinha certos negócios a fazer. Um jovem elegante, mais tarde encontrado morto no fundo de um poço após o terremoto, certa vez lhe deu uma roupa hindu completa, a de um pobre menino de rua. Kim a escondeu sob vigas pesadas no

depósito de madeira de Nila Ram, além do Tribunal Superior do Punjab, onde troncos de cedro secavam depois de descer flutuando pelo Ravi. Quando tinha negócio ou queria se divertir, Kim usava as roupas escondidas e voltava ao amanhecer, cansado de gritar atrás de uma procissão de casamento ou numa festa hindu. Às vezes havia comida em casa, mas muitas vezes não; então Kim saía para comer com seus amigos nativos.

En Enquanto balançava os calcanhares contra Zam-Zammah, às vezes parava a brincadeira de rei do castelo com o pequeno Chota Lal e Abdullah, filho do doceiro, para fazer piadas grosseiras com o policial nativo que guardava as fileiras de sapatos junto à porta do Museu. O grande punjabi sorria, pois conhecia bem Kim. O aguadeiro também o conhecia, enquanto espalhava água de seu odre de pele de cabra sobre a estrada seca. Jawahir Singh, o carpinteiro do Museu, curvado sobre novas caixas de embalagem, também. Todos ali o conheciam, exceto os camponeses do interior que se apressavam para a Casa das Maravilhas a fim de ver objetos feitos em sua província e em outros lugares. O Museu mostrava artes e ofícios indianos, e quem desejasse conhecimento podia pedir ao Curador que explicasse.

En “Saia! Saia! Deixe-me subir!”, gritou Abdullah enquanto escalava a roda de Zam-Zammah.

En “Seu pai era confeitoiro, sua mãe roubava ghi”, cantou Kim. “Todos os muçulmanos caíram de Zam-Zammah há muito tempo!”

En “Deixe-me subir!”, gritou o pequeno Chota Lal, em seu gorro bordado a ouro. Seu pai talvez valesse meio milhão de libras, mas a Índia é o único país democrático do mundo.

En “Os hindus também caíram de Zam-Zammah. Os muçulmanos os empurraram. Teu pai era confeitoiro...”

En Ele parou, pois um homem estranho dobrou a esquina vindo do barulhento Bazar Motee. Kim, que achava conhecer todas as castas, nunca vira ninguém como ele. Tinha quase um metro e oitenta e usava muitas camadas de tecido sujo, como uma manta de cavalo. Kim não sabia que trabalho fazia. Um longo estojo de lápis de ferro e um rosário de madeira pendiam de seu cinto. Na cabeça, trazia enorme gorro tam-o'-shanter. Seu rosto era amarelo e enrugado, como o de Fook

Shing, o sapateiro chinês do bazar. Os olhos subiam nos cantos e pareciam pequenas pedras negras.

En “Quem é aquele?”, perguntou Kim aos amigos.

En “Talvez seja um homem”, disse Abdullah, com o dedo na boca, fitando-o com atenção.

En “Claro que é homem”, respondeu Kim. “Mas não é um homem indiano que eu já tenha visto.”

En “Talvez seja um sacerdote”, disse Chota Lal, ao ver o rosário. “Olhem! Ele está entrando na Casa das Maravilhas!”

En “Não, não”, disse o policial, balançando a cabeça. “Não entendo essa conversa.” O guarda falava punjabi. “Ó Amigo de Todo o Mundo, o que ele diz?”

En “Mande-o para cá”, disse Kim, saltando de Zam-Zammah e mostrando os calcanhares descalços. “Ele é estrangeiro, e você é um búfalo.”

En O homem se virou desamparado e caminhou em direção aos meninos. Era velho, e seu casaco de lã ainda cheirava fortemente à artemísia ruim das trilhas de montanha.

En “Ó crianças, o que é aquela grande casa?”, perguntou ele em urdu muito bom.

En “A Ajaib-Gher, a Casa das Maravilhas!” Kim não lhe deu título algum, como Lala ou Mian. Não conseguia saber qual religião o homem seguia.

En “Ah! A Casa das Maravilhas! Qualquer um pode entrar?”

En “Está escrito acima da porta. Todos podem entrar.”

En “Sem pagar?”

En “Eu entro e saio. Não sou banqueiro”, riu Kim.

En “Ai! Sou um velho. Não sabia.” Então tocou o rosário e se voltou parcialmente para o Museu.

En “Qual é sua casta? Onde fica sua casa? Veio de longe?”, perguntou Kim.

En “Vim por Kulu, de além de Kailas. Mas o que você sabe? Das Colinas onde”, suspirou, “o ar e a água são frescos e frios.”

En “Ahá! Khitai”, disse Abdullah orgulhosamente. Fook Shing certa vez o expulsara da loja por cuspir no ídolo sobre as botas.

En “Pahari”, disse o pequeno Chota Lal.

En “Sim, criança - um homem das colinas que você nunca verá. Já ouviu falar de Bhotiyal [Tibete]? Não sou Khitai, mas Bhotiya [tibetano]. Se quiser saber, sou um lama - ou, em sua língua, um guru.”

En “Um guru do Tibete”, disse Kim. “Nunca vi um homem assim. Então há hindus no Tibete?”

En “Seguimos o Caminho do Meio e vivemos em paz em nossos mosteiros. Antes de morrer, vou visitar os Quatro Lugares Sagrados. Portanto vocês, crianças, não sabem mais do que eu, embora eu seja velho.” Sorriu bondosamente para os meninos.

En “Já comeu?”

En Ele procurou dentro do casaco e tirou uma tigela de esmolas de madeira, já gasta. Os meninos assentiram. Todos os sacerdotes que conheciam mendigavam comida.

En “Ainda não quero comer.” Virou a cabeça como uma velha tartaruga ao sol. “É verdade que há muitas imagens na Casa das Maravilhas de Lahore?” Pronunciou as últimas palavras com cuidado, como quem confere um endereço.

En “É verdade”, disse Abdullah. “Está cheia de bûts pagãos. Você também é idólatra.”

En “Não ligue para ele”, disse Kim. “Aquela é a casa do Governo, e não há culto de ídolos lá. Há apenas um Sahib de barba branca. Venha comigo, e eu lhe mostrarei.”

En “Sacerdotes estranhos comem meninos”, sussurrou Chota Lal.

En “E ele é estrangeiro e bût-parast (idólatra)”, disse Abdullah, o muçulmano.

En Kim riu. “Ele é novo aqui. Corram para o colo de suas mães e fiquem seguros. Venha!”

En Kim passou pela catraca automática, e o velho o seguiu. Ele parou maravilhado. No saguão de entrada havia grandes esculturas greco-budistas, feitas há muito por trabalhadores desconhecidos. Eram centenas de peças: figuras entalhadas, estátuas quebradas e lajes de pedra com muitas formas. Antes, cobriam as estupas e viharas budistas das terras do Norte. Agora estavam escavadas, identificadas e exibidas com orgulho no Museu. O lama as observou com espanto. Por fim, parou diante de uma grande imagem esculpida da coroação, ou ascensão sagrada, do Senhor Buda. Buda estava sentado sobre uma flor de lótus de pétalas profundamente talhadas. Ao redor havia reis, anciãos e antigos Budas. Abaixo, águas com lótus, peixes e aves aquáticas. Dois devas de asas de borboleta sustentavam uma guirlanda sobre sua cabeça, e acima deles outro par sustentava um guarda-sol encimado pelo adorno de joias do Bodisat.

En “O Senhor! O Senhor! É o próprio Sakya Muni”, disse o lama, quase chorando. Então começou, em voz baixa, a maravilhosa prece budista:

En “A Ele, o Caminho - a Lei - À parte de Quem Maya guardou sob o coração, Senhor de Ananda - o Bodisat.”

En “E Ele está aqui! A Lei Mais Excelente também está aqui. Minha peregrinação começou bem. E que trabalho! Que trabalho!”

En “Ali está o Sahib”, disse Kim, deslizando de lado entre as vitrines da ala de artes e manufaturas. Um inglês de barba branca observava o lama. O lama voltou-se educadamente para ele, saudou-o e, após procurar desajeitadamente, tirou um caderno e um pedaço de papel.

En “Sim, esse é meu nome”, disse ele, sorrindo para a escrita desajeitada, infantil.

En “Um de nós fez peregrinação aos Lugares Sagrados. Agora é Abade do Mosteiro Lung-Cho”, disse o lama, gaguejando. “Ele me deu isto. Falou destas coisas.” Sua mão fina moveu-se trêmula ao redor.

En “Seja bem-vindo, então, ó lama do Tibete. Aqui estão as imagens, e eu estou aqui”, disse ele, olhando o rosto do lama, “para reunir conhecimento. Venha um pouco ao meu escritório.” O velho tremia de entusiasmo.

En O escritório era apenas um pequeno cômodo de madeira separado da galeria de esculturas. Kim deitou-se e encostou o ouvido numa fresta da porta de cedro rachada pelo calor. Seguindo seu instinto, esticou-se para ouvir e observar.

En A maior parte do que se dizia era difícil demais para ele entender. O lama primeiro contou lentamente ao Curador sobre seu próprio mosteiro, o Such-zen, em frente às Rochas Pintadas, a quatro meses de caminhada. O Curador então tirou um grande livro de fotografias e mostrou-lhe o lugar, erguido sobre alta rocha e olhando um imenso vale de muitas camadas coloridas.

En “Ai, ai!” O lama pôs um par de óculos chineses de aro de chifre. “Aqui está a pequena porta por onde trazemos lenha antes do inverno. E vocês - os ingleses sabem dessas coisas? O homem que agora é Abade de Lung-Cho me disse isso, mas eu não acreditei. O Senhor - o Excelente - também é honrado aqui? E sua vida é conhecida?”

En “Está tudo esculpido nas pedras. Venha ver, se estiver descansado.”

En O lama moveu-se lentamente para o salão principal, e o Curador caminhou a seu lado. Percorreram a coleção com profundo respeito, como um adorador e um artesão habilidoso.

En Ele comparava cena após cena da bela história com as imagens gastas de pedra. Às vezes se confundia com os modos gregos de representar as cenas, mas ficava feliz como criança cada vez que encontrava algo novo. Quando faltava a ordem, como na Anunciação, o Curador explicava com sua pilha de livros, em francês e alemão, usando fotos e cópias.

En Lá estava o santo Asita, como Simeão na história cristã, segurando a Criança Sagrada no joelho enquanto mãe e pai ouviam. Havia também cenas da história de seu primo Devadatta: a mulher perversa que acusara o Mestre de impureza, agora desmentida; o ensinamento no Parque dos Cervos; o milagre que chocou os adoradores do fogo; o Bodisat como príncipe em roupas reais; o nascimento maravilhoso; e a morte em Kusinagara, onde o discípulo fraco desmaiou. Havia muitas imagens de meditação sob a árvore Bodhi, e o culto à tigela de esmolas aparecia por toda parte. Em poucos minutos o Curador percebeu que o hóspede não era simples monge, mas homem

instruído. Então começaram. O lama cheirou rapé, limpou os óculos e falou muito depressa num urdu misturado com tibetano. Conhecia os viajantes chineses Fu-Hiouen e Hwen-Tsiang e quis saber se seus escritos haviam sido traduzidos. Examinou Beal e Stanislas Julien com entusiasmo e disse: “Está tudo aqui. Um tesouro trancado.” Depois ouviu com atenção resumos rápidos em urdu. Pela primeira vez ouviu falar de estudiosos europeus que usaram esses e muitos outros livros para descobrir os Lugares Sagrados budistas. Mostraram-lhe então um grande mapa marcado de amarelo. Seu dedo moreno seguia o lápis do Curador de lugar em lugar. Ali estava Kapilavastu, ali o Reino do Meio, ali Mahabodhi, a Meca do budismo, e ali Kusinagara, o triste lugar da morte do Santo. O velho baixou a cabeça sobre as páginas em silêncio por algum tempo, e o Curador acendeu outro cachimbo. Kim adormecera. Quando despertou, a conversa continuava, mas agora ele a entendia melhor.

En “E assim, ó Fonte de Sabedoria, decidi ir aos Lugares Sagrados por onde Seus pés caminharam - ao Lugar de Nascimento, a Kapila; depois a Mahabodhi, que é Buddh Gaya - ao Mosteiro - ao Parque dos Cervos - ao lugar de Sua morte.”

En O lama falou mais baixo. “E venho aqui sozinho. Por cinco, sete, dezoito, quarenta anos senti que a Lei Antiga não era seguida corretamente, pois estava coberta de demonismo, encantamentos e culto de ídolos. Exatamente como a criança lá fora disse há pouco. Sim, como a criança disse, com _būt-parasti_.”

En “É assim em todas as crenças.”

En “Acha? Li os livros de meu mosteiro, e eram apenas polpa seca. E os rituais posteriores que nós, da Lei Reformada, acumulamos sobre nós também nada valiam para estes velhos olhos. Até os seguidores do Excelente vivem brigando uns com os outros. Tudo é ilusão. Sim, _maya_, ilusão. Mas quero outra coisa.” O rosto amarelo do velho chegou bem perto do Curador, e sua unha longa bateu na mesa. “Seus estudiosos seguiram os Pés Abençoados em todas as jornadas por meio desses livros, mas há coisas que não procuraram. Não sei nada - absolutamente nada - , mas vou libertar-me da Roda das Coisas por uma estrada ampla e aberta.” Sorriu com orgulho simples. “Como peregrino aos Lugares Sagrados, ganho mérito. Mas há mais. Ouça uma verdade. Quando nosso gracioso Senhor ainda era jovem e procurava esposa, as

pessoas na Corte de seu pai diziam que era gentil demais para o casamento. Sabe disso?”

En O Curador assentiu, imaginando o que viria a seguir.

En “Então ele teve de passar por três provas de força diante de todos. Na prova do arco, nosso Senhor primeiro quebrou o arco que lhe deram, depois pediu um que ninguém conseguia curvar. Sabe disso?”

En “Está escrito. Eu li.”

En “Então atirou mais longe que todas as outras marcas. A flecha voou muito além da vista. Por fim caiu e, onde atingiu a terra, começou um riacho. Logo ele se tornou um Rio. Pela bondade de nosso Senhor e pelo mérito que conquistou antes de libertar-se, qualquer pessoa que se banhe nele é lavada de todo vestígio de pecado.”

En “Assim está escrito”, disse tristemente o Curador.

En O lama respirou fundo. “Onde está esse Rio? Fonte de Sabedoria, onde caiu a flecha?”

En “Ai, meu irmão, não sei”, disse o Curador.

En “Por favor, não esconda a única coisa que ainda não me contou. Certamente deve saber? Veja, sou um velho! Peço com a cabeça entre seus pés, ó Fonte de Sabedoria. Sabemos que Ele retesou o arco! Sabemos que a flecha caiu! Sabemos que o riacho surgiu! Então onde está o Rio? Meu sonho disse para encontrá-lo. Foi por isso que vim. Estou aqui. Mas onde está o Rio?”

En “Se eu soubesse, acha que não gritaria para todos?”

En “Por ele, alguém pode libertar-se da Roda das Coisas”, continuou o lama, sem escutar. “O Rio da Flecha! Pense de novo! Talvez seja apenas um pequeno riacho que secou no calor? Mas o Santo jamais enganaria assim um velho.”

En “Não sei. Não sei.”

En O lama aproximou novamente seu rosto cheio de rugas do rosto do inglês. “Vejo que não sabe. Como não faz parte da Lei, isso lhe está oculto.”

En “Sim - oculto - oculto.”

En “Estamos ambos presos, você e eu, meu irmão. Mas eu” - levantou-se, e o manto macio e espesso se moveu com ele - “vou me libertar. Venha comigo também!”

En “Estou preso”, disse o Curador. “Mas para onde vai?”

En “Primeiro a Kashi [Benares]: para onde mais? Lá encontrarei um homem de fé pura num templo jainista da cidade. Ele também é um Buscador em segredo, e talvez eu possa aprender com ele. Talvez venha comigo a Buddh Gaya. Depois, ao norte e oeste, para Kapilavastu, e ali procurarei o Rio. Não, vou procurá-lo em toda parte por onde passar, pois ninguém sabe onde a flecha caiu.”

En “E como viajará? É longa a estrada até Délhi, e ainda mais até Benares.”

En “Pela estrada e de trem. De Pathânkot, depois de deixar as Colinas, vim para cá num trem. Ele vai muito depressa. No começo, espantava-me ver os postes altos à margem da estrada, pois pareciam agarrar e agarrar seus fios” - mostrou a inclinação e a rotação de um poste telegráfico passando depressa junto ao trem. “Mas depois me senti apertado e quis caminhar, como estou acostumado.”

En “E tem certeza do caminho?”, perguntou o Curador.

En “Ah, para isso basta fazer uma pergunta e pagar dinheiro, e as pessoas certas mandam tudo ao lugar certo. Eu sabia isso por relatos confiáveis em meu mosteiro”, disse o lama orgulhosamente.

En “E quando partirá?” O Curador sorriu diante da mistura de fé antiga e progresso moderno, comum na Índia daquele tempo.

En “Assim que possível. Seguirei os lugares de Sua vida até chegar ao Rio da Flecha. Também tenho um papel escrito com os horários dos trens para o sul.”

En “E comida?” Os ламas geralmente têm dinheiro escondido em algum lugar, mas o Curador quis ter certeza.

En “Para a viagem, carregarei a tigela de esmolas do Mestre. Sim. Assim como Ele andou, eu andarei, deixando para trás o conforto do mosteiro. Quando deixei as colinas, um chela, um discípulo, veio comigo e pedia esmolas para mim, como manda a Regra. Mas, quando paramos em Kulu, ele pegou febre e morreu. Agora não tenho chela, mas

carregarei a tigela e darei às boas pessoas a chance de ganhar mérito.” Assentiu corajosamente. Lamas instruídos não costumam mendigar, mas aquele lama ansiava pela busca.

En “Assim seja”, disse o Curador, sorrindo. “Agora deixe-me ganhar mérito. Somos ambos artesãos, você e eu. Aqui está um livro novo de papel inglês branco. Aqui estão lápis apontados, grossos e finos, bons para escrever. Agora empreste-me seus óculos.”

En O Curador os examinou. Estavam muito riscados, mas o grau era quase igual ao de seu próprio par. Colocou os próprios óculos na mão do lama e disse: “Experimente estes.”

En “Uma pena no rosto!” O velho virou a cabeça feliz e enrugou o nariz. “Quase não os sinto! Consigo ver tão claramente!”

En “São de bilaur, cristal, e nunca riscarão. Que o ajudem em sua jornada até o Rio, pois são seus.”

En “Aceitarei os óculos, os lápis e o caderno branco”, disse o lama, “como sinal de amizade entre sacerdote e sacerdote - e agora...” Remexeu o cinto, tirou o estojo de ferro aberto e o colocou sobre a mesa do Curador. “Isto é lembrança entre você e eu - meu estojo de lápis. É velho, como eu.”

En Era um antigo desenho chinês, feito de um ferro que já não se funde. O Curador, como colecionador, quis tê-lo de imediato. Mas ninguém conseguiu persuadir o lama a retomar seu presente.

En “Quando voltar, depois de encontrar o Rio, trarei uma imagem escrita do Padma Samthora, como as que eu costumava fazer em seda no mosteiro. Sim, e da Roda da Vida”, disse com uma risadinha, “pois você e eu somos artesãos juntos.”

En O Curador queria mantê-lo ali. Poucas pessoas ainda conheciam as antigas imagens budistas feitas a pincel, meio escritas, meio desenhadas. Mas o lama saiu de cabeça erguida, parou um instante diante da grande estátua de um Bodisat em meditação e atravessou as catracas.

En Kim o seguiu como uma sombra. O que ouvira o deixara muito excitado. Aquele homem era inteiramente novo para ele, e Kim queria aprender mais, como estudaria uma construção nova ou uma festa

estranha na cidade de Lahore. O lama era um tesouro para ele, e queria conservá-lo. A mãe de Kim também fora irlandesa.

En O velho parou junto a Zam-Zammah e olhou ao redor até ver Kim. Por algum tempo, o sentimento que guiara sua jornada o abandonou. Sentiu-se velho, sozinho e muito vazio.

En “Não se sente embaixo daquele canhão”, disse o policial em voz orgulhosa.

En “Hã! Coruja!”, respondeu Kim pelo lama. “Sente-se embaixo daquele canhão, se quiser. Quando roubou os chinelos da leiteira, Dunnoo?”

En A acusação era falsa e inventada na hora, mas silenciou Dunnoo. Ele sabia que o grito alto de Kim podia trazer, se necessário, muitos meninos malcriados do bazar.

En “E a quem você adorou lá dentro?”, perguntou Kim gentilmente, sentando-se à sombra ao lado do lama.

En “Não adorei ninguém, criança. Curvei-me diante da Lei Excelente.”

En Kim aceitou esse novo deus sem sentir muito. Já conhecia algumas dezenas de deuses.

En “E o que você faz?”

En “Mendigo. Agora me lembro de que faz muito tempo que não como nem bebo. Qual é o costume da caridade nesta cidade? As pessoas mendigam em silêncio, como fazemos no Tibete, ou falam em voz alta?”

En “Quem mendiga em silêncio passa fome em silêncio”, disse Kim, repetindo um provérbio local. O lama tentou levantar-se, mas caiu de volta. Suspirou por seu discípulo, que morrera longe, em Kulu. Kim o observava de cabeça inclinada, pensando e sentindo interesse.

En “Dê-me a tigela. Conheço as pessoas desta cidade, as bondosas. Dê-a a mim, e eu a trarei de volta cheia.”

En Como uma criança, o velho lhe entregou a tigela.

En “Descanse. Eu conheço as pessoas.”

En Ele correu até a loja aberta de uma kunjri, vendedora de legumes de casta baixa, do outro lado da linha de bonde de correia que descia o Bazar Motee. Ela conhecia Kim havia muito tempo.

En “Ah! Virou iogue com sua tigela de esmolas?”, gritou ela.

En “Não”, disse Kim orgulhosamente. “Há um sacerdote novo na cidade, homem como nunca vi.”

En “Sacerdote velho, tigre jovem”, disse a mulher irritada. “Estou cansada de sacerdotes novos! Pousam sobre nossas mercadorias como moscas. O pai de meu filho é um poço de caridade, pronto para dar a todos que pedem?”

En “Não”, disse Kim. “Seu homem é mais mal-humorado que santo. Mas este sacerdote é novo. O Sahib da Casa das Maravilhas falou com ele como irmão. Ó minha mãe, encha esta tigela para mim. Ele está esperando.”

En “Essa tigela, sim! Esse grande cesto de vaca! Você tem tanta graça quanto o touro sagrado de Shiv. Ele já levou a melhor parte de uma cesta de cebolas esta manhã; e ainda preciso encher sua tigela. Ele está vindo aqui outra vez.”

En O grande touro brahmani cor de rato abriu caminho pela multidão, com uma banana roubada pendendo da boca. Foi direto à loja, sabendo que era animal sagrado. Baixou a cabeça e cheirou as cestas antes de escolher. Kim chutou com força seu nariz azul e molhado. O touro bufou de raiva e saiu atravessando os trilhos do bonde, com o dorso tremendo de fúria.

En “Veja! Economizei mais que o triplo do valor da tigela. Agora, mãe, coloque um pouco de arroz e peixe seco por cima - sim, e também um pouco de curry de legumes.”

En Um rosnado baixo veio do fundo da loja, onde um homem estava deitado.

En “Ele enxotou o touro”, disse baixinho a mulher. “É bom dar aos pobres.” Pegou a tigela e a trouxe de volta cheia de arroz quente.

En “Mas meu homem santo não é uma vaca”, disse Kim seriamente, abrindo uma cavidade no alto com os dedos. “Um pouco de curry é bom, e um bolo frito, e um pedacinho de geleia lhe agradariam, acho.”

En “Esse buraco é do tamanho de sua cabeça”, disse a mulher, irritada. Mesmo assim, encheu-o de curry quente de legumes, colocou um bolo frito por cima e um pouco de manteiga clarificada sobre o bolo. Acrescentou de lado um pedaço de geleia azeda de tamarindo. Kim olhou a refeição com amor.

En “Está bom. Enquanto eu estiver no bazar, o touro não virá a esta casa. Ele é mendigo atrevido.”

En “E você?”, riu a mulher. “Mas fale bem dos touros. Você não me disse que um dia um Touro Vermelho sairá de um campo para ajudá-lo? Agora segure tudo direito e peça a bênção do homem santo para mim. Talvez ele também conheça cura para os olhos doloridos de minha filha. Pergunte-lhe isso também, ó Pequeno Amigo de Todo o Mundo.”

En Mas Kim já saíra dançando antes de a frase terminar, desviando de cães párias e pessoas famintas que conhecia.

En “Então mendigamos, porque sabemos como fazer”, disse orgulhosamente ao lama,

En “e comemos com você. Ô, _bhistie_!”, chamou ao aguadeiro, que lavava os crótons junto ao Museu. “Traga água para cá. Nós, homens, estamos com sede.”

En “Nós, homens!”, riu o _bhistie_. “Uma pele cheia basta para um par assim? Então bebam em nome do Compassivo.”

En Ele derramou um filete nas mãos de Kim, e Kim bebeu do modo nativo. Mas o lama teve de tirar um copo de suas muitas dobras de tecido e beber de maneira formal e cuidadosa.

En “_Pardesi_ (estrangeiro)”, explicou Kim, enquanto o velho dava o que claramente era uma bênção numa língua que ele não conhecia.

En Comeram juntos alegremente e esvaziaram a tigela de esmolas. Então o lama tirou rapé de uma grande cabaça de rapé de madeira, tocou o rosário por algum tempo e logo caiu no sono fácil da velhice, enquanto a sombra de Zam-Zammah se alongava.

En Kim foi até a vendedora de tabaco mais próxima, uma jovem muçulmana animada, e pediu um charuto forte, do tipo vendido aos estudantes da Universidade do Punjab que imitavam os modos ingleses.

Depois fumou e pensou com os joelhos junto ao queixo, sob o canhão, e por fim escapuliu depressa rumo ao depósito de madeira de Nila Ram.

En O lama não acordou até a vida noturna da cidade começar, com lampiões sendo acesos e funcionários e trabalhadores de túnicas brancas voltando dos escritórios do Governo. Olhou ao redor confuso, mas ninguém o encarava, exceto um menino hindu de turbante sujo e roupas cor de Isabela. Então baixou a cabeça sobre os joelhos e gritou.

En “O que é isto?”, perguntou o menino, parando diante dele. “Foi roubado?”

En “Meu novo chela, meu discípulo, foi embora de mim, e não sei onde está.”

En “Que tipo de homem era seu discípulo?”

En “Era um menino que veio a mim depois daquele que morreu, por causa do mérito que conquistei quando me curvei diante da Lei ali dentro.” Apontou para o Museu. “Veio mostrar-me uma estrada que eu perdera. Levou-me à Casa das Maravilhas e, conversando comigo, deu-me coragem para falar ao Guardião das Imagens. Então me senti mais feliz e forte. Quando eu estava fraco de fome, pediu por mim, como um chela faz por seu mestre. Foi enviado a mim de repente. Depois foi embora de repente. Eu pensava ensinar-lhe a Lei na estrada para Benares.”

En Kim ficou espantado. Ouvira a conversa no Museu, por isso sabia que o velho dizia a verdade. Na estrada, um nativo raramente fala a verdade a um estranho.

En “Agora vejo que ele foi enviado com um propósito. Por isso sei que encontrarei o Rio que procuro.”

En “O Rio da Flecha?”, disse Kim com sorriso orgulhoso.

En “Este é outro sinal?”, gritou o lama. “Não contei a ninguém sobre minha busca, exceto ao Sacerdote das Imagens. Quem é você?”

En “Seu chela”, disse Kim simplesmente, sentado sobre os calcanhares. “Nunca vi ninguém como você em minha vida. Irei com você a Benares. E acho que um homem tão velho quanto você, falando a verdade a estranhos ao anoitecer, realmente precisa de um discípulo.”

En “Mas o Rio, o Rio da Flecha?”

En “Ah, ouvi quando conversava com o inglês. Eu estava deitado junto à porta.”

En O lama suspirou. “Pensei que fosse um guia permitido. Essas coisas podem acontecer, mas não sou digno. Então você não conhece o Rio?”

En “Não”, riu Kim, sem jeito. “Vou procurar um touro, um Touro Vermelho num campo verde, que me ajudará.” Como um menino, se alguém tinha plano, Kim logo tinha um próprio. E, como um menino, realmente pensara por até vinte minutos na profecia do pai.

En “Para quê, criança?”, perguntou o lama.

En “Deus sabe, mas foi o que meu pai me contou. Ouvi você falar na Casa das Maravilhas sobre aqueles lugares novos e estranhos nas Colinas; se alguém tão velho e pequeno, tão acostumado a dizer a verdade, pode sair por causa da pequena questão de um rio, então eu também preciso viajar. Se for nosso destino encontrar essas coisas, nós as encontraremos - você, seu Rio, e eu, meu Touro, os Pilares Fortes e outras coisas que esqueci.”

En “Não são pilares, mas uma Roda da qual quero libertar-me”, disse o lama.

En “É tudo a mesma coisa. Talvez me façam rei”, disse Kim, calmamente pronto para qualquer coisa.

En “Ensinarei outros desejos, melhores, na estrada”, disse o lama com firmeza. “Vamos a Benares.”

En “Não à noite. Há ladrões lá fora. Espere até o dia.”

En “Mas não há onde dormir.” O velho estava acostumado à ordem do mosteiro e, embora dormisse no chão como mandava a regra, ainda preferia que as coisas fossem adequadas.

En “Conseguiremos boa hospedagem no Serai da Caxemira”, disse Kim, rindo de sua preocupação. “Tenho um amigo lá. Venha!”

En Os bazares quentes e apinhados brilhavam de luz enquanto atravessavam a multidão da Alta Índia. O lama caminhava por ela como homem em sonho. Era a primeira vez numa grande cidade industrial, e o

bonde lotado o assustava com seus freios estridentes. Kim meio o empurrou, meio o conduziu até o alto portão do Serai da Caxemira. Era uma grande praça aberta diante da estação ferroviária, cercada por claustros em arco, onde caravanas de camelos e cavalos paravam ao voltar da Ásia Central. Havia muitos homens do norte, cuidando de pôneis amarrados e camelos ajoelhados, carregando e descarregando fardos, tirando água do poço rangente, amontoando capim para garanhões selvagens, batendo em cães rudes de caravana, pagando cameleiros, contratando novos tratadores e discutindo, gritando e barganhando na praça cheia. Os claustros, alcançados por alguns degraus de pedra, davam abrigo em torno daquele lugar barulhento. A maioria era alugada a comerciantes, como os arcos sob um viaduto. Os espaços entre pilares haviam sido fechados com tijolos ou tábuas, formando quartos de portas pesadas de madeira e fortes trancas nativas. Portas trancadas mostravam que o dono estava fora, e marcas grosseiras de giz ou tinta diziam para onde fora. Uma dizia: “Lutuf Ullah foi ao Curdistão.” Abaixo havia um verso rude zombando dele.

En Kim manteve o lama afastado de homens e animais agitados e seguiu pelos claustros até a ponta mais distante, perto da estação. Ali morava Mahbub Ali, o comerciante de cavalos, quando vinha daquela terra misteriosa além das passagens do Norte.

En Kim já trabalhara muitas vezes com Mahbub em sua vida curta, especialmente entre os dez e treze anos. O grande afegão, de barba tingida de vermelho com cal porque era velho e não queria mostrar os fios grisalhos, sabia que Kim era útil para colher rumores. Às vezes pedia que ele observasse um homem sem relação alguma com cavalos, o seguisse o dia inteiro e relatasse todas as pessoas com quem falara. Kim contava a história à noite, e Mahbub escutava sem falar nem se mover. Kim sabia que era algum negócio secreto, mas recebia para guardar silêncio. Mahbub lhe dava boas refeições quentes da cozinha no alto do serai e, certa vez, até oito anas.

En “Ele está aqui”, disse Kim, batendo no nariz de um camelo mal-humorado. “Ô, Mahbub Ali!” Parou diante de um arco escuro e se moveu para trás do lama confuso.

En O comerciante de cavalos estava deitado sobre um par de alforjes de tapete de seda, com o profundo cinto bordado de Bokhara desatado. Fumava preguiçosamente um enorme narguilé de prata. Ao grito, virou

um pouco a cabeça. Quando viu apenas a figura alta e silenciosa, soltou risada abafada.

En “Allah! Um lama! Um Lama Vermelho! É longe de Lahore até as passagens. O que faz aqui?”

En O lama estendeu a tigela de esmolas sem pensar.

En “Que a maldição de Deus caia sobre todos os descrentes!”, disse Mahbub. “Não dou a um tibetano sujo. Mas pergunte aos meus Baltis ali atrás dos camelos. Talvez gostem de suas bênçãos. Moços dos cavalos, aqui há um homem de sua terra. Vejam se está com fome.”

En Um homem Balti de cabeça raspada, agachado e conduzindo os cavalos, aproximou-se e curvou-se ao sacerdote. Oficialmente era algum tipo de budista inferior e convidou o Santo, em voz áspera, a sentar-se junto ao fogo dos moços dos cavalos.

En “Vá!”, disse Kim, empurrando-o levemente, e o lama se afastou, deixando Kim na borda do claustro.

En “Vá!”, disse Mahbub Ali, voltando ao narguilé. “Pequeno hindu, corra embora. Que Deus amaldiçoe todos os descrentes! Pergunte aos de meu grupo que partilham sua fé.”

En “Maharaj”, gritou Kim, usando a forma hindu de falar e apreciando muito a brincadeira. “Meu pai está morto. Minha mãe está morta. Meu estômago está vazio.”

En “Pergunte a meus homens entre os cavalos, já disse. Deve haver alguns hindus em meu grupo.”

En “Ah, Mahbub Ali, mas eu sou hindu?”, disse Kim em inglês.

En O comerciante não demonstrou surpresa. Apenas olhou debaixo das sobrelhas espessas.

En “Pequeno Amigo de Todo o Mundo”, disse ele, “o que é isto?”

En “Nada. Agora sou aluno daquele homem santo, e ele diz que viajaremos juntos a Benares. Ele é completamente louco, e estou cansado da cidade de Lahore. Quero novos ares e novas águas.”

En “Mas para quem trabalha? Por que vem a mim?” Sua voz era áspera de desconfiança.

En “A quem mais eu viria? Não tenho dinheiro. Não é bom andar por aí sem dinheiro. Você venderá muitos cavalos aos oficiais. Estes cavalos novos são muito bons. Eu os vi. Dê-me uma rúpia, Mahbub Ali, e quando tiver dinheiro de novo lhe darei um título e o pagarei.”

En “Hum!”, disse Mahbub Ali, pensando depressa. “Você nunca me mentiu antes. Chame esse lama - e fique de volta no escuro.”

En “Ah, nossas histórias combinarão”, disse Kim, rindo.

En “Vamos a Benares”, disse o lama assim que entendeu as perguntas de Mahbub Ali. “O menino e eu vamos procurar certo Rio.”

En “Talvez, mas e o menino?”

En “É meu discípulo. Acho que foi enviado para guiar-me até aquele Rio. Eu estava sentado sob um canhão quando veio a mim de repente. Essas coisas acontecem aos afortunados que recebem orientação. Mas agora me lembro: ele disse ser deste mundo, um hindu.”

En “E o nome dele?”

En “Não perguntei isso. Ele não é meu discípulo?”

En “Seu país, sua raça, sua aldeia? Muçulmano, sique, hindu, jainista, de casta baixa ou alta?”

En “Por que eu perguntaria? Não há alto nem baixo no Caminho do Meio. Se é meu chela, alguém pode tirá-lo de mim? Veja, sem ele não encontrarei meu Rio.” Assentiu solenemente.

En “Ninguém o tirará de você. Vá sentar-se entre meus Baltis”, disse Mahbub Ali, e o lama se afastou, consolado pela promessa.

En “Ele não é completamente louco?”, disse Kim, voltando à luz. “Por que eu mentiria para você, Hajji?”

En Mahbub fumou o narguilé em silêncio. Depois falou em voz baixa: “Umballa fica na estrada para Benares - se vocês dois realmente vão para lá.”

En “Tsc! Tsc! Eu te digo que ele não sabe mentir, como nós dois sabemos.”

En “Se levar uma mensagem minha até Umballa, eu pagarei. É sobre um cavalo, um garanhão branco que vendi a um oficial quando voltei das

Passagens pela última vez. Mas aproxime-se e estenda as mãos como mendigo. A linhagem do cavalo não estava inteiramente provada, e aquele oficial, que agora está em Umballa, pediu que eu a esclarecesse.” Mahbub então descreveu o cavalo e o oficial. “Assim você lhe dirá: ‘O pedigree do garanhão branco está plenamente estabelecido.’ Então ele saberá que vem de mim. Perguntará: ‘Que prova tem você?’, e responderá: ‘Mahbub Ali me deu a prova.’”

En “Tudo por causa de um garanhão branco”, disse Kim com risadinha, os olhos brilhando.

En “Darei agora esse pedigree, à minha maneira, e com algumas palavras duras também.” Uma sombra passou atrás de Kim, depois um camelo que comia. Mahbub Ali elevou a voz.

En “Allah! Você é o único mendigo da cidade? Sua mãe está morta. Seu pai está morto. É assim com todos. Pois bem, pois bem...”

En Ele se virou, apalpou o chão ao lado e atirou ao menino um pedaço de pão muçulmano macio e gorduroso. “Vá dormir esta noite com meus moços dos cavalos, você e o lama. Amanhã talvez eu tenha trabalho para você.”

En Kim se afastou com o pão entre os dentes. Como esperava, encontrou um pequeno papel dobrado, enrolado em lona oleada, junto com três rúpias de prata. Era um presente enorme. Sorriu e pôs o dinheiro e o papel na bolsa-amuleto de couro. O lama, bem alimentado pelos Baltis de Mahbub, já dormia num canto de uma das baias. Kim deitou-se ao lado dele e riu. Sabia que ajudara Mahbub Ali e não acreditava, nem por um instante, na história do pedigree do garanhão.

En Mas Kim não sabia que Mahbub Ali, um dos melhores vendedores de cavalos do Punjab, era também comerciante rico e ousado. Suas caravanas iam muito além do fim do mundo conhecido. No Departamento de Levantamento da Índia, ele constava num livro secreto como C25 IB. Duas ou três vezes ao ano, C25 enviava relatórios curtos. Muitas vezes eram conferidos por R17 e M4, e em geral eram verdadeiros. Davam notícias sobre estados montanhosos distantes, exploradores estrangeiros e o comércio de armas. Eram parte da enorme quantidade de informações usada pelo Governo da Índia. Mas recentemente cinco reis aliados haviam sido avisados de que notícias vazavam de suas terras para a Índia Britânica. Seus primeiros-ministros

ficaram muito irritados e agiram. Suspeitavam de muitos, inclusive do forte comerciante de cavalos de barba ruiva cujas caravanas cruzavam as montanhas nevadas. Naquela temporada, sua caravana fora atacada duas vezes na descida, e os homens de Mahbub tinham matado três estranhos que podiam ou não ter sido contratados para isso. Por isso, Mahbub evitara parar na cidade insalubre de Peshawur e fora direto a Lahore, onde esperava problemas por conhecer bem seu povo.

En Mahbub também carregava algo de que queria livrar-se o mais rápido possível: um pedaço de papel de seda bem dobrado e enrolado em lona oleada. Era relatório sem identificação, com cinco minúsculos furos de alfinete num canto. Podia comprometer gravemente os cinco reis aliados, a potência amiga do Norte, um banqueiro hindu de Peshawur, um fabricante de armas da Bélgica e importante governante muçulmano semiautônomo do sul. Esse último relatório era obra de R17. Mahbub o recolhera além da Passagem de Dora e o levava para R17, que não podia deixar seu posto de vigia. Comparado a esse relatório, dinamite parecia inofensiva. Mesmo um homem do Oriente via que ele devia chegar depressa às mãos certas. Mahbub não queria morrer violentamente. Ainda tinha duas ou três vinganças de sangue a resolver do outro lado da Fronteira e, depois disso, pretendia tornar-se cidadão razoavelmente bom. Desde que chegara, dois dias antes, não saíra pelo portão do serai. Em vez disso, enviara telegramas importantes a Bombaim, onde guardava parte do dinheiro; a Délhi, onde alguém de seu clã vendia cavalos; e a Umballa, onde um inglês perguntava impacientemente sobre o pedigree do garanhão branco. O escriba público de cartas, que sabia inglês, redigiu bem os telegramas: “Creighton, Laurel Bank, Umballa. Cavalo é árabe, como já informado. Pedigree tristemente atrasado, que estou traduzindo.” Mais tarde enviou: “Muito tristemente atrasado. Encaminharei pedigree.” Para Délhi telegrafou: “Lutuf Ullah. Telegrafei duas mil rúpias a seu crédito no banco de Luchman Narain.” Tudo isso era negócio normal, mas cada telegrama foi discutido repetidas vezes por quem se julgava interessado, antes que um Balti tolo os levasse à estação, permitindo que todo tipo de pessoa os lesse no caminho.

En Nas palavras coloridas do próprio Mahbub, ele primeiro tornara a investigação mais segura, agindo com cuidado, e então Kim aparecera como enviado do Céu. Mahbub Ali era rápido e não tinha escrúpulos, por isso logo pôs Kim a trabalhar.

En Um lama peregrino e um menino servo de casta baixa chamariam pouca atenção ao atravessar a Índia, terra de peregrinos. Mas ninguém suspeitaria deles ou, mais importante, tentaria roubá-los.

En Chamou uma nova brasa para o narguilé e refletiu sobre o assunto. Se acontecesse o pior e o menino fosse ferido, o papel não culparia ninguém. Então iria devagar a Umballa e, embora isso pudesse despertar nova suspeita, contaria pessoalmente sua história aos envolvidos.

En Mas o relatório de R17 era a parte principal de todo o caso, e seria muito incômodo se não chegasse. Ainda assim, Deus era grande, e Mahbub Ali sentiu que fizera tudo que podia por enquanto. Kim era a única pessoa no mundo que jamais lhe mentira. Isso teria sido grave falha no caráter de Kim, se Mahbub não soubesse que ele mentia muito bem para outros, em benefício próprio ou no trabalho de Mahbub.

En Então Mahbub Ali atravessou o serai até o Portão das Harpias, onde mulheres pintavam os olhos e prendiam estrangeiros. Fez questão de visitar a moça que acreditava ser próxima de um pundit caxemiriano de rosto liso, que enganara seu simples Balti por causa dos telegramas. Foi uma coisa muito tola de fazer. Beberam conhaque perfumado, embora sua religião proibisse. Mahbub ficou muito bêbado e falou com liberdade excessiva. Em seu estado de embriaguez, perseguiu a Flor do Deleite até cair entre as almofadas. Ali a Flor do Deleite, ajudada pelo pundit caxemiriano, revistou-o cuidadosamente da cabeça aos pés.

En Quase ao mesmo tempo, Kim ouviu passos suaves na baia vazia de Mahbub. Estranhamente, o comerciante de cavalos deixara a porta destrancada, e seus homens estavam ocupados celebrando o retorno à Índia com uma ovelha inteira dada pela generosidade de Mahbub. Um belo jovem de Délhi, usando um molho de chaves tirado do cinto do homem descuidado, revistou cada caixa, fardo, esteira e alforje entre os pertences de Mahbub, ainda mais cuidadosamente do que a Flor e o pundit revistavam o próprio Mahbub.

En Uma hora depois, a Flor disse com desprezo, apoiando um cotovelo dobrado no homem que roncava: “Acho que ele não passa de um porco afegão vendedor de cavalos, pensando apenas em mulheres e cavalos. Além disso, talvez já tenha mandado embora a coisa, se ela algum dia existiu.”

En “Não, em assunto que toca cinco Reis, estaria perto de seu coração negro”, disse o pundit. “Não havia nada?”

En O homem de Délhi riu e ajeitou o turbante ao entrar. “Revirei até entre as solas de seus chinelos, assim como a Flor revistou suas roupas. Ele não é o homem, mas outro. Deixo pouca coisa sem ver.”

En “Não disseram que ele era definitivamente o homem”, disse pensativo o pundit. “Disseram: ‘Vejam se ele é o homem, pois nossos planos estão perturbados.’”

En “A terra do Norte está cheia de comerciantes de cavalos, como velho casaco cheio de piolhos. Há Sikandar Khan, Nur Ali Beg e Farrukh Shah, todos chefes de caravana que negociam ali”, disse a Flor.

En “Ainda não chegaram”, disse o pundit. “Você deve apanhá-los mais tarde.”

En “Ugh!”, disse a Flor com grande nojo, tirando a cabeça de Mahbub de seu colo. “Eu ganho meu dinheiro. Farrukh Shah é um urso, Ali Beg é um fanfarrão, e o velho Sikandar Khan - bah! Vá! Agora vou dormir. Esse porco não se mexerá até o amanhecer.”

En Quando Mahbub acordou, a Flor falou-lhe severamente sobre o pecado da embriaguez. Asiáticos não sorriem quando venceram um inimigo, mas, enquanto Mahbub Ali limpava a garganta, apertava o cinto e saía sob as estrelas do começo da manhã, quase chegou a sorrir.

En “Que truque de potrinho!”, disse a si mesmo. “Como se toda moça de Peshawur não o usasse! Mas foi bem feito. Agora Deus sabe quantas outras pessoas na Estrada têm ordens para me testar, talvez com faca. Portanto está claro que o menino deve ir de trem a Umballa, porque o escrito é urgente. Ficarei aqui, seguirei a Flor e beberei vinho como deve fazer um comerciante afegão.”

En Parou na baía ao lado da sua. Seus homens estavam deitados ali, pesados de sono. Não havia sinal de Kim nem do lama.

En “Acordem!” Sacudiu um homem adormecido. “Para onde foram os que estavam aqui ontem à noite - o lama e o menino? Falta alguma coisa?”

En “Não”, grunhiu o homem. “O velho louco levantou no segundo canto do galo e disse que iria a Benares, e o jovem o levou embora.”

En “Que a maldição de Allah caia sobre todos os descrentes!”, disse calorosamente Mahbub, e subiu para sua própria baia, resmungando na barba.

En Mas fora Kim quem acordara o lama. Kim olhou por um nó das tábuas e viu o homem de Délhi revistar as caixas. Não era ladrão comum, mexendo em cartas, contas e selas. Não era simples arrombador que cortava com pequena faca as solas dos chinelos de Mahbub ou abria tão cuidadosamente as costuras dos alforjes. A princípio Kim quis dar o alarme, com o longo grito “cho-or - choor!”, que acorda um serai à noite. Mas olhou com mais cuidado e, com a mão sobre o amuleto, tirou suas próprias conclusões.

En “Deve ser a história daquele cavalo falso”, disse. “É a coisa que levo a Umballa. Devemos partir agora. Quem revira bolsas com facas logo pode revirar barrigas com facas. Certamente há uma mulher por trás disso. Hai! Hai!”, sussurrou ao velho meio adormecido. “Venha. É hora, hora de ir para Benares.”

En O lama levantou-se de imediato, e saíram do serai como sombras.

2 - Capítulo II

En Quem está livre do orgulho e não despreza fé nem sacerdote pode sentir a alma de todo o Oriente. Sobre ele, em Kamakura.

En Entraram na estação ferroviária semelhante a fortaleza, negra nas últimas horas escuras da noite. As luzes elétricas sibilavam sobre o pátio de cargas, onde se manipulavam pesados grãos do Norte.

En “Isto é obra de demônios!”, disse o lama, recuando diante do espaço oco e escuro, dos trilhos fracos entre as plataformas de pedra e do labirinto de vigas acima. Estava num enorme salão de pedra que parecia pavimentado com corpos mortos embrulhados de passageiros de terceira classe, pessoas que compraram bilhetes para a noite e dormiam nas salas de espera. Para as pessoas do Oriente, todas as horas do dia são iguais, e os trens funcionam de acordo com isso.

En “É aqui que chegam as carruagens de fogo. Uma está atrás daquele buraco”, disse Kim, apontando para a bilheteria. “Ali alguém lhe dará um papel para levá-lo a Umballa.”

En “Mas vamos a Benares”, disse ele, irritado.

En “É a mesma coisa. Depois Benares. Depressa: ela está vindo!”

En “Pegue a bolsa.”

En O lama, que não era tão acostumado a trens como dissera, deu um salto quando o trem das 3h25 para o sul entrou correndo. Os adormecidos acordaram de uma vez, e a estação se encheu de barulho e gritos: chamadas de vendedores de água e doces, vozes de policiais nativos e guinchos agudos de mulheres juntando suas cestas, famílias e maridos.

En “É o trem - apenas o te-rrem. Ele não virá aqui. Espere!” Kim ficou espantado com a enorme simplicidade do lama. Ele lhe dera uma pequena bolsa cheia de rúpias. Kim pediu e pagou um bilhete para Umballa. Um funcionário sonolento grunhiu e jogou para fora um bilhete para a estação seguinte, a apenas seis milhas de distância.

En “Não”, disse Kim, olhando-o com sorriso. “Isto pode servir a camponeses, mas vivo na cidade de Lahore. Fez bem isso, Babu. Agora me dê o bilhete para Umballa.”

En O Babu franziu a testa e lhe deu o bilhete correto.

En “Agora outro para Amritsar”, disse Kim. Ele não pretendia desperdiçar o dinheiro de Mahbub Ali numa coisa tão simples quanto viagem paga até Umballa. “O preço é tanto. O troco é exatamente tanto. Conheço os costumes do te-rrem... Nenhum iogue jamais precisou tanto de um chela quanto você precisa de mim”, disse alegremente ao lama confuso. “Eles o teriam jogado fora em Mian Mir se não fosse por mim. Por aqui! Venha!” Devolveu o dinheiro, mas guardou uma ana de cada rúpia do preço do bilhete para Umballa como pagamento, a antiga comissão da Ásia.

En O lama parou à porta aberta de um vagão de terceira classe lotado. “Não seria melhor caminhar?”, perguntou fracamente.

En Um grande trabalhador sique pôs para fora a cabeça barbada. “Ele está com medo? Não tenha medo. Lembro quando eu tinha medo do trem. Entre! Esta máquina é obra do Governo.”

En “Não tenho medo”, disse o lama. “Há espaço dentro para dois?”

En “Não há espaço nem para um rato!”, gritou a esposa de um fazendeiro rico, um Jat hindu do próspero distrito de Jullundur. Nossos trens noturnos não são vigiados tão bem quanto os diurnos, em que homens e mulheres devem ficar em vagões separados.

En “Ah, mãe de meu filho, podemos abrir espaço”, disse o marido de turbante azul. “Erga a criança. Ele é um homem santo, não vê?”

En “E meu colo está cheio de setenta vezes sete fardos! Por que eu diria a ele para sentar no meu joelho, seu sem-vergonha? Mas os homens são sempre assim!” Olhou ao redor em busca de apoio. Perto da janela, uma cortesã de Amritsar fungou atrás do véu que cobria a cabeça.

En “Entrem! Entrem!”, gritou um gordo agiota hindu. Segurava debaixo do braço seu livro de contas dobrado, envolto num pano. Sorriu maliciosamente e disse: “É bom ser bondoso com os pobres.”

En “Sim, a sete por cento ao mês, com hipoteca sobre o bezerro que ainda nem nasceu”, disse um jovem soldado Dogra a caminho do sul para as férias. Todos riram.

En “Vai para Benares?”, perguntou o lama.

En “Certamente. Por que mais viríamos? Entrem, ou ficaremos para trás”, gritou Kim.

En “Olhem!”, gritou agudamente a moça de Amritsar. “Ele nunca andou de trem. Ah, olhem!”

En “Não, ajude-o”, disse o agricultor. Estendeu uma grande mão morena e puxou-o para dentro. “É assim que se faz, pai.”

En “Mas, mas, eu me sento no chão. É contra a Regra sentar num banco”, disse o lama. “E também me machuca.”

En “Eu digo”, começou o agiota, apertando os lábios, “que não há uma só regra de vida correta que esses trens não nos façam quebrar. Por exemplo, sentamo-nos lado a lado com todas as castas e povos.”

En “Sim, e com as mais sem-vergonhas”, disse a esposa, franzindo a testa para a moça de Amritsar, que flertava com o jovem sipai.

En “Eu disse que poderíamos ter ido de carroça pela estrada”, disse o marido, “e economizado algum dinheiro assim.”

En “Sim, e no fim gastamos o dobro do que economizamos em comida. As pessoas falaram muito disso.”

En “Sim, com muitas vozes”, grunhiu ele.

En “Que Deus ajude nós, pobres mulheres, se não pudermos falar. Ele é do tipo que não olha uma mulher nem responde a ela.” O lama, obedecendo à regra, não lhe deu atenção alguma. “E seu discípulo é como ele?”

En “Não, mãe”, disse Kim de imediato. “Não quando a mulher é bonita e, acima de tudo, bondosa com os famintos.”

En “Essa é resposta de mendigo”, disse o sique, rindo. “Você provocou isso, irmã!” Kim estendeu as mãos num gesto de mendicância.

En “Para onde vão?”, perguntou a mulher, dando-lhe metade de um bolo de um embrulho gorduroso.

En “Para Benares.”

En “Talvez sejam malabaristas?”, perguntou o jovem soldado. “Têm algum truque para passar o tempo? Por que aquele homem amarelo não responde?”

En “Porque”, disse Kim com firmeza, “ele é santo e pensa em coisas ocultas a vocês.”

En “Pode ser. Nós, siques de Ludhiana”, disse ele alto, “não desperdiçamos a mente com doutrina. Lutamos.”

En “O filho do irmão de minha irmã é _naik_ (cabo) naquele regimento”, disse baixinho o artesão sique. “Também há algumas companhias Dogra nele.” O soldado pareceu irritado, pois um Dogra pertence a casta diferente da de um sique, e o banqueiro riu baixo.

En “Para mim são todos iguais”, disse a moça de Amritsar.

En “Nós acreditamos nisso”, disse a esposa do agricultor com voz maldosa.

En “Não, mas todos os que servem ao Sirkar com armas nas mãos são, de certo modo, uma só irmandade. Há a irmandade da casta, mas além dela também” - olhou ao redor timidamente - “o laço da _Pulton_ - o Regimento - não é?”

En “Meu irmão está num regimento Jat”, disse o agricultor. “Os Dogras são bons homens.”

En “Ao menos seus siques concordaram com isso”, disse o soldado, franzindo a testa para o velho calmo no canto. “_Seus_ siques pensaram assim quando nossas duas companhias vieram ajudá-los em Pirzai Kotal, contra oito bandeiras Afridi na crista, apenas três meses atrás.”

En Ele contou uma história sobre batalha na Fronteira, em que as companhias Dogra dos Siques de Ludhiana haviam se saído bem. A moça de Amritsar sorriu, pois sabia que ele tentava conquistar sua aprovação.

En “Ai!”, disse a esposa do agricultor no fim. “Então suas aldeias foram queimadas e seus filhinhos ficaram sem lar?”

En “Eles se lembraram de nossos mortos. Pagaram preço alto depois que nós, siques, lhes demos uma lição. Foi assim. Esta é Amritsar?”

En “Sim, e aqui verificam nossos bilhetes”, disse o banqueiro, procurando o cinto.

En Os lampiões se apagavam na luz da manhã quando o guarda mestiço passou. No Oriente, verificar bilhetes é lento, pois as pessoas os

escondem em muitos lugares estranhos. Kim mostrou o seu, e o guarda mandou que descesse.

En “Mas vou a Umballa”, disse. “Vou com este homem santo.”

En “Pode ir para Jehannum, por mim. Este bilhete é apenas...”

En Kim começou a chorar com força. Disse que o lama era seu pai e sua mãe, que ele era o apoio do lama na velhice e que o lama morreria sem ele. Todos no vagão pediram ao guarda que fosse bondoso. O banqueiro falou com muita firmeza. Mas o guarda arrastou Kim para a plataforma. O lama apenas piscava, pois não entendia o que ocorria. Kim chorava alto do lado de fora da janela do vagão.

En “Sou muito pobre. Meu pai está morto e minha mãe está morta. Ó boas pessoas, se eu ficar aqui, quem cuidará daquele velho?”

En “O que é isto?”, repetiu o lama. “Ele deve ir a Benares. Deve vir comigo. É meu chela. Se é preciso pagar dinheiro...”

En “Ah, fique quieto”, sussurrou Kim. “Somos rajás, para jogar fora boa prata quando o mundo é tão generoso?”

En A moça de Amritsar desceu com seus fardos, e Kim a observou atentamente. Sabia que damas como ela muitas vezes eram generosas.

En “Um bilhete, um pequeno _tikku_ para Umballa, ó Quebradora de Corações!” Ela riu. “Você não tem bondade?”

En “O homem santo vem do Norte?”

En “Vem de muito longe, do Norte”, gritou Kim. “Do meio das colinas.”

En “Há neve entre os pinheiros do Norte. Há neve nas colinas. Minha mãe era de Kulu. Arranje um bilhete. Peça a bênção dele.”

En “Dez mil bênçãos!”, gritou Kim. “Ó Santo, uma mulher nos deu caridade para que eu possa ir com você, uma mulher de coração dourado. Estou correndo buscar o bilhete.”

En A moça olhou para o lama, que seguira Kim até a plataforma sem pensar. Ele baixou a cabeça para não vê-la e murmurou em tibetano enquanto ela se afastava com a multidão.

En “Fácil vem, fácil vai”, disse amargamente a esposa do agricultor.

En “Ela ganhou mérito”, respondeu o lama. “Sem dúvida, era uma freira.”

En “Há dez mil freiras assim só em Amritsar. Volte, velho, ou o trem pode partir sem você”, gritou o banqueiro.

En “Bastou não só para o bilhete, mas também para um pouco de comida”, disse Kim, saltando de volta a seu lugar. “Agora coma, Santo. Olhe. O dia está chegando!”

En A névoa da manhã, em ouro, rosa, açafão e cor-de-rosa, afastava-se sobre os campos verdes e planos. Todo o rico Punjab se estendia sob o sol brilhante. O lama encolheu-se um pouco enquanto os postes telegráficos corriam.

En “O trem é muito rápido”, disse o banqueiro com sorriso orgulhoso. “Desde Lahore, fomos mais longe do que você caminharia em dois dias. À noite chegaremos a Umballa.”

En “E isso ainda é longe de Benares”, disse cansado o lama, enquanto comia os bolos que Kim lhe dera. Todos abriram os fardos e tomaram café da manhã. Depois o banqueiro, o agricultor e o soldado prepararam os cachimbos e encheram o vagão de fumaça forte e sufocante. Cuspiam e tossiam, mas gostavam. O sique e a esposa do agricultor mascavam pan. O lama cheirou rapé e contou as contas do rosário, enquanto Kim se sentava de pernas cruzadas e sorria por estar cheio.

En “Que rios existem perto de Benares?”, perguntou de repente o lama a todos no vagão.

En “Temos Gunga”, respondeu o banqueiro, depois que a pequena risada cessou.

En “Que outros?”

En “Que outro rio existe além de Gunga?”

En “Não, eu pensava num certo Rio de cura.”

En “Esse é Gunga. Quem se banha nela fica limpo e vai aos Deuses. Fiz a peregrinação a Gunga três vezes.” Olhou ao redor com orgulho.

En “Havia necessidade disso”, disse secamente o jovem sipai, e os viajantes riram do banqueiro.

En “Limpo, para voltar aos Deuses outra vez”, murmurou o lama. “E para começar novamente o círculo da vida, ainda preso à Roda.” Balançou a cabeça com impaciência. “Mas talvez haja algum engano. Então quem fez Gunga no início?”

En “Os Deuses. Que fé você segue?”, perguntou chocado o banqueiro.

En “Sigo a Lei, a Lei mais elevada. Então os Deuses fizeram Gunga. Que espécie de Deuses eram eles?”

En O vagão olhou-o com espanto. Parecia impossível que alguém não conhecesse Gunga.

En “Qual é seu Deus?”, perguntou enfim o agiota.

En “Ouçam!”, disse o lama, levando as contas de oração à mão. “Ouçam, pois agora falo Dele! Ó povo do Hind, escutem-me!”

En Começou em urdu a contar a história do Senhor Buda, mas seus pensamentos o levaram ao tibetano e depois a longas passagens de um livro chinês sobre a vida de Buda. As pessoas bondosas e pacientes escutavam com respeito. Por toda a Índia há homens santos que falam de suas crenças em línguas estranhas, cheios de paixão e loucura. Sempre houve sonhadores, faladores e visionários, e sempre haverá.

En “Hum!”, disse o soldado sique de Ludhiana. “Havia um regimento muçulmano perto de nós em Pirzai Kotal, e um de seus sacerdotes - acho que era um naik - costumava proferir profecias quando o acesso vinha sobre ele. Mas os loucos estão aos cuidados de Deus. Os oficiais dele ignoravam muitas coisas naquele homem.”

En O lama voltou ao urdu, lembrando que estava em terra estranha. “Ouçam a história da Flecha que nosso Senhor disparou do arco”, disse.

En Isso lhes agradou mais, e escutaram com interesse enquanto ele a contava. “Agora, ó povo do Hind, vou procurar aquele Rio. Sabem algo que possa me guiar? Estamos todos em mau estado.”

En “Há Gunga - e apenas Gunga - que lava o pecado”, murmuraram as pessoas em volta do vagão.

En “Certamente temos bons Deuses na região de Jullundur”, disse a esposa do agricultor, olhando pela janela. “Vejam como abençoaram as plantações.”

En “Procurar todos os rios do Punjab não é tarefa pequena”, disse o marido dela. “Para mim, basta um riacho que deixe bom lodo em minha terra, e agradeço a Bhumia, o Deus do Lar.” Encolheu um ombro duro e bronzeado.

En “Acha que nosso Senhor veio tão ao norte?”, perguntou o lama, voltando-se para Kim.

En “Pode ser”, respondeu Kim bondosamente, enquanto cuspiu suco vermelho de pan no chão.

En “O último dos Grandes”, disse o sique com confiança, “foi Sikander Julkarn [Alexandre, o Grande]. Ele pavimentou as ruas de Jullundur e construiu um grande tanque perto de Umballa. Essa estrada ainda existe hoje, e o tanque também. Nunca ouvi falar de teu Deus.”

En “Deixa o cabelo crescer e fala punjabi”, disse brincando o jovem soldado a Kim, repetindo provérbio do Norte. “É tudo de que um sique precisa.” Mas não falou muito alto.

En O lama suspirou e se recolheu, tornando-se figura opaca e sem forma. Durante a pausa, podiam ouvir o som baixo da oração: “Om mane pudme hum! Om mane pudme hum!”, e o clique pesado das contas de madeira do rosário.

En “Isso me perturba”, disse por fim. “A velocidade e o ruído me perturbam. Além disso, meu chela, acho que talvez tenhamos passado por aquele Rio.”

En “Paz, paz”, disse Kim. “O Rio não ficava perto de Benares? Ainda estamos longe desse lugar.”

En “Mas, se nosso Senhor veio ao norte, ele pode ser qualquer um destes pequenos que encontramos.”

En “Não sei.”

En “Mas você foi enviado a mim? Foi enviado por causa do mérito que ganhei em Such-zen? Veio de junto do canhão, com dois rostos e dois tipos de roupa?”

En “Fique quieto. Não devemos falar dessas coisas aqui”, sussurrou Kim. “Havia apenas um de mim. Pense de novo e se lembrará. Um menino, um menino hindu, junto ao grande canhão verde.”

En “Mas não havia também um inglês de barba branca, santo entre as imagens, que me deixou mais seguro sobre o Rio da Flecha?”

En “Ele, e nós, fomos à Ajaib-Gher em Lahore para rezar diante dos Deuses de lá”, explicou Kim às pessoas que escutavam abertamente. “E o Sahib da Casa das Maravilhas falou com ele. Sim, isso é verdade, como entre irmãos. Ele é homem muito santo, de muito além das Colinas. Descanse agora. Com o tempo chegaremos a Umballa.”

En “Mas meu Rio, o Rio de minha cura?”

En “Então, se quiser, iremos procurar aquele Rio a pé. Não deixaremos passar nada, nem um pequeno riacho ao lado de um campo.”

En “Mas você tem uma Busca própria?” O lama se sentou bem ereto, muito satisfeito por se lembrar tão bem.

En “Sim”, disse Kim, entrando em seu jogo. O menino estava muito feliz por estar fora, mascando pan e conhecendo pessoas novas no grande mundo bondoso.

En “Era um touro, um Touro Vermelho que virá ajudá-lo e levá-lo para onde? Esqueci. Um Touro Vermelho num campo verde, não era?”

En “Não, ele não me levará a lugar nenhum”, disse Kim. “É apenas uma história que contei a você.”

En “O que é isso?” A esposa do agricultor inclinou-se para a frente, e suas pulseiras tilintaram no braço. “Vocês dois sonham? Um Touro Vermelho num campo verde que o levará ao céu, ou o quê? Foi uma visão? Alguém fez profecia? Temos um Touro Vermelho em nossa aldeia atrás da cidade de Jullundur, e ele escolhe pastar no mais verde de nossos campos!”

En “Dê a uma mulher história velha de esposa e a um tecelão-pássaro uma folha e um fio, e eles farão coisas maravilhosas”, disse o sique. “Todos os homens santos sonham sonhos, e seus seguidores aprendem esse poder ao segui-los.”

En “Um Touro Vermelho num campo verde, não era?”, repetiu o lama. “Numa vida anterior, você pode ter ganhado mérito, e o Touro virá recompensá-lo.”

En “Não, não, era apenas uma história que alguém me contou, provavelmente como brincadeira. Mas procurarei o Touro perto de Umballa, e você pode procurar seu Rio e descansar do barulho do trem.”

En “Talvez o Touro saiba. Talvez tenha sido enviado para guiar a nós dois”, disse o lama, esperançoso como criança. Depois apontou para Kim e disse aos outros: “Este foi enviado a mim apenas ontem. Não acho que seja deste mundo.”

En “Encontrei muitos mendigos e muitos homens santos também, mas nunca um iogue ou discípulo assim”, disse a mulher.

En O marido tocou de leve a testa com um dedo e sorriu. Depois disso, quando o lama estava pronto para comer, garantiam que recebesse a melhor comida deles.

En Por fim, cansados, sonolentos e cobertos de pó, chegaram à Estação da Cidade de Umballa.

En “Estamos aqui por causa de um processo”, disse a esposa do agricultor a Kim. “Estamos hospedados com o irmão mais novo do primo de meu marido. Há também espaço no pátio para seu iogue e para você. Ele me dará uma bênção?”

En “Ó homem santo! Uma mulher de coração dourado nos dá lugar para passar a noite. Esta é terra bondosa, a terra do Sul. Veja como fomos ajudados desde o amanhecer!”

En O lama baixou a cabeça para dar uma bênção.

En “Encher a casa do irmão mais novo de teu primo com homens preguiçosos...”, começou o marido, erguendo o pesado bastão de bambu.

En “O irmão mais novo de teu primo ainda deve dinheiro ao primo de meu pai pela festa de casamento da filha”, disse a mulher secamente. “Que ele pague a comida deles. Não duvido de que o iogue mendigará.”

En “Sim, eu mendigo por ele”, disse Kim, querendo apenas colocar o lama sob abrigo durante a noite para poder ir encontrar o inglês de Mahbub Ali e contar-lhe sobre a linhagem do garanhão branco.

En “Agora”, disse, quando o lama estava em segurança no pátio interno de uma boa casa hindu atrás dos acantonamentos, “vou sair um pouco - comprar comida para nós no bazar. Não vá longe até eu voltar.”

En “Você voltará? Certamente voltará?” O velho segurou-lhe o pulso. “E voltará com esta mesma forma? É tarde demais para procurar o Rio esta noite?”

En “Tarde demais e escuro demais. Acalme-se. Pense no quanto já veio - cem kos desde Lahore.”

En “Sim - e mais longe ainda de meu mosteiro. Ai! O mundo é grande e terrível.”

En Kim saiu em silêncio, parecendo qualquer menino comum, embora carregasse o próprio destino e o de muitos outros. As orientações de Mahbub Ali quase lhe tinham mostrado em que casa vivia o inglês, e um cocheiro que trazia uma charrete com cachorro de volta do Clube lhe deu certeza. Só precisava encontrar o homem certo. Então Kim atravessou a cerca viva do jardim e se escondeu num tufo de capim alto perto da varanda. A casa estava cheia de luz, e criados se moviam em torno de mesas com flores, vidro e prata. Então saiu um inglês, vestido de preto e branco e cantarolando uma música. Kim não conseguia ver seu rosto no escuro, por isso tentou um velho truque de mendigos.

En “Protetor dos Pobres!”

En O homem voltou-se na direção da voz.

En “Mahbub Ali diz...”

En “Há! O que diz Mahbub Ali?” Não tentou encontrar quem falava, e Kim percebeu que sabia quem era.

En “A linhagem do garanhão branco está plenamente comprovada.”

En “Que prova você tem?” O inglês golpeou a sebe de rosas ao lado do caminho.

En “Mahbub Ali me deu esta prova.” Kim lançou os papéis dobrados ao ar, e eles caíram no caminho ao lado do homem. Ele pôs o pé sobre

eles quando um jardineiro dobrou a esquina. Depois que o criado passou, apanhou-os, deixou cair uma rúpia e entrou na casa sem olhar para trás. Kim pegou depressa o dinheiro, mas se importava menos com a prata do que com o efeito do ato. Por isso não escapuliu. Ficou baixo na grama e rastejou para mais perto da casa.

En Viu, pois os bangalôs indianos são abertos por dentro e por fora, o inglês voltar a um pequeno quarto de vestir no canto da varanda. Ele também era meio escritório, cheio de papéis e caixas de despacho. O homem se sentou para ler a mensagem de Mahbub Ali. À luz plena do lampião de querosene, seu rosto mudou e escureceu. Kim, acostumado a observar rostos, notou isso muito bem.

En “Will! Will, querido!”, chamou uma mulher. “Você devia estar na sala. Eles chegarão num minuto.”

En O homem continuou lendo cuidadosamente.

En “Will!”, disse a voz cinco minutos depois. “Ele chegou. Posso ouvir os cavaleiros no caminho.”

En O homem correu para fora sem chapéu quando um grande landau parou diante da varanda. Quatro cavaleiros nativos vinham atrás dele. Um homem alto de cabelo preto desceu, reto como flecha. Um jovem oficial foi à frente dele, rindo bondosamente.

En Kim ficou deitado de barriga no chão, quase tocando as rodas altas. Seu homem e o estranho de cabelo preto trocaram duas frases curtas.

En “Claro, senhor”, disse logo o jovem oficial. “Tudo pode esperar quando há cavalo envolvido.”

En “Não ficaremos mais de vinte minutos”, disse o homem de Kim. “Você pode fazer as honras - entretê-los e assim por diante.”

En “Diga a um dos cavaleiros que espere”, disse o homem alto. Então entraram juntos no quarto de vestir, enquanto o landau se afastava. Kim os viu curvarem-se sobre a mensagem de Mahbub Ali e ouviu as vozes. Uma era baixa e respeitosa; a outra, aguda e firme.

En “Não é questão de semanas. É questão de dias - quase horas”, disse o homem mais velho. “Espero isto há algum tempo, mas isto” -

bateu no papel de Mahbub Ali - “prova. Grogan janta aqui esta noite, não?”

En “Sim, senhor, e Macklin também.”

En “Muito bem. Falarei com eles pessoalmente. O Conselho deve ser informado, é claro, mas neste caso podemos agir de imediato. Avise as brigadas de Pined e Peshawar. Isso desorganizará todos os reforços de verão, mas não há como evitar. É o que acontece quando não os esmagamos direito da primeira vez. Oito mil devem bastar.”

En “E a artilharia, senhor?”

En “Preciso perguntar a Macklin.”

En “Então isso significa guerra?”

En “Não. Significa punição. Quando um homem fica ligado ao que seu antecessor fez...”

En “Mas C25 pode ter mentido.”

En “Ele confirma a informação do outro homem. Na verdade, eles mostraram o plano há seis meses. Mas Devenish ainda acreditava que poderia haver paz. Claro, usaram esse tempo para se fortalecer. Envie esses telegramas imediatamente - o novo código, não o antigo - o meu e o de Wharton. Não acho que precisemos manter as damas esperando mais tempo. Podemos terminar o resto entre charutos. Pensei que isso aconteceria. É punição, não guerra.”

En Quando o cavaleiro partiu, Kim rastejou até os fundos da casa. Por sua experiência em Lahore, adivinhou que ali haveria comida e notícias. A cozinha estava cheia de criados agitados, e um deles o chutou.

En “Ai!”, disse Kim, fingindo chorar. “Vim apenas lavar pratos em troca de barriga cheia.”

En “Todos em Umballa vieram pela mesma coisa. Vá embora. Estão servindo a sopa agora. Acha que nós, que servimos ao sahib Creighton, precisamos de criados desconhecidos para ajudar num grande jantar?”

En “É um jantar muito grande”, disse Kim, olhando os pratos.

En “Não admira. O convidado de honra é o sahib Jang-i-Lat [o Comandante em Chefe].”

En “Ho!”, disse Kim, emitindo o som profundo certo de surpresa. Aprendera o que queria e, quando o criado se virou, ele já havia sumido.

En “E toda essa confusão”, disse a si mesmo, ainda pensando em hindustani, “por causa da linhagem de um cavalo! Mahbub Ali devia ter vindo a mim para aprender a mentir um pouco. Antes, eu sempre levava mensagem sobre uma mulher. Agora são homens. Melhor. O homem alto disse que mandarão um grande exército para punir alguém em algum lugar. A notícia vai para Pindi e Peshawur. Há também armas. Queria ter rastejado mais perto. Isto é grande notícia!”

En Quando voltou, o primo mais novo do agricultor conversava com o agricultor, a esposa e alguns amigos sobre o processo da família. O lama dormia. Depois da refeição da noite, alguém deu a Kim um cachimbo d’água, e ele se sentiu muito adulto fumando da casca lisa de coco. Sentou-se de pernas abertas ao luar e respondia de vez em quando. Os anfitriões eram muito educados. A esposa do agricultor lhes falara da visão de Kim sobre o Touro Vermelho e de sua possível origem em outro mundo. Além disso, o lama era hóspede estranho e respeitado.

En Mais tarde, o sacerdote da família, um velho brâmane Sarsut tolerante, entrou e iniciou uma discussão religiosa para impressionar a família. Pela crença, todos apoiavam o sacerdote, mas o lama era hóspede e novidade. Amavam sua bondade suave e os provérbios chineses que usava, parecidos com feitiços. Naquele lugar simples e amigável, ele se abriu como flor de lótus e falou de sua vida nas grandes colinas de Such-zen, antes de, como dizia, “erguer-me para buscar a iluminação”.

En Então ficou claro que, em dias anteriores e mundanos, ele fora muito hábil em ler horóscopos e mapas de nascimento. O sacerdote da família pediu que explicasse os métodos. Cada um usava nomes de planetas que o outro não entendia, e apontavam para cima enquanto as estrelas brilhantes cruzavam o céu escuro. As crianças da casa brincavam com seu rosário sem serem impedidas, e ele até esqueceu a regra de não olhar para mulheres. Falou de neve profunda, deslizamentos, passagens montanhosas bloqueadas, penhascos distantes onde encontram safiras e turquesas, e da admirável estrada alta que por fim leva à própria Grande China.

En “O que acha deste?”, perguntou baixo o agricultor ao sacerdote.

En “Um homem santo, de fato um homem santo. Seus deuses não são nossos deuses, mas seus pés estão no caminho certo”, foi a resposta. “E seus métodos de mapa de nascimento, embora isso esteja além de você, são sábios e seguros.”

En “Diga-me”, disse preguiçosamente Kim, “se encontrarei meu Touro Vermelho num campo verde, como foi prometido.”

En “O que você sabe sobre sua hora de nascimento?”, perguntou o sacerdote, ficando orgulhoso e importante.

En “Entre o primeiro e o segundo canto do galo, na primeira noite de maio.”

En “De que ano?”

En “Não sei; mas, na hora em que chorei pela primeira vez, houve grande terremoto em Srinagar, na Caxemira.” Kim ouvira essa história da mulher que cuidara dele, e ela a ouvira de Kimball O'Hara. As pessoas sentiram o terremoto na Índia, e por muito tempo ele foi data importante no Punjab.

En “Ai!”, disse uma mulher com entusiasmo. Isso fazia o estranho começo sobrenatural de Kim parecer mais provável. “Não nasceu então a filha de tal pessoa...”

En “E a mãe deu ao marido quatro filhos em quatro anos, todos meninos fortes”, gritou a esposa do agricultor, sentada fora do círculo, à sombra.

En “Ninguém criado com conhecimento”, disse o sacerdote da família, “esquece como os planetas estavam em suas Casas naquela noite.” Começou a desenhar no pó do pátio. “Ao menos você tem boa reivindicação a metade da Casa do Touro. Como é sua profecia?”

En “Um dia”, disse Kim, feliz com a excitação que causava, “eu me tornarei grande por causa de um Touro Vermelho num campo verde, mas antes dois homens virão e prepararão tudo.”

En “Sim, é sempre assim que começa uma visão. Primeiro vem uma escuridão profunda que se clareia lentamente; depois alguém entra com vassoura e prepara o lugar. Então começa a Visão. Dois homens, diz você? Sim, sim. O Sol sai da Casa do Touro e entra na dos Gêmeos.

Portanto, aí estão os dois homens da profecia. Agora vamos pensar. Traga-me um galhinho, pequeno.”

En Ele franziu a testa, riscou, alisou o pó e riscou de novo, fazendo sinais estranhos que maravilharam a todos, exceto o lama, que sabiamente não o interrompeu.

En Após meia hora, atirou o galhinho fora com um grunhido.

En “Hum! Então as estrelas dizem isto. Dentro de três dias, os dois homens virão preparar tudo. Depois deles virá o Touro, mas o sinal oposto a ele é o sinal de Guerra e homens armados.”

En “De fato havia um homem dos Siques de Ludhiana no vagão vindo de Lahore”, disse esperançosamente a esposa do agricultor.

En “Tsc! Homens armados - muitas centenas. O que você tem a ver com guerra?”, perguntou o sacerdote a Kim. “Seu sinal é vermelho e irado. Significa que a Guerra logo será solta.”

En “Nada - nada”, disse seriamente o lama. “Buscamos apenas a paz e nosso Rio.”

En Kim sorriu, lembrando o que ouvira no quarto de vestir. Claramente, as estrelas o favoreciam.

En O sacerdote esfregou o pé sobre o horóscopo grosseiro. “Não consigo ver mais que isto. Dentro de três dias, o Touro virá até você, menino.”

En “E meu Rio, meu Rio”, suplicou o lama. “Eu esperava que o Touro dele nos levasse a ambos até o Rio.”

En “Ai, quanto a esse maravilhoso Rio, meu irmão”, respondeu o sacerdote. “Tais coisas não são comuns.”

En Na manhã seguinte, embora lhe pedissem que ficasse, o lama insistiu em partir. Deram a Kim grande fardo de boa comida e quase três anas em moedas de cobre para a viagem. Com muitas bênçãos, observaram os dois seguirem para o sul ao amanhecer.

En “É pena que estas pessoas e outras como elas não pudessem libertar-se de...”

En “Não, então só restariam pessoas más na Terra, e quem nos daria carne e abrigo?”, disse Kim, caminhando feliz sob o fardo.

En “Há um pequeno riacho ali. Vamos olhar”, disse o lama. Conduziu-os para fora da estrada branca, pelos campos, até um lugar cheio de cães párias, como ninho de vespas.

3 - Capítulo III

En Sim, o vento morno traz Kamakura, lugar para toda alma que se apegou à vida e subiu degrau por degrau quando a regra de Devadatta era nova.

En Um agricultor furioso atrás deles ergueu uma vara de bambu. Era horticultor de mercado, da casta Arain, e cultivava legumes e flores para a cidade de Umballa. Kim conhecia bem homens assim.

En “Tal homem”, disse o lama, ignorando os cães, “é rude com estranhos, fala demais e não tem bondade. Aprenda com seu comportamento, meu discípulo.”

En “Mendigos sem-vergonha!”, gritou o agricultor. “Vão embora! Saiam já!”

En “Estamos indo”, respondeu o lama com dignidade calma. “Deixamos estes campos infelizes.”

En “Ah”, disse Kim, puxando o ar. “Se as próximas colheitas falharem, só poderá culpar sua própria língua.”

En O homem se mexeu inquieto dentro dos chinelos. “A terra está cheia de mendigos”, começou, meio se desculpando.

En “E como sabia que mendigaríamos a você, ó Mali?”, disse Kim bruscamente, usando o nome de que os horticultores de mercado menos gostavam. “Só queríamos ver o rio além daquele campo.”

En “Rio, sim!”, bufou o homem. “De que cidade vocês vêm, se não conhecem um canal? Ele corre reto como flecha, e pago pela água como se fosse prata. Há um braço de rio mais adiante. Mas, se precisam de água, posso dar isso - e leite.”

En “Não, iremos ao rio”, disse o lama, seguindo adiante.

En “Leite e uma refeição”, gaguejou o homem, olhando para a estranha figura alta. “Não quero atrair desgraça para mim nem para minhas plantações. Mas há tantos mendigos nestes dias difíceis.”

En “Observe”, disse o lama a Kim. “A raiva o fez falar com dureza. Agora que ela passou, ele é educado e bondoso. Que seus campos sejam abençoados! Não julgue os homens depressa demais, agricultor.”

En “Conheci homens santos que o teriam amaldiçoado da lareira ao estábulo”, disse Kim ao homem envergonhado. “Ele não é sábio e santo? Sou seu aluno.”

En Ergueu o nariz bem alto e atravessou com grande dignidade as estreitas divisões entre os campos.

En “Não há orgulho”, disse o lama após uma pausa. “Não há orgulho em quem segue o Caminho do Meio.”

En “Mas o senhor disse que ele era de casta baixa e rude.”

En “Não disse de casta baixa, pois como algo pode ser o que não é? Depois ele mudou seus modos rudes, e esqueci a ofensa. Além disso, ele é como nós, preso à Roda das Coisas; mas não caminha pela senda da liberdade.” Parou junto a um pequeno córrego nos campos e olhou a margem marcada por cascos.

En “Como saberá qual é o seu Rio?”, perguntou Kim, sentado à sombra de alguns altos canaviais.

En “Quando o encontrar, certamente receberei entendimento. Sinto que este não é o lugar. Ó menor das águas, se ao menos pudesse me dizer onde corre o meu Rio! Mas seja abençoado por tornar os campos férteis!”

En “Olhe! Olhe!” Kim pulou para o lado dele e o puxou para trás. Uma forma amarela e marrom deslizou dos caules roxos e farfalhantes até a margem, esticou o pescoço para a água, bebeu e ficou imóvel. Era uma grande naja, com olhos fixos e sem pálpebras.

En “Não tenho um bastão, não tenho um bastão”, disse Kim. “Vou arranjar um e quebrar as costas dele.”

En “Por quê? Ele está na Roda como nós, com a vida subindo ou descendo, ainda longe da liberdade. A alma deve ter cometido grande mal para ser posta nesta forma.”

En “Odeio todas as cobras”, disse Kim. Nenhuma educação local conseguira tirar do homem branco o medo da Serpente.

En “Deixe-o viver sua vida.” A criatura enroscada sibilou e abriu o capuz pela metade. “Que sua libertação venha logo, irmão!”, continuou o lama calmamente. “Por acaso conhece o meu Rio?”

En “Nunca vi um homem como o senhor”, sussurrou Kim, espantado. “Até as cobras entendem suas palavras?”

En “Quem sabe?” Ele passou a menos de trinta centímetros da cabeça erguida da naja. Ela se achatou entre as espirais empoeiradas.

En “Venha você!”, chamou ele por cima do ombro.

En “Eu não”, disse Kim. “Vou dar a volta.”

En “Venha. Ela não faz mal.”

En Kim hesitou por um momento. O lama reforçou a ordem com algumas palavras chinesas cantadas em voz baixa, que Kim julgou serem um encanto. Ele obedeceu e saltou o córrego; a cobra não se moveu.

En “Nunca vi um homem assim.” Kim enxugou o suor da testa. “E agora, para onde vamos?”

En “Cabe a você dizer. Sou velho e estrangeiro, longe de minha casa. Se não fosse pelo barulho da carruagem _rêl_, como tambores do diabo na minha cabeça, eu iria nela para Benares agora... Mas, se fizermos isso, poderemos deixar passar o Rio. Vamos procurar outro rio.”

En O dia todo caminharam por terras que davam três, até quatro, colheitas por ano. Havia campos de cana-de-açúcar, tabaco, rabanetes brancos compridos e couve-rábano. Desviavam sempre que viam água. Ao meio-dia acordavam cães das aldeias e aldeias adormecidas. O lama respondia a cada pergunta com calma simples. Procuravam um Rio, um rio capaz de curas milagrosas. Alguém conhecia tal correnteza?

En Às vezes os homens riam, mas com mais frequência ouviam até o fim. Então ofereciam aos viajantes sombra, leite e uma refeição. As mulheres eram sempre bondosas, e as crianças pequenas eram como crianças de toda parte, às vezes tímidas, às vezes ousadas.

En Ao entardecer, descansaram sob a árvore da aldeia, num pequeno lugar de paredes e teto de barro. Conversaram com o chefe enquanto o gado voltava dos campos e as mulheres preparavam a última refeição do dia. Tinham deixado as hortas do mercado ao redor da faminta Umballa e agora estavam entre vastos campos verdes das principais culturas.

En Era um homem mais velho, de barba branca e modos amistosos, acostumado a receber estranhos. Trouxe uma cama de cordas para o lama, deu-lhe comida quente, preparou seu cachimbo e, depois que terminaram as cerimônias do templo da aldeia, mandou buscar o sacerdote.

En Kim contou aos filhos mais velhos histórias sobre Lahore, seu tamanho e beleza, viagens de trem e outras coisas da cidade, enquanto os homens conversavam devagar, como gado ruminando.

En “Não consigo entender”, disse por fim o chefe ao sacerdote. “Como interpreta essa conversa?” O lama terminara seu relato e contava silenciosamente suas contas de oração.

En “Ele é um Buscador”, respondeu o sacerdote. “A terra está cheia de gente assim. Lembra-se daquele que veio apenas no mês passado - o _faquir_ com a tartaruga?”

En “Sim, mas aquele homem tinha motivo, pois o próprio Krishna lhe apareceu numa visão e lhe prometeu o Paraíso sem a pira funerária se viajasse a Prayag. Este homem não procura nenhum Deus que eu conheça.”

Chapter I

B1 Português (simplified)

Você que caminha pela estrada estreita para o Dia do Juízo, seja gentil quando os descrentes rezarem a Buda em Kamakura!

Original English

O ye who tread the Narrow Way By Tophet-flare to Judgment Day, Be gentle when “the heathen” pray To Buddha at Kamakura!

Original Português

Vós que trilhais o caminho estreito rumo ao Dia do Juízo, sede gentis quando os descrentes rezam a Buda em Kamakura!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele estava sentado sobre o canhão Zam-Zammah, contrariando as regras da cidade, em sua base de tijolos diante do antigo Ajaib-Gher, a Casa das Maravilhas, como os moradores chamavam o Museu de Lahore. Quem possui Zam-Zammah, o “dragão que cospe fogo”, possui o Punjab, pois esse grande canhão de bronze verde é sempre o primeiro prêmio tomado por um conquistador.

Original English

He sat, in defiance of municipal orders, astride the gun Zam Zammah on her brick platform opposite the old Ajaib-Gher - the Wonder House, as the natives call the Lahore Museum. Who hold Zam-Zammah, that “fire-breathing dragon”, hold the Punjab, for the great green-bronze piece is always first of the conqueror’s loot.

Original Português

Ele estava sentado sobre o canhão Zam-Zammah, contrariando as normas da cidade, em seu pedestal de tijolos, diante da velha Ajaib-Gher, a Casa das Maravilhas, como o povo local chamava o Museu de Lahore. Quem quer que possua Zam-Zammah, o “dragão que cospe fogo”, possui o Punjab, pois esse grande canhão de bronze esverdeado é sempre o primeiro troféu tomado por um conquistador.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim tinha alguma razão para agir assim, pois expulsara do suporte do canhão o filho de Lala Dinanath. Os ingleses governavam o Punjab, e Kim era inglês. Ainda assim, era tão moreno quanto qualquer menino local, falava melhor a língua do lugar e misturava-se livremente aos meninos do bazar. Mas era branco, embora muito pobre. Uma mulher mestiça cuidava dele. Ela fumava ópio e fingia manter uma loja de móveis usados perto da praça onde esperavam carruagens baratas. Aos missionários, dizia ser irmã da mãe de Kim. Na verdade, a mãe dele fora babá na família de um coronel e se casara com Kimball O'Hara, jovem sargento irlandês dos Mavericks. Mais tarde, ele trabalhou na ferrovia de Sind, Punjab e Délhi, enquanto seu regimento voltou para casa sem ele. A esposa morreu de cólera em Ferozepore, e O'Hara passou a beber e vagar com o filho de três anos, de olhos vivos. Grupos beneficentes e capelães tentaram tirar-lhe o menino, mas O'Hara desapareceu até encontrar a mulher que fumava ópio, aprender a fumar também e morrer, como tantos brancos pobres na Índia. Ao morrer, deixou apenas três papéis: o que chamava de "ne varietur", seu certificado de baixa e a certidão de nascimento de Kim. Em seus melhores momentos de ópio, dizia que esses papéis um dia fariam do pequeno Kimball um homem. Kim jamais deveria perdê-los, pois faziam parte de grande magia, como a dos homens que trabalhavam atrás do Museu, no grande Jadoo-Gher azul e branco, a Casa da Magia, como ele chamava a loja maçônica. Dizia que um dia tudo se acertaria e o nome de Kim se elevaria entre enormes pilares de beleza e força. O próprio coronel, à frente do melhor regimento do mundo, cuidaria de Kim, que deveria ter vida melhor que a do pai. Novecentos demônios de primeira classe, que tinham um Touro Vermelho num campo verde como deus, também cuidariam dele, se não tivessem esquecido O'Hara, o pobre homem que fora chefe de turma na linha de Ferozepore. Então O'Hara chorava amargamente na cadeira de palha quebrada da varanda. Após sua morte, a mulher costurou o pergaminho, os papéis e a certidão numa bolsa-amuleto de couro e pendurou-a no pescoço de Kim.

Original English

There was some justification for Kim - he had kicked Lala Dinanath's boy off the trunnions - since the English held the Punjab and Kim was English. Though he was burned black as any native; though he spoke the vernacular by preference, and his mother-tongue in a clipped uncertain sing-song; though he consorted on terms of perfect equality with the small boys of the bazar; Kim was white - a poor white of the very poorest. The half-caste woman who looked after him (she smoked opium, and pretended to keep a second-hand furniture shop by the square where the cheap cabs

wait) told the missionaries that she was Kim's mother's sister; but his mother had been nursemaid in a Colonel's family and had married Kimball O'Hara, a young colour-sergeant of the Mavericks, an Irish regiment. He afterwards took a post on the Sind, Punjab, and Delhi Railway, and his Regiment went home without him. The wife died of cholera in Ferozepore, and O'Hara fell to drink and loafing up and down the line with the keen-eyed three-year-old baby. Societies and chaplains, anxious for the child, tried to catch him, but O'Hara drifted away, till he came across the woman who took opium and learned the taste from her, and died as poor whites die in India. His estate at death consisted of three papers - one he called his "ne varietur" because those words were written below his signature thereon, and another his "clearance-certificate". The third was Kim's birth-certificate. Those things, he was used to say, in his glorious opium-hours, would yet make little Kimball a man. On no account was Kim to part with them, for they belonged to a great piece of magic - such magic as men practised over yonder behind the Museum, in the big blue-and-white Jadoo-Gher - the Magic House, as we name the Masonic Lodge. It would, he said, all come right some day, and Kim's horn would be exalted between pillars - monstrous pillars - of beauty and strength. The Colonel himself, riding on a horse, at the head of the finest Regiment in the world, would attend to Kim - little Kim that should have been better off than his father. Nine hundred first-class devils, whose God was a Red Bull on a green field, would attend to Kim, if they had not forgotten O'Hara - poor O'Hara that was gang-foreman on the Ferozepore line. Then he would weep bitterly in the broken rush chair on the veranda. So it came about after his death that the woman sewed parchment, paper, and birth-certificate into a leather amulet-case which she strung round Kim's neck.

Original Português

Kim tinha suas razões para agir assim, pois havia acabado de expulsar a chutes o filho de Lala Dinanath dos suportes do canhão. Os ingleses governavam o Punjab, e Kim era inglês. No entanto, era tão moreno quanto qualquer menino local, falava a língua da região melhor do que ninguém e misturava-se livremente com os garotos do bazar. Ainda assim, era branco, embora muito pobre. Uma mulher mestiça cuidava dele. Ela fumava ópio e fingia manter uma loja de móveis usados perto da praça onde esperavam as carruagens baratas. Dizia aos missionários que era irmã da mãe de Kim. Na verdade, a mãe do menino havia sido babá na família de um coronel e se casara com Kimball O'Hara, um jovem sargento irlandês do regimento dos Mavericks. Ele depois trabalhou na Estrada de Ferro de Sind, Punjab e Delhi, enquanto seu regimento voltava para casa

sem ele. A esposa morreu de cólera em Ferozepore, e O'Hara começou a beber e a vagar com o filho de três anos, de olhar vivo. Grupos de caridade e capelães tentaram levar o menino embora, mas O'Hara desapareceu até encontrar a mulher que fumava ópio, aprendeu também a fumar, e morreu como tantos brancos pobres costumavam morrer na Índia. Quando morreu, deixou apenas três papéis: um que ele chamava de seu "ne varietur", outro seu certificado de baixa, e a certidão de nascimento de Kim. Em seus melhores momentos de ópio, dizia que esses papéis um dia fariam do pequeno Kimball um homem. Kim jamais deveria perdê-los, pois faziam parte de uma grande magia, como a magia que os homens praticavam atrás do Museu, na grande Jadoo-Gher azul e branca, a Casa da Magia, como ele chamava a Loja Maçônica. Dizia que um dia tudo se resolveria, e o nome de Kim se ergueria bem alto entre enormes pilares de beleza e força. O próprio Coronel, à frente do melhor regimento do mundo, cuidaria de Kim, que deveria ter tido uma vida melhor que a do pai. Novecentos diabos de primeira classe, tendo como deus um Touro Vermelho sobre um campo verde, também cuidariam de Kim, se não tivessem esquecido O'Hara, o pobre homem que fora certa vez capataz de turma na linha de Ferozepore. Então O'Hara chorava amargamente, sentado na cadeira de junco quebrada da varanda. Depois de sua morte, a mulher costurou o pergaminho, os papéis e a certidão de nascimento dentro de um estojo-amuleto de couro e o pendurou no pescoço de Kim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E um dia", disse ela, confusa pelas velhas previsões de O'Hara, "virá buscá-lo um grande Touro Vermelho num campo verde, e o Coronel em seu cavalo alto, sim, e", acrescentou em inglês, "novecentos demônios."

Original English

"And some day," she said, confusedly remembering O'Hara's prophecies, "there will come for you a great Red Bull on a green field, and the Colonel riding on his tall horse, yes, and" dropping into English - "nine hundred devils."

Original Português

"E um dia", ela dizia, confundida pelas velhas profecias de O'Hara, "um grande Touro Vermelho sobre um campo verde virá buscar-te, e o Coronel em seu cavalo alto, sim, e" - acrescentava em inglês - "novecentos diabos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah”, disse Kim, “vou me lembrar. Virão um Touro Vermelho e um Coronel a cavalo. Mas antes, meu pai disse, dois homens virão preparar o terreno para essas coisas. Era o que ele dizia que sempre acontecia, e sempre acontece quando os homens fazem magia.”

Original English

“Ah,” said Kim, “I shall remember. A Red Bull and a Colonel on a horse will come, but first, my father said, will come the two men making ready the ground for these matters. That is how my father said they always did; and it is always so when men work magic.”

Original Português

“Ah”, dizia Kim, “eu vou lembrar. Um Touro Vermelho e um Coronel a cavalo virão. Mas primeiro, dizia meu pai, virão dois homens preparar o terreno para essas coisas. Foi o que ele disse que sempre acontecia, e sempre acontece quando os homens fazem magia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se a mulher tivesse enviado Kim à Jadoo-Gher local com aqueles papéis, a Loja Provincial o acolheria e o mandaria ao Orfanato Maçônico nas Colinas. Mas ela não confiava em magia. Kim também tinha suas próprias ideias. Ao crescer, aprendeu a evitar missionários e homens brancos sérios que perguntavam quem ele era e o que fazia. Kim não fazia nada muito bem, e essa era sua grande habilidade. Conhecia Lahore desde o Portão de Délhi até o fosso externo do Forte. Conhecia homens que viviam de modos estranhos, mais estranhos que tudo que Haroun al Raschid sonhara. Sua vida era selvagem como As Mil e Uma Noites, mas missionários e assistentes de caridade não viam sua beleza. Nos bairros, chamavam-no de “Pequeno Amigo de Todo o Mundo”. Rápido e difícil de notar, muitas vezes levava mensagens à noite pelos telhados apinhados para jovens espertos. Sabia que era intriga, mas amava o jogo: vielas escuras, subir por um cano d’água, ouvir as mulheres nos telhados planos e correr de teto em teto no calor da escuridão. Também conhecia homens santos, faquires cobertos de cinzas junto a pequenos santuários sob as árvores à beira do rio. Cumprimentava-os quando voltavam de mendigar e, quando ninguém via, comia do mesmo prato. A mulher que cuidava dele queria que usasse roupas europeias e chorava por isso. Mas Kim achava mais fácil usar roupas hindus ou muçulmanas quando tinha certos negócios a fazer. Um jovem elegante, mais tarde encontrado morto no fundo de um poço após o terremoto, certa vez lhe deu uma roupa hindu completa, a de um pobre menino de rua. Kim a escondeu sob vigas pesadas no depósito de madeira de Nila Ram, além do Tribunal Superior do Punjab, onde troncos de cedro secavam depois de descer flutuando pelo Ravi. Quando tinha negócio ou queria se divertir, Kim usava as roupas escondidas e voltava ao amanhecer, cansado de gritar atrás de uma procissão de casamento ou numa festa hindu. Às vezes havia comida em casa, mas muitas vezes não; então Kim saía para comer com seus amigos nativos.

Original English

If the woman had sent Kim up to the local Jadoo-Gher with those papers, he would, of course, have been taken over by the Provincial Lodge, and sent to the Masonic Orphanage in the Hills; but what she had heard of magic she distrusted. Kim, too, held views of his own. As he reached the years of indiscretion, he learned to avoid missionaries and white men of serious aspect who asked who he was, and what he did. For Kim did nothing with an immense success. True, he knew the wonderful walled city of Lahore from the Delhi Gate to the outer Fort Ditch; was hand in glove with men who led lives stranger than anything Haroun al Raschid dreamed

of; and he lived in a life wild as that of the Arabian Nights, but missionaries and secretaries of charitable societies could not see the beauty of it. His nickname through the wards was "Little Friend of all the World"; and very often, being lithe and inconspicuous, he executed commissions by night on the crowded housetops for sleek and shiny young men of fashion. It was intrigue, - of course he knew that much, as he had known all evil since he could speak, - but what he loved was the game for its own sake - the stealthy prow through the dark gullies and lanes, the crawl up a waterpipe, the sights and sounds of the women's world on the flat roofs, and the headlong flight from housetop to housetop under cover of the hot dark. Then there were holy men, ash-smeared faquirs by their brick shrines under the trees at the riverside, with whom he was quite familiar - greeting them as they returned from begging-tours, and, when no one was by, eating from the same dish. The woman who looked after him insisted with tears that he should wear European clothes - trousers, a shirt and a battered hat. Kim found it easier to slip into Hindu or Mohammedan garb when engaged on certain businesses. One of the young men of fashion - he who was found dead at the bottom of a well on the night of the earthquake - had once given him a complete suit of Hindu kit, the costume of a lowcaste street boy, and Kim stored it in a secret place under some baulks in Nila Ram's timber-yard, beyond the Punjab High Court, where the fragrant deodar logs lie seasoning after they have driven down the Ravi. When there was business or frolic afoot, Kim would use his properties, returning at dawn to the veranda, all tired out from shouting at the heels of a marriage procession, or yelling at a Hindu festival. Sometimes there was food in the house, more often there was not, and then Kim went out again to eat with his native friends.

Original Português

Se a mulher tivesse levado Kim à Jadoo-Gher local com aqueles papéis, a Loja Provincial o teria acolhido e enviado ao Orfanato Maçônico nas Colinas. Mas ela não confiava em magia. Kim também tinha suas próprias ideias. À medida que crescia, aprendeu a se manter longe dos missionários e dos homens brancos sérios que perguntavam quem ele era e o que fazia. Kim não fazia nada muito bem, e essa era sua grande habilidade. Conhecia Lahore como a palma da mão, do Portão de Delhi até o fosso externo do Forte. Conhecia homens que viviam de maneiras estranhas, mais estranhas do que qualquer coisa sonhada por Haroun al Raschid. Sua vida era selvagem como as Mil e Uma Noites, mas missionários e assistentes de caridade não conseguiam ver sua beleza. As pessoas nos bairros o chamavam de "Pequeno Amigo de Todo o Mundo". Por ser rápido e difícil de notar, muitas vezes levava mensagens à noite,

atravessando telhados apinhados, para jovens espertos. Sabia que era intriga, mas amava o jogo em si: as vielas escuras, a escalada por um cano de água, os sons das mulheres nos telhados planos, e a corrida veloz de telhado em telhado na escuridão quente. Também conhecia homens santos, faquires cobertos de cinza junto a seus pequenos santuários sob as árvores à beira do rio. Cumprimentava-os quando voltavam de esmolar, e, quando ninguém observava, comia do mesmo prato que eles. A mulher que cuidava dele queria que usasse roupas europeias, e chorava por causa disso. Mas Kim achava mais fácil vestir roupas hindus ou muçulmanas quando tinha certos negócios a tratar. Um jovem elegante, que depois foi encontrado morto no fundo de um poço após o terremoto, certa vez lhe deu um traje hindu completo, as roupas de um menino pobre de rua. Kim escondeu-o sob umas vigas pesadas no depósito de madeira de Nila Ram, além do Tribunal Superior do Punjab, onde as toras de deodar secavam depois de flutuarem rio abaixo pelo Ravi. Quando tinha algum negócio ou queria se divertir, Kim usava suas roupas escondidas e voltava ao amanhecer, cansado de gritar atrás de um cortejo de casamento ou de berrar num festival hindu. Às vezes havia comida em casa, mas com frequência não havia, e então Kim saía para comer com seus amigos nativos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto balançava os calcanhares contra Zam-Zammah, às vezes parava a brincadeira de rei do castelo com o pequeno Chota Lal e Abdullah, filho do doceiro, para fazer piadas grosseiras com o policial nativo que guardava as fileiras de sapatos junto à porta do Museu. O grande punjabi sorria, pois conhecia bem Kim. O aguadeiro também o conhecia, enquanto espalhava água de seu odre de pele de cabra sobre a estrada seca. Jawahir Singh, o carpinteiro do Museu, curvado sobre novas caixas de embalagem, também. Todos ali o conheciam, exceto os camponeses do interior que se apressavam para a Casa das Maravilhas a fim de ver objetos feitos em sua província e em outros lugares. O Museu mostrava artes e ofícios indianos, e quem desejasse conhecimento podia pedir ao Curador que explicasse.

Original English

As he drummed his heels against Zam-Zammah he turned now and again from his king-of-the-castle game with little Chota Lal and Abdullah the sweetmeat-seller's son, to make a rude remark to the native policeman on guard over rows of shoes at the Museum door. The big Punjabi grinned tolerantly: he knew Kim of old. So did the water-carrier, sluicing water on the dry road from his goat-skin bag. So did Jawahir Singh, the Museum carpenter, bent over new packing-cases. So did everybody in sight except the peasants from the country, hurrying up to the Wonder House to view the things that men made in their own province and elsewhere. The Museum was given up to Indian arts and manufactures, and anybody who sought wisdom could ask the Curator to explain.

Original Português

Enquanto batia os calcanhares contra Zam-Zammah, ele às vezes interrompia seu jogo de rei do castelo com o pequeno Chota Lal e Abdullah, filho do vendedor de doces, para fazer piadas grosseiras ao policial nativo que guardava as fileiras de sapatos junto à porta do Museu. O grande punjabi sorria, pois conhecia bem Kim. O carregador de água também o conhecia, enquanto espirrava água de seu odre de pele de cabra pela estrada seca. O mesmo se dava com Jawahir Singh, o carpinteiro do Museu, curvado sobre novas caixas de embalagem. E também todos os demais por perto, exceto os camponeses do interior que se apressavam rumo à Casa das Maravilhas para ver coisas feitas em sua própria província e alhures. O Museu exibia artes e ofícios indianos, e quem quisesse conhecimento podia pedir ao Curador que explicasse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Saia! Saia! Deixe-me subir!", gritou Abdullah enquanto escalava a roda de Zam-Zammah.

Original English

"Off! Off! Let me up!" cried Abdullah, climbing up Zam-Zammah's wheel.

Original Português

"Sai! Sai! Deixa eu subir!", gritou Abdullah, escalando a roda de Zam-Zammah.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Seu pai era confeitiro, sua mãe roubava ghi”, cantou Kim. “Todos os muçulmanos caíram de Zam-Zammah há muito tempo!”

Original English

“Thy father was a pastry-cook, Thy mother stole the _ghi_,” sang Kim. “All Mussalmans fell off Zam-Zammah long ago!”

Original Português

“Teu pai era confeitiro, tua mãe roubava o ghi”, cantou Kim. “Todos os muçulmanos caíram de Zam-Zammah há muito tempo!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Deixe-me subir!”, gritou o pequeno Chota Lal, em seu gorro bordado a ouro. Seu pai talvez valesse meio milhão de libras, mas a Índia é o único país democrático do mundo.

Original English

“Let _me_ up!” shrilled little Chota Lal in his gilt-embroidered cap. His father was worth perhaps half a million sterling, but India is the only democratic land in the world.

Original Português

"Deixa eu subir!", gritou o pequeno Chota Lal com seu gorro bordado a ouro. Seu pai valia talvez meio milhão de libras, mas a Índia é o único país democrático do mundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os hindus também caíram de Zam-Zammah. Os muçulmanos os empurraram. Teu pai era confeitiro..."

Original English

"The Hindus fell off Zam-Zammah too. The Mussalmans pushed them off. Thy father was a pastry-cook - "

Original Português

"Os hindus também caíram de Zam-Zammah. Os muçulmanos os empurraram para fora. Teu pai era confeitiro - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele parou, pois um homem estranho dobrou a esquina vindo do barulhento Bazar Motee. Kim, que achava conhecer todas as castas, nunca vira ninguém como ele. Tinha quase um metro e oitenta e usava muitas camadas de tecido sujo, como uma manta de cavalo. Kim não sabia que trabalho fazia. Um longo estojo de lápis de ferro e um rosário de madeira pendiam de seu cinto. Na cabeça, trazia enorme gorro tam-o'-shanter. Seu rosto era amarelo e enrugado, como o de Fook Shing, o sapateiro chinês do bazar. Os olhos subiam nos cantos e pareciam pequenas pedras negras.

Original English

He stopped; for there shuffled round the corner, from the roaring Motee Bazar, such a man as Kim, who thought he knew all castes, had never seen. He was nearly six feet high, dressed in fold upon fold of dingy stuff like horse-blanketing, and not one fold of it could Kim refer to any known trade or profession. At his belt hung a long open-work iron pencase and a wooden rosary such as holy men wear. On his head was a gigantic sort of tam-o'-shanter. His face was yellow and wrinkled, like that of Fook Shing, the Chinese bootmaker in the bazar. His eyes turned up at the corners and looked like little slits of onyx.

Original Português

Ele parou, pois um homem estranho surgira na esquina, vindo do bulfício do Motee Bazar. Kim, que julgava conhecer todas as castas, jamais vira alguém assim. Tinha quase um metro e oitenta e vestia várias camadas de tecido sujo, como uma manta de cavalo. Kim não conseguia adivinhar que ofício exercia. Um longo estojo de lápis de ferro e um rosário de madeira pendiam de seu cinto. Usava na cabeça uma enorme boina escocesa. Seu rosto era amarelo e enrugado, como o de Fook Shing, o sapateiro chinês do bazar. Seus olhos eram puxados nos cantos e pareciam pequenas pedras negras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quem é aquele?", perguntou Kim aos amigos.

"Talvez seja um homem", disse Abdullah, com o dedo na boca, fitando-o com atenção.

"Claro que é homem", respondeu Kim. "Mas não é um homem indiano que eu já tenha visto."

"Talvez seja um sacerdote", disse Chota Lal, ao ver o rosário. "Olhem! Ele está entrando na Casa das Maravilhas!"

Original English

"Who is that?" said Kim to his companions.

"Perhaps it is a man," said Abdullah, finger in mouth, staring.

"Without doubt," returned Kim; "but he is no man of India that _I_ have ever seen."

"A priest, perhaps," said Chota Lal, spying the rosary. "See! He goes into the Wonder House!"

Original Português

"Quem é aquele?", perguntou Kim aos amigos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Talvez seja um homem", disse Abdullah, com o dedo na boca, olhando fixamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Claro que é um homem", respondeu Kim. "Mas não é um homem indiano como eu já tenha visto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Um sacerdote, talvez", disse Chota Lal, vendo o rosário. "Olha! Está entrando na Casa das Maravilhas!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não", disse o policial, balançando a cabeça. "Não entendo essa conversa." O guarda falava punjabi. "Ó Amigo de Todo o Mundo, o que ele diz?"

Original English

"Nay, nay," said the policeman, shaking his head. "I do not understand your talk." The constable spoke Punjabi. "O Friend of all the World, what does he say?"

Original Português

"Não, não", disse o policial, balançando a cabeça. "Não entendo o que dizem." O guarda falava punjabi. "Ó Amigo de Todo o Mundo, o que ele diz?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mande-o para cá”, disse Kim, saltando de Zam-Zammah e mostrando os calcanhares descalços. “Ele é estrangeiro, e você é um búfalo.”

Original English

“Send him hither,” said Kim, dropping from Zam-Zammah, flourishing his bare heels. “He is a foreigner, and thou art a buffalo.”

Original Português

“Manda-o vir aqui”, disse Kim, saltando de Zam-Zammah e mostrando os calcanhares descalços. “Ele é estrangeiro, e tu és um búfalo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem se virou desamparado e caminhou em direção aos meninos. Era velho, e seu casaco de lã ainda cheirava fortemente à artemísia ruim das trilhas de montanha.

Original English

The man turned helplessly and drifted towards the boys. He was old, and his woollen gaberdine still reeked of the stinking artemisia of the mountain passes.

Original Português

O homem virou-se, meio perdido, e caminhou em direção aos meninos. Era velho, e seu casaco de lã ainda exalava forte o cheiro da losna ruim das trilhas de montanha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ó crianças, o que é aquela grande casa?", perguntou ele em urdu muito bom.

Original English

"O Children, what is that big house?" he said in very fair Urdu.

Original Português

"Ó crianças, que casa grande é essa?", perguntou em urdu muito bom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A Ajaib-Gher, a Casa das Maravilhas!" Kim não lhe deu título algum, como Lala ou Mian. Não conseguia saber qual religião o homem seguia.

Original English

"The Ajaib-Gher, the Wonder House!" Kim gave him no title - such as Lala or Mian. He could not divine the man's creed.

Original Português

"A Ajaib-Gher, a Casa das Maravilhas!" Kim não lhe deu nenhum título, como Lala ou Mian. Não conseguia adivinhar a que religião o homem pertencia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah! A Casa das Maravilhas! Qualquer um pode entrar?"

"Está escrito acima da porta. Todos podem entrar."

"Sem pagar?"

"Eu entro e saio. Não sou banqueiro", riu Kim.

Original English

"Ah! The Wonder House! Can any enter?"

"It is written above the door - all can enter."

"Without payment?"

"I go in and out. _I_ am no banker," laughed Kim.

Original Português

"Ah! A Casa das Maravilhas! Qualquer um pode entrar?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Está escrito acima da porta. Todos podem entrar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sem pagar?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu entro e saio. Não sou banqueiro", riu Kim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ai! Sou um velho. Não sabia." Então tocou o rosário e se voltou parcialmente para o Museu.

Original English

"Alas! I am an old man. I did not know." Then, fingering his rosary, he half turned to the Museum.

Original Português

"Ai de mim! Sou um homem velho. Eu não sabia." Então ele tocou o rosário e se virou meio de lado em direção ao Museu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qual é sua casta? Onde fica sua casa? Veio de longe?", perguntou Kim.

Original English

"What is your caste? Where is your house? Have you come far?" Kim asked.

Original Português

"Qual é a tua casta? Onde fica tua casa? Vieste de longe?", perguntou Kim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vim por Kulu, de além de Kailas. Mas o que você sabe? Das Colinas onde", suspirou, "o ar e a água são frescos e frios."

Original English

"I came by Kulu - from beyond the Kailas - but what know you? From the Hills where" - he sighed - "the air and water are fresh and cool."

Original Português

"Vim por Kulu, de além do Kailas. Mas o que sabes tu? Das Colinas onde", suspirou, "o ar e a água são frescos e límpidos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ahá! Khitai”, disse Abdullah orgulhosamente. Fook Shing certa vez o expulsara da loja por cuspir no ídolo sobre as botas.

Original English

“Aha! Khitai [a Chinaman],” said Abdullah proudly. Fook Shing had once chased him out of his shop for spitting at the joss above the boots.

Original Português

"Aha! Khitai", disse Abdullah com orgulho. Fook Shing certa vez o expulsara da loja por cuspir no ídolo acima das botas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pahari", disse o pequeno Chota Lal.

Original English

"Pahari [a hillman]," said little Chota Lal.

Original Português

"Pahari", disse o pequeno Chota Lal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, criança - um homem das colinas que você nunca verá. Já ouviu falar de Bhotiyal [Tibete]? Não sou Khitai, mas Bhotiya [tibetano]. Se quiser saber, sou um lama - ou, em sua língua, um guru."

Original English

"Aye, child - a hillman from hills thou'lt never see. Didst hear of Bhotiyal [Tibet]? I am no Khitai, but a Bhotiya [Tibetan], since you must know - a lama - or, say, a _guru_ in your tongue."

Original Português

"Sim, criança - um homem das colinas que jamais verá. Já ouviste falar de Bhotiyal [Tibete]? Não sou Khitai, mas um Bhotiya [tibetano]. Se queres saber, sou um lama - ou, em tua língua, um guru."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um guru do Tibete", disse Kim. "Nunca vi um homem assim. Então há hindus no Tibete?"

Original English

"A _guru_ from Tibet," said Kim. "I have not seen such a man. They be Hindus in Tibet, then?"

Original Português

"Um guru do Tibete", disse Kim. "Nunca vi um homem assim. Então no Tibete são todos hindus?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Seguimos o Caminho do Meio e vivemos em paz em nossos mosteiros. Antes de morrer, vou visitar os Quatro Lugares Sagrados. Portanto vocês, crianças, não sabem mais do que eu, embora eu seja velho." Sorriu bondosamente para os meninos.

Original English

"We be followers of the Middle Way, living in peace in our lamasseries, and I go to see the Four Holy Places before I die. Now do you, who are children, know as much as I do who am old." He smiled benignantlly on the boys.

Original Português

"Nós seguimos o Caminho do Meio e vivemos em paz em nossos mosteiros. Antes de morrer, vou visitar os Quatro Lugares Sagrados. Então vocês, crianças, não sabem mais do que eu sei, embora eu seja velho." Ele sorriu com bondade para os meninos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Já comeu?”

Original English

“Hast thou eaten?”

Original Português

"Já comeste?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele procurou dentro do casaco e tirou uma tigela de esmolos de madeira, já gasta. Os meninos assentiram. Todos os sacerdotes que conheciam mendigavam comida.

Original English

He fumbled in his bosom and drew forth a worn, wooden begging-bowl. The boys nodded. All priests of their acquaintance begged.

Original Português

Ele procurou dentro do casaco e tirou uma tigela de esmolar de madeira, já gasta. Os meninos assentiram. Todos os sacerdotes que conheciam pediam comida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ainda não quero comer." Virou a cabeça como uma velha tartaruga ao sol. "É verdade que há muitas imagens na Casa das Maravilhas de Lahore?" Pronunciou as últimas palavras com cuidado, como quem confere um endereço.

Original English

"I do not wish to eat yet." He turned his head like an old tortoise in the sunlight. "Is it true that there are many images in the Wonder House of Lahore?" He repeated the last words as one making sure of an address.

Original Português

"Não quero comer ainda." Virou a cabeça como uma velha tartaruga ao sol. "É verdade que há muitas imagens na Casa das Maravilhas de Lahore?" Disse essas últimas palavras com cuidado, como quem confere um endereço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É verdade", disse Abdullah. "Está cheia de bŭts pagãos. Você também é idólatra."

Original English

"That is true," said Abdullah. "It is full of heathen _bŭts_. Thou also art an idolater."

Original Português

"É verdade", disse Abdullah. "Está cheia de bŭts pagãos. Tu também és idólatra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não ligue para ele”, disse Kim. “Aquela é a casa do Governo, e não há culto de ídolos lá. Há apenas um Sahib de barba branca. Venha comigo, e eu lhe mostrarei.”

Original English

“Never mind _him_,” said. Kim. “That is the Government’s house and there is no idolatry in it, but only a Sahib with a white beard. Come with me and I will show.”

Original Português

“Não ligue para ele”, disse Kim. “Aquela é a casa do Governo, e não há culto a ídolos ali. Só há um Sahib de barba branca. Vem comigo, e eu te mostro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sacerdotes estranhos comem meninos", sussurrou Chota Lal.

"E ele é estrangeiro e bût-parast (idólatra)", disse Abdullah, o muçulmano.

Kim riu. "Ele é novo aqui. Corram para o colo de suas mães e fiquem seguros. Venha!"

Original English

"Strange priests eat boys," whispered Chota Lal.

"And he is a stranger and a _bût-parast_ (idolater)," said Abdullah, the Mohammedan.

Kim laughed. "He is new. Run to your mothers' laps, and be safe. Come!"

Original Português

"Sacerdotes estranhos comem meninos", sussurrou Chota Lal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E ele é um estrangeiro e um bût-parast (idólatra)", disse Abdullah, o muçulmano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Kim riu. "Ele é novo aqui. Corram para o colo de suas mães, e fiquem a salvo. Vem!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim passou pela catraca automática, e o velho o seguiu. Ele parou maravilhado. No saguão de entrada havia grandes esculturas greco-budistas, feitas há muito por trabalhadores desconhecidos. Eram centenas de peças: figuras entalhadas, estátuas quebradas e lajes de pedra com muitas formas. Antes, cobriam as estupas e viharas budistas das terras do Norte. Agora estavam escavadas, identificadas e exibidas com orgulho no Museu. O lama as observou com espanto. Por fim, parou diante de uma grande imagem esculpida da coroação, ou ascensão sagrada, do Senhor Buda. Buda estava sentado sobre uma flor de lótus de pétalas profundamente talhadas. Ao redor havia reis, anciãos e antigos Budas. Abaixo, águas com lótus, peixes e aves aquáticas. Dois devas de asas de borboleta sustentavam uma guirlanda sobre sua cabeça, e acima deles outro par sustentava um guarda-sol encimado pelo adorno de joias do Bodisat.

Original English

Kim clicked round the self-registering turnstile; the old man followed and halted amazed. In the entrance-hall stood the larger figures of the Greco-Buddhist sculptures done, savants know how long since, by forgotten workmen whose hands were feeling, and not unskilfully, for the mysteriously transmitted Grecian touch. There were hundreds of pieces, friezes of figures in relief, fragments of statues and slabs crowded with figures that had encrusted the brick walls of the Buddhist stupas and viharas of the North Country and now, dug up and labelled, made the pride of the Museum. In open-mouthed wonder the lama turned to this and that, and finally checked in rapt attention before a large alto-relief representing a coronation or apotheosis of the Lord Buddha. The Master was represented seated on a lotus the petals of which were so deeply undercut as to show almost detached. Round Him was an adoring hierarchy of kings, elders, and old-time Buddhas. Below were lotus-covered waters with fishes and water-birds. Two butterfly-winged devas held a wreath over His head; above them another pair supported an umbrella surmounted by the jewelled headdress of the Bodhisat.

Original Português

Kim passou girando pela catraca automática, e o velho o seguiu. Ele parou, tomado de espanto. No saguão de entrada erguiam-se grandes esculturas greco-budistas, feitas há muito tempo por artesãos desconhecidos. Havia centenas de peças: figuras esculpidas, estátuas quebradas e lajes de pedra com muitas formas gravadas. Havia outrora coberto os stupas e viharas budistas do País do Norte. Agora estavam

desenterradas, etiquetadas e orgulhosamente expostas no Museu. O lama contemplou tudo com espanto. Por fim parou diante de um grande relevo esculpido representando a coroação, ou a elevação sagrada, do Senhor Buda. Buda estava sentado sobre uma flor de lótus de pétalas profundamente talhadas. Ao redor dele havia reis, anciãos e antigos Budas. Abaixo havia águas com lótus, peixes e aves aquáticas. Dois devas com asas de borboleta seguravam uma grinalda sobre sua cabeça, e acima deles outro par sustentava um guarda-sol coroadado pela tiara enjoiada do Bodhisattva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Senhor! O Senhor! É o próprio Sakya Muni", disse o lama, quase chorando. Então começou, em voz baixa, a maravilhosa prece budista:

Original English

"The Lord! The Lord! It is Sakya Muni himself," the lama half sobbed; and under his breath began the wonderful Buddhist invocation:

Original Português

"O Senhor! O Senhor! É o próprio Sakyamuni", disse o lama, quase chorando. Depois começou, em voz baixa, a maravilhosa prece budista:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A Ele, o Caminho - a Lei - À parte de Quem Maya guardou sob o coração,
Senhor de Ananda - o Bodisat."

Original English

"To Him the Way, - the Law, - Apart - Whom Maya held beneath her heart,
Ananda's Lord - the Bodhisat."

Original Português

"A Ele o Caminho, - a Lei, - Apartado - A quem Maya trouxe sob seu
coração, Senhor de Ananda - o Bodhisattva."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E Ele está aqui! A Lei Mais Excelente também está aqui. Minha peregrinação começou bem. E que trabalho! Que trabalho!"

Original English

"And He is here! The Most Excellent Law is here also. My pilgrimage is well begun. And what work! What work!"

Original Português

"E Ele está aqui! A Lei Mais Excelsa também está aqui. Minha peregrinação começa bem. E que obra! Que obra!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ali está o Sahib", disse Kim, deslizando de lado entre as vitrines da ala de artes e manufaturas. Um inglês de barba branca observava o lama. O lama voltou-se educadamente para ele, saudou-o e, após procurar desajeitadamente, tirou um caderno e um pedaço de papel.

Original English

"Yonder is the Sahib." said Kim, and dodged sideways among the cases of the arts and manufacturers wing. A white-bearded Englishman was looking at the lama, who gravely turned and saluted him and after some fumbling drew forth a note-book and a scrap of paper.

Original Português

"Ali está o Sahib", disse Kim, esgueirando-se lateralmente entre as vitrines na ala de artes e manufaturas. Um inglês de barba branca observava o lama. O lama voltou-se para ele educadamente, saudou-o e, depois de uma busca desajeitada, tirou um caderno e um pedaço de papel.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, esse é meu nome", disse ele, sorrindo para a escrita desajeitada, infantil.

Original English

"Yes, that is my name," smiling at the clumsy, childish print.

Original Português

"Sim, esse é o meu nome", disse ele, sorrindo diante da caligrafia desajeitada e infantil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um de nós fez peregrinação aos Lugares Sagrados. Agora é Abade do Mosteiro Lung-Cho", disse o lama, gaguejando. "Ele me deu isto. Falou destas coisas." Sua mão fina moveu-se trêmula ao redor.

Original English

"One of us who had made pilgrimage to the Holy Places - he is now Abbot of the Lung-Cho Monastery - gave it me," stammered the lama. "He spoke of these." His lean hand moved tremulously round.

Original Português

"Um de nós fez uma peregrinação aos Lugares Sagrados. Ele agora é o Abade do Mosteiro de Lung-Cho", disse o lama, gaguejando. "Ele me deu isto. Falou-me destas coisas." Sua mão fina movia-se tremendo ao redor de si.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Seja bem-vindo, então, ó lama do Tibete. Aqui estão as imagens, e eu estou aqui", disse ele, olhando o rosto do lama, "para reunir conhecimento. Venha um pouco ao meu escritório." O velho tremia de entusiasmo.

Original English

"Welcome, then, O lama from Tibet. Here be the images, and I am here" - he glanced at the lama's face - "to gather knowledge. Come to my office awhile." The old man was trembling with excitement.

Original Português

"Sê bem-vindo, então, ó lama do Tibete. Aqui estão as imagens, e eu estou aqui", disse ele, olhando para o rosto do lama, "para reunir conhecimento. Venha até meu escritório por um instante." O velho tremia de excitação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O escritório era apenas um pequeno cômodo de madeira separado da galeria de esculturas. Kim deitou-se e encostou o ouvido numa fresta da porta de cedro rachada pelo calor. Seguindo seu instinto, esticou-se para ouvir e observar.

Original English

The office was but a little wooden cubicle partitioned off from the sculpture-lined gallery. Kim laid himself down, his ear against a crack in the heat-split cedar door, and, following his instinct, stretched out to listen and watch.

Original Português

O escritório era apenas uma pequena sala de madeira separada da galeria de esculturas. Kim deitou-se e encostou o ouvido numa fresta da porta de cedro rachada pelo calor. Seguindo seu instinto, esticou-se para escutar e observar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A maior parte do que se dizia era difícil demais para ele entender. O lama primeiro contou lentamente ao Curador sobre seu próprio mosteiro, o Such-zen, em frente às Rochas Pintadas, a quatro meses de caminhada. O Curador então tirou um grande livro de fotografias e mostrou-lhe o lugar, erguido sobre alta rocha e olhando um imenso vale de muitas camadas coloridas.

Original English

Most of the talk was altogether above his head. The lama, haltingly at first, spoke to the Curator of his own lamassery, the Such-zen, opposite the Painted Rocks, four months' march away. The Curator brought out a huge book of photos and showed him that very place, perched on its crag, overlooking the gigantic valley of many-hued strata.

Original Português

Boa parte do que se dizia era difícil demais para ele entender. O lama falou primeiro, devagar, ao Curador sobre seu próprio mosteiro, o Such-zen, em frente aos Rochedos Pintados, a quatro meses de caminhada dali. O Curador então tirou um grande álbum de fotografias e mostrou-lhe aquele lugar, erguido sobre sua rocha alta e olhando por cima de um enorme vale de camadas multicoloridas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ai, ai!" O lama pôs um par de óculos chineses de aro de chifre. "Aqui está a pequena porta por onde trazemos lenha antes do inverno. E vocês - os ingleses sabem dessas coisas? O homem que agora é Abade de Lung-Cho me disse isso, mas eu não acreditei. O Senhor - o Excelente - também é honrado aqui? E sua vida é conhecida?"

Original English

"Ay, ay!" The lama mounted a pair of horn-rimmed spectacles of Chinese work. "Here is the little door through which we bring wood before winter. And thou - the English know of these things? He who is now Abbot of Lung-Cho told me, but I did not believe. The Lord - the Excellent One - He has honour here too? And His life is known?"

Original Português

"Ai, ai!" O lama pôs um par de óculos chineses de armação de chifre. "Aqui está a pequena porta por onde trazemos a lenha antes do inverno. E vós - os ingleses conhecem essas coisas? O homem que hoje é o Abade de Lung-Cho me disse isso, mas eu não acreditei. O Senhor - o Excelso - também é honrado aqui? E sua vida é conhecida?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está tudo esculpido nas pedras. Venha ver, se estiver descansado."

Original English

"It is all carven upon the stones. Come and see, if thou art rested."

Original Português

"Está tudo esculpido nas pedras. Venha ver, se já descansou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama moveu-se lentamente para o salão principal, e o Curador caminhou a seu lado. Percorreram a coleção com profundo respeito, como um adorador e um artesão habilidoso.

Original English

Out shuffled the lama to the main hall, and, the Curator beside him, went through the collection with the reverence of a devotee and the appreciative instinct of a craftsman.

Original Português

O lama moveu-se devagar até o salão principal, e o Curador caminhou a seu lado. Percorreram a coleção com profundo respeito, como um devoto e um artesão hábil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele comparava cena após cena da bela história com as imagens gastas de pedra. Às vezes se confundia com os modos gregos de representar as cenas, mas ficava feliz como criança cada vez que encontrava algo novo. Quando faltava a ordem, como na Anunciação, o Curador explicava com sua pilha de livros, em francês e alemão, usando fotos e cópias.

Original English

Incident by incident in the beautiful story he identified on the blurred stone, puzzled here and there by the unfamiliar Greek convention, but delighted as a child at each new trove. Where the sequence failed, as in the Annunciation, the Curator supplied it from his mound of books - French and German, with photographs and reproductions.

Original Português

Ele foi comparando cena após cena da bela história com as imagens de pedra desgastadas. De vez em quando ficava intrigado com estranhas formas gregas de representar as cenas, mas ficava feliz como uma criança cada vez que descobria algo novo. Quando a ordem faltava, como na Anunciação, o Curador explicava usando sua pilha de livros, em francês e alemão, com fotografias e cópias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lá estava o santo Asita, como Simeão na história cristã, segurando a Criança Sagrada no joelho enquanto mãe e pai ouviam. Havia também cenas da história de seu primo Devadatta: a mulher perversa que acusara o Mestre de impureza, agora desmentida; o ensinamento no Parque dos Cervos; o milagre que chocou os adoradores do fogo; o Bodisat como príncipe em roupas reais; o nascimento maravilhoso; e a morte em Kusinagara, onde o discípulo fraco desmaiou. Havia muitas imagens de meditação sob a árvore Bodhi, e o culto à tigela de esmolas aparecia por toda parte. Em poucos minutos o Curador percebeu que o hóspede não era simples monge, mas homem instruído. Então recomeçaram. O lama cheirou rapé, limpou os óculos e falou muito depressa num urdu misturado com tibetano. Conhecia os viajantes chineses Fu-Hiouen e Hwen-Tsiang e quis saber se seus escritos haviam sido traduzidos. Examinou Beal e Stanislas Julien com entusiasmo e disse: “Está tudo aqui. Um tesouro trancado.” Depois ouviu com atenção resumos rápidos em urdu. Pela primeira vez ouviu falar de estudiosos europeus que usaram esses e muitos outros livros para descobrir os Lugares Sagrados budistas. Mostraram-lhe então um grande mapa marcado de amarelo. Seu dedo moreno seguia o lápis do Curador de lugar em lugar. Ali estava Kapilavastu, ali o Reino do Meio, ali Mahabodhi, a Meca do budismo, e ali Kusinagara, o triste lugar da morte do Santo. O velho baixou a cabeça sobre as páginas em silêncio por algum tempo, e o Curador acendeu outro cachimbo. Kim adormecera. Quando despertou, a conversa continuava, mas agora ele a entendia melhor.

Original English

Here was the devout Asita, the pendant of Simeon in the Christian story, holding the Holy Child on his knee while mother and father listened; and here were incidents in the legend of the cousin Devadatta. Here was the wicked woman who accused the Master of impurity, all confounded; here was the teaching in the Deer-park; the miracle that stunned the fire-worshippers; here was the Bodhisat in royal state as a prince; the miraculous birth; the death at Kusinagara, where the weak disciple fainted; while there were almost countless repetitions of the meditation under the Bodhi tree; and the adoration of the alms-bowl was everywhere. In a few minutes the Curator saw that his guest was no mere bead-telling mendicant, but a scholar of parts. And they went at it all over again, the lama taking snuff, wiping his spectacles, and talking at railway speed in a bewildering mixture of Urdu and Tibetan. He had heard of the travels of the Chinese pilgrims, Fu-Hiouen and Hwen-Tsiang, and was anxious to know if there was any translation of their record. He drew in his breath as he turned

helplessly over the pages of Beal and Stanislas Julien. "Tis all here. A treasure locked." Then he composed himself reverently to listen to fragments hastily rendered into Urdu. For the first time he heard of the labours of European scholars, who by the help of these and a hundred other documents have identified the Holy Places of Buddhism. Then he was shown a mighty map, spotted and traced with yellow. The brown finger followed the Curator's pencil from point to point. Here was Kapilavastu, here the Middle Kingdom, and here Mahabodhi, the Mecca of Buddhism; and here was Kusinagara, sad place of the Holy One's death. The old man bowed his head over the sheets in silence for a while, and the Curator lit another pipe. Kim had fallen asleep. When he waked, the talk, still in spate, was more within his comprehension.

Original Português

Havia o santo Asita, como Simeão na história cristã, segurando o Menino Sagrado no colo enquanto a mãe e o pai escutavam. Havia também cenas da história do seu primo Devadatta. Havia a mulher perversa que acusara o Mestre de impureza, agora mostrada em seu erro; o ensinamento no Parque dos Cervos; o milagre que chocou os adoradores do fogo; o Bodhisattva como príncipe em trajes reais; o nascimento maravilhoso; e a morte em Kusinagara, onde o discípulo fraco desmaiou. Havia muitas imagens da meditação sob a árvore Bodhi, e o culto à tigela de esmolas estava por toda parte. Em poucos minutos o Curador percebeu que seu hóspede não era um simples monge, mas um homem erudito. Assim recomeçaram. O lama aspirou rapé, limpou os óculos e falou muito rápido, misturando urdu e tibetano. Ele ouvira falar dos viajantes chineses, Fu-Hiuen e Hwen-Tsiang, e queria saber se seus escritos haviam sido traduzidos. Percorreu Beal e Stanislas Julien com entusiasmo e disse: "Está tudo aqui. Um tesouro trancado." Depois escutou com atenção rápidos resumos em urdu. Pela primeira vez, ouviu falar de estudiosos europeus que usavam esses e muitos outros livros para localizar os Lugares Sagrados budistas. Então lhe mostraram um grande mapa marcado em amarelo. Seu dedo moreno seguiu o lápis do Curador de lugar em lugar. Aqui estava Kapilavastu, aqui o Reino do Meio, aqui Mahabodhi, a Meca do budismo, e aqui Kusinagara, o lugar triste da morte do Sagrado. O velho curvou a cabeça sobre as páginas em silêncio por um instante, e o Curador acendeu outro cachimbo. Kim havia adormecido. Quando acordou, a conversa ainda continuava, mas agora ele conseguia entendê-la melhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E assim, ó Fonte de Sabedoria, decidi ir aos Lugares Sagrados por onde Seus pés caminharam - ao Lugar de Nascimento, a Kapila; depois a Mahabodhi, que é Buddh Gaya - ao Mosteiro - ao Parque dos Cervos - ao lugar de Sua morte."

Original English

"And thus it was, O Fountain of Wisdom, that I decided to go to the Holy Places which His foot had trod - to the Birthplace, even to Kapila; then to Mahabodhi, which is Buddh Gaya - to the Monastery - to the Deer-park - to the place of His death."

Original Português

"E assim, ó Fonte de Sabedoria, decidi ir aos Lugares Sagrados onde Seus pés pisaram - ao Local do Nascimento, a Kapila; depois a Mahabodhi, que é Buddh Gaya - ao Mosteiro - ao Parque dos Cervos - ao lugar de Sua morte."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama falou mais baixo. "E venho aqui sozinho. Por cinco, sete, dezoito, quarenta anos senti que a Lei Antiga não era seguida corretamente, pois estava coberta de demonismo, encantamentos e culto de ídolos. Exatamente como a criança lá fora disse há pouco. Sim, como a criança disse, com _būt-parasti_."

Original English

The lama lowered his voice. "And I come here alone. For five - seven - eighteen - forty years it was in my mind that the Old Law was not well followed; being overlaid, as thou knowest, with devildom, charms, and idolatry. Even as the child outside said but now. Ay, even as the child said, with _būt-parasti_."

Original Português

O lama falou mais baixo. "E venho aqui sozinho. Por cinco, sete, dezoito, quarenta anos senti que a Antiga Lei não estava sendo seguida corretamente, pois fora coberta de demonismo, amuletos e adoração de ídolos. Assim como o menino lá fora disse há pouco. Sim, exatamente como o menino disse, com _būt-parasti_."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É assim em todas as crenças.”

Original English

“So it comes with all faiths.”

Original Português

"Assim é com todas as fés."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acha? Li os livros de meu mosteiro, e eram apenas polpa seca. E os rituais posteriores que nós, da Lei Reformada, acumulamos sobre nós também nada valiam para estes velhos olhos. Até os seguidores do Excelente vivem brigando uns com os outros. Tudo é ilusão. Sim, _maya_, ilusão. Mas quero outra coisa.” O rosto amarelo do velho chegou bem perto do Curador, e sua unha longa bateu na mesa. “Seus estudiosos seguiram os Pés Abençoados em todas as jornadas por meio desses livros, mas há coisas que não procuraram. Não sei nada - absolutamente nada - , mas vou libertar-me da Roda das Coisas por uma estrada ampla e aberta.” Sorriu com orgulho simples. “Como peregrino aos Lugares Sagrados, ganho mérito. Mas há mais. Ouça uma verdade. Quando nosso gracioso Senhor ainda era jovem e procurava esposa, as pessoas na Corte de seu pai diziam que era gentil demais para o casamento. Sabe disso?”

Original English

“Thinkest thou? The books of my lamassery I read, and they were dried pith; and the later ritual with which we of the Reformed Law have cumbered ourselves - that, too, had no worth to these old eyes. Even the followers of the Excellent One are at feud on feud with one another. It is all illusion. Ay, _maya_, illusion. But I have another desire” - the seamed yellow face drew within three inches of the Curator, and the long forefinger-nail tapped on the table. “Your scholars, by these books, have followed the Blessed Feet in all their wanderings; but there are things which they have not sought out. I know nothing - nothing do I know - but I go to free myself from the Wheel of Things by a broad and open road.” He smiled with most simple triumph. “As a pilgrim to the Holy Places I acquire merit. But there is more. Listen to a true thing. When our gracious Lord, being as yet a youth, sought a mate, men said, in His father’s Court, that He was too tender for marriage. Thou knowest?”

Original Português

“Você acha? Eu li os livros no meu mosteiro, e eram apenas polpa seca. E os rituais posteriores que nós, seguidores da Lei Reformada, acumulamos sobre nós mesmos também não valiam nada para estes velhos olhos. Até os seguidores do Excelso vivem brigando uns com os outros. Tudo é ilusão. Sim, _maya_, ilusão. Mas eu quero outra coisa.” O rosto amarelo e enrugado aproximou-se muito do Curador, e a unha longa bateu na mesa. “Vossos estudiosos seguiram os Pés Abençoados por todas as suas jornadas usando esses livros, mas há coisas que não buscaram. Eu não sei nada - nada mesmo - mas vou libertar-me da Roda das Coisas por uma

estrada larga e aberta." Sorriu com orgulho simples. "Como peregrino aos Lugares Sagrados ganho mérito. Mas há mais. Ouça uma coisa verdadeira. Quando nosso gracioso Senhor ainda era jovem e buscava esposa, na Corte de Seu pai diziam que Ele era gentil demais para o casamento. Sabe disso?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Curador assentiu, imaginando o que viria a seguir.

Original English

The Curator nodded, wondering what would come next.

Original Português

O Curador assentiu, curioso para saber o que viria a seguir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então ele teve de passar por três provas de força diante de todos. Na prova do arco, nosso Senhor primeiro quebrou o arco que lhe deram, depois pediu um que ninguém conseguia curvar. Sabe disso?"

Original English

"So they made the triple trial of strength against all comers. And at the test of the Bow, our Lord first breaking that which they gave Him, called for such a bow as none might bend. Thou knowest?"

Original Português

"Então tiveram de passar por três provas de força contra todos. Na prova do arco, nosso Senhor primeiro quebrou o arco que lhe deram, depois pediu um arco que ninguém conseguia dobrar. Sabe disso?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está escrito. Eu li."

Original English

"It is written. I have read."

Original Português

"Está escrito. Eu li."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então atirou mais longe que todas as outras marcas. A flecha voou muito além da vista. Por fim caiu e, onde atingiu a terra, começou um riacho. Logo ele se tornou um Rio. Pela bondade de nosso Senhor e pelo mérito que conquistou antes de libertar-se, qualquer pessoa que se banhe nele é lavada de todo vestígio de pecado.”

Original English

“And, overshooting all other marks, the arrow passed far and far beyond sight. At the last it fell; and, where it touched earth, there broke out a stream which presently became a River, whose nature, by our Lord’s beneficence, and that merit He acquired ere He freed himself, is that whoso bathes in it washes away all taint and speckle of sin.”

Original Português

"Então Ele atirou mais longe do que todos os outros alvos. A flecha foi além do que os olhos alcançavam. Por fim caiu, e onde tocou a terra, nasceu um riacho. Logo se tornou um Rio. Pela bondade de nosso Senhor, e pelo mérito que Ele ganhou antes de libertar-se, qualquer um que se banhe nele fica limpo de todo vestígio de pecado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Assim está escrito”, disse tristemente o Curador.

O lama respirou fundo. “Onde está esse Rio? Fonte de Sabedoria, onde caiu a flecha?”

“Ai, meu irmão, não sei”, disse o Curador.

Original English

“So it is written,” said the Curator sadly.

The lama drew a long breath. “Where is that River? Fountain of Wisdom, where fell the arrow?”

“Alas, my brother, I do not know,” said the Curator.

Original Português

"Assim está escrito", disse o Curador, tristemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O lama respirou fundo. "Onde fica esse Rio? Fonte de Sabedoria, onde caiu a flecha?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ai, meu irmão, eu não sei", disse o Curador.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por favor, não esconda a única coisa que ainda não me contou. Certamente deve saber? Veja, sou um velho! Peço com a cabeça entre seus pés, ó Fonte de Sabedoria. Sabemos que Ele retesou o arco! Sabemos que a flecha caiu! Sabemos que o riacho surgiu! Então onde está o Rio? Meu sonho disse para encontrá-lo. Foi por isso que vim. Estou aqui. Mas onde está o Rio?"

Original English

"Nay, if it please thee to forget - the one thing only that thou hast not told me. Surely thou must know? See, I am an old man! I ask with my head between thy feet, O Fountain of Wisdom. We _know_ He drew the bow! We _know_ the arrow fell! We know the stream gushed! Where, then, is the River? My dream told me to find it. So I came. I am here. But where is the River?"

Original Português

"Por favor, não esconda a única coisa que ainda não me disse. Certamente deve saber? Veja, sou um homem velho! Peço com a cabeça a seus pés, ó Fonte de Sabedoria. Sabemos que Ele puxou o arco! Sabemos que a flecha caiu! Sabemos que o riacho surgiu! Então onde fica o Rio? Meu sonho me disse para encontrá-lo. Foi por isso que vim. Estou aqui. Mas onde fica o Rio?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se eu soubesse, acha que não gritaria para todos?"

Original English

"If I knew, think you I would not cry it aloud?"

Original Português

"Se eu soubesse, acha que não gritaria isso aos quatro ventos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por ele, alguém pode libertar-se da Roda das Coisas”, continuou o lama, sem escutar. “O Rio da Flecha! Pense de novo! Talvez seja apenas um pequeno riacho que secou no calor? Mas o Santo jamais enganaria assim um velho.”

Original English

“By it one attains freedom from the Wheel of Things,” the lama went on, unheeding. “The River of the Arrow! Think again! Some little stream, maybe - dried in the heats? But the Holy One would never so cheat an old man.”

Original Português

"Por ele, pode-se libertar da Roda das Coisas", continuou o lama, sem escutar. "O Rio da Flecha! Pense de novo! Talvez seja apenas um pequeno riacho que secou com o calor? Mas o Sagrado jamais enganaria assim um homem velho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não sei. Não sei.”

Original English

“I do not know. I do not know.”

Original Português

“Eu não sei. Eu não sei.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama aproximou novamente seu rosto cheio de rugas do rosto do inglês.
"Vejo que não sabe. Como não faz parte da Lei, isso lhe está oculto."

Original English

The lama brought his thousand-wrinkled face once more a handsbreadth from the Englishman's. "I see thou dost not know. Not being of the Law, the matter is hid from thee."

Original Português

O lama aproximou de novo seu rosto cheio de rugas do rosto do inglês.
"Vejo que não sabe. Porque não faz parte da Lei, isso lhe está oculto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim - oculto - oculto."

Original English

"Ay - hidden - hidden."

Original Português

"Sim - oculto - oculto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estamos ambos presos, você e eu, meu irmão. Mas eu" - levantou-se, e o manto macio e espesso se moveu com ele - "vou me libertar. Venha comigo também!"

Original English

"We are both bound, thou and I, my brother. But I" - he rose with a sweep of the soft thick drapery - "I go to cut myself free. Come also!"

Original Português

"Estamos ambos presos, você e eu, meu irmão. Mas eu" - ele se levantou, e o manto macio e grosso se moveu com ele - "eu vou me libertar. Venha comigo também!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estou preso", disse o Curador. "Mas para onde vai?"

Original English

"I am bound," said the Curator. "But whither goest thou?"

Original Português

"Estou preso", disse o Curador. "Mas aonde vai o senhor?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Primeiro a Kashi [Benares]: para onde mais? Lá encontrarei um homem de fé pura num templo jainista da cidade. Ele também é um Buscador em segredo, e talvez eu possa aprender com ele. Talvez venha comigo a Buddh Gaya. Depois, ao norte e oeste, para Kapilavastu, e ali procurarei o Rio. Não, vou procurá-lo em toda parte por onde passar, pois ninguém sabe onde a flecha caiu."

Original English

"First to Kashi [Benares]: where else? There I shall meet one of the pure faith in a Jain temple of that city. He also is a Seeker in secret, and from him haply I may learn. Maybe he will go with me to Buddh Gaya. Thence north and west to Kapilavastu, and there will I seek for the River. Nay, I will seek everywhere as I go - for the place is not known where the arrow fell."

Original Português

"Primeiro a Kashi [Benares]: onde mais? Lá encontrarei um homem de fé pura num templo jainista naquela cidade. Ele também é um Buscador em segredo, e talvez eu possa aprender com ele. Quem sabe irá comigo até Buddh Gaya. Depois ao norte e a oeste, até Kapilavastu, e lá procurarei o Rio. Não, procurarei em toda parte ao longo do caminho, pois ninguém sabe onde a flecha caiu."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E como viajará? É longa a estrada até Délhi, e ainda mais até Benares."

Original English

"And how wilt thou go? It is a far cry to Delhi, and farther to Benares."

Original Português

"E como vai viajar? É um longo caminho até Delhi, e ainda mais longe até Benares."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pela estrada e de trem. De Pathânkot, depois de deixar as Colinas, vim para cá num trem. Ele vai muito depressa. No começo, espantava-me ver os postes altos à margem da estrada, pois pareciam agarrar e agarrar seus fios" - mostrou a inclinação e a rotação de um poste telegráfico passando depressa junto ao trem. "Mas depois me senti apertado e quis caminhar, como estou acostumado."

Original English

"By road and the trains. From Pathânkot, having left the Hills, I came hither in a _te-rain_. It goes swiftly. At first I was amazed to see those tall poles by the side of the road snatching up and snatching up their threads," - he illustrated the stoop and whirl of a telegraph-pole flashing past the train. "But later, I was cramped and desired to walk, as I am used."

Original Português

"Por estrada e por trem. De Pathânkot, depois de deixar as Colinas, vim até aqui de trem. Ele anda muito rápido. No começo fiquei espantado ao ver os postes altos junto à estrada, pois pareciam agarrar e agarrar seus fios sem parar" - mostrou o movimento de girar e curvar de um poste de telégrafo passando veloz junto ao trem. "Mas depois me senti apertado e quis caminhar, como estou acostumado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E tem certeza do caminho?", perguntou o Curador.

Original English

"And thou art sure of thy road?" said the Curator.

Original Português

"E tem certeza do caminho?", disse o Curador.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, para isso basta fazer uma pergunta e pagar dinheiro, e as pessoas certas mandam tudo ao lugar certo. Eu sabia isso por relatos confiáveis em meu mosteiro”, disse o lama orgulhosamente.

Original English

“Oh, for that one but asks a question and pays money, and the appointed persons despatch all to the appointed place. That much I knew in my lamassery from sure report,” said the lama proudly.

Original Português

“Ora, para isso basta fazer uma pergunta e pagar dinheiro, e as pessoas certas mandam tudo para o lugar certo. Já sabia disso por relatos confiáveis no meu mosteiro”, disse o lama com orgulho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E quando partirá?" O Curador sorriu diante da mistura de fé antiga e progresso moderno, comum na Índia daquele tempo.

Original English

"And when dost thou go?" The Curator smiled at the mixture of old-world piety and modern progress that is the note of India today.

Original Português

"E quando partirá?" O Curador sorriu diante daquela mistura de fé antiga e progresso moderno tão comum na Índia daquele tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Assim que possível. Seguirei os lugares de Sua vida até chegar ao Rio da Flecha. Também tenho um papel escrito com os horários dos trens para o sul.”

Original English

“As soon as may be. I follow the places of His life till I come to the River of the Arrow. There is, moreover, a written paper of the hours of the trains that go south.”

Original Português

“O mais depressa possível. Seguirei os lugares de Sua vida até chegar ao Rio da Flecha. Também tenho um papel escrito com os horários dos trens para o sul.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E comida?" Os lamas geralmente têm dinheiro escondido em algum lugar, mas o Curador quis ter certeza.

Original English

"And for food?" Lamas, as a rule, have good store of money somewhere about them, but the Curator wished to make sure.

Original Português

"E comida?" Lamas costumam ter dinheiro escondido em algum lugar, mas o Curador queria ter certeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Para a viagem, carregarei a tigela de esmolas do Mestre. Sim. Assim como Ele andou, eu andarei, deixando para trás o conforto do mosteiro. Quando deixei as colinas, um chela, um discípulo, veio comigo e pedia esmolas para mim, como manda a Regra. Mas, quando paramos em Kulu, ele pegou febre e morreu. Agora não tenho chela, mas carregarei a tigela e darei às boas pessoas a chance de ganhar mérito." Assentiu corajosamente. Lamas instruídos não costumam mendigar, mas aquele lama ansiava pela busca.

Original English

"For the journey, I take up the Master's begging-bowl. Yes. Even as He went so go I, forsaking the ease of my monastery. There was with me when I left the hills a _chela_ (disciple) who begged for me as the Rule demands, but halting in Kulu awhile a fever took him and he died. I have now no _chela_, but I will take the alms-bowl and thus enable the charitable to acquire merit." He nodded his head valiantly. Learned doctors of a lamassery do not beg, but the lama was an enthusiast in this quest.

Original Português

"Para a viagem, levarei a tigela de esmolas do Mestre. Sim. Como Ele andou, andarei eu, deixando para trás o conforto do meu mosteiro. Quando saí das colinas, um chela, um discípulo, estava comigo e pedia esmolas por mim, como manda a Regra. Mas quando paramos em Kulu, ele pegou febre e morreu. Agora não tenho chela, mas levarei a tigela de esmolas e darei às boas pessoas a chance de ganhar mérito." Assentiu com bravura. Lamas eruditos normalmente não pedem esmolas, mas este lama estava ansioso pela busca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Assim seja”, disse o Curador, sorrindo. “Agora deixe-me ganhar mérito. Somos ambos artesãos, você e eu. Aqui está um livro novo de papel inglês branco. Aqui estão lápis apontados, grossos e finos, bons para escrever. Agora empreste-me seus óculos.”

Original English

“Be it so,” said the Curator, smiling. “Suffer me now to acquire merit. We be craftsmen together, thou and I. Here is a new book of white English paper: here be sharpened pencils two and three - thick and thin, all good for a scribe. Now lend me thy spectacles.”

Original Português

"Que assim seja", disse o Curador, sorrindo. "Agora deixe-me ganhar mérito. Somos ambos artesãos, você e eu. Aqui está um caderno novo de papel branco inglês. Aqui estão lápis apontados, grossos e finos, bons para escrever. Agora me empreste seus óculos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Curador os examinou. Estavam muito riscados, mas o grau era quase igual ao de seu próprio par. Colocou os próprios óculos na mão do lama e disse: "Experimente estes."

Original English

The Curator looked through them. They were heavily scratched, but the power was almost exactly that of his own pair, which he slid into the lama's hand, saying: "Try these."

Original Português

O Curador olhou através deles. Estavam muito arranhados, mas a graduação era quase igual à de seu próprio par. Colocou seus próprios óculos na mão do lama e disse: "Experimente estes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Uma pena no rosto!" O velho virou a cabeça feliz e enrugou o nariz.
"Quase não os sinto! Consigo ver tão claramente!"

Original English

"A feather! A very feather upon the face." The old man turned his head delightedly and wrinkled up his nose. "How scarcely do I feel them! How clearly do I see!"

Original Português

"Uma pena no rosto!" O velho virou a cabeça, feliz, e enrugou o nariz. "Mal sinto que os tenho! Vejo com tanta clareza!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"São de bilaur, cristal, e nunca riscarão. Que o ajudem em sua jornada até o Rio, pois são seus."

Original English

"They be _bilaur_ - crystal - and will never scratch. May they help thee to thy River, for they are thine."

Original Português

"São de bilaur, cristal, e nunca vão arranhar. Que ajudem o senhor em sua jornada até o Rio, pois já são seus."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aceitarei os óculos, os lápis e o caderno branco", disse o lama, "como sinal de amizade entre sacerdote e sacerdote - e agora..." Remexeu o cinto, tirou o estojo de ferro aberto e o colocou sobre a mesa do Curador. "Isto é lembrança entre você e eu - meu estojo de lápis. É velho, como eu."

Original English

"I will take them and the pencils and the white note-book," said the lama, "as a sign of friendship between priest and priest - and now - " He fumbled at his belt, detached the open-work iron pincers, and laid it on the Curator's table. "That is for a memory between thee and me - my pencase. It is something old - even as I am."

Original Português

"Vou levá-los, junto com os lápis e o caderno branco", disse o lama, "como sinal de amizade entre sacerdote e sacerdote - e agora - " Remexeu no cinto, tirou o estojo aberto de ferro e colocou-o sobre a mesa do Curador. "Isso é uma lembrança entre nós dois - meu estojo de lápis. É velho, como eu."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era um antigo desenho chinês, feito de um ferro que já não se funde. O Curador, como colecionador, quis tê-lo de imediato. Mas ninguém conseguiu persuadir o lama a retomar seu presente.

Original English

It was a piece of ancient design, Chinese, of an iron that is not smelted these days; and the collector's heart in the Curator's bosom had gone out to it from the first. For no persuasion would the lama resume his gift.

Original Português

Era um desenho chinês antigo, feito de um ferro que já não se funde mais hoje em dia. O Curador, como colecionador, quis tê-lo na hora. Mas ninguém conseguiu convencer o lama a retirar seu presente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quando voltar, depois de encontrar o Rio, trarei uma imagem escrita do Padma Samthora, como as que eu costumava fazer em seda no mosteiro. Sim, e da Roda da Vida", disse com uma risadinha, "pois você e eu somos artesãos juntos."

Original English

"When I return, having found the River, I will bring thee a written picture of the Padma Samthora such as I used to make on silk at the lamassery. Yes - and of the Wheel of Life," he chuckled, "for we be craftsmen together, thou and I."

Original Português

"Quando eu voltar, depois de ter encontrado o Rio, trarei ao senhor uma imagem escrita do Padma Samthora, como as que eu costumava fazer em seda no mosteiro. Sim, e da Roda da Vida também", disse com uma risadinha, "pois somos artesãos juntos, você e eu."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Curador queria mantê-lo ali. Poucas pessoas ainda conheciam as antigas imagens budistas feitas a pincel, meio escritas, meio desenhadas. Mas o lama saiu de cabeça erguida, parou um instante diante da grande estátua de um Bodisat em meditação e atravessou as catracas.

Original English

The Curator would have detained him: they are few in the world who still have the secret of the conventional brush-pen Buddhist pictures which are, as it were, half written and half drawn. But the lama strode out, head high in air, and pausing an instant before the great statue of a Bodhisat in meditation, brushed through the turnstiles.

Original Português

O Curador quis mantê-lo ali. Poucos ainda conheciam as antigas pinturas budistas a pincel, meio escritas e meio desenhadas. Mas o lama saiu de cabeça erguida, parou um instante diante da grande estátua de um Bodhisattva em meditação, e passou pelas catracas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim o seguiu como uma sombra. O que ouvira o deixara muito excitado. Aquele homem era inteiramente novo para ele, e Kim queria aprender mais, como estudaria uma construção nova ou uma festa estranha na cidade de Lahore. O lama era um tesouro para ele, e queria conservá-lo. A mãe de Kim também fora irlandesa.

Original English

Kim followed like a shadow. What he had overheard excited him wildly. This man was entirely new to all his experience, and he meant to investigate further, precisely as he would have investigated a new building or a strange festival in Lahore city. The lama was his trove, and he purposed to take possession. Kim's mother had been Irish, too.

Original Português

Kim o seguiu como uma sombra. O que ouvira o deixara muito animado. Aquele homem era algo completamente novo para ele, e Kim queria saber mais, assim como estudaria um prédio novo ou um festival estranho na cidade de Lahore. O lama era um tesouro para ele, e queria guardá-lo para si. A mãe de Kim também fora irlandesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O velho parou junto a Zam-Zammah e olhou ao redor até ver Kim. Por algum tempo, o sentimento que guiara sua jornada o abandonou. Sentiu-se velho, sozinho e muito vazio.

Original English

The old man halted by Zam-Zammah and looked round till his eye fell on Kim. The inspiration of his pilgrimage had left him for awhile, and he felt old, forlorn, and very empty.

Original Português

O velho parou junto a Zam-Zammah e olhou ao redor até avistar Kim. Por um instante, o sentimento que guiara sua jornada o abandonou. Ele se sentiu velho, sozinho e muito vazio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não se sente embaixo daquele canhão", disse o policial em voz orgulhosa.

Original English

"Do not sit under that gun," said the policeman loftily.

Original Português

"Não se sente debaixo desse canhão", disse o policial, com voz cheia de importância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Hã! Coruja!”, respondeu Kim pelo lama. “Sente-se embaixo daquele canhão, se quiser. Quando roubou os chinelos da leiteira, Dunnoo?”

Original English

“Huh! Owl!” was Kim’s retort on the lama’s behalf. “Sit under that gun if it please thee. When didst thou steal the milkwoman’s slippers, Dunnoo?”

Original Português

"Ah! Coruja!" Kim respondeu no lugar do lama. "Senta debaixo desse canhão se quiser. Quando foi que roubaste as sandálias da leiteira, Dunnoo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A acusação era falsa e inventada na hora, mas silenciou Dunnou. Ele sabia que o grito alto de Kim podia trazer, se necessário, muitos meninos malcriados do bazar.

Original English

That was an utterly unfounded charge sprung on the spur of the moment, but it silenced Dunnou, who knew that Kim's clear yell could call up legions of bad bazaar boys if need arose.

Original Português

Era uma acusação falsa, feita ali mesmo, mas bastou para calar Dunnou. Ele sabia que o grito alto de Kim podia trazer muitos garotos malvados do bazar, se fosse preciso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“E a quem você adorou lá dentro?”, perguntou Kim gentilmente, sentando-se à sombra ao lado do lama.

“Não adorei ninguém, criança. Curvei-me diante da Lei Excelente.”

Kim aceitou esse novo deus sem sentir muito. Já conhecia algumas dezenas de deuses.

“E o que você faz?”

Original English

“And whom didst thou worship within?” said Kim affably, squatting in the shade beside the lama.

“I worshipped none, child. I bowed before the Excellent Law.”

Kim accepted this new God without emotion. He knew already a few score.

“And what dost thou do?”

Original Português

“E a quem você adorou lá dentro?”, disse Kim gentilmente, sentando-se à sombra ao lado do lama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não adorei ninguém, criança. Curvei-me diante da Excelsa Lei.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Kim aceitou aquele novo deus sem se abalar muito. Já conhecia umas boas dezenas de deuses.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E o que o senhor faz?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mendigo. Agora me lembro de que faz muito tempo que não como nem bebo. Qual é o costume da caridade nesta cidade? As pessoas mendigam em silêncio, como fazemos no Tibete, ou falam em voz alta?"

Original English

"I beg. I remember now it is long since I have eaten or drunk. What is the custom of charity in this town? In silence, as we do of Tibet, or speaking aloud?"

Original Português

"Peço esmolas. Agora me lembro de que faz tempo que não como nem bebo. Qual é o costume da caridade nesta cidade? As pessoas pedem em silêncio, como fazemos no Tibete, ou falam em voz alta?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Quem mendiga em silêncio passa fome em silêncio”, disse Kim, repetindo um provérbio local. O lama tentou levantar-se, mas caiu de volta. Suspirou por seu discípulo, que morrera longe, em Kulu. Kim o observava de cabeça inclinada, pensando e sentindo interesse.

Original English

“Those who beg in silence starve in silence,” said Kim, quoting a native proverb. The lama tried to rise, but sank back again, sighing for his disciple, dead in far-away Kulu. Kim watched head to one side, considering and interested.

Original Português

“Quem pede em silêncio morre de fome em silêncio”, disse Kim, repetindo um ditado local. O lama tentou se levantar, mas caiu de volta. Suspirou pelo discípulo, morto longe, em Kulu. Kim o observou com a cabeça inclinada para o lado, pensando e curioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Dê-me a tigela. Conheço as pessoas desta cidade, as bondosas. Dê-a a mim, e eu a trarei de volta cheia."

Original English

"Give me the bowl. I know the people of this city - all who are charitable. Give, and I will bring it back filled."

Original Português

"Dê-me a tigela. Conheço as pessoas desta cidade, as que são generosas. Dê-a a mim, e eu a trarei de volta cheia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Como uma criança, o velho lhe entregou a tigela.

"Descanse. Eu conheço as pessoas."

Original English

Simply as a child the old man handed him the bowl.

"Rest, thou. __I__ know the people."

Original Português

Como uma criança, o velho lhe entregou a tigela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Descanse. Eu conheço as pessoas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele correu até a loja aberta de uma kunjri, vendedora de legumes de casta baixa, do outro lado da linha de bonde de correia que descia o Bazar Motee. Ela conhecia Kim havia muito tempo.

Original English

He trotted off to the open shop of a _kunjri_, a low-caste vegetable-seller, which lay opposite the belt-tramway line down the Motee Bazar. She knew Kim of old.

Original Português

Ele correu até a barraca aberta de uma kunjri, uma vendedora de vegetais de casta baixa, do outro lado da linha de bonde à correia, na Motee Bazar. Ela conhecia Kim havia muito tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah! Virou iogue com sua tigela de esmolas?”, gritou ela.

Original English

“Oho, hast thou turned _yogi_ with thy begging-bowl?” she cried.

Original Português

"Ora! Virou iogue com essa tigela de esmolas?", exclamou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não", disse Kim orgulhosamente. "Há um sacerdote novo na cidade, homem como nunca vi."

Original English

"Nay." said Kim proudly. "There is a new priest in the city - a man such as I have never seen."

Original Português

"Não", disse Kim com orgulho. "Há um novo sacerdote na cidade, um homem como nenhum outro que já vi."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sacerdote velho, tigre jovem”, disse a mulher irritada. “Estou cansada de sacerdotes novos! Pousam sobre nossas mercadorias como moscas. O pai de meu filho é um poço de caridade, pronto para dar a todos que pedem?”

Original English

“Old priest - young tiger,” said the woman angrily. “I am tired of new priests! They settle on our wares like flies. Is the father of my son a well of charity to give to all who ask?”

Original Português

“Sacerdote velho, tigre novo”, disse a mulher com raiva. “Estou cansada de sacerdotes novos! Pousam sobre nossas mercadorias como moscas. Por acaso o pai do meu filho é um poço de caridade, pronto a dar a quem quer que peça?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não”, disse Kim. “Seu homem é mais mal-humorado que santo. Mas este sacerdote é novo. O Sahib da Casa das Maravilhas falou com ele como irmão. Ó minha mãe, encha esta tigela para mim. Ele está esperando.”

Original English

“No,” said Kim. “Thy man is rather _yagi_ (bad-tempered) than _yogi_ (a holy man). But this priest is new. The Sahib in the Wonder House has talked to him like a brother. O my mother, fill me this bowl. He waits.”

Original Português

"Não", disse Kim. "Seu homem é mais rabugento do que santo. Mas este sacerdote é diferente. O Sahib na Casa das Maravilhas falou com ele como a um irmão. Ó minha mãe, encha esta tigela para mim. Ele está esperando."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Essa tigela, sim! Esse grande cesto de vaca! Você tem tanta graça quanto o touro sagrado de Shiv. Ele já levou a melhor parte de uma cesta de cebolas esta manhã; e ainda preciso encher sua tigela. Ele está vindo aqui outra vez.”

Original English

“That bowl indeed! That cow-bellied basket! Thou hast as much grace as the holy bull of Shiv. He has taken the best of a basket of onions already, this morn; and forsooth, I must fill thy bowl. He comes here again.”

Original Português

“Essa tigela mesmo! Essa cesta enorme como uma vaca! Você tem tanta graça quanto o touro sagrado de Shiv. Ele já levou hoje de manhã a melhor parte de uma cesta de cebolas; e ainda assim tenho de encher sua tigela. Ei-lo vindo de novo para cá.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O grande touro brahmani cor de rato abriu caminho pela multidão, com uma banana roubada pendendo da boca. Foi direto à loja, sabendo que era animal sagrado. Baixou a cabeça e cheirou as cestas antes de escolher. Kim chutou com força seu nariz azul e molhado. O touro bufou de raiva e saiu atravessando os trilhos do bonde, com o dorso tremendo de fúria.

Original English

The huge, mouse-coloured Brahmini bull of the ward was shouldering his way through the many-coloured crowd, a stolen plantain hanging out of his mouth. He headed straight for the shop, well knowing his privileges as a sacred beast, lowered his head, and puffed heavily along the line of baskets ere making his choice. Up flew Kim's hard little heel and caught him on his moist blue nose. He snorted indignantly, and walked away across the tram-rails, his hump quivering with rage.

Original Português

O grande touro brâmane, cor de rato, abriu caminho pela multidão, com uma banana roubada pendurada na boca. Foi direto até a barraca, sabendo-se um animal sagrado. Abaixou a cabeça e farejou as cestas antes de escolher. Kim chutou com força seu focinho azul e úmido. O touro bufou de raiva e se afastou pelos trilhos do bonde, o dorso tremendo de fúria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Veja! Economizei mais que o triplo do valor da tigela. Agora, mãe, coloque um pouco de arroz e peixe seco por cima - sim, e também um pouco de curry de legumes.”

Original English

“See! I have saved more than the bowl will cost thrice over. Now, mother, a little rice and some dried fish atop - yes, and some vegetable curry.”

Original Português

“Viu! Economizei mais do que a tigela custa três vezes. Agora, mãe, ponha um pouco de arroz e um pouco de peixe seco por cima - sim, e também um curry de vegetais.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um rosnado baixo veio do fundo da loja, onde um homem estava deitado.

Original English

A growl came out of the back of the shop, where a man lay.

Original Português

Um rosnado baixo veio do fundo da barraca, onde um homem estava deitado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele enxotou o touro", disse baixinho a mulher. "É bom dar aos pobres."
Pegou a tigela e a trouxe de volta cheia de arroz quente.

Original English

"He drove away the bull," said the woman in an undertone. "It is good to give to the poor." She took the bowl and returned it full of hot rice.

Original Português

"Ele afugentou o touro", disse a mulher, suavemente. "É bom dar aos pobres." Pegou a tigela e a trouxe de volta cheia de arroz quente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas meu homem santo não é uma vaca", disse Kim seriamente, abrindo uma cavidade no alto com os dedos. "Um pouco de curry é bom, e um bolo frito, e um pedacinho de geleia lhe agradariam, acho."

Original English

"But my _yogi_ is not a cow," said Kim gravely, making a hole with his fingers in the top of the mound. "A little curry is good, and a fried cake, and a morsel of conserve would please him, I think."

Original Português

"Mas meu homem santo não é uma vaca", disse Kim, sério, fazendo um buraco no topo com os dedos. "Um pouco de curry é bom, e um bolinho frito, e um pouquinho de geleia lhe agradaria, eu acho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Esse buraco é do tamanho de sua cabeça", disse a mulher, irritada. Mesmo assim, encheu-o de curry quente de legumes, colocou um bolo frito por cima e um pouco de manteiga clarificada sobre o bolo. Acrescentou de lado um pedaço de geleia azeda de tamarindo. Kim olhou a refeição com amor.

Original English

"It is a hole as big as thy head," said the woman fretfully. But she filled it, none the less, with good, steaming vegetable curry, clapped a fried cake atop, and a morsel of clarified butter on the cake, dabbed a lump of sour tamarind conserve at the side; and Kim looked at the load lovingly.

Original Português

"Esse buraco é do tamanho da sua cabeça", disse a mulher, irritada. Ainda assim, encheu-o de curry quente de vegetais, colocou um bolinho frito por cima, e um pouco de manteiga clarificada sobre o bolinho. Acrescentou um pedaço de geleia azeda de tamarindo do lado. Kim olhou para a refeição com amor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Está bom. Enquanto eu estiver no bazar, o touro não virá a esta casa. Ele é mendigo atrevido.”

Original English

“That is good. When I am in the bazar the bull shall not come to this house. He is a bold beggar-man.”

Original Português

“Isso está bom. Enquanto eu estiver no bazar, o touro não virá a esta casa. Ele é um mendigo atrevido.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E você?", riu a mulher. "Mas fale bem dos touros. Você não me disse que um dia um Touro Vermelho sairá de um campo para ajudá-lo? Agora segure tudo direito e peça a bênção do homem santo para mim. Talvez ele também conheça cura para os olhos doloridos de minha filha. Pergunte-lhe isso também, ó Pequeno Amigo de Todo o Mundo."

Original English

"And thou?" laughed the woman. "But speak well of bulls. Hast thou not told me that some day a Red Bull will come out of a field to help thee? Now hold all straight and ask for the holy man's blessing upon me. Perhaps, too, he knows a cure for my daughter's sore eyes. Ask him that also, O thou Little Friend of all the World."

Original Português

"E você?", riu a mulher. "Mas fale bem dos touros. Você não me disse uma vez que um dia um Touro Vermelho sairá de um campo para ajudá-lo? Agora segure tudo direito e peça ao homem santo que me abençoe. Talvez ele também conheça uma cura para a inflamação nos olhos da minha filha. Pergunte a ele isso também, ó Pequeno Amigo de Todo o Mundo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Kim já saíra dançando antes de a frase terminar, desviando de cães párias e pessoas famintas que conhecia.

“Então mendigamos, porque sabemos como fazer”, disse orgulhosamente ao lama,

Original English

But Kim had danced off ere the end of the sentence, dodging pariah dogs and hungry acquaintances.

“Thus do we beg who know the way of it,” said he proudly to the lama,

Original Português

Mas Kim já havia saído dançando antes que a frase terminasse, esquivando-se de cães vira-latas e de mendigos famintos que conhecia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Assim pedimos esmolas, porque sabemos como fazê-lo", disse ele, orgulhoso, ao lama,

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"e comemos com você. Ô, _bhistie_!", chamou ao aguadeiro, que lavava os crótons junto ao Museu. "Traga água para cá. Nós, homens, estamos com sede."

Original English

eat with thee. Ohé _bhistie!_" he called to the water-carrier, sluicing the crotons by the Museum. "Give water here. We men are thirsty."

Original Português

"e comemos junto com o senhor. Ohé, _bhistie_!" chamou ao carregador de água, que lavava as crótons perto do Museu. "Traz água aqui. Nós, homens, estamos com sede."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nós, homens!", riu o _bhistie_. "Uma pele cheia basta para um par assim? Então bebam em nome do Compassivo."

Original English

"We men!" said the _bhistie_, laughing. "Is one skiful enough for such a pair? Drink, then, in the name of the Compassionate."

Original Português

"Nós, homens!", riu o _bhistie_. "Um odre inteiro basta para esse par? Então bebam em nome do Compassivo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele derramou um filete nas mãos de Kim, e Kim bebeu do modo nativo. Mas o lama teve de tirar um copo de suas muitas dobras de tecido e beber de maneira formal e cuidadosa.

Original English

He loosed a thin stream into Kim's hands, who drank native fashion; but the lama must needs pull out a cup from his inexhaustible upper draperies and drink ceremonially.

Original Português

Ele derramou um fio fino de água nas mãos de Kim, e Kim bebeu à maneira nativa. Mas o lama teve de tirar uma xícara das muitas dobras de seu manto e beber de modo formal e cuidadoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“_Pardesi_ (estrangeiro)”, explicou Kim, enquanto o velho dava o que claramente era uma bênção numa língua que ele não conhecia.

Original English

“_Pardesi_ (a foreigner),” Kim explained, as the old man delivered in an unknown tongue what was evidently a blessing.

Original Português

“_Pardesi_ (um estrangeiro)”, explicou Kim, enquanto o velho pronunciava o que evidentemente era uma bênção numa língua que o carregador não conhecia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Comeram juntos alegremente e esvaziaram a tigela de esmolas. Então o lama tirou rapé de uma grande cabaça de rapé de madeira, tocou o rosário por algum tempo e logo caiu no sono fácil da velhice, enquanto a sombra de Zam-Zammah se alongava.

Original English

They ate together in great content, clearing the beggingbowl. Then the lama took snuff from a portentous wooden snuff-gourd, fingered his rosary awhile, and so dropped into the easy sleep of age, as the shadow of Zam-Zammah grew long.

Original Português

Comeram juntos com alegria e esvaziaram a tigela de esmolas. Depois o lama tirou rapé de uma grande cabaça de madeira, tocou seu rosário por um instante, e logo caiu no sono fácil da velhice, enquanto a sombra de Zam-Zammah se alongava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim foi até a vendedora de tabaco mais próxima, uma jovem muçulmana animada, e pediu um charuto forte, do tipo vendido aos estudantes da Universidade do Punjab que imitavam os modos ingleses. Depois fumou e pensou com os joelhos junto ao queixo, sob o canhão, e por fim escapuliu depressa rumo ao depósito de madeira de Nila Ram.

Original English

Kim loafed over to the nearest tobacco-seller, a rather lively young Mohammedan woman, and begged a rank cigar of the brand that they sell to students of the Punjab University who copy English customs. Then he smoked and thought, knees to chin, under the belly of the gun, and the outcome of his thoughts was a sudden and stealthy departure in the direction of Nila Ram's timber-yard.

Original Português

Kim foi até o vendedor de tabaco mais próximo, uma jovem muçulmana animada, e pediu um charuto forte, do tipo vendido aos estudantes da Universidade do Punjab que imitavam os costumes ingleses. Depois fumou e pensou, os joelhos junto ao queixo, debaixo do canhão, e por fim escapuliu de repente rumo ao depósito de madeira de Nila Ram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama não acordou até a vida noturna da cidade começar, com lampiões sendo acesos e funcionários e trabalhadores de túnicas brancas voltando dos escritórios do Governo. Olhou ao redor confuso, mas ninguém o encarava, exceto um menino hindu de turbante sujo e roupas cor de Isabela. Então baixou a cabeça sobre os joelhos e gritou.

Original English

The lama did not wake till the evening life of the city had begun with lamp-lighting and the return of white-robed clerks and subordinates from the Government offices. He stared dizzily in all directions, but none looked at him save a Hindu urchin in a dirty turban and Isabella-coloured clothes. Suddenly he bowed his head on his knees and wailed.

Original Português

O lama só acordou quando a vida noturna da cidade já havia começado, com os lampiões sendo acesos e escriturários e trabalhadores de branco voltando das repartições do Governo para casa. Olhou ao redor, confuso, mas ninguém reparava nele além de um menino hindu de turbante sujo e roupas cor de isabela. Então baixou a cabeça sobre os joelhos e chorou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que é isto?", perguntou o menino, parando diante dele. "Foi roubado?"

"Meu novo chela, meu discípulo, foi embora de mim, e não sei onde está."

"Que tipo de homem era seu discípulo?"

Original English

"What is this?" said the boy, standing before him. "Hast thou been robbed?"

"It is my new _chela_ (disciple) that is gone away from me, and I know not where he is."

"And what like of man was thy disciple?"

Original Português

"O que houve?", disse o menino, parando diante dele. "Foi roubado?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Meu novo chela, meu discípulo, se afastou de mim, e não sei onde ele está."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Que tipo de homem era seu discípulo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Era um menino que veio a mim depois daquele que morreu, por causa do mérito que conquistei quando me curvei diante da Lei ali dentro." Apontou para o Museu. "Veio mostrar-me uma estrada que eu perdera. Levou-me à Casa das Maravilhas e, conversando comigo, deu-me coragem para falar ao Guardião das Imagens. Então me senti mais feliz e forte. Quando eu estava fraco de fome, pediu por mim, como um chela faz por seu mestre. Foi enviado a mim de repente. Depois foi embora de repente. Eu pensava ensinar-lhe a Lei na estrada para Benares."

Original English

"It was a boy who came to me in place of him who died, on account of the merit which I had gained when I bowed before the Law within there." He pointed towards the Museum. "He came upon me to show me a road which I had lost. He led me into the Wonder House, and by his talk emboldened me to speak to the Keeper of the Images, so that I was cheered and made strong. And when I was faint with hunger he begged for me, as would a _chela_ for his teacher. Suddenly was he sent. Suddenly has he gone away. It was in my mind to have taught him the Law upon the road to Benares."

Original Português

"Era um menino que veio até mim depois daquele que morreu, por causa do mérito que ganhei quando me curvei diante da Lei lá dentro." Apontou para o Museu. "Ele veio me mostrar um caminho que eu havia perdido. Levou-me à Casa das Maravilhas, e, falando comigo, deu-me coragem para falar com o Guardião das Imagens. Depois disso me senti mais feliz e mais forte. Quando eu estava fraco de fome, ele pediu esmolas por mim, como um chela por seu mestre. Foi enviado a mim de repente. Agora se foi de repente. Eu pensava em ensinar-lhe a Lei pelo caminho até Benares."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim ficou espantado. Ouvira a conversa no Museu, por isso sabia que o velho dizia a verdade. Na estrada, um nativo raramente fala a verdade a um estranho.

Original English

Kim stood amazed at this, because he had overheard the talk in the Museum, and knew that the old man was speaking the truth, which is a thing a native on the road seldom presents to a stranger.

Original Português

Kim ficou espantado. Ouvira a conversa no Museu, então sabia que o velho estava dizendo a verdade. Na estrada, um nativo raramente diz a verdade a um desconhecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora vejo que ele foi enviado com um propósito. Por isso sei que encontrarei o Rio que procuro."

Original English

"But I see now that he was but sent for a purpose. By this I know that I shall find a certain River for which I seek."

Original Português

"Agora vejo que ele foi enviado com um propósito. Por causa disso, sei que hei de encontrar o Rio que procuro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Rio da Flecha?", disse Kim com sorriso orgulhoso.

Original English

"The River of the Arrow?" said Kim, with a superior smile.

Original Português

"O Rio da Flecha?", disse Kim com um sorriso orgulhoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Este é outro sinal?”, gritou o lama. “Não contei a ninguém sobre minha busca, exceto ao Sacerdote das Imagens. Quem é você?”

Original English

“Is this yet another Sending?” cried the lama. “To none have I spoken of my search, save to the Priest of the Images. Who art thou?”

Original Português

"Será mais um sinal?", exclamou o lama. "Não contei a ninguém sobre minha busca, exceto ao Sacerdote das Imagens. Quem é você?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Seu chela", disse Kim simplesmente, sentado sobre os calcanhares. "Nunca vi ninguém como você em minha vida. Irei com você a Benares. E acho que um homem tão velho quanto você, falando a verdade a estranhos ao anoitecer, realmente precisa de um discípulo."

Original English

"Thy _chela_," said Kim simply, sitting on his heels. "I have never seen anyone like to thee in all this my life. I go with thee to Benares. And, too, I think that so old a man as thou, speaking the truth to chance-met people at dusk, is in great need of a disciple."

Original Português

"Seu chela", disse Kim, simplesmente, sentando-se nos calcanhares. "Nunca vi ninguém como o senhor em toda a minha vida. Vou com o senhor até Benares. E acho que um homem tão velho quanto o senhor, que diz a verdade a estranhos ao anoitecer, realmente precisa de um discípulo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas o Rio, o Rio da Flecha?"

"Ah, ouvi quando conversava com o inglês. Eu estava deitado junto à porta."

Original English

"But the River - the River of the Arrow?"

"Oh, that I heard when thou wast speaking to the Englishman. I lay against the door."

Original Português

"Mas o Rio, o Rio da Flecha?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, ouvi isso quando o senhor falava com o inglês. Eu estava deitado junto à porta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama suspirou. "Pensei que fosse um guia permitido. Essas coisas podem acontecer, mas não sou digno. Então você não conhece o Rio?"

Original English

The lama sighed. "I thought thou hadst been a guide permitted. Such things fall sometimes - but I am not worthy. Thou dost not, then, know the River?"

Original Português

O lama suspirou. "Pensei que fosse um guia permitido. Coisas assim podem acontecer, mas não sou digno delas. Então você não conhece o Rio?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não", riu Kim, sem jeito. "Vou procurar um touro, um Touro Vermelho num campo verde, que me ajudará." Como um menino, se alguém tinha plano, Kim logo tinha um próprio. E, como um menino, realmente pensara por até vinte minutos na profecia do pai.

Original English

"Not I," Kim laughed uneasily. "I go to look for - for a bull - a Red. Bull on a green field who shall help me." Boylike, if an acquaintance had a scheme, Kim was quite ready with one of his own; and, boylike, he had really thought for as much as twenty minutes at a time of his father's prophecy.

Original Português

"Não", riu Kim, um pouco sem jeito. "Vou procurar um touro, um Touro Vermelho sobre um campo verde, que há de me ajudar." Como qualquer menino, se alguém tinha um plano, Kim estava pronto com um seu. E como qualquer menino, na verdade só havia pensado uns vinte minutos sobre a profecia de seu pai.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Para quê, criança?", perguntou o lama.

Original English

"To what, child?" said the lama.

Original Português

"Para quê, criança?", disse o lama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deus sabe, mas foi o que meu pai me contou. Ouvi você falar na Casa das Maravilhas sobre aqueles lugares novos e estranhos nas Colinas; se alguém tão velho e pequeno, tão acostumado a dizer a verdade, pode sair por causa da pequena questão de um rio, então eu também preciso viajar. Se for nosso destino encontrar essas coisas, nós as encontraremos - você, seu Rio, e eu, meu Touro, os Pilares Fortes e outras coisas que esqueci."

Original English

"God knows, but so my father told me". I heard thy talk in the Wonder House of all those new strange places in the Hills, and if one so old and so little - so used to truth-telling - may go out for the small matter of a river, it seemed to me that I too must go a-travelling. If it is our fate to find those things we shall find them - thou, thy River; and I, my Bull, and the Strong Pillars and some other matters that I forget."

Original Português

"Só Deus sabe, mas foi o que meu pai me disse. Ouvi o senhor falar na Casa das Maravilhas sobre esses novos e estranhos lugares nas Colinas, e se alguém tão velho e tão pequeno, tão acostumado a dizer a verdade, pode sair por causa de um simples rio, então eu também devo viajar. Se é nosso destino encontrar essas coisas, nós as encontraremos - o senhor, seu Rio, e eu, meu Touro, e os Grandes Pilares, e outras coisas que já esqueci."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não são pilares, mas uma Roda da qual quero libertar-me", disse o lama.

"É tudo a mesma coisa. Talvez me façam rei", disse Kim, calmamente pronto para qualquer coisa.

Original English

"It is not pillars but a Wheel from which I would be free," said the lama.

"That is all one. Perhaps they will make me a king," said Kim, serenely prepared for anything.

Original Português

"Não são pilares, mas uma Roda da qual quero me libertar", disse o lama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É tudo a mesma coisa. Talvez me façam rei", disse Kim, calmamente pronto para o que desse e viesse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ensinarei outros desejos, melhores, na estrada”, disse o lama com firmeza. “Vamos a Benares.”

Original English

“I will teach thee other and better desires upon the road,” the lama replied in the voice of authority. “Let us go to Benares.”

Original Português

“Eu lhe ensinarei outros e melhores desejos pelo caminho”, disse o lama, com firmeza. “Vamos a Benares.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não à noite. Há ladrões lá fora. Espere até o dia.”

Original English

“Not by night. Thieves are abroad. Wait till the day.”

Original Português

“Não de noite. Há ladrões à espreita. Espere até o dia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas não há onde dormir." O velho estava acostumado à ordem do mosteiro e, embora dormisse no chão como mandava a regra, ainda preferia que as coisas fossem adequadas.

Original English

"But there is no place to sleep." The old man was used to the order of his monastery, and though he slept on the ground, as the Rule decrees, preferred a decency in these things.

Original Português

"Mas não há onde dormir." O velho estava acostumado à ordem de seu mosteiro, e embora dormisse no chão, como manda a regra, ainda assim preferia que as coisas fossem feitas com decoro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Conseguiremos boa hospedagem no Serai da Caxemira", disse Kim, rindo de sua preocupação. "Tenho um amigo lá. Venha!"

Original English

"We shall get good lodging at the Kashmir Serai," said Kim, laughing at his perplexity. "I have a friend there. Come!"

Original Português

"Arranjaremos boa hospedagem no Serai da Caxemira", disse Kim, rindo de sua preocupação. "Tenho um amigo lá. Venha!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os bazares quentes e apinhados brilhavam de luz enquanto atravessavam a multidão da Alta Índia. O lama caminhava por ela como homem em sonho. Era a primeira vez numa grande cidade industrial, e o bonde lotado o assustava com seus freios estridentes. Kim meio o empurrou, meio o conduziu até o alto portão do Serai da Caxemira. Era uma grande praça aberta diante da estação ferroviária, cercada por claustros em arco, onde caravanas de camelos e cavalos paravam ao voltar da Ásia Central. Havia muitos homens do norte, cuidando de pôneis amarrados e camelos ajoelhados, carregando e descarregando fardos, tirando água do poço rangente, amontoando capim para garanhões selvagens, batendo em cães rudes de caravana, pagando cameleiros, contratando novos tratadores e discutindo, gritando e barganhando na praça cheia. Os claustros, alcançados por alguns degraus de pedra, davam abrigo em torno daquele lugar barulhento. A maioria era alugada a comerciantes, como os arcos sob um viaduto. Os espaços entre pilares haviam sido fechados com tijolos ou tábuas, formando quartos de portas pesadas de madeira e fortes trancas nativas. Portas trancadas mostravam que o dono estava fora, e marcas grosseiras de giz ou tinta diziam para onde fora. Uma dizia: "Lutuf Ullah foi ao Curdistão." Abaixo havia um verso rude zombando dele.

Original English

The hot and crowded bazars blazed with light as they made their way through the press of all the races in Upper India, and the lama mooned through it like a man in a dream. It was his first experience of a large manufacturing city, and the crowded tram-car with its continually squealing brakes frightened him. Half pushed, half towed, he arrived at the high gate of the Kashmir Serai: that huge open square over against the railway station, surrounded with arched cloisters, where the camel and horse caravans put up on their return from Central Asia. Here were all manner of Northern folk, tending tethered ponies and kneeling camels; loading and unloading bales and bundles; drawing water for the evening meal at the creaking well-windlasses; piling grass before the shrieking, wild-eyed stallions; cuffing the surly caravan dogs; paying off camel-drivers; taking on new grooms; swearing, shouting, arguing, and chaffering in the packed square. The cloisters, reached by three or four masonry steps, made a haven of refuge around this turbulent sea. Most of them were rented to traders, as we rent the arches of a viaduct; the space between pillar and pillar being bricked or boarded off into rooms, which were guarded by heavy wooden doors and cumbrous native padlocks. Locked doors showed that the owner was away, and a few rude - sometimes very rude - chalk or paint scratches told where he had gone. Thus: "Lutuf Ullah is gone to

Kurdistan.” Below, in coarse verse: “O Allah, who sufferest lice to live on the coat of a Kabuli, why hast thou allowed this louse Lutuf to live so long?”

Original Português

Os bazares quentes e apinhados brilhavam de luz enquanto atravessavam a multidão da Alta Índia. O lama caminhava por tudo aquilo como um homem em sonho. Era sua primeira vez numa grande cidade industrial, e o bonde lotado o assustava com o guincho de seus freios. Kim, meio empurrando, meio guiando, levou-o até o alto portão do Serai da Caxemira. Era uma grande praça aberta em frente à estação ferroviária, cercada de claustros em arco, onde as caravanas de camelos e cavalos paravam ao voltar da Ásia Central. Havia muita gente do norte, cuidando de pôneis amarrados e camelos ajoelhados, carregando e descarregando fardos, tirando água do poço rangente, empilhando forragem para garanhões selvagens, batendo em cães ásperos de caravana, pagando os condutores de camelos, contratando novos tratadores, e discutindo, gritando e pechinchando naquela praça apinhada. Os claustros, alcançados por alguns degraus de pedra, ofereciam abrigo em torno daquele lugar barulhento. A maioria era alugada a comerciantes, como os arcos sob um viaduto. Os espaços entre as colunas haviam sido fechados com tijolo ou tábuas, formando cômodos com portas pesadas de madeira e fechaduras nativas robustas. Portas trancadas indicavam que o dono estava ausente, e marcas toscas de giz ou tinta diziam para onde ele havia ido. Uma dizia: "Lutuf Ullah foi para o Curdistão." Abaixo havia um verso grosseiro zombando dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim manteve o lama afastado de homens e animais agitados e seguiu pelos claustros até a ponta mais distante, perto da estação. Ali morava Mahbub Ali, o comerciante de cavalos, quando vinha daquela terra misteriosa além das passagens do Norte.

Original English

Kim, fending the lama between excited men and excited beasts, sidled along the cloisters to the far end, nearest the railway station, where Mahbub Ali, the horse-trader, lived when he came in from that mysterious land beyond the Passes of the North.

Original Português

Kim manteve o lama afastado dos homens e animais agitados e caminhou pelos claustros até a extremidade mais distante, mais próxima da estação ferroviária. Ali vivia Mahbub Ali, o negociante de cavalos, quando vinha daquela terra misteriosa além dos passos do Norte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim já trabalhara muitas vezes com Mahbub em sua vida curta, especialmente entre os dez e treze anos. O grande afegão, de barba tingida de vermelho com cal porque era velho e não queria mostrar os fios grisalhos, sabia que Kim era útil para colher rumores. Às vezes pedia que ele observasse um homem sem relação alguma com cavalos, o seguisse o dia inteiro e relatasse todas as pessoas com quem falara. Kim contava a história à noite, e Mahbub escutava sem falar nem se mover. Kim sabia que era algum negócio secreto, mas recebia para guardar silêncio. Mahbub lhe dava boas refeições quentes da cozinha no alto do serai e, certa vez, até oito anas.

Original English

Kim had had many dealings with Mahbub in his little life, especially between his tenth and his thirteenth year - and the big burly Afghan, his beard dyed scarlet with lime (for he was elderly and did not wish his grey hairs to show), knew the boy's value as a gossip. Sometimes he would tell Kim to watch a man who had nothing whatever to do with horses: to follow him for one whole day and report every soul with whom he talked. Kim would deliver himself of his tale at evening, and Mahbub would listen without a word or gesture. It was intrigue of some kind, Kim knew; but its worth lay in saying nothing whatever to anyone except Mahbub, who gave him beautiful meals all hot from the cookshop at the head of the serai, and once as much as eight annas in money.

Original Português

Kim já havia lidado com Mahbub muitas vezes em sua curta vida, especialmente entre os dez e os treze anos. O grande afegão, com a barba tingida de vermelho com cal, pois era velho e não queria mostrar os cabelos grisalhos, sabia que Kim era útil para fofocas. Às vezes pedia a Kim que vigiasse um homem que nada tinha a ver com cavalos, o seguisse o dia todo, e relatasse todos com quem ele falava. Kim contava sua história à noite, e Mahbub escutava sem falar nem se mexer. Kim sabia que se tratava de algum negócio secreto, mas era pago para ficar calado. Mahbub lhe dava boas refeições quentes da cozinha no topo do serai, e uma vez até lhe deu oito annas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele está aqui", disse Kim, batendo no nariz de um camelo mal-humorado. "Ô, Mahbub Ali!" Parou diante de um arco escuro e se moveu para trás do lama confuso.

Original English

"He is here," said Kim, hitting a bad-tempered camel on the nose. "Ohé, Mahbub Ali!" He halted at a dark arch and slipped behind the bewildered lama.

Original Português

"Ele está aqui", disse Kim, batendo no focinho de um camelo mal-humorado. "Ohé, Mahbub Ali!" Parou junto a um arco escuro e se pôs atrás do lama confuso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O comerciante de cavalos estava deitado sobre um par de alforjes de tapete de seda, com o profundo cinto bordado de Bokhara desatado. Fumava preguiçosamente um enorme narguilé de prata. Ao grito, virou um pouco a cabeça. Quando viu apenas a figura alta e silenciosa, soltou risada abafada.

Original English

The horse-trader, his deep, embroidered Bokhariot belt unloosed, was lying on a pair of silk carpet saddle-bags, pulling lazily at an immense silver hookah. He turned his head very slightly at the cry; and seeing only the tall silent figure, chuckled in his deep chest.

Original Português

O negociante de cavalos estava deitado sobre um par de alforjes de tapete de seda, com o cinto bordado bokhariota desfeito. Fumava preguiçosamente um enorme narguilé de prata. Ao ouvir o grito, virou um pouco a cabeça. Ao ver apenas a figura alta e silenciosa, riu baixinho, no fundo do peito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Allah! Um lama! Um Lama Vermelho! É longe de Lahore até as passagens. O que faz aqui?”

O lama estendeu a tigela de esmolas sem pensar.

Original English

“Allah! A lama! A Red Lama! It is far from Lahore to the Passes. What dost thou do here?”

The lama held out the begging-bowl mechanically.

Original Português

“Alá! Um lama! Um Lama Vermelho! É longe de Lahore até os passos de montanha. O que faz aqui?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O lama estendeu sua tigela de esmolas sem pensar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Que a maldição de Deus caia sobre todos os descrentes!”, disse Mahbub. “Não dou a um tibetano sujo. Mas pergunte aos meus Baltis ali atrás dos camelos. Talvez gostem de suas bênçãos. Moços dos cavalos, aqui há um homem de sua terra. Vejam se está com fome.”

Original English

“God’s curse on all unbelievers!” said Mahbub. “I do not give to a lousy Tibetan; but ask my Baltis over yonder behind the camels. They may value your blessings. Oh, horseboys, here is a countryman of yours. See if he be hungry.”

Original Português

"Maldição de Deus sobre todos os descrentes!", disse Mahbub. "Não dou nada a um tibetano sujo. Mas pergunte aos meus Baltis ali atrás, junto aos camelos. Talvez gostem de suas bênçãos. Rapazes dos cavalos, aqui está um homem da sua terra. Vejam se ele tem fome."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um homem Balti de cabeça raspada, agachado e conduzindo os cavalos, aproximou-se e curvou-se ao sacerdote. Oficialmente era algum tipo de budista inferior e convidou o Santo, em voz áspera, a sentar-se junto ao fogo dos moços dos cavalos.

Original English

A shaven, crouching Balti, who had come down with the horses, and who was nominally some sort of degraded Buddhist, fawned upon the priest, and in thick gutturals besought the Holy One to sit at the horseboys' fire.

Original Português

Um balti de cabeça raspada, curvado, que conduzia os cavalos, aproximou-se e se curvou diante do sacerdote. Era, oficialmente, algum tipo de budista de casta baixa, e pediu ao Sagrado, numa voz áspera, que se sentasse junto à fogueira dos rapazes dos cavalos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vá!”, disse Kim, empurrando-o levemente, e o lama se afastou, deixando Kim na borda do claustro.

Original English

“Go!” said Kim, pushing him lightly, and the lama strode away, leaving Kim at the edge of the cloister.

Original Português

"Vai!", disse Kim, empurrando-o de leve, e o lama se afastou, deixando Kim à beira do claustro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vá!”, disse Mahbub Ali, voltando ao narguilé. “Pequeno hindu, corra embora. Que Deus amaldiçoe todos os descrentes! Pergunte aos de meu grupo que partilham sua fé.”

Original English

“Go!” said Mahbub Ali, returning to his hookah. “Little Hindu, run away. God’s curse on all unbelievers! Beg from those of my tail who are of thy faith.”

Original Português

“Vai!”, disse Mahbub Ali, voltando ao seu narguilé. “Pequeno hindu, corra. Que Deus amaldiçoe todos os descrentes! Peça aos que estão no meu grupo e compartilham de sua fé.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Maharaj", gritou Kim, usando a forma hindu de falar e apreciando muito a brincadeira. "Meu pai está morto. Minha mãe está morta. Meu estômago está vazio."

Original English

"Maharaj," whined Kim, using the Hindu form of address, and thoroughly enjoying the situation; "my father is dead - my mother is dead - my stomach is empty."

Original Português

"Maharaj", gritou Kim, imitando o jeito hindu de falar, e se divertindo muito com o jogo. "Meu pai está morto. Minha mãe está morta. Meu estômago está vazio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pergunte a meus homens entre os cavalos, já disse. Deve haver alguns hindus em meu grupo."

"Ah, Mahbub Ali, mas eu sou hindu?", disse Kim em inglês.

O comerciante não demonstrou surpresa. Apenas olhou debaixo das sobranças espessas.

"Pequeno Amigo de Todo o Mundo", disse ele, "o que é isto?"

Original English

"Beg from my men among the horses, I say. There must be some Hindus in my tail."

"Oh, Mahbub Ali, but am I a Hindu?" said Kim in English.

The trader gave no sign of astonishment, but looked under shaggy eyebrows.

"Little Friend of all the World," said he, "what is this?"

Original Português

"Pergunte aos meus homens entre os cavalos, já disse. Deve haver algum hindu no meu grupo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, Mahbub Ali, mas será que eu sou hindu?", disse Kim em inglês.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O comerciante não demonstrou surpresa. Apenas olhou por baixo das sobranças espessas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pequeno Amigo de Todo o Mundo", disse ele, "o que é isto?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nada. Agora sou aluno daquele homem santo, e ele diz que viajaremos juntos a Benares. Ele é completamente louco, e estou cansado da cidade de Lahore. Quero novos ares e novas águas."

Original English

"Nothing. I am now that holy man's disciple; and we go a pilgrimage together - to Benares, he says. He is quite mad, and I am tired of Lahore city. I wish new air and water."

Original Português

"Nada. Agora sou aluno daquele homem santo, e vamos juntos numa viagem até Benares, é o que ele diz. Ele é bem louco, e estou cansado da cidade de Lahore. Quero ar e água novos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas para quem trabalha? Por que vem a mim?" Sua voz era áspera de desconfiança.

Original English

"But for whom dost thou work? Why come to me?" The voice was harsh with suspicion.

Original Português

"Mas para quem você trabalha? Por que veio até mim?" Sua voz era áspera de desconfiança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A quem mais eu viria? Não tenho dinheiro. Não é bom andar por aí sem dinheiro. Você venderá muitos cavalos aos oficiais. Estes cavalos novos são muito bons. Eu os vi. Dê-me uma rúpia, Mahbub Ali, e quando tiver dinheiro de novo lhe darei um título e o pagarei."

Original English

"To whom else should I come? I have no money. It is not good to go about without money. Thou wilt sell many horses to the officers. They are very fine horses, these new ones: I have seen them. Give me a rupee, Mahbub Ali, and when I come to my wealth I will give thee a bond and pay."

Original Português

"A quem mais eu haveria de vir? Não tenho dinheiro. Não é bom viajar sem dinheiro. O senhor vai vender muitos cavalos aos oficiais. Esses cavalos novos são muito bons. Já os vi. Dê-me uma rúpia, Mahbub Ali, e quando eu tiver dinheiro de novo lhe darei um recibo e pagarei de volta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Hum!", disse Mahbub Ali, pensando depressa. "Você nunca me mentiu antes. Chame esse lama - e fique de volta no escuro."

Original English

"Um!" said Mahbub Ali, thinking swiftly. "Thou hast never before lied to me. Call that lama - stand back in the dark."

Original Português

"Hmm!", disse Mahbub Ali, pensando depressa. "Você nunca me mentiu antes. Chame esse lama - fique atrás, no escuro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, nossas histórias combinarão", disse Kim, rindo.

Original English

"Oh, our tales will agree," said Kim, laughing.

Original Português

"Ah, nossas histórias vão bater certinho", disse Kim, rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vamos a Benares", disse o lama assim que entendeu as perguntas de Mahbub Ali. "O menino e eu vamos procurar certo Rio."

Original English

"We go to Benares," said the lama, as soon as he understood the drift of Mahbub Ali's questions. "The boy and I, I go to seek for a certain River."

Original Português

"Vamos a Benares", disse o lama assim que compreendeu as perguntas de Mahbub Ali. "O menino e eu vamos procurar um certo Rio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez, mas e o menino?"

Original English

"Maybe - but the boy?"

Original Português

"Pode ser, mas e o menino?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É meu discípulo. Acho que foi enviado para guiar-me até aquele Rio. Eu estava sentado sob um canhão quando veio a mim de repente. Essas coisas acontecem aos afortunados que recebem orientação. Mas agora me lembro: ele disse ser deste mundo, um hindu."

Original English

"He is my disciple. He was sent, I think, to guide me to that River. Sitting under a gun was I when he came suddenly. Such things have befallen the fortunate to whom guidance was allowed. But I remember now, he said he was of this world - a Hindu."

Original Português

"É meu discípulo. Acho que foi enviado para me guiar até esse Rio. Eu estava sentado sob um canhão quando ele veio até mim de repente. Coisas assim acontecem aos afortunados a quem se dá orientação. Mas agora me lembro, ele disse ser deste mundo, um hindu."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E o nome dele?"

"Não perguntei isso. Ele não é meu discípulo?"

"Seu país, sua raça, sua aldeia? Muçulmano, sique, hindu, jainista, de casta baixa ou alta?"

Original English

"And his name?"

"That I did not ask. Is he not my disciple?"

"His country - his race - his village? Mussalman - Sikh Hindu - Jain - low caste or high?"

Original Português

"E o nome dele?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não perguntei isso. Ele não é meu discípulo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O país dele, a raça, a aldeia? Muçulmano, sique, hindu, jainista, casta baixa ou alta?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por que eu perguntaria? Não há alto nem baixo no Caminho do Meio. Se é meu chela, alguém pode tirá-lo de mim? Veja, sem ele não encontrarei meu Rio." Assentiu solenemente.

Original English

"Why should I ask? There is neither high nor low in the Middle Way. If he is my _chela_ - does - will - can anyone take him from me? for, look you, without him I shall not find my River." He wagged his head solemnly.

Original Português

"Por que haveria eu de perguntar? Não há alto nem baixo no Caminho do Meio. Se ele é meu chela, alguém pode tirá-lo de mim? Veja, sem ele não encontrarei meu Rio." Balançou a cabeça, solenemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ninguém o tirará de você. Vá sentar-se entre meus Baltis", disse Mahbub Ali, e o lama se afastou, consolado pela promessa.

Original English

"None shall take him from thee. Go, sit among my Baltis," said Mahbub Ali, and the lama drifted off, soothed by the promise.

Original Português

"Ninguém o tirará de você. Vá se sentar entre meus Baltis", disse Mahbub Ali, e o lama se afastou, tranquilizado pela promessa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele não é completamente louco?", disse Kim, voltando à luz. "Por que eu mentiria para você, Hajji?"

Original English

"Is he not quite mad?" said Kim, coming forward to the light again. "Why should I lie to thee, Hajji?"

Original Português

"Ele não é meio louco?", disse Kim, avançando de volta para a luz. "Por que eu mentiria para o senhor, Hajji?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mahbub fumou o narguilé em silêncio. Depois falou em voz baixa:
"Umballa fica na estrada para Benares - se vocês dois realmente vão para lá."

Original English

Mahbub puffed his hookah in silence. Then he began, almost whispering:
"Umballa is on the road to Benares - if indeed ye two go there."

Original Português

Mahbub fumou seu narguilé em silêncio. Depois falou em voz baixa:
"Umballa fica no caminho para Benares - se é que vocês dois realmente vão para lá."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tsc! Tsc! Eu te digo que ele não sabe mentir, como nós dois sabemos."

Original English

"Tck! Tck! I tell thee he does not know how to lie - as we two know."

Original Português

"Tck! Tck! Eu lhe digo que ele não sabe mentir, como nós dois sabemos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se levar uma mensagem minha até Umballa, eu pagarei. É sobre um cavalo, um garanhão branco que vendi a um oficial quando voltei das Passagens pela última vez. Mas aproxime-se e estenda as mãos como mendigo. A linhagem do cavalo não estava inteiramente provada, e aquele oficial, que agora está em Umballa, pediu que eu a esclarecesse." Mahbub então descreveu o cavalo e o oficial. "Assim você lhe dirá: 'O pedigree do garanhão branco está plenamente estabelecido.' Então ele saberá que vem de mim. Perguntará: 'Que prova tem você?', e responderá: 'Mahbub Ali me deu a prova.'"

Original English

"And if thou wilt carry a message for me as far as Umballa, I will give thee money. It concerns a horse - a white stallion which I have sold to an officer upon the last time I returned from the Passes. But then - stand nearer and hold up hands as begging - the pedigree of the white stallion was not fully established, and that officer, who is now at Umballa, bade me make it clear." (Mahbub here described the horse and the appearance of the officer.) "So the message to that officer will be: 'The pedigree of the white stallion is fully established.' By this will he know that thou comest from me. He will then say 'What proof hast thou?' and thou wilt answer: 'Mahbub Ali has given me the proof.'"

Original Português

"Se você levar uma mensagem para mim até Umballa, eu lhe pago. É sobre um cavalo, um garanhão branco que vendi a um oficial da última vez que voltei dos Passos. Mas venha mais perto e estenda as mãos como um mendigo." Mahbub então descreveu o cavalo e o oficial. "Você dirá a ele: 'O pedigree do garanhão branco está plenamente estabelecido.' Aí ele saberá que você vem da minha parte. Ele perguntará: 'Que prova você tem?' e você responderá: 'Mahbub Ali me deu a prova.'"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tudo por causa de um garanhão branco", disse Kim com risadinha, os olhos brilhando.

Original English

"And all for the sake of a white stallion," said Kim, with a giggle, his eyes aflame.

Original Português

"Tudo isso por causa de um garanhão branco", disse Kim, com uma risadinha, os olhos brilhando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Darei agora esse pedigree, à minha maneira, e com algumas palavras duras também." Uma sombra passou atrás de Kim, depois um camelo que comia. Mahbub Ali elevou a voz.

Original English

"That pedigree I will give thee now - in my own fashion and some hard words as well." A shadow passed behind Kim, and a feeding camel. Mahbub Ali raised his voice.

Original Português

"Vou lhe dar esse pedigree agora, do meu próprio jeito, com algumas palavras duras também." Uma sombra passou atrás de Kim, depois um camelo pastando. Mahbub Ali ergueu a voz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Allah! Você é o único mendigo da cidade? Sua mãe está morta. Seu pai está morto. É assim com todos. Pois bem, pois bem...”

Original English

“Allah! Art thou the only beggar in the city? Thy mother is dead. Thy father is dead. So is it with all of them. Well, well - ”

Original Português

"Alá! Você é o único mendigo desta cidade? Sua mãe está morta. Seu pai está morto. É a mesma coisa com todos eles. Bem, bem - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se virou, apalpou o chão ao lado e atirou ao menino um pedaço de pão muçulmano macio e gorduroso. "Vá dormir esta noite com meus moços dos cavalos, você e o lama. Amanhã talvez eu tenha trabalho para você."

Original English

He turned as feeling on the floor beside him and tossed a flap of soft, greasy Mussalman bread to the boy. "Go and lie down among my horseboys for tonight - thou and the lama. Tomorrow I may give thee service."

Original Português

Virou-se, tateou o chão ao seu lado, e atirou um pedaço de pão macio e gorduroso, à moda muçulmana, para o menino. "Vá dormir com meus rapazes dos cavalos esta noite, você e o lama. Amanhã talvez eu tenha trabalho para você."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim se afastou com o pão entre os dentes. Como esperava, encontrou um pequeno papel dobrado, enrolado em lona oleada, junto com três rúpias de prata. Era um presente enorme. Sorriu e pôs o dinheiro e o papel na bolsa-amuleto de couro. O lama, bem alimentado pelos Baltis de Mahbub, já dormia num canto de uma das baias. Kim deitou-se ao lado dele e riu. Sabia que ajudara Mahbub Ali e não acreditava, nem por um instante, na história do pedigree do garanhão.

Original English

Kim slunk away, his teeth in the bread, and, as he expected, he found a small wad of folded tissue-paper wrapped in oilskin, with three silver rupees - enormous largesse. He smiled and thrust money and paper into his leather amulet-case. The lama, sumptuously fed by Mahbub's Baltis, was already asleep in a corner of one of the stalls. Kim lay down beside him and laughed. He knew he had rendered a service to Mahbub Ali, and not for one little minute did he believe the tale of the stallion's pedigree.

Original Português

Kim se afastou com o pão entre os dentes. Como esperava, encontrou um pequeno papel dobrado, envolto em oleado, com três rúpias de prata. Era um presente muito generoso. Sorriu e guardou o dinheiro e o papel no estojo-amuleto de couro. O lama, bem alimentado pelos Baltis de Mahbub, já dormia num canto de um dos boxes. Kim se deitou ao lado dele e riu. Sabia que havia ajudado Mahbub Ali, e não acreditava nem por um instante na história do pedigree do garanhão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Kim não sabia que Mahbub Ali, um dos melhores vendedores de cavalos do Punjab, era também comerciante rico e ousado. Suas caravanas iam muito além do fim do mundo conhecido. No Departamento de Levantamento da Índia, ele constava num livro secreto como C25 IB. Duas ou três vezes ao ano, C25 enviava relatórios curtos. Muitas vezes eram conferidos por R17 e M4, e em geral eram verdadeiros. Davam notícias sobre estados montanhosos distantes, exploradores estrangeiros e o comércio de armas. Eram parte da enorme quantidade de informações usada pelo Governo da Índia. Mas recentemente cinco reis aliados haviam sido avisados de que notícias vazavam de suas terras para a Índia Britânica. Seus primeiros-ministros ficaram muito irritados e agiram. Suspeitavam de muitos, inclusive do forte comerciante de cavalos de barba ruiva cujas caravanas cruzavam as montanhas nevadas. Naquela temporada, sua caravana fora atacada duas vezes na descida, e os homens de Mahbub tinham matado três estranhos que podiam ou não ter sido contratados para isso. Por isso, Mahbub evitara parar na cidade insalubre de Peshawur e fora direto a Lahore, onde esperava problemas por conhecer bem seu povo.

Original English

But Kim did not suspect that Mahbub Ali, known as one of the best horse-dealers in the Punjab, a wealthy and enterprising trader, whose caravans penetrated far and far into the Back of Beyond, was registered in one of the locked books of the Indian Survey Department as C25 IB. Twice or thrice yearly C25 would send in a little story, baldly told but most interesting, and generally - it was checked by the statements of R17 and M4 - quite true. It concerned all manner of out-of-the-way mountain principalities, explorers of nationalities other than English, and the guntrade - was, in brief, a small portion of that vast mass of "information received" on which the Indian Government acts. But, recently, five confederated Kings, who had no business to confederate, had been informed by a kindly Northern Power that there was a leakage of news from their territories into British India. So those Kings' Prime Ministers were seriously annoyed and took steps, after the Oriental fashion. They suspected, among many others, the bullying, red-bearded horsedealer whose caravans ploughed through their fastnesses belly-deep in snow. At least, his caravan that season had been ambushed and shot at twice on the way down, when Mahbub's men accounted for three strange ruffians who might, or might not, have been hired for the job. Therefore Mahbub had avoided halting at the insalubrious city of Peshawur, and had come through without stop to Lahore, where, knowing his country-people, he anticipated curious developments.

Original Português

Mas Kim não sabia que Mahbub Ali, um dos melhores negociantes de cavalos do Punjab, era também um comerciante rico e ousado. Suas caravanas iam longe, até os Confins do Mundo. No Departamento de Levantamento da Índia, ele estava registrado num livro secreto como C25 IB. Duas ou três vezes por ano, C25 enviava breves relatórios. Estes eram frequentemente conferidos por R17 e M4, e costumavam ser verdadeiros. Esses relatórios traziam notícias sobre estados montanhosos distantes, exploradores estrangeiros e o comércio de armas. Faziam parte da enorme quantidade de informações que o Governo indiano utilizava. Mas recentemente cinco reis aliados haviam sido informados de que notícias vazavam de suas terras para a Índia britânica. Seus primeiros-ministros ficaram muito irritados e tomaram providências. Suspeitavam de muitas pessoas, incluindo o forte negociante de cavalos de barba ruiva, cujas caravanas atravessavam as montanhas nevadas. Naquela temporada, sua caravana fora atacada duas vezes na descida, e os homens de Mahbub haviam matado três estranhos que talvez tivessem sido contratados para isso, ou talvez não. Assim, Mahbub evitara parar na insalubre cidade de Peshawur e viera direto para Lahore, onde esperava problemas, pois conhecia bem sua gente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mahbub também carregava algo de que queria livrar-se o mais rápido possível: um pedaço de papel de seda bem dobrado e enrolado em lona oleada. Era relatório sem identificação, com cinco minúsculos furos de alfinete num canto. Podia comprometer gravemente os cinco reis aliados, a potência amiga do Norte, um banqueiro hindu de Peshawur, um fabricante de armas da Bélgica e importante governante muçulmano semiautônomo do sul. Esse último relatório era obra de R17. Mahbub o recolhera além da Passagem de Dora e o levava para R17, que não podia deixar seu posto de vigia. Comparado a esse relatório, dinamite parecia inofensiva. Mesmo um homem do Oriente via que ele devia chegar depressa às mãos certas. Mahbub não queria morrer violentamente. Ainda tinha duas ou três vinganças de sangue a resolver do outro lado da Fronteira e, depois disso, pretendia tornar-se cidadão razoavelmente bom. Desde que chegara, dois dias antes, não saíra pelo portão do serai. Em vez disso, enviara telegramas importantes a Bombaim, onde guardava parte do dinheiro; a Délhi, onde alguém de seu clã vendia cavalos; e a Umballa, onde um inglês perguntava impacientemente sobre o pedigree do garanhão branco. O escriba público de cartas, que sabia inglês, redigiu bem os telegramas: "Creighton, Laurel Bank, Umballa. Cavalo é árabe, como já informado. Pedigree tristemente atrasado, que estou traduzindo." Mais tarde enviou: "Muito tristemente atrasado. Encaminharei pedigree." Para Délhi telegrafou: "Lutuf Ullah. Telegrafei duas mil rúpias a seu crédito no banco de Luchman Narain." Tudo isso era negócio normal, mas cada telegrama foi discutido repetidas vezes por quem se julgava interessado, antes que um Balti tolo os levasse à estação, permitindo que todo tipo de pessoa os lesse no caminho.

Original English

And there was that on Mahbub Ali which he did not wish to keep an hour longer than was necessary - a wad of closely folded tissue-paper, wrapped in oilskin - an impersonal, unaddressed statement, with five microscopic pin-holes in one corner, that most scandalously betrayed the five confederated Kings, the sympathetic Northern Power, a Hindu banker in Peshawur, a firm of gun-makers in Belgium, and an important, semi-independent Mohammedan ruler to the south. This last was R17's work, which Mahbub had picked up beyond the Dora Pass and was carrying in for R17, who, owing to circumstances over which he had no control, could not leave his post of observation. Dynamite was milky and innocuous beside that report of C25; and even an Oriental, with an Oriental's views of the value of time, could see that the sooner it was in the proper hands the better. Mahbub had no particular desire to die by

violence, because two or three family blood-feuds across the Border hung unfinished on his hands, and when these scores were cleared he intended to settle down as a more or less virtuous citizen. He had never passed the serai gate since his arrival two days ago, but had been ostentatious in sending telegrams to Bombay, where he banked some of his money; to Delhi, where a sub-partner of his own clan was selling horses to the agent of a Rajputana state; and to Umballa, where an Englishman was excitedly demanding the pedigree of a white stallion. The public letter-writer, who knew English, composed excellent telegrams, such as: “_Creighton, Laurel Bank, Umballa. Horse is Arabian as already advised. Sorrowful delayed pedigree which am translating._” And later to the same address: “_Much sorrowful delay. Will forward pedigree._” To his sub-partner at Delhi he wired: “_Lutuf Ullah. Have wired two thousand rupees your credit Luchman Narain's bank._ - ” This was entirely in the way of trade, but every one of those telegrams was discussed and rediscussed, by parties who conceived themselves to be interested, before they went over to the railway station in charge of a foolish Balti, who allowed all sorts of people to read them on the road.

Original Português

Mahbub também trazia consigo algo de que queria se livrar o quanto antes: um pedaço de papel de seda bem dobrado, envolto em oleado. Era um relatório sem marcas, com cinco minúsculos furos de alfinete num dos cantos. Podia expor gravemente os cinco reis aliados, a amistosa Potência do Norte, um banqueiro hindu em Peshawur, um fabricante de armas na Bélgica, e um importante governante muçulmano semi-independente no sul. Este último relatório era obra de R17. Mahbub o havia recolhido além do Passo de Dora e o levava para R17, que não podia deixar seu posto de vigilância. Comparado com aquele relatório, a dinamite parecia inofensiva. Mesmo um homem do Oriente conseguia ver que deveria chegar depressa às mãos certas. Mahbub não queria morrer de morte violenta. Ainda tinha duas ou três vinganças de sangue a resolver do outro lado da Fronteira, e depois disso pretendia se tornar um cidadão razoavelmente correto. Desde que chegara, dois dias antes, não saíra pelo portão do serai. Em vez disso, enviara telegramas importantes a Bombaim, onde guardava parte de seu dinheiro; a Delhi, onde um homem de seu próprio clã vendia cavalos; e a Umballa, onde um inglês perguntava impacientemente pelo pedigree do garanhão branco. O escrevente público, que sabia inglês, redigia bem os telegramas, tais como: "Creighton, Laurel Bank, Umballa. Cavalo é árabe conforme já informado. Pesaroso atraso pedigree que estou traduzindo." Mais tarde enviou: "Muito pesaroso atraso. Enviarei pedigree." A Delhi telegrafou: "Lutuf Ullah. Telegrafei duas mil rúpias a seu crédito no banco

de Luchman Narain." Tudo isso eram negócios normais, mas cada telegrama era discutido repetidas vezes por aqueles que se julgavam interessados, antes que um Balti tolo os levasse à estação ferroviária, deixando toda sorte de gente lê-los pelo caminho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nas palavras coloridas do próprio Mahbub, ele primeiro tornara a investigação mais segura, agindo com cuidado, e então Kim aparecera como enviado do Céu. Mahbub Ali era rápido e não tinha escrúpulos, por isso logo pôs Kim a trabalhar.

Original English

When, in Mahbub's own picturesque language, he had muddled the wells of inquiry with the stick of precaution, Kim had dropped on him, sent from Heaven; and, being as prompt as he was unscrupulous, Mahbub Ali used to taking all sorts of gusty chances, pressed him into service on the spot.

Original Português

Nas próprias e coloridas palavras de Mahbub, primeiro ele tornara a investigação mais segura sendo cauteloso, e então Kim surgira, como enviado dos Céus. Mahbub Ali era rápido e não tinha escrúpulos, então logo pôs Kim a trabalhar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um lama peregrino e um menino servo de casta baixa chamariam pouca atenção ao atravessar a Índia, terra de peregrinos. Mas ninguém suspeitaria deles ou, mais importante, tentaria roubá-los.

Original English

A wandering lama with a low-caste boy-servant might attract a moment's interest as they wandered about India, the land of pilgrims; but no one would suspect them or, what was more to the point, rob.

Original Português

Um lama errante e um menino criado de casta baixa talvez chamassem pouca atenção viajando pela Índia, terra de peregrinos. Mas ninguém suspeitaria deles, ou, mais importante ainda, os roubaria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Chamou uma nova brasa para o narguilé e refletiu sobre o assunto. Se acontecesse o pior e o menino fosse ferido, o papel não culparia ninguém. Então iria devagar a Umballa e, embora isso pudesse despertar nova suspeita, contaria pessoalmente sua história aos envolvidos.

Original English

He called for a new light-ball to his hookah, and considered the case. If the worst came to the worst, and the boy came to harm, the paper would incriminate nobody. And he would go up to Umballa leisurely and - at a certain risk of exciting fresh suspicion - repeat his tale by word of mouth to the people concerned.

Original Português

Ele mandou trazer um novo carvão para seu narguilé e refletiu sobre o assunto. Se o pior acontecesse e o menino se ferisse, o papel não incriminaria ninguém. Então ele iria a Umballa devagar e, embora isso pudesse trazer nova suspeita, contaria sua história pessoalmente aos envolvidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o relatório de R17 era a parte principal de todo o caso, e seria muito incômodo se não chegasse. Ainda assim, Deus era grande, e Mahbub Ali sentiu que fizera tudo que podia por enquanto. Kim era a única pessoa no mundo que jamais lhe mentira. Isso teria sido grave falha no caráter de Kim, se Mahbub não soubesse que ele mentia muito bem para outros, em benefício próprio ou no trabalho de Mahbub.

Original English

But R17's report was the kernel of the whole affair, and it would be distinctly inconvenient if that failed to come to hand. However, God was great, and Mahbub Ali felt he had done all he could for the time being. Kim was the one soul in the world who had never told him a lie. That would have been a fatal blot on Kim's character if Mahbub had not known that to others, for his own ends or Mahbub's business, Kim could lie like an Oriental.

Original Português

Mas o relatório de R17 era a parte principal de todo o assunto, e seria muito embaraçoso se não chegasse. Ainda assim, Deus era grande, e Mahbub Ali sentia que fizera tudo o que podia por ora. Kim era a única pessoa no mundo que jamais lhe mentira. Isso teria sido uma falha grave no caráter de Kim, se Mahbub não soubesse que Kim sabia mentir muito bem para os outros, seja em proveito próprio, seja em favor dos negócios de Mahbub.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Mahbub Ali atravessou o serai até o Portão das Harpias, onde mulheres pintavam os olhos e prendiam estrangeiros. Fez questão de visitar a moça que acreditava ser próxima de um pundit caxemiriano de rosto liso, que enganara seu simples Balti por causa dos telegramas. Foi uma coisa muito tola de fazer. Beberam conhaque perfumado, embora sua religião proibisse. Mahbub ficou muito bêbado e falou com liberdade excessiva. Em seu estado de embriaguez, perseguiu a Flor do Deleite até cair entre as almofadas. Ali a Flor do Deleite, ajudada pelo pundit caxemiriano, revistou-o cuidadosamente da cabeça aos pés.

Original English

Then Mahbub Ali rolled across the serai to the Gate of the Harpies who paint their eyes and trap the stranger, and was at some pains to call on the one girl who, he had reason to believe, was a particular friend of a smooth-faced Kashmiri pundit who had waylaid his simple Balti in the matter of the telegrams. It was an utterly foolish thing to do; because they fell to drinking perfumed brandy against the Law of the Prophet, and Mahbub grew wonderfully drunk, and the gates of his mouth were loosened, and he pursued the Flower of Delight with the feet of intoxication till he fell flat among the cushions, where the Flower of Delight, aided by a smooth-faced Kashmiri pundit, searched him from head to foot most thoroughly.

Original Português

Então Mahbub Ali atravessou o serai até o Portão das Harpias, onde mulheres pintavam os olhos e atraíam estranhos para armadilhas. Fez questão de visitar a moça que ele acreditava próxima de um pundit caxemira de rosto liso, que havia enganado seu ingênuo Balti a respeito dos telegramas. Foi uma coisa muito tola de se fazer. Beberam conhaque perfumado, embora sua religião o proibisse. Mahbub ficou muito bêbado, e falou demais. Perseguiu a Flor do Deleite em seu estado de embriaguez até cair entre as almofadas. Ali a Flor do Deleite, ajudada pelo pundit caxemira, o revistou com todo cuidado, da cabeça aos pés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quase ao mesmo tempo, Kim ouviu passos suaves na baia vazia de Mahbub. Estranhamente, o comerciante de cavalos deixara a porta destrancada, e seus homens estavam ocupados celebrando o retorno à Índia com uma ovelha inteira dada pela generosidade de Mahbub. Um belo jovem de Délhi, usando um molho de chaves tirado do cinto do homem descuidado, revistou cada caixa, fardo, esteira e alforje entre os pertences de Mahbub, ainda mais cuidadosamente do que a Flor e o pundit revistavam o próprio Mahbub.

Original English

About the same hour Kim heard soft feet in Mahbub's deserted stall. The horse-trader, curiously enough, had left his door unlocked, and his men were busy celebrating their return to India with a whole sheep of Mahbub's bounty. A sleek young gentleman from Delhi, armed with a bunch of keys which the Flower had unshackled from the senseless one's belt, went through every single box, bundle, mat, and saddle-bag in Mahbub's possession even more systematically than the Flower and the pundit were searching the owner.

Original Português

Por volta da mesma hora, Kim ouviu passos suaves no box vazio de Mahbub. Estranhamente, o negociante de cavalos deixara a porta destrancada, e seus homens estavam ocupados celebrando o retorno à Índia com um carneiro inteiro, gentileza de Mahbub. Um jovem elegante de Delhi, usando um molho de chaves tirado do cinto do homem descuidado, vasculhou todas as caixas, trouxas, esteiras e alforjes entre os pertences de Mahbub, com ainda mais minúcia do que a Flor e o pundit vasculhavam o próprio Mahbub.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma hora depois, a Flor disse com desprezo, apoiando um cotovelo dobrado no homem que roncava: "Acho que ele não passa de um porco afegão vendedor de cavalos, pensando apenas em mulheres e cavalos. Além disso, talvez já tenha mandado embora a coisa, se ela algum dia existiu."

Original English

"And I think," said the Flower scornfully an hour later, one rounded elbow on the snoring carcass, "that he is no more than a pig of an Afghan horse-dealer, with no thought except women and horses. Moreover, he may have sent it away by now - if ever there were such a thing."

Original Português

Uma hora depois, a Flor disse com desdém, um cotovelo dobrado apoiado sobre o homem que roncava, "Acho que ele não passa de um porco negociante afegão de cavalos, só pensando em mulheres e cavalos. Além disso, talvez já o tenha mandado embora, se é que ele existia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, em assunto que toca cinco Reis, estaria perto de seu coração negro”, disse o pundit. “Não havia nada?”

Original English

“Nay - in a matter touching Five Kings it would be next his black heart,” said the pundit. “Was there nothing?”

Original Português

"Não, num assunto que envolve Cinco Reis, ele o guardaria perto de seu coração negro", disse o pundit. "Não havia nada?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem de Délhi riu e ajeitou o turbante ao entrar. “Revirei até entre as solas de seus chinelos, assim como a Flor revistou suas roupas. Ele não é o homem, mas outro. Deixo pouca coisa sem ver.”

Original English

The Delhi man laughed and resettled his turban as he entered. “I searched between the soles of his slippers as the Flower searched his clothes. This is not the man but another. I leave little unseen.”

Original Português

O homem de Delhi riu e ajeitou o turbante ao entrar. “Procurei entre as solas de suas sandálias, assim como a Flor procurou nas suas roupas. Ele não é o homem, mas outro. Deixo pouco por revistar.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não disseram que ele era definitivamente o homem", disse pensativo o pundit. "Disseram: 'Vejam se ele é o homem, pois nossos planos estão perturbados.'"

Original English

"They did not say he was the very man," said the pundit thoughtfully. "They said, 'Look if he be the man, since our counsels are troubled.'"

Original Português

"Não disseram que ele era com certeza o homem", disse o pundit, pensativo. "Disseram: 'Vejam se ele é o homem, já que nossos planos andam perturbados.'"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A terra do Norte está cheia de comerciantes de cavalos, como velho casaco cheio de piolhos. Há Sikandar Khan, Nur Ali Beg e Farrukh Shah, todos chefes de caravana que negociam ali”, disse a Flor.

Original English

“That North country is full of horse-dealers as an old coat of lice. There is Sikandar Khan, Nur Ali Beg, and Farrukh Shah all heads of kafilas [caravans] - who deal there,” said the Flower.

Original Português

“O país do Norte está cheio de negociantes de cavalos, como um casaco velho cheio de piolhos. Há Sikandar Khan, Nur Ali Beg e Farrukh Shah, todos líderes de caravana, que comerciam por lá”, disse a Flor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ainda não chegaram", disse o pundit. "Você deve apanhá-los mais tarde."

Original English

"They have not yet come in," said the pundit. "Thou must ensnare them later."

Original Português

"Ainda não chegaram", disse o pundit. "Vocês terão de pegá-los mais tarde."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ugh!", disse a Flor com grande nojo, tirando a cabeça de Mahbub de seu colo. "Eu ganho meu dinheiro. Farrukh Shah é um urso, Ali Beg é um fanfarrão, e o velho Sikandar Khan - bah! Vá! Agora vou dormir. Esse porco não se mexerá até o amanhecer."

Original English

Phew!" said the Flower with deep disgust, rolling Mahbub's head from her lap. "I earn my money. Farrukh Shah is a bear, Ali Beg a swashbuckler, and old Sikandar Khan - yaie! Go! I sleep now. This swine will not stir till dawn."

Original Português

"Ugh!", disse a Flor, com grande nojo, empurrando a cabeça de Mahbub para longe do colo. "Eu ganho meu dinheiro. Farrukh Shah é um urso, Ali Beg é um espadachim fanfarrão, e o velho Sikandar Khan - bah! Vão embora! Vou dormir agora. Este porco não vai se mexer antes do amanhecer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Mahbub acordou, a Flor falou-lhe severamente sobre o pecado da embriaguez. Asiáticos não sorriem quando venceram um inimigo, mas, enquanto Mahbub Ali limpava a garganta, apertava o cinto e saía sob as estrelas do começo da manhã, quase chegou a sorrir.

Original English

When Mahbub woke, the Flower talked to him severely on the sin of drunkenness. Asiatics do not wink when they have outmanoeuvred an enemy, but as Mahbub Ali cleared his throat, tightened his belt, and staggered forth under the early morning stars, he came very near to it.

Original Português

Quando Mahbub acordou, a Flor falou com ele severamente sobre o pecado da bebedeira. Os asiáticos não sorriem quando venceram um inimigo, mas, ao pigarrear, apertar o cinto e sair caminhando sob as estrelas da madrugada, Mahbub Ali chegou bem perto de sorrir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que truque de potrinho!", disse a si mesmo. "Como se toda moça de Peshawur não o usasse! Mas foi bem feito. Agora Deus sabe quantas outras pessoas na Estrada têm ordens para me testar, talvez com faca. Portanto está claro que o menino deve ir de trem a Umballa, porque o escrito é urgente. Ficarei aqui, seguirei a Flor e beberei vinho como deve fazer um comerciante afegão."

Original English

"What a colt's trick!" said he to himself. "As if every girl in Peshawur did not use it! But 'twas prettily done. Now God He knows how many more there be upon the Road who have orders to test me - perhaps with the knife. So it stands that the boy must go to Umballa - and by rail - for the writing is something urgent. I abide here, following the Flower and drinking wine as an Afghan coper should."

Original Português

"Que truque de potranca!", disse consigo mesmo. "Como se toda moça de Peshawur não usasse esse mesmo truque! Mas foi bem feito. Agora só Deus sabe quantos mais na Estrada têm ordens de me testar, talvez com uma faca. Então está claro que o menino deve ir a Umballa de trem, pois o escrito é urgente. Eu ficarei aqui, seguirei a Flor, e beberei vinho como convém a um comerciante afegão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Parou na baia ao lado da sua. Seus homens estavam deitados ali, pesados de sono. Não havia sinal de Kim nem do lama.

Original English

He halted at the stall next but one to his own. His men lay there heavy with sleep. There was no sign of Kim or the lama.

Original Português

Parou no box ao lado do seu. Seus homens estavam deitados ali, pesados de sono. Não havia sinal de Kim nem do lama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acordem!" Sacudiu um homem adormecido. "Para onde foram os que estavam aqui ontem à noite - o lama e o menino? Falta alguma coisa?"

Original English

"Up!" He stirred a sleeper. "Whither went those who lay here last even - the lama and the boy? Is aught missing?"

Original Português

"Acordem!", sacudiu um homem que dormia. "Para onde foram os que estavam aqui ontem à noite - o lama e o menino? Falta alguma coisa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não", grunhiu o homem. "O velho louco levantou no segundo canto do galo e disse que iria a Benares, e o jovem o levou embora."

Original English

"Nay," grunted the man, "the old madman rose at second cockcrow saying he would go to Benares, and the young one led him away."

Original Português

"Não", resmungou o homem. "O velho maluco se levantou no segundo canto do galo e disse que iria a Benares, e o rapaz o levou embora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Que a maldição de Allah caia sobre todos os descrentes!”, disse calorosamente Mahbub, e subiu para sua própria baia, resmungando na barba.

Original English

“The curse of Allah on all unbelievers!” said Mahbub heartily, and climbed into his own stall, growling in his beard.

Original Português

“A maldição de Alá sobre todos os descrentes!”, disse Mahbub com fervor, e subiu para seu próprio box, resmungando na barba.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas fora Kim quem acordara o lama. Kim olhou por um nó das tábuas e viu o homem de Délhi revistar as caixas. Não era ladrão comum, mexendo em cartas, contas e selas. Não era simples arrombador que cortava com pequena faca as solas dos chinelos de Mahbub ou abria tão cuidadosamente as costuras dos alforjes. A princípio Kim quis dar o alarme, com o longo grito “cho-or - choor!”, que acorda um serai à noite. Mas olhou com mais cuidado e, com a mão sobre o amuleto, tirou suas próprias conclusões.

Original English

But it was Kim who had wakened the lama - Kim with one eye laid against a knot-hole in the planking, who had seen the Delhi man's search through the boxes. This was no common thief that turned over letters, bills, and saddles - no mere burglar who ran a little knife sideways into the soles of Mahbub's slippers, or picked the seams of the saddle-bags so deftly. At first Kim had been minded to give the alarm - the long-drawn _cho-or - choor!_ (thief! thief!) that sets the serai ablaze of nights; but he looked more carefully, and, hand on amulet, drew his own conclusions.

Original Português

Mas foi Kim quem acordou o lama. Kim olhou por um buraco de nó na madeira e viu o homem de Delhi vasculhando as caixas. Não era um simples ladrão que mexia em cartas, contas e selas. Não era apenas um assaltante que cortava as solas dos chinelos de Mahbub com uma faquinha ou abria as costuras dos alforjes com tanta habilidade. A princípio Kim quis dar o alarme, com o longo grito de "cho-or - choor!" que acorda um serai à noite. Mas olhou com mais atenção e, com a mão sobre seu amuleto, tirou suas próprias conclusões.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deve ser a história daquele cavalo falso", disse. "É a coisa que levo a Umballa. Devemos partir agora. Quem revira bolsas com facas logo pode revirar barrigas com facas. Certamente há uma mulher por trás disso. Hai! Hai!", sussurrou ao velho meio adormecido. "Venha. É hora, hora de ir para Benares."

Original English

"It must be the pedigree of that made-up horse-lie," said he, "the thing that I carry to Umballa. Better that we go now. Those who search bags with knives may presently search bellies with knives. Surely there is a woman behind this. Hai! Hai! in a whisper to the light-sleeping old man. "Come. It is time - time to go to Benares."

Original Português

"Deve ser aquela história do cavalo falso", disse ele. "É a coisa que estou levando para Umballa. Devemos partir agora. Quem vasculha malas com faca pode logo vasculhar barrigas com faca. Certamente há uma mulher por trás disso. Hai! Hai!" sussurrou ao velho, que estava meio adormecido. "Vamos. É hora, hora de ir para Benares."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama levantou-se de imediato, e saíram do serai como sombras.

Original English

The lama rose obediently, and they passed out of the serai like shadows.

Original Português

O lama se levantou na hora, e saíram do serai como sombras. ##

CHAPTER II: Chapter II

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter II

B1 Português (simplified)

Quem está livre do orgulho e não despreza fé nem sacerdote pode sentir a alma de todo o Oriente. Sobre ele, em Kamakura.

Original English

And whoso will, from Pride released; Contemning neither creed nor priest,
May feel the Soul of all the East. About him at Kamakura.

Original Português

Quem estiver livre de orgulho, e não desprezar nem fé nem sacerdote,
poderá sentir a alma de todo o Oriente. Ao seu redor, em Kamakura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Entraram na estação ferroviária semelhante a fortaleza, negra nas últimas horas escuras da noite. As luzes elétricas sibilavam sobre o pátio de cargas, onde se manipulavam pesados grãos do Norte.

Original English

They entered the fort-like railway station, black in the end of night; the electrics sizzling over the goods-yard where they handle the heavy Northern grain-traffic.

Original Português

Eles entraram na estação ferroviária, escura como uma fortaleza nas últimas horas sombrias da noite. As luzes elétricas chiavam sobre o pátio de mercadorias, onde se manuseavam pesados carregamentos de grãos vindos do Norte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isto é obra de demônios!", disse o lama, recuando diante do espaço oco e escuro, dos trilhos fracos entre as plataformas de pedra e do labirinto de vigas acima. Estava num enorme salão de pedra que parecia pavimentado com corpos mortos embrulhados de passageiros de terceira classe, pessoas que compraram bilhetes para a noite e dormiam nas salas de espera. Para as pessoas do Oriente, todas as horas do dia são iguais, e os trens funcionam de acordo com isso.

Original English

"This is the work of devils!" said the lama, recoiling from the hollow echoing darkness, the glimmer of rails between the masonry platforms, and the maze of girders above. He stood in a gigantic stone hall paved, it seemed, with the sheeted dead third-class passengers who had taken their tickets overnight and were sleeping in the waiting-rooms. All hours of the twenty-four are alike to Orientals, and their passenger traffic is regulated accordingly.

Original Português

"Isto é obra de demônios!", disse o lama, recuando diante do espaço escuro e vazio, dos trilhos fracos entre as plataformas de pedra, e do labirinto de vigas acima. Ele estava parado num enorme salão de pedra que parecia pavimentado com os corpos embrulhados de passageiros de terceira classe, gente que comprara passagem durante a noite e dormia nas salas de espera. Para os povos do Oriente, todas as horas do dia são iguais, e os trens são conduzidos de acordo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É aqui que chegam as carruagens de fogo. Uma está atrás daquele buraco", disse Kim, apontando para a bilheteria. "Ali alguém lhe dará um papel para levá-lo a Umballa."

Original English

"This is where the fire-carriages come. One stands behind that hole" - Kim pointed to the ticket-office - "who will give thee a paper to take thee to Umballa."

Original Português

"É aqui que chegam as carruagens de fogo. Uma para diante daquele buraco ali", disse Kim, apontando para a bilheteria. "Lá alguém lhe dará um papel que o levará até Umballa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas vamos a Benares", disse ele, irritado.

"É a mesma coisa. Depois Benares. Depressa: ela está vindo!"

"Pegue a bolsa."

Original English

"But we go to Benares," he replied petulantly.

"All one. Benares then. Quick: she comes!"

"Take thou the purse."

Original Português

"Mas estamos indo para Benares", disse ele, irritado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É a mesma coisa. Então Benares. Depressa: ela está chegando!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pegue a bolsa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama, que não era tão acostumado a trens como dissera, deu um salto quando o trem das 3h25 para o sul entrou correndo. Os adormecidos acordaram de uma vez, e a estação se encheu de barulho e gritos: chamadas de vendedores de água e doces, vozes de policiais nativos e guinchos agudos de mulheres juntando suas cestas, famílias e maridos.

Original English

The lama, not so well used to trains as he had pretended, started as the 3.25 a.m. south-bound roared in. The sleepers sprang to life, and the station filled with clamour and shoutings, cries of water and sweetmeat vendors, shouts of native policemen, and shrill yells of women gathering up their baskets, their families, and their husbands.

Original Português

O lama, que não estava tão acostumado a trens quanto dissera, deu um pulo quando o trem das 3h25 da madrugada, rumo ao sul, entrou rugindo. Os que dormiam acordaram na hora, e a estação se encheu de barulho e gritaria, chamados de vendedores de água e doces, gritos de policiais nativos, e guinchos agudos de mulheres reunindo cestas, famílias e maridos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É o trem - apenas o te-rrem. Ele não virá aqui. Espere!" Kim ficou espantado com a enorme simplicidade do lama. Ele lhe dera uma pequena bolsa cheia de rúpias. Kim pediu e pagou um bilhete para Umballa. Um funcionário sonolento grunhiu e jogou para fora um bilhete para a estação seguinte, a apenas seis milhas de distância.

Original English

"It is the train - only the _te-rain_. It will not come here. Wait!" Amazed at the lama's immense simplicity (he had handed him a small bag full of rupees), Kim asked and paid for a ticket to Umballa. A sleepy clerk grunted and flung out a ticket to the next station, just six miles distant.

Original Português

"É o trem - só o te-rem. Não vai vir até aqui. Espere!" Kim ficou espantado com a grande ingenuidade do lama. Este lhe entregara uma pequena bolsa cheia de rúpias. Kim pediu e pagou uma passagem até Umballa. Um funcionário sonolento resmungou e jogou-lhe um bilhete para a estação seguinte, a apenas dez quilômetros dali.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não”, disse Kim, olhando-o com sorriso. “Isto pode servir a camponeses, mas vivo na cidade de Lahore. Fez bem isso, Babu. Agora me dê o bilhete para Umballa.”

Original English

“Nay,” said Kim, scanning it with a grin. “This may serve for farmers, but I live in the city of Lahore. It was cleverly done, Babu. Now give the ticket to Umballa.”

Original Português

“Não”, disse Kim, olhando para o bilhete com um sorriso irônico. “Isso pode servir para camponeses, mas eu moro na cidade de Lahore. Muito bem tentado, Babu. Agora me dê a passagem para Umballa.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Babu franziu a testa e lhe deu o bilhete correto.

Original English

The Babu scowled and dealt the proper ticket.

Original Português

O Babu franziu a testa e lhe deu a passagem correta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora outro para Amritsar", disse Kim. Ele não pretendia desperdiçar o dinheiro de Mahbub Ali numa coisa tão simples quanto viagem paga até Umballa. "O preço é tanto. O troco é exatamente tanto. Conheço os costumes do te-rrem... Nenhum iogue jamais precisou tanto de um chela quanto você precisa de mim", disse alegremente ao lama confuso. "Eles o teriam jogado fora em Mian Mir se não fosse por mim. Por aqui! Venha!" Devolveu o dinheiro, mas guardou uma ana de cada rúpia do preço do bilhete para Umballa como pagamento, a antiga comissão da Ásia.

Original English

"Now another to Amritsar," said Kim, who had no notion of spending Mahbub Ali's money on anything so crude as a paid ride to Umballa. "The price is so much. The small money in return is just so much. I know the ways of the _te-rain_ ... Never did _yogi_ need _chela_ as thou dost," he went on merrily to the bewildered lama. "They would have flung thee out at Mian Mir but for me. This way! Come!" He returned the money, keeping only one anna in each rupee of the price of the Umballa ticket as his commission - the immemorial commission of Asia.

Original Português

"Agora outra para Amritsar", disse Kim. Não pretendia desperdiçar o dinheiro de Mahbub Ali numa coisa tão simples quanto uma passagem paga até Umballa. "O preço é tanto. O troco é tanto assim. Eu conheço os costumes do te-rem... Nenhum iogue jamais precisou tanto de um chela quanto o senhor precisa de mim", disse alegremente ao lama confuso. "Teriam lhe jogado fora em Mian Mir se não fosse por mim. Por aqui! Venha!" Devolveu o dinheiro, mas guardou uma anna de cada rúpia do preço da passagem de Umballa como sua taxa, a velha taxa da Ásia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama parou à porta aberta de um vagão de terceira classe lotado. "Não seria melhor caminhar?", perguntou fracamente.

Original English

The lama jibbed at the open door of a crowded third-class carriage. "Were it not better to walk?" said he weakly.

Original Português

O lama parou diante da porta aberta de um vagão lotado de terceira classe. "Não seria melhor caminhar?", disse ele, fracamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um grande trabalhador sique pôs para fora a cabeça barbada. "Ele está com medo? Não tenha medo. Lembro quando eu tinha medo do trem. Entre! Esta máquina é obra do Governo."

Original English

A burly Sikh artisan thrust forth his bearded head. "Is he afraid? Do not be afraid. I remember the time when I was afraid of the train. Enter! This thing is the work of the Government."

Original Português

Um grande trabalhador sique pôs a cabeça barbada para fora. "Ele tem medo? Não tenha medo. Lembro-me de quando eu também tinha medo do trem. Entre! Esta máquina é obra do Governo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não tenho medo”, disse o lama. “Há espaço dentro para dois?”

Original English

“I do not fear,” said the lama. “Have ye room within for two?”

Original Português

“Eu não temo”, disse o lama. “Há lugar aí dentro para dois?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não há espaço nem para um rato!", gritou a esposa de um fazendeiro rico, um Jat hindu do próspero distrito de Jullundur. Nossos trens noturnos não são vigiados tão bem quanto os diurnos, em que homens e mulheres devem ficar em vagões separados.

Original English

"There is no room even for a mouse," shrilled the wife of a well-to-do cultivator - a Hindu Jat from the rich Jullundur, district. Our night trains are not as well looked after as the day ones, where the sexes are very strictly kept to separate carriages.

Original Português

"Não há lugar nem para um rato", gritou a esposa de um fazendeiro rico, uma jat hindu do abastado distrito de Jullundur. Nossos trens noturnos não são vigiados tão bem quanto os diurnos, onde homens e mulheres devem ficar em vagões separados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, mãe de meu filho, podemos abrir espaço”, disse o marido de turbante azul. “Erga a criança. Ele é um homem santo, não vê?”

Original English

“Oh, mother of my son, we can make space,” said the blueturbaned husband. “Pick up the child. It is a holy man, see'st thou?”

Original Português

“Ora, mãe de meu filho, podemos abrir espaço”, disse o marido, de turbante azul. “Pegue a criança no colo. Ele é um homem santo, não vê?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E meu colo está cheio de setenta vezes sete fardos! Por que eu diria a ele para sentar no meu joelho, seu sem-vergonha? Mas os homens são sempre assim!" Olhou ao redor em busca de apoio. Perto da janela, uma cortesã de Amritsar fungou atrás do véu que cobria a cabeça.

Original English

"And my lap full of seventy times seven bundles! Why not bid him sit on my knee, Shameless? But men are ever thus!" She looked round for approval. An Amritsar courtesan near the window sniffed behind her head drapery.

Original Português

"E meu colo já está cheio de setenta vezes sete trouxas! Por que eu haveria de mandá-lo sentar no meu colo, seu sem-vergonha? Mas os homens são sempre assim!" Olhou ao redor buscando apoio. Perto da janela, uma cortesã de Amritsar fungou por trás do véu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Entrem! Entrem!", gritou um gordo agiota hindu. Segurava debaixo do braço seu livro de contas dobrado, envolto num pano. Sorriu maliciosamente e disse: "É bom ser bondoso com os pobres."

Original English

"Enter! Enter!" cried a fat Hindu money-lender, his folded account-book in a cloth under his arm. With an oily smirk: "It is well to be kind to the poor."

Original Português

"Entrem! Entrem!" gritou um gordo agiota hindu. Segurava seu livro de contas dobrado, num pano, debaixo do braço. Sorriu de má vontade e disse: "É bom ser gentil com os pobres."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, a sete por cento ao mês, com hipoteca sobre o bezerro que ainda nem nasceu", disse um jovem soldado Dogra a caminho do sul para as férias. Todos riram.

Original English

"Ay, at seven per cent a month with a mortgage on the unborn calf," said a young Dogra soldier going south on leave; and they all laughed.

Original Português

"Sim, a sete por cento ao mês, com hipoteca sobre o bezerro ainda por nascer", disse um jovem soldado dogra a caminho do sul, de licença. Todos riram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vai para Benares?", perguntou o lama.

"Certamente. Por que mais viríamos? Entrem, ou ficaremos para trás", gritou Kim.

"Olhem!", gritou agudamente a moça de Amritsar. "Ele nunca andou de trem. Ah, olhem!"

Original English

"Will it travel to Benares?" said the lama.

"Assuredly. Else why should we come? Enter, or we are left," cried Kim.

"See!" shrilled the Amritsar girl. "He has never entered a train. Oh, see!"

Original Português

"Vai até Benares?", perguntou o lama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Claro. Por que outro motivo estaríamos vindo? Entre, ou ficaremos para trás", gritou Kim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Olhem!", gritou a moça de Amritsar, com voz cortante. "Ele nunca subiu num trem. Ora, olhem!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, ajude-o", disse o agricultor. Estendeu uma grande mão morena e puxou-o para dentro. "É assim que se faz, pai."

Original English

"Nay, help," said the cultivator, putting out a large brown hand and hauling him in. "Thus is it done, father."

Original Português

"Não, ajude-o", disse o lavrador. Estendeu uma grande mão morena e o puxou para dentro. "É assim que se faz, pai."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas, mas, eu me sento no chão. É contra a Regra sentar num banco", disse o lama. "E também me machuca."

Original English

"But - but - I sit on the floor. It is against the Rule to sit on a bench," said the lama. "Moreover, it cramps me."

Original Português

"Mas, mas, eu sento no chão. É contra a Regra sentar num banco", disse o lama. "E também me machuca."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu digo", começou o agiota, apertando os lábios, "que não há uma só regra de vida correta que esses trens não nos façam quebrar. Por exemplo, sentamo-nos lado a lado com todas as castas e povos."

Original English

"I say," began the money-lender, pursing his lips, "that there is not one rule of right living which these _te-rains_ do not cause us to break. We sit, for example, side by side with all castes and peoples."

Original Português

"Eu digo", começou o agiota, apertando os lábios, "que não há uma única regra de vida correta que estes trens não nos obriguem a quebrar. Por exemplo, sentamos lado a lado com todas as castas e povos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, e com as mais sem-vergonhas", disse a esposa, franzindo a testa para a moça de Amritsar, que flertava com o jovem sipai.

Original English

"Yea, and with most outrageously shameless ones," said the wife, scowling at the Amritsar girl making eyes at the young sepoy.

Original Português

"Sim, e com as mais descaradas também", disse a esposa, franzindo a testa para a moça de Amritsar, que fazia olhinhos para o jovem sipaio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu disse que poderíamos ter ido de carroça pela estrada", disse o marido,
"e economizado algum dinheiro assim."

Original English

"I said we might have gone by cart along the road," said the husband, "and
thus have saved some money."

Original Português

"Eu disse que podíamos ter ido de carroça pela estrada", disse o marido,
"e economizado dinheiro dessa forma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, e no fim gastamos o dobro do que economizamos em comida. As pessoas falaram muito disso.”

Original English

“Yes - and spent twice over what we saved on food by the way. That was talked out ten thousand times.”

Original Português

Sim, e no fim gastamos o dobro do que economizamos em comida. As pessoas falaram sobre isso muitas vezes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, com muitas vozes”, grunhiu ele.

Original English

“Ay, by ten thousand tongues,” grunted he.

Original Português

Sim, muitas vozes concordaram, ele resmungou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Que Deus ajude nós, pobres mulheres, se não pudermos falar. Ele é do tipo que não olha uma mulher nem responde a ela.” O lama, obedecendo à regra, não lhe deu atenção alguma. “E seu discípulo é como ele?”

Original English

“The Gods help us poor women if we may not speak. Oho! He is of that sort which may not look at or reply to a woman.” For the lama, constrained by his Rule, took not the faintest notice of her. “And his disciple is like him?”

Original Português

Que Deus nos ajude, pobres mulheres, se nem podemos falar. Ele é do tipo que não olha para uma mulher nem lhe responde. O lama, obedecendo à sua regra, nem sequer notou a mulher. E o discípulo dele é igual?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, mãe”, disse Kim de imediato. “Não quando a mulher é bonita e, acima de tudo, bondosa com os famintos.”

Original English

“Nay, mother,” said Kim most promptly. “Not when the woman is well-looking and above all charitable to the hungry.”

Original Português

Não, mãe, disse Kim de imediato. Não quando a mulher é bonita e, acima de tudo, gentil com quem tem fome.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Essa é resposta de mendigo”, disse o sique, rindo. “Você provocou isso, irmã!” Kim estendeu as mãos num gesto de mendicância.

Original English

“A beggar’s answer,” said the Sikh, laughing. “Thou hast brought it on thyself, sister!” Kim’s hands were crooked in supplication.

Original Português

Essa é resposta de mendigo, disse o sique, rindo. Você mesma se meteu nessa, irmã! Kim estendeu as mãos, em gesto de mendicância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Para onde vão?”, perguntou a mulher, dando-lhe metade de um bolo de um embrulho gorduroso.

“Para Benares.”

Original English

“And whither goest thou?” said the woman, handing him the half of a cake from a greasy package.

“Even to Benares.”

Original Português

Para onde vocês vão?, disse a mulher, dando-lhe metade de um bolinho de um pacote engordurado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Para Benares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Talvez sejam malabaristas?”, perguntou o jovem soldado. “Têm algum truque para passar o tempo? Por que aquele homem amarelo não responde?”

Original English

“Jugglers belike?” the young soldier suggested. “Have ye any tricks to pass the time? Why does not that yellow man answer?”

Original Português

Talvez vocês sejam malabaristas?, perguntou o jovem soldado. Têm algum truque para passar o tempo? Por que aquele homem amarelo não responde?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Porque”, disse Kim com firmeza, “ele é santo e pensa em coisas ocultas a vocês.”

Original English

“Because,” said Kim stoutly, “he is holy, and thinks upon matters hidden from thee.”

Original Português

Porque, disse Kim com firmeza, ele é santo, e está pensando em coisas escondidas de vocês.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Pode ser. Nós, siques de Ludhiana”, disse ele alto, “não desperdiçamos a mente com doutrina. Lutamos.”

Original English

“That may be well. We of the Ludhiana Sikhs” - he rolled it out sonorously - “do not trouble our heads with doctrine. We fight.”

Original Português

Pode ser. Nós, os siques de Ludhiana, disse ele em voz alta, não gastamos nossas mentes com doutrina. Nós lutamos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O filho do irmão de minha irmã é _naik_ (cabo) naquele regimento", disse baixinho o artesão sique. "Também há algumas companhias Dogra nele." O soldado pareceu irritado, pois um Dogra pertence a casta diferente da de um sique, e o banqueiro riu baixo.

Original English

"My sister's brother's son is _naik_ (corporal) in that regiment," said the Sikh craftsman quietly. "There are also some Dogra companies there." The soldier glared, for a Dogra is of other caste than a Sikh, and the banker tittered.

Original Português

"O filho do irmão de minha irmã é _naik_ (cabo) nesse regimento", disse o artesão sique, calmamente. "Também há algumas companhias dogras lá." O soldado ficou irritado, pois um dogra pertence a uma casta diferente da de um sique, e o banqueiro riu baixinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Para mim são todos iguais", disse a moça de Amritsar.

"Nós acreditamos nisso", disse a esposa do agricultor com voz maldosa.

Original English

"They are all one to me," said the Amritsar girl.

"That we believe," snorted the cultivator's wife malignantly.

Original Português

"Para mim são todos iguais", disse a moça de Amritsar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Acreditamos nisso", disse a mulher do lavrador, com voz maldosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, mas todos os que servem ao Sirkar com armas nas mãos são, de certo modo, uma só irmandade. Há a irmandade da casta, mas além dela também" - olhou ao redor timidamente - "o laço da _Pulton_ - o Regimento - não é?"

Original English

"Nay, but all who serve the Sirkar with weapons in their hands are, as it were, one brotherhood. There is one brotherhood of the caste, but beyond that again" - she looked round timidly - "the bond of the _Pulton_ - the Regiment - eh?"

Original Português

"Não, mas todos os que servem ao Sirkar de armas nas mãos são, de certa forma, uma única irmandade. Há a irmandade da casta, mas além disso também" - olhou ao redor, timidamente - "o laço do _Pulton_ - o Regimento - não é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu irmão está num regimento Jat", disse o agricultor. "Os Dogras são bons homens."

Original English

"My brother is in a Jat regiment," said the cultivator. "Dogras be good men."

Original Português

"Meu irmão está num regimento jat", disse o lavrador. "Os dogras são bons homens."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ao menos seus siques concordaram com isso", disse o soldado, franzindo a testa para o velho calmo no canto. "_Seus_ siques pensaram assim quando nossas duas companhias vieram ajudá-los em Pirzai Kotal, contra oito bandeiras Afridi na crista, apenas três meses atrás."

Original English

"Thy Sikhs at least were of that opinion," said the soldier, with a scowl at the placid old man in the corner. "_Thy_ Sikhs thought so when our two companies came to help them at the Pirzai Kotal in the face of eight Afridi standards on the ridge not three months gone."

Original Português

"Ao menos seus siques concordaram com isso", disse o soldado, franzindo a testa para o velho calmo no canto. "_Seus_ siques pensaram assim quando nossas duas companhias vieram ajudá-los em Pirzai Kotal, contra oito bandeiras afridis na crista, há apenas três meses."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele contou uma história sobre batalha na Fronteira, em que as companhias Dogra dos Siques de Ludhiana haviam se saído bem. A moça de Amritsar sorriu, pois sabia que ele tentava conquistar sua aprovação.

Original English

He told the story of a Border action in which the Dogra companies of the Ludhiana Sikhs had acquitted themselves well. The Amritsar girl smiled; for she knew the talk was to win her approval.

Original Português

Ele contou uma história sobre uma batalha na Fronteira, em que as companhias dogras dos Siques de Ludhiana haviam se saído bem. A moça de Amritsar sorriu, pois sabia que ele tentava conquistar sua aprovação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ai!”, disse a esposa do agricultor no fim. “Então suas aldeias foram queimadas e seus filhinhos ficaram sem lar?”

Original English

“Alas!” said the cultivator’s wife at the end. “So their villages were burnt and their little children made homeless?”

Original Português

"Ai de mim!", disse a mulher do lavrador ao final. "Então suas aldeias foram queimadas e suas crianças pequenas ficaram sem lar?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eles se lembraram de nossos mortos. Pagaram preço alto depois que nós, siques, lhes demos uma lição. Foi assim. Esta é Amritsar?"

Original English

"They had marked our dead. They paid a great payment after we of the Sikhs had schooled them. So it was. Is this Amritsar?"

Original Português

"Eles se lembraram dos nossos mortos. Pagaram um preço alto depois que nós, siques, lhes demos uma lição. Foi assim que aconteceu. É Amritsar aqui?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, e aqui verificam nossos bilhetes", disse o banqueiro, procurando o cinto.

Original English

"Ay, and here they cut our tickets," said the banker, fumbling at his belt.

Original Português

"Sim, e aqui é que conferem nossas passagens", disse o banqueiro,
tateando o cinto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os lampiões se apagavam na luz da manhã quando o guarda mestiço passou. No Oriente, verificar bilhetes é lento, pois as pessoas os escondem em muitos lugares estranhos. Kim mostrou o seu, e o guarda mandou que descesse.

Original English

The lamps were paling in the dawn when the half-caste guard came round. Ticket-collecting is a slow business in the East, where people secrete their tickets in all sorts of curious places. Kim produced his and was told to get out.

Original Português

As lamparinas se apagavam com a luz da manhã quando o guarda mestiço veio conferir. No Oriente, a checagem de bilhetes é lenta, pois as pessoas escondem suas passagens nos lugares mais estranhos. Kim mostrou seu bilhete, e o guarda mandou-o descer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas vou a Umballa", disse. "Vou com este homem santo."

"Pode ir para Jehannum, por mim. Este bilhete é apenas..."

Original English

"But I go to Umballa," he protested. "I go with this holy man."

"Thou canst go to Jehannum for aught I care. This ticket is only - "

Original Português

"Mas eu vou para Umballa", disse ele. "Estou indo com este homem santo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pode ir para o Jehannum, por mim tanto faz. Este bilhete só serve - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim começou a chorar com força. Disse que o lama era seu pai e sua mãe, que ele era o apoio do lama na velhice e que o lama morreria sem ele. Todos no vagão pediram ao guarda que fosse bondoso. O banqueiro falou com muita firmeza. Mas o guarda arrastou Kim para a plataforma. O lama apenas piscava, pois não entendia o que ocorria. Kim chorava alto do lado de fora da janela do vagão.

Original English

Kim burst into a flood of tears, protesting that the lama was his father and his mother, that he was the prop of the lama's declining years, and that the lama would die without his care. All the carriage bade the guard be merciful - the banker was specially eloquent here - but the guard hauled Kim on to the platform. The lama blinked - he could not overtake the situation and Kim lifted up his voice and wept outside the carriage window.

Original Português

Kim começou a chorar copiosamente. Disse que o lama era seu pai e mãe, que era o amparo do lama na velhice, e que o lama morreria sem ele. Todos no vagão pediram ao guarda que fosse compreensivo. O banqueiro falou com muita firmeza. Mas o guarda arrastou Kim para a plataforma. O lama apenas piscava, pois não conseguia entender o que acontecia. Kim gritava alto do lado de fora da janela do vagão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sou muito pobre. Meu pai está morto e minha mãe está morta. Ó boas pessoas, se eu ficar aqui, quem cuidará daquele velho?"

Original English

"I am very poor. My father is dead - my mother is dead. O charitable ones, if I am left here, who shall tend that old man?"

Original Português

"Sou muito pobre. Meu pai está morto, e minha mãe está morta. Ó gente bondosa, se eu ficar aqui, quem cuidará daquele velho?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que é isto?", repetiu o lama. "Ele deve ir a Benares. Deve vir comigo. É meu chela. Se é preciso pagar dinheiro..."

Original English

"What - what is this?" the lama repeated. "He must go to Benares. He must come with me. He is my _chela_. If there is money to be paid - "

Original Português

"O que é isto?", repetia o lama. "Ele deve ir a Benares. Deve vir comigo. É meu chela. Se é preciso pagar - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, fique quieto”, sussurrou Kim. “Somos rajás, para jogar fora boa prata quando o mundo é tão generoso?”

Original English

“Oh, be silent,” whispered Kim; “are we Rajahs to throw away good silver when the world is so charitable?”

Original Português

"Ah, fique quieto", sussurrou Kim. "Somos rajás, para jogar fora boa prata quando o mundo é tão generoso?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A moça de Amritsar desceu com seus fardos, e Kim a observou atentamente. Sabia que damas como ela muitas vezes eram generosas.

Original English

The Amritsar girl stepped out with her bundles, and it was on her that Kim kept his watchful eye. Ladies of that persuasion, he knew, were generous.

Original Português

A moça de Amritsar desceu com suas trouxas, e Kim a observou atentamente. Sabia que damas como ela costumavam ser generosas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um bilhete, um pequeno _tikkut_ para Umballa, ó Quebradora de Corações!" Ela riu. "Você não tem bondade?"

"O homem santo vem do Norte?"

"Vem de muito longe, do Norte", gritou Kim. "Do meio das colinas."

Original English

"A ticket - a little _tikkut_ to Umballa - O Breaker of Hearts!" She laughed. "Hast thou no charity?"

"Does the holy man come from the North?"

"From far and far in the North he comes," cried Kim. "From among the hills."

Original Português

"Um bilhete, um pequeno tikkut até Umballa, ó Partidora de Corações!" Ela riu. "Você não tem nenhuma bondade?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O homem santo vem do Norte?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele vem de muito longe, do Norte", gritou Kim. "De entre as colinas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há neve entre os pinheiros do Norte. Há neve nas colinas. Minha mãe era de Kulu. Arranje um bilhete. Peça a bênção dele."

Original English

"There is snow among the pine-trees in the North - in the hills there is snow. My mother was from Kulu. Get thee a ticket. Ask him for a blessing."

Original Português

"Há neve entre os pinheiros no Norte. Há neve nas colinas. Minha mãe era de Kulu. Compre um bilhete. Peça a ele uma bênção."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Dez mil bênçãos!”, gritou Kim. “Ó Santo, uma mulher nos deu caridade para que eu possa ir com você, uma mulher de coração dourado. Estou correndo buscar o bilhete.”

Original English

“Ten thousand blessings,” shrilled Kim. “O Holy One, a woman has given us in charity so that I can come with thee - a woman with a golden heart. I run for the _tiklut_.”

Original Português

“Dez mil bênçãos”, gritou Kim. “Ó Sagrado, uma mulher nos deu esmola para que eu possa ir com o senhor, uma mulher de coração de ouro. Vou correndo comprar o bilhete.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A moça olhou para o lama, que seguira Kim até a plataforma sem pensar. Ele baixou a cabeça para não vê-la e murmurou em tibetano enquanto ela se afastava com a multidão.

Original English

The girl looked up at the lama, who had mechanically followed Kim to the platform. He bowed his head that he might not see her, and muttered in Tibetan as she passed on with the crowd.

Original Português

A moça ergueu os olhos para o lama, que seguira Kim até a plataforma sem pensar. Ele curvou a cabeça para não vê-la, e murmurou em tibetano enquanto ela se afastava com a multidão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fácil vem, fácil vai", disse amargamente a esposa do agricultor.

"Ela ganhou mérito", respondeu o lama. "Sem dúvida, era uma freira."

Original English

"Light come - light go," said the cultivator's wife viciously.

"She has acquired merit," returned the lama. "Beyond doubt it was a nun."

Original Português

"Fácil de ganhar, fácil de perder", disse a mulher do lavrador, amargamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ela ganhou mérito", respondeu o lama. "Sem dúvida, era uma freira."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há dez mil freiras assim só em Amritsar. Volte, velho, ou o trem pode partir sem você", gritou o banqueiro.

Original English

"There be ten thousand such nuns in Amritsar alone. Return, old man, or the _te-rain_ may depart without thee," cried the banker.

Original Português

"Há dez mil freiras dessas só em Amritsar. Volte, velho, ou o trem pode partir sem o senhor", gritou o banqueiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bastou não só para o bilhete, mas também para um pouco de comida”, disse Kim, saltando de volta a seu lugar. “Agora coma, Santo. Olhe. O dia está chegando!”

Original English

“Not only was it sufficient for the ticket, but for a little food also,” said Kim, leaping to his place. “Now eat, Holy One. Look. Day comes!”

Original Português

“Deu não só para o bilhete, mas para um pouco de comida também”, disse Kim, saltando de volta ao seu lugar. “Agora coma, Sagrado. Veja. O dia está chegando!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A névoa da manhã, em ouro, rosa, açafrão e cor-de-rosa, afastava-se sobre os campos verdes e planos. Todo o rico Punjab se estendia sob o sol brilhante. O lama encolheu-se um pouco enquanto os postes telegráficos corriam.

Original English

Golden, rose, saffron, and pink, the morning mists smoked away across the flat green levels. All the rich Punjab lay out in the splendour of the keen sun. The lama flinched a little as the telegraph-posts swung by.

Original Português

A névoa da manhã, em tons de ouro, rosa, açafrão e rosa-claro, deslizava sobre os campos verdes e planos. Todo o rico Punjab se estendia sob o sol brilhante. O lama estremecia um pouco cada vez que os postes de telégrafo passavam correndo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O trem é muito rápido", disse o banqueiro com sorriso orgulhoso. "Desde Lahore, fomos mais longe do que você caminharia em dois dias. À noite chegaremos a Umballa."

Original English

"Great is the speed of the _te-rain_," said the banker, with a patronizing grin. "We have gone farther since Lahore than thou couldst walk in two days: at even, we shall enter Umballa."

Original Português

"O trem é muito rápido", disse o banqueiro com um sorriso orgulhoso. "Já andamos, desde Lahore, mais do que o senhor caminharia em dois dias. Ao anoitecer, chegaremos a Umballa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E isso ainda é longe de Benares", disse cansado o lama, enquanto comia os bolos que Kim lhe dera. Todos abriram os fardos e tomaram café da manhã. Depois o banqueiro, o agricultor e o soldado prepararam os cachimbos e encheram o vagão de fumaça forte e sufocante. Cuspiam e tossiam, mas gostavam. O sique e a esposa do agricultor mascavam pan. O lama cheirou rapé e contou as contas do rosário, enquanto Kim se sentava de pernas cruzadas e sorria por estar cheio.

Original English

"And that is still far from Benares," said the lama wearily, mumbling over the cakes that Kim offered. They all unloosed their bundles and made their morning meal. Then the banker, the cultivator, and the soldier prepared their pipes and wrapped the compartment in choking, acrid smoke, spitting and coughing and enjoying themselves. The Sikh and the cultivator's wife chewed _pan;_ the lama took snuff and told his beads, while Kim, cross-legged, smiled over the comfort of a full stomach.

Original Português

"E isso ainda fica longe de Benares", disse o lama, cansado, enquanto comia os bolinhos que Kim lhe dava. Todos abriram suas trouxas e tomaram o café da manhã. Depois o banqueiro, o lavrador e o soldado prepararam seus cachimbos e encheram o vagão de fumaça forte e sufocante. Cuspiam e tossiam, mas gostavam. O sique e a mulher do lavrador mascavam pan. O lama tomou rapé e contou suas contas, enquanto Kim se sentava de pernas cruzadas e sorria, satisfeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que rios existem perto de Benares?", perguntou de repente o lama a todos no vagão.

"Temos Gunga", respondeu o banqueiro, depois que a pequena risada cessou.

"Que outros?"

"Que outro rio existe além de Gunga?"

"Não, eu pensava num certo Rio de cura."

Original English

"What rivers have ye by Benares?" said the lama of a sudden to the carriage at large.

"We have Gunga," returned the banker, when the little titter had subsided.

"What others?"

"What other than Gunga?"

"Nay, but in my mind was the thought of a certain River of healing."

Original Português

"Que rios há perto de Benares?", perguntou o lama de repente, a todos no vagão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Temos o Gunga", respondeu o banqueiro, depois que a pequena gargalhada cessou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Que outros?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Que outro rio, além do Gunga?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não, eu pensava num certo Rio de cura."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Esse é Gunga. Quem se banha nela fica limpo e vai aos Deuses. Fiz a peregrinação a Gunga três vezes." Olhou ao redor com orgulho.

Original English

"That is Gunga. Who bathes in her is made clean and goes to the Gods. Thrice have I made pilgrimage to Gunga." He looked round proudly.

Original Português

"Esse é o Gunga. Quem quer que se banhe nele fica limpo e vai para junto dos Deuses. Já fiz a peregrinação ao Gunga três vezes." Olhou ao redor, orgulhoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Havia necessidade disso", disse secamente o jovem sipai, e os viajantes riram do banqueiro.

Original English

"There was need," said the young sepoy drily, and the travellers' laugh turned against the banker.

Original Português

"Havia necessidade disso", disse o jovem sipaio secamente, e os viajantes riram do banqueiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Limpo, para voltar aos Deuses outra vez", murmurou o lama. "E para começar novamente o círculo da vida, ainda preso à Roda." Balançou a cabeça com impaciência. "Mas talvez haja algum engano. Então quem fez Gunga no início?"

Original English

"Clean - to return again to the Gods," the lama muttered. "And to go forth on the round of lives anew - still tied to the Wheel." He shook his head testily. "But maybe there is a mistake. Who, then, made Gunga in the beginning?"

Original Português

"Limpo, para voltar de novo aos Deuses", murmurou o lama. "E recomeçar o círculo da vida, ainda preso à Roda." Sacudiu a cabeça, impaciente. "Mas talvez haja um engano. Então quem fez o Gunga no princípio?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Os Deuses. Que fé você segue?”, perguntou chocado o banqueiro.

“Sigo a Lei, a Lei mais elevada. Então os Deuses fizeram Gunga. Que espécie de Deuses eram eles?”

O vagão olhou-o com espanto. Parecia impossível que alguém não conhecesse Gunga.

“Qual é seu Deus?”, perguntou enfim o agiota.

Original English

“The Gods. Of what known faith art thou?” the banker said, appalled.

“I follow the Law - the Most Excellent Law. So it was the Gods that made Gunga. What like of Gods were they?”

The carriage looked at him in amazement. It was inconceivable that anyone should be ignorant of Gunga.

“What - what is thy God?” said the money-lender at last.

Original Português

“Os Deuses. Que fé o senhor segue?”, disse o banqueiro, chocado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sigo a Lei, a Lei suprema. Então os Deuses fizeram o Gunga. Que tipo de Deuses eram eles?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O vagão inteiro olhou para ele, surpreso. Parecia impossível que alguém não conhecesse o Gunga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Qual é o seu Deus?”, disse o agiota por fim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ouçam!”, disse o lama, levando as contas de oração à mão. “Ouçam, pois agora falo Dele! Ó povo do Hind, escutem-me!”

Original English

“Hear!” said the lama, shifting the rosary to his hand. “Hear: for I speak of Him now! O people of Hind, listen!”

Original Português

"Escutem!", disse o lama, passando as contas de oração para a outra mão.

"Escutem, pois agora falo dele! Ó povo de Hind, escutai-me!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Começou em urdu a contar a história do Senhor Buda, mas seus pensamentos o levaram ao tibetano e depois a longas passagens de um livro chinês sobre a vida de Buda. As pessoas bondosas e pacientes escutavam com respeito. Por toda a Índia há homens santos que falam de suas crenças em línguas estranhas, cheios de paixão e loucura. Sempre houve sonhadores, faladores e visionários, e sempre haverá.

Original English

He began in Urdu the tale of the Lord Buddha, but, borne by his own thoughts, slid into Tibetan and long-droned texts from a Chinese book of the Buddha's life. The gentle, tolerant folk looked on reverently. All India is full of holy men stammering gospels in strange tongues; shaken and consumed in the fires of their own zeal; dreamers, babblers, and visionaries: as it has been from the beginning and will continue to the end.

Original Português

Começou em urdu a contar a história do Senhor Buda, mas seus pensamentos o levaram ao tibetano, e depois a longas passagens de um livro chinês sobre a vida de Buda. As pessoas, gentis e pacientes, escutavam com respeito. Por toda a Índia há homens santos que falam de suas crenças em línguas estranhas, cheios de paixão e loucura. Sempre houve sonhadores, faladores e visionários, e sempre haverá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Hum!", disse o soldado sique de Ludhiana. "Havia um regimento muçulmano perto de nós em Pirzai Kotal, e um de seus sacerdotes - acho que era um naik - costumava proferir profecias quando o acesso vinha sobre ele. Mas os loucos estão aos cuidados de Deus. Os oficiais dele ignoravam muitas coisas naquele homem."

Original English

"Um!" said the soldier of the Ludhiana Sikhs. "There was a Mohammedan regiment lay next to us at the Pirzai Kotal, and a priest of theirs - he was, as I remember, a _naik_ - when the fit was on him, spake prophecies. But the mad all are in God's keeping. His officers overlooked much in that man."

Original Português

"Hum!", disse o soldado sique de Ludhiana. "Havia um regimento muçulmano perto de nós em Pirzai Kotal, e um de seus sacerdotes - acho que era naik - costumava dizer profecias quando lhe dava o transe. Mas os loucos estão sob a proteção de Deus. Os oficiais dele ignoravam muita coisa naquele homem."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama voltou ao urdu, lembrando que estava em terra estranha. "Ouçam a história da Flecha que nosso Senhor disparou do arco", disse.

Original English

The lama fell back on Urdu, remembering that he was in a strange land. "Hear the tale of the Arrow which our Lord loosed from the bow," he said.

Original Português

O lama voltou ao urdu, lembrando-se de que estava em terra estranha. "Ouçam a história da Flecha que nosso Senhor atirou do arco", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso lhes agradou mais, e escutaram com interesse enquanto ele a contava. "Agora, ó povo do Hind, vou procurar aquele Rio. Sabem algo que possa me guiar? Estamos todos em mau estado."

Original English

This was much more to their taste, and they listened curiously while he told it. "Now, O people of Hind, I go to seek that River. Know ye aught that may guide me, for we be all men and women in evil case."

Original Português

Isso lhes agradou muito mais, e eles escutaram com interesse enquanto ele contava. "Agora, ó povo de Hind, vou em busca desse Rio. Sabem de algo que possa me guiar? Estamos todos em mau estado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há Gunga - e apenas Gunga - que lava o pecado", murmuraram as pessoas em volta do vagão.

Original English

"There is Gunga - and Gunga alone - who washes away sin." ran the murmur round the carriage.

Original Português

"Há o Gunga - e só o Gunga - que lava o pecado", murmuravam as pessoas pelo vagão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Certamente temos bons Deuses na região de Jullundur”, disse a esposa do agricultor, olhando pela janela. “Vejam como abençoaram as plantações.”

Original English

“Though past question we have good Gods Jullundur-way,” said the cultivator’s wife, looking out of the window. “See how they have blessed the crops.”

Original Português

“Nós certamente temos bons Deuses na região de Jullundur”, disse a mulher do lavrador, olhando pela janela. “Vejam como abençoaram as colheitas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Procurar todos os rios do Punjab não é tarefa pequena", disse o marido dela. "Para mim, basta um riacho que deixe bom lodo em minha terra, e agradeço a Bhumia, o Deus do Lar." Encolheu um ombro duro e bronzeado.

Original English

"To search every river in the Punjab is no small matter," said her husband. "For me, a stream that leaves good silt on my land suffices, and I thank Bhumia, the God of the Home-stead." He shrugged one knotted, bronzed shoulder.

Original Português

"Procurar todo rio do Punjab não é tarefa pequena", disse o marido. "Para mim, basta um riacho que deixe bom limo em minha terra, e eu agradeço a Bhumia, o Deus do Lar." Encolheu um ombro forte e bronzeado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acha que nosso Senhor veio tão ao norte?", perguntou o lama, voltando-se para Kim.

"Pode ser", respondeu Kim bondosamente, enquanto cuspiu suco vermelho de pan no chão.

Original English

"Think you our Lord came so far North?" said the lama, turning to Kim.

"It may be," Kim replied soothingly, as he spat red _pan_-juice on the floor.

Original Português

"Acha que nosso Senhor veio tão ao norte?", disse o lama, virando-se para Kim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pode ser", respondeu Kim, gentilmente, cuspiendo suco vermelho de pan no chão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O último dos Grandes", disse o sique com confiança, "foi Sikander Julkarn [Alexandre, o Grande]. Ele pavimentou as ruas de Jullundur e construiu um grande tanque perto de Umballa. Essa estrada ainda existe hoje, e o tanque também. Nunca ouvi falar de teu Deus."

Original English

"The last of the Great Ones," said the Sikh with authority, "was Sikander Julkarn [Alexander the Great]. He paved the streets of Jullundur and built a great tank near Umballa. That pavement holds to this day; and the tank is there also. I never heard of thy God."

Original Português

"O último dos Grandes", disse o sique com confiança, "foi Sikander Julkarn [Alexandre, o Grande]. Ele pavimentou as ruas de Jullundur e construiu um grande tanque perto de Umballa. Essa estrada ainda existe hoje, e o tanque também. Nunca ouvi falar do seu Deus."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deixa o cabelo crescer e fala punjabi", disse brincando o jovem soldado a Kim, repetindo provérbio do Norte. "É tudo de que um sique precisa." Mas não falou muito alto.

Original English

"Let thy hair grow long and talk Punjabi," said the young soldier jestingly to Kim, quoting a Northern proverb. "That is all that makes a Sikh." But he did not say this very loud.

Original Português

"Deixa o cabelo crescer comprido e fala punjabi", disse o jovem soldado, brincando com Kim, repetindo um provérbio do Norte. "É tudo que um sique precisa." Mas não falou muito alto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama suspirou e se recolheu, tornando-se figura opaca e sem forma. Durante a pausa, podiam ouvir o som baixo da oração: "Om mane pudme hum! Om mane pudme hum!", e o clique pesado das contas de madeira do rosário.

Original English

The lama sighed and shrank into himself, a dingy, shapeless mass. In the pauses of their talk they could hear the low droning "Om mane pudme hum! Om mane pudme hum!" - and the thick click of the wooden rosary beads.

Original Português

O lama suspirou e se recolheu em si mesmo, tornando-se uma figura opaca e sem forma. Enquanto faziam uma pausa, podia-se ouvir o baixo som da oração, "Om mane pudme hum! Om mane pudme hum!", e o clique pesado das contas do rosário de madeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isso me perturba", disse por fim. "A velocidade e o ruído me perturbam. Além disso, meu chela, acho que talvez tenhamos passado por aquele Rio."

Original English

"It irks me," he said at last. "The speed and the clatter irk me. Moreover, my _chela_, I think that maybe we have over-passed that River."

Original Português

"Isso me perturba", disse ele por fim. "A velocidade e o barulho me perturbam. Além disso, meu chela, acho que podemos ter passado por aquele Rio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Paz, paz", disse Kim. "O Rio não ficava perto de Benares? Ainda estamos longe desse lugar."

"Mas, se nosso Senhor veio ao norte, ele pode ser qualquer um destes pequenos que encontramos."

"Não sei."

Original English

"Peace, peace," said Kim. "Was not the River near Benares? We are yet far from the place."

"But - if our Lord came North, it may be any one of these little ones that we have run across."

"I do not know."

Original Português

"Paz, paz", disse Kim. "Não era o Rio perto de Benares? Ainda estamos longe daquele lugar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas se nosso Senhor veio para o norte, pode ser qualquer um destes pequenos rios que encontramos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu não sei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas você foi enviado a mim? Foi enviado por causa do mérito que ganhei em Such-zen? Veio de junto do canhão, com dois rostos e dois tipos de roupa?"

Original English

"But thou wast sent to me - wast thou sent to me? - for the merit I had acquired over yonder at Such-zen. From beside the cannon didst thou come - bearing two faces - and two garbs."

Original Português

"Mas você não foi enviado a mim? Não foi enviado por causa do mérito que ganhei ali em Such-zen? Você não veio de junto do canhão, com duas faces e dois tipos de roupa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fique quieto. Não devemos falar dessas coisas aqui", sussurrou Kim.
"Havia apenas um de mim. Pense de novo e se lembrará. Um menino, um menino hindu, junto ao grande canhão verde."

Original English

"Peace. One must not speak of these things here," whispered Kim. "There was but one of me. Think again and thou wilt remember. A boy - a Hindu boy - by the great green cannon."

Original Português

"Fique quieto. Não devemos falar dessas coisas aqui", sussurrou Kim. "Só havia um de mim. Pense de novo, e vai se lembrar. Um menino, um menino hindu, junto ao grande canhão verde."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas não havia também um inglês de barba branca, santo entre as imagens, que me deixou mais seguro sobre o Rio da Flecha?"

Original English

"But was there not also an Englishman with a white beard holy among images - who himself made more sure my assurance of the River of the Arrow?"

Original Português

"Mas não havia também um inglês de barba branca, santo entre as imagens, que me deixou mais seguro do Rio da Flecha?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele, e nós, fomos à Ajaib-Gher em Lahore para rezar diante dos Deuses de lá", explicou Kim às pessoas que escutavam abertamente. "E o Sahib da Casa das Maravilhas falou com ele. Sim, isso é verdade, como entre irmãos. Ele é homem muito santo, de muito além das Colinas. Descanse agora. Com o tempo chegaremos a Umballa."

Original English

"He - we - went to the Ajaib-Gher in Lahore to pray before the Gods there," Kim explained to the openly listening company. "And the Sahib of the Wonder House talked to him - yes, this is truth as a brother. He is a very holy man, from far beyond the Hills. Rest, thou. In time we come to Umballa."

Original Português

"Ele, e nós, fomos à Ajaib-Gher em Lahore rezar diante dos Deuses de lá", explicou Kim às pessoas que escutavam abertamente. "E o Sahib da Casa das Maravilhas falou com ele. Sim, isso é verdade, entre irmãos. Ele é um homem muito santo, de muito além das Colinas. Descanse agora. Com o tempo chegaremos a Umballa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas meu Rio, o Rio de minha cura?"

Original English

"But my River - the River of my healing?"

Original Português

"Mas meu Rio, o Rio da minha cura?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então, se quiser, iremos procurar aquele Rio a pé. Não deixaremos passar nada, nem um pequeno riacho ao lado de um campo.”

Original English

“And then, if it please thee, we will go hunting for that River on foot. So that we miss nothing - not even a little rivulet in a field-side.”

Original Português

"Então, se quiser, iremos a pé procurar esse Rio. Não deixaremos passar nada, nem mesmo um pequeno riacho à beira de um campo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas você tem uma Busca própria?" O lama se sentou bem ereto, muito satisfeito por se lembrar tão bem.

Original English

"But thou hast a Search of thine own?" The lama - very pleased that he remembered so well - sat bolt upright.

Original Português

"Mas você também tem uma Busca sua?" O lama se sentou ereto, muito satisfeito por se lembrar tão bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim", disse Kim, entrando em seu jogo. O menino estava muito feliz por estar fora, mascando pan e conhecendo pessoas novas no grande mundo bondoso.

Original English

"Ay," said Kim, humouring him. The boy was entirely happy to be out chewing _pan_ and seeing new people in the great good-tempered world.

Original Português

"Sim", disse Kim, seguindo o jogo com ele. O menino estava muito feliz de estar ao ar livre, mascando pan e conhecendo gente nova naquele grande e generoso mundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Era um touro, um Touro Vermelho que virá ajudá-lo e levá-lo para onde? Esqueci. Um Touro Vermelho num campo verde, não era?"

Original English

"It was a bull - a Red Bull that shall come and help thee and carry thee - whither? I have forgotten. A Red Bull on a green field, was it not?"

Original Português

"Era um touro, um Touro Vermelho que virá ajudá-lo e o levará para onde? Já esqueci. Um Touro Vermelho sobre um campo verde, não era?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, ele não me levará a lugar nenhum", disse Kim. "É apenas uma história que contei a você."

Original English

"Nay, it will carry me nowhere," said Kim. "It is but a tale I told thee."

Original Português

"Não, ele não vai me levar a lugar nenhum", disse Kim. "É só uma história que eu contei ao senhor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que é isso?" A esposa do agricultor inclinou-se para a frente, e suas pulseiras tilintaram no braço. "Vocês dois sonham? Um Touro Vermelho num campo verde que o levará ao céu, ou o quê? Foi uma visão? Alguém fez profecia? Temos um Touro Vermelho em nossa aldeia atrás da cidade de Jullundur, e ele escolhe pastar no mais verde de nossos campos!"

Original English

"What is this?" The cultivator's wife leaned forward, her bracelets clinking on her arm. "Do ye both dream dreams? A Red Bull on a green field, that shall carry thee to the heavens or what? Was it a vision? Did one make a prophecy? _We_ have a Red Bull in our village behind Jullundur city, and he grazes by choice in the very greenest of our fields!"

Original Português

"O que é isso?" A mulher do lavrador se inclinou para a frente, e suas pulseiras tilintaram no braço. "Vocês dois sonham? Um Touro Vermelho sobre um campo verde que vai levá-lo ao céu, ou o quê? Foi uma visão? Alguém fez uma profecia? Temos um Touro Vermelho em nossa aldeia atrás da cidade de Jullundur, e ele escolhe pastar sempre no mais verde de nossos campos!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Dê a uma mulher história velha de esposa e a um tecelão-pássaro uma folha e um fio, e eles farão coisas maravilhosas”, disse o sique. “Todos os homens santos sonham sonhos, e seus seguidores aprendem esse poder ao segui-los.”

Original English

“Give a woman an old wife’s tale and a weaver-bird a leaf and a thread”, they will weave wonderful things,” said the Sikh. “All holy men dream dreams, and by following holy men their disciples attain that power.”

Original Português

"Dê a uma mulher uma velha lenda e a um pássaro-tecelão uma folha e um fio, e eles farão coisas maravilhosas", disse o sique. "Todos os homens santos sonham sonhos, e seus seguidores aprendem esse poder ao segui-los."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Um Touro Vermelho num campo verde, não era?”, repetiu o lama. “Numa vida anterior, você pode ter ganhado mérito, e o Touro virá recompensá-lo.”

Original English

“A Red Bull on a green field, was it?” the lama repeated. “In a former life it may be thou hast acquired merit, and the Bull will come to reward thee.”

Original Português

“Um Touro Vermelho sobre um campo verde, era?”, repetiu o lama. “Numa vida anterior, você deve ter ganhado mérito, e o Touro virá recompensá-lo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, não, era apenas uma história que alguém me contou, provavelmente como brincadeira. Mas procurarei o Touro perto de Umballa, e você pode procurar seu Rio e descansar do barulho do trem.”

Original English

“Nay - nay - it was but a tale one told to me - for a jest belike. But I will seek the Bull about Umballa, and thou canst look for thy River and rest from the clatter of the train.”

Original Português

“Não, não, era só uma história que alguém me contou, provavelmente de brincadeira. Mas vou procurar o Touro pelos arredores de Umballa, e o senhor pode procurar seu Rio e descansar do barulho do trem.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Talvez o Touro saiba. Talvez tenha sido enviado para guiar a nós dois”, disse o lama, esperançoso como criança. Depois apontou para Kim e disse aos outros: “Este foi enviado a mim apenas ontem. Não acho que seja deste mundo.”

Original English

“It may be that the Bull knows - that he is sent to guide us both.” said the lama, hopefully as a child. Then to the company, indicating Kim: “This one was sent to me but yesterday. He is not, I think, of this world.”

Original Português

“Talvez o Touro saiba. Talvez tenha sido enviado para nos guiar a ambos”, disse o lama, esperançoso como uma criança. Depois apontou para Kim e disse aos outros: “Este foi enviado a mim apenas ontem. Não acho que ele seja deste mundo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Encontrei muitos mendigos e muitos homens santos também, mas nunca um iogue ou discípulo assim”, disse a mulher.

Original English

“Beggars aplenty have I met, and holy men to boot, but never such a _yogi_ nor such a disciple,” said the woman.

Original Português

"Já encontrei muitos mendigos e muitos homens santos também, mas nunca um iogue assim, nem um discípulo assim", disse a mulher.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O marido tocou de leve a testa com um dedo e sorriu. Depois disso, quando o lama estava pronto para comer, garantiam que recebesse a melhor comida deles.

Original English

Her husband touched his forehead lightly with one finger and smiled. But the next time the lama would eat they took care to give him of their best.

Original Português

O marido tocou de leve a testa com um dedo e sorriu. Depois disso, quando o lama estava pronto para comer, cuidaram de lhe dar a melhor comida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim, cansados, sonolentos e cobertos de pó, chegaram à Estação da Cidade de Umballa.

Original English

And at last - tired, sleepy, and dusty - they reached Umballa City Station.

Original Português

Por fim, cansados, sonolentos e cobertos de poeira, chegaram à Estação da Cidade de Umballa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estamos aqui por causa de um processo", disse a esposa do agricultor a Kim. "Estamos hospedados com o irmão mais novo do primo de meu marido. Há também espaço no pátio para seu iogue e para você. Ele me dará uma bênção?"

Original English

"We abide here upon a law-suit," said the cultivator's wife to Kim. "We lodge with my man's cousin's younger brother. There is room also in the courtyard for thy _yogi_ and for thee. Will - will he give me a blessing?"

Original Português

"Estamos ficando aqui por causa de um processo judicial", disse a mulher do lavrador a Kim. "Estamos hospedados com o irmão mais novo do primo do meu marido. Também há lugar no pátio para seu iogue e para você. Ele vai me dar uma bênção?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ó homem santo! Uma mulher de coração dourado nos dá lugar para passar a noite. Esta é terra bondosa, a terra do Sul. Veja como fomos ajudados desde o amanhecer!"

Original English

"O holy man! A woman with a heart of gold gives us lodging for the night. It is a kindly land, this land of the South. See how we have been helped since the dawn!"

Original Português

"Ó homem santo! Uma mulher de coração de ouro nos oferece pousada por esta noite. Esta é uma terra bondosa, a terra do Sul. Veja como fomos ajudados desde o amanhecer!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lama baixou a cabeça para dar uma bênção.

"Encher a casa do irmão mais novo de teu primo com homens preguiçosos...", começou o marido, erguendo o pesado bastão de bambu.

Original English

The lama bowed his head in benediction.

"To fill my cousin's younger brother's house with wastrels - " the husband began, as he shouldered his heavy bamboo staff.

Original Português

O lama curvou a cabeça para dar a bênção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Encher a casa do irmão mais novo do meu primo de homens preguiçosos - " começou o marido, erguendo seu pesado bastão de bambu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O irmão mais novo de teu primo ainda deve dinheiro ao primo de meu pai pela festa de casamento da filha", disse a mulher secamente. "Que ele pague a comida deles. Não duvido de que o iogue mendigará."

Original English

"Thy cousin's younger brother owes my father's cousin something yet on his daughter's marriage-feast," said the woman crisply. "Let him put their food to that account. The _yogi_ will beg, I doubt not."

Original Português

"O irmão mais novo do seu primo ainda deve dinheiro ao primo do meu pai pela festa de casamento da filha dele", disse a mulher, cortante. "Que ele pague a comida deles. Não duvido que o iogue peça esmolas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, eu mendigo por ele”, disse Kim, querendo apenas colocar o lama sob abrigo durante a noite para poder ir encontrar o inglês de Mahbub Ali e contar-lhe sobre a linhagem do garanhão branco.

Original English

“Ay, I beg for him,” said Kim, anxious only to get the lama under shelter for the night, that he might seek Mahbub Ali’s Englishman and deliver himself of the white stallion’s pedigree.

Original Português

“Sim, eu peço esmolas por ele”, disse Kim, querendo apenas colocar o lama sob abrigo para a noite, para poder ir procurar o inglês de Mahbub Ali e contar-lhe sobre a linhagem do garanhão branco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora", disse, quando o lama estava em segurança no pátio interno de uma boa casa hindu atrás dos acantonamentos, "vou sair um pouco - comprar comida para nós no bazar. Não vá longe até eu voltar."

Original English

"Now," said he, when the lama had come to an anchor in the inner courtyard of a decent Hindu house behind the cantonments, "I go away for a while - to - to buy us victual in the bazar. Do not stray abroad till I return."

Original Português

"Agora", disse ele, quando o lama estava a salvo no pátio interno de uma boa casa hindu por trás dos aquartelamentos, "vou sair um pouco - comprar comida para nós no bazar. Não vá longe até eu voltar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você voltará? Certamente voltará?” O velho segurou-lhe o pulso. “E voltará com esta mesma forma? É tarde demais para procurar o Rio esta noite?”

Original English

“Thou wilt return? Thou wilt surely return?” The old man caught at his wrist. “And thou wilt return in this very same shape? Is it too late to look tonight for the River?”

Original Português

“Você vai voltar? Vai voltar mesmo?” O velho agarrou-lhe o pulso. “E vai voltar nesta mesma forma? É tarde demais para procurar o Rio esta noite?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tarde demais e escuro demais. Acalme-se. Pense no quanto já veio - cem kos desde Lahore."

"Sim - e mais longe ainda de meu mosteiro. Ai! O mundo é grande e terrível."

Original English

"Too late and too dark. Be comforted. Think how far thou art on the road - an hundred _kos_ from Lahore already."

"Yea - and farther from my monastery. Alas! It is a great and terrible world."

Original Português

"Tarde demais, e escuro demais. Fique calmo. Pense em quanto já viajamos - cem kos desde Lahore."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sim - e ainda mais longe do meu mosteiro. Ai de mim! É um mundo grande e terrível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim saiu em silêncio, parecendo qualquer menino comum, embora carregasse o próprio destino e o de muitos outros. As orientações de Mahbub Ali quase lhe tinham mostrado em que casa vivia o inglês, e um cocheiro que trazia uma charrete com cachorro de volta do Clube lhe deu certeza. Só precisava encontrar o homem certo. Então Kim atravessou a cerca viva do jardim e se escondeu num tufo de capim alto perto da varanda. A casa estava cheia de luz, e criados se moviam em torno de mesas com flores, vidro e prata. Então saiu um inglês, vestido de preto e branco e cantarolando uma música. Kim não conseguia ver seu rosto no escuro, por isso tentou um velho truque de mendigos.

Original English

Kim stole out and away, as unremarkable a figure as ever carried his own and a few score thousand other folk's fate slung round his neck. Mahbub Ali's directions left him little doubt of the house in which his Englishman lived; and a groom, bringing a dog-cart home from the Club, made him quite sure. It remained only to identify his man, and Kim slipped through the garden hedge and hid in a clump of plumed grass close to the veranda. The house blazed with lights, and servants moved about tables dressed with flowers, glass, and silver. Presently forth came an Englishman, dressed in black and white, humming a tune. It was too dark to see his face, so Kim, beggar-wise, tried an old experiment.

Original Português

Kim escapuliu em silêncio, parecendo um menino qualquer, embora carregasse seu próprio destino e o de muitos outros. As indicações de Mahbub Ali quase lhe haviam mostrado em que casa vivia o inglês, e um cavaleiro que trazia uma charrete de volta do Clube o deixou seguro. Só precisava encontrar o homem certo. Assim Kim atravessou a cerca viva do jardim e se escondeu num tufo de mato alto perto da varanda. A casa estava cheia de luz, e criados moviam-se entre mesas com flores, vidro e prata. Então um inglês saiu, vestido de preto e branco, cantarolando uma melodia. Kim não conseguia ver seu rosto no escuro, então tentou um velho truque usado pelos mendigos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Protetor dos Pobres!”

O homem voltou-se na direção da voz.

“Mahbub Ali diz...”

Original English

“Protector of the Poor!”

The man backed towards the voice.

“Mahbub Ali says - ”

Original Português

"Protetor dos Pobres!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O homem se voltou na direção da voz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mahbub Ali diz - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há! O que diz Mahbub Ali?" Não tentou encontrar quem falava, e Kim percebeu que sabia quem era.

Original English

"Hah! What says Mahbub Ali?" He made no attempt to look for the speaker, and that showed Kim that he knew.

Original Português

"Hã! O que diz Mahbub Ali?" Ele não tentou localizar quem falava, e Kim percebeu que ele já sabia quem era.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A linhagem do garanhão branco está plenamente comprovada."

"Que prova você tem?" O inglês golpeou a sebe de rosas ao lado do caminho.

Original English

"The pedigree of the white stallion is fully established."

"What proof is there?" The Englishman switched at the rose-hedge in the side of the drive.

Original Português

"A linhagem do garanhão branco está plenamente comprovada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Que prova você tem?" O inglês bateu na cerca de roseiras junto à entrada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mahbub Ali me deu esta prova." Kim lançou os papéis dobrados ao ar, e eles caíram no caminho ao lado do homem. Ele pôs o pé sobre eles quando um jardineiro dobrou a esquina. Depois que o criado passou, apanhou-os, deixou cair uma rúpia e entrou na casa sem olhar para trás. Kim pegou depressa o dinheiro, mas se importava menos com a prata do que com o efeito do ato. Por isso não escapuliu. Ficou baixo na grama e rastejou para mais perto da casa.

Original English

"Mahbub Ali has given me this proof." Kim flipped the wad of folded paper into the air, and it fell in the path beside the man, who put his foot on it as a gardener came round the corner. When the servant passed he picked it up, dropped a rupee - Kim could hear the clink - and strode into the house, never turning round. Swiftly Kim took up the money; but for all his training, he was Irish enough by birth to reckon silver the least part of any game. What he desired was the visible effect of action; so, instead of slinking away, he lay close in the grass and wormed nearer to the house.

Original Português

"Mahbub Ali me deu esta prova." Kim jogou os papéis dobrados no ar, e eles caíram no caminho junto ao homem. Ele pôs o pé em cima deles quando um jardineiro dobrou a esquina. Quando o criado passou, ele os apanhou, deixou cair uma rúpia, e entrou em casa sem olhar para trás. Kim rapidamente pegou o dinheiro, mas se importava menos com a prata do que com o efeito de seu ato. Por isso não se retirou. Ficou agachado no mato e rastejou mais perto da casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Viu, pois os bangalôs indianos são abertos por dentro e por fora, o inglês voltar a um pequeno quarto de vestir no canto da varanda. Ele também era meio escritório, cheio de papéis e caixas de despacho. O homem se sentou para ler a mensagem de Mahbub Ali. À luz plena do lampião de querosene, seu rosto mudou e escureceu. Kim, acostumado a observar rostos, notou isso muito bem.

Original English

He saw - Indian bungalows are open through and through - the Englishman return to a small dressing-room, in a corner of the veranda, that was half office, littered with papers and despatch-boxes, and sit down to study Mahbub Ali's message. His face, by the full ray of the kerosene lamp, changed and darkened, and Kim, used as every beggar must be to watching countenances, took good note.

Original Português

Ele viu, pois os bangalôs indianos são abertos por dentro e por fora, o inglês voltar a um pequeno quarto de vestir num canto da varanda. Também era meio escritório, com papéis e caixas de despacho por toda parte. O homem sentou-se para ler a mensagem de Mahbub Ali. À luz plena do lampião de querosene, seu rosto mudou e escureceu. Kim, acostumado a observar rostos, notou isso bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Will! Will, querido!", chamou uma mulher. "Você devia estar na sala. Eles chegarão num minuto."

Original English

"Will! Will, dear!" called a woman's voice. "You ought to be in the drawing-room. They'll be here in a minute."

Original Português

"Will! Will, querido!", chamou uma mulher. "Você devia estar na sala de estar. Eles estarão aqui a qualquer minuto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem continuou lendo cuidadosamente.

"Will!", disse a voz cinco minutos depois. "Ele chegou. Posso ouvir os cavaleiros no caminho."

Original English

The man still read intently.

"Will!" said the voice, five minutes later. "_He's_ come. I can hear the troopers in the drive."

Original Português

O homem continuou lendo com atenção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Will!", disse a voz cinco minutos depois. "Ele chegou. Já ouço os cavaleiros na entrada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem correu para fora sem chapéu quando um grande landau parou diante da varanda. Quatro cavaleiros nativos vinham atrás dele. Um homem alto de cabelo preto desceu, reto como flecha. Um jovem oficial foi à frente dele, rindo bondosamente.

Original English

The man dashed out bareheaded as a big landau with four native troopers behind it halted at the veranda, and a tall, black haired man, erect as an arrow, swung out, preceded by a young officer who laughed pleasantly.

Original Português

O homem saiu correndo sem o chapéu, quando um grande landau parou junto à varanda. Quatro cavaleiros nativos cavalgavam atrás dele. Um homem alto de cabelos negros desceu, ereto como uma flecha. Um jovem oficial veio à sua frente, rindo com gentileza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim ficou deitado de barriga no chão, quase tocando as rodas altas. Seu homem e o estranho de cabelo preto trocaram duas frases curtas.

Original English

Flat on his belly lay Kim, almost touching the high wheels. His man and the black stranger exchanged two sentences.

Original Português

Kim deitou-se de bruços, quase tocando as rodas altas. Seu homem e o estranho moreno trocaram duas frases curtas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Claro, senhor”, disse logo o jovem oficial. “Tudo pode esperar quando há cavalo envolvido.”

Original English

“Certainly, sir,” said the young officer promptly. “Everything waits while a horse is concerned.”

Original Português

"Claro, senhor", disse o jovem oficial na hora. "Tudo pode esperar quando um cavalo está envolvido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não ficaremos mais de vinte minutos", disse o homem de Kim. "Você pode fazer as honras - entretê-los e assim por diante."

Original English

"We shan't be more than twenty minutes," said Kim's man. "You can do the honours - keep 'em amused, and all that."

Original Português

"Não demoraremos mais que vinte minutos", disse o homem de Kim. "Você pode fazer as honras - mantenha-os entretidos, e assim por diante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Diga a um dos cavaleiros que espere", disse o homem alto. Então entraram juntos no quarto de vestir, enquanto o landau se afastava. Kim os viu curvarem-se sobre a mensagem de Mahbub Ali e ouviu as vozes. Uma era baixa e respeitosa; a outra, aguda e firme.

Original English

"Tell one of the troopers to wait," said the tall man, and they both passed into the dressing-room together as the landau rolled away. Kim saw their heads bent over Mahbub Ali's message, and heard the voices - one low and deferential, the other sharp and decisive.

Original Português

"Diga a um dos cavaleiros para esperar", disse o homem alto. Depois entraram juntos no quarto de vestir, enquanto o landau se afastava. Kim os viu debruçarem-se sobre a mensagem de Mahbub Ali, e ouviu suas vozes. Uma era baixa e respeitosa. A outra, afiada e firme.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é questão de semanas. É questão de dias - quase horas", disse o homem mais velho. "Espero isto há algum tempo, mas isto" - bateu no papel de Mahbub Ali - "prova. Grogan janta aqui esta noite, não?"

Original English

"It isn't a question of weeks. It is a question of days - hours almost," said the elder. "I'd been expecting it for some time, but this" - he tapped Mahbub Ali's paper - "clinches it. Grogan's dining here to-night, isn't he?"

Original Português

"Não é questão de semanas. É questão de dias - quase horas", disse o homem mais velho. "Eu já esperava isso há algum tempo, mas isto" - bateu no papel de Mahbub Ali - "prova. Grogan janta aqui esta noite, não é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, senhor, e Macklin também."

Original English

"Yes, sir, and Macklin too."

Original Português

"Sim, senhor, e Macklin também."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito bem. Falarei com eles pessoalmente. O Conselho deve ser informado, é claro, mas neste caso podemos agir de imediato. Avise as brigadas de Pined e Peshawar. Isso desorganizará todos os reforços de verão, mas não há como evitar. É o que acontece quando não os esmagamos direito da primeira vez. Oito mil devem bastar."

Original English

"Very good. I'll speak to them myself. The matter will be referred to the Council, of course, but this is a case where one is justified in assuming that we take action at once. Warn the Pined and Peshawar brigades. It will disorganize all the summer reliefs, but we can't help that. This comes of not smashing them thoroughly the first time. Eight thousand should be enough."

Original Português

"Muito bem. Falarei com eles pessoalmente. O Conselho deve ser informado, é claro, mas neste caso podemos agir de imediato. Avise as brigadas de Pindi e Peshawur. Isso vai atrapalhar todos os revezamentos de verão, mas não há nada a fazer. É o que acontece quando não os esmagamos direito na primeira vez. Oito mil devem bastar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E a artilharia, senhor?"

"Preciso perguntar a Macklin."

"Então isso significa guerra?"

"Não. Significa punição. Quando um homem fica ligado ao que seu antecessor fez..."

"Mas C25 pode ter mentido."

Original English

"What about artillery, sir?"

"I must consult Macklin."

"Then it means war?"

"No. Punishment. When a man is bound by the action of his predecessor - "

"But C25 may have lied."

Original Português

"E a artilharia, senhor?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Preciso perguntar a Macklin."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então isso significa guerra?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não. Significa castigo. Quando um homem fica preso ao que seu antecessor fez - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas C25 pode ter mentido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele confirma a informação do outro homem. Na verdade, eles mostraram o plano há seis meses. Mas Devenish ainda acreditava que poderia haver paz. Claro, usaram esse tempo para se fortalecer. Envie esses telegramas imediatamente - o novo código, não o antigo - o meu e o de Wharton. Não acho que precisemos manter as damas esperando mais tempo. Podemos terminar o resto entre charutos. Pensei que isso aconteceria. É punição, não guerra."

Original English

"He bears out the other's information. Practically, they showed their hand six months back. But Devenish would have it there was a chance of peace. Of course they used it to make themselves stronger. Send off those telegrams at once - the new code, not the old - mine and Wharton's. I don't think we need keep the ladies waiting any longer. We can settle the rest over the cigars. I thought it was coming. It's punishment - not war."

Original Português

"Ele confirma a informação do outro homem. Na verdade, eles mostraram seu plano há seis meses. Mas Devenish ainda acreditava que poderia haver paz. Claro, eles usaram esse tempo para se fortalecer. Mande esses telegramas imediatamente - o código novo, não o antigo - o meu e o de Wharton. Acho que não precisamos deixar as senhoras esperando mais. Podemos terminar o resto com os charutos. Eu já esperava que isso acontecesse. É castigo, não guerra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o cavaleiro partiu, Kim rastejou até os fundos da casa. Por sua experiência em Lahore, adivinhou que ali haveria comida e notícias. A cozinha estava cheia de criados agitados, e um deles o chutou.

Original English

As the trooper cantered off, Kim crawled round to the back of the house, where, going on his Lahore experiences, he judged there would be food - and information. The kitchen was crowded with excited scullions, one of whom kicked him.

Original Português

Quando o cavaleiro partiu, Kim rastejou até os fundos da casa. Por sua experiência em Lahore, imaginou que haveria comida ali, e notícias. A cozinha estava cheia de criados agitados, e um deles lhe deu um pontapé.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ai!”, disse Kim, fingindo chorar. “Vim apenas lavar pratos em troca de barriga cheia.”

Original English

“Aie,” said Kim, feigning tears. “I came only to wash dishes in return for a bellyful.”

Original Português

"Aie", disse Kim, fingindo chorar. "Vim só para lavar pratos em troca de encher a barriga."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Todos em Umballa vieram pela mesma coisa. Vá embora. Estão servindo a sopa agora. Acha que nós, que servimos ao sahib Creighton, precisamos de criados desconhecidos para ajudar num grande jantar?”

Original English

“All Umballa is on the same errand. Get hence. They go in now with the soup. Think you that we who serve Creighton Sahib need strange scullions to help us through a big dinner?”

Original Português

“Todo mundo em Umballa veio pela mesma coisa. Vá embora. Estão servindo a sopa agora. Você acha que nós, que servimos o Sahib Creighton, precisamos de criados desconhecidos para nos ajudar num grande jantar?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É um jantar muito grande", disse Kim, olhando os pratos.

"Não admira. O convidado de honra é o sahib Jang-i-Lat [o Comandante em Chefe]."

Original English

"It is a very big dinner," said Kim, looking at the plates.

"Small wonder. The guest of honour is none other than the Jang-i-Lat Sahib [the Commander-in-Chief]."

Original Português

"É um jantar muito grande", disse Kim, olhando para os pratos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não é de admirar. O convidado de honra é o Jang-i-Lat Sahib [o Comandante-em-Chefe]."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ho!", disse Kim, emitindo o som profundo certo de surpresa. Aprendera o que queria e, quando o criado se virou, ele já havia sumido.

Original English

"Ho!" said Kim, with the correct guttural note of wonder. He had learned what he wanted, and when the scullion turned he was gone.

Original Português

"Ho!", disse Kim, fazendo o som certo, profundo, de surpresa. Já havia aprendido o que queria, e quando o criado se virou, ele já tinha desaparecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E toda essa confusão", disse a si mesmo, ainda pensando em hindustani, "por causa da linhagem de um cavalo! Mahbub Ali devia ter vindo a mim para aprender a mentir um pouco. Antes, eu sempre levava mensagem sobre uma mulher. Agora são homens. Melhor. O homem alto disse que mandarão um grande exército para punir alguém em algum lugar. A notícia vai para Pindi e Peshawur. Há também armas. Queria ter rastejado mais perto. Isto é grande notícia!"

Original English

"And all that trouble," said he to himself, thinking as usual in Hindustani, "for a horse's pedigree! Mahbub Ali should have come to me to learn a little lying. Every time before that I have borne a message it concerned a woman. Now it is men. Better. The tall man said that they will loose a great army to punish someone - somewhere - the news goes to Pindi and Peshawur. There are also guns. Would I had crept nearer. It is big news!"

Original Português

"E todo esse alvoroço", disse a si mesmo, ainda pensando em hindustani, "por causa da linhagem de um cavalo! Mahbub Ali devia vir aprender comigo a mentir um pouco. Cada vez antes, eu carregava uma mensagem sobre uma mulher. Agora são homens. Melhor ainda. O homem alto disse que vão mandar um grande exército para castigar alguém em algum lugar. A notícia vai para Pindi e Peshawur. Também há canhões. Quisera eu ter me arrastado mais perto. Isto é uma grande notícia!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando voltou, o primo mais novo do agricultor conversava com o agricultor, a esposa e alguns amigos sobre o processo da família. O lama dormia. Depois da refeição da noite, alguém deu a Kim um cachimbo d'água, e ele se sentiu muito adulto fumando da casca lisa de coco. Sentou-se de pernas abertas ao luar e respondia de vez em quando. Os anfitriões eram muito educados. A esposa do agricultor lhes falara da visão de Kim sobre o Touro Vermelho e de sua possível origem em outro mundo. Além disso, o lama era hóspede estranho e respeitado.

Original English

He returned to find the cultivator's cousin's younger brother discussing the family law-suit in all its bearings with the cultivator and his wife and a few friends, while the lama dozed. After the evening meal some one passed him a water-pipe; and Kim felt very much of a man as he pulled at the smooth coconut-shell, his legs spread abroad in the moonlight, his tongue clicking in remarks from time to time. His hosts were most polite; for the cultivator's wife had told them of his vision of the Red Bull, and of his probable descent from another world. Moreover, the lama was a great and venerable curiosity.

Original Português

Quando voltou, o primo mais novo do lavrador estava conversando com o lavrador, sua esposa e alguns amigos sobre o processo judicial da família. O lama dormia. Depois da refeição da noite, alguém deu a Kim um narguilé, e ele se sentiu muito adulto ao fumar pela lisa concha de coco. Sentou-se com as pernas abertas ao luar e respondia de vez em quando. Seus anfitriões eram muito educados. A mulher do lavrador lhes contara sobre sua visão do Touro Vermelho e sobre sua possível origem de outro mundo. Além disso, o lama era um hóspede estranho e respeitado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mais tarde, o sacerdote da família, um velho brâmane Sarsut tolerante, entrou e iniciou uma discussão religiosa para impressionar a família. Pela crença, todos apoiavam o sacerdote, mas o lama era hóspede e novidade. Amavam sua bondade suave e os provérbios chineses que usava, parecidos com feitiços. Naquele lugar simples e amigável, ele se abriu como flor de lótus e falou de sua vida nas grandes colinas de Such-zen, antes de, como dizia, “erguer-me para buscar a iluminação”.

Original English

The family priest, an old, tolerant Sarsut Brahmin, dropped in later, and naturally started a theological argument to impress the family. By creed, of course, they were all on their priest's side, but the lama was the guest and the novelty. His gentle kindliness, and his impressive Chinese quotations, that sounded like spells, delighted them hugely; and in this sympathetic, simple air, he expanded like the Bodhisat's own lotus, speaking of his life in the great hills of Such-zen, before, as he said, "I rose up to seek enlightenment."

Original Português

Mais tarde, o sacerdote da família, um velho e tolerante brâmane sarsut, entrou e começou uma discussão religiosa para impressionar a família. Por fé, todos apoiavam seu sacerdote, mas o lama era o hóspede deles e algo novo. Amavam sua gentil bondade e os ditados chineses que ele usava, que pareciam feitiços. Naquele lugar amistoso e simples, ele se abriu como uma flor de lótus, e falou de sua vida nas grandes colinas de Such-zen, antes, como dizia, "de eu me erguer em busca da iluminação."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ficou claro que, em dias anteriores e mundanos, ele fora muito hábil em ler horóscopos e mapas de nascimento. O sacerdote da família pediu que explicasse os métodos. Cada um usava nomes de planetas que o outro não entendia, e apontavam para cima enquanto as estrelas brilhantes cruzavam o céu escuro. As crianças da casa brincavam com seu rosário sem serem impedidas, e ele até esqueceu a regra de não olhar para mulheres. Falou de neve profunda, deslizamentos, passagens montanhosas bloqueadas, penhascos distantes onde encontram safiras e turquesas, e da admirável estrada alta que por fim leva à própria Grande China.

Original English

Then it came out that in those worldly days he had been a master-hand at casting horoscopes and nativities; and the family priest led him on to describe his methods; each giving the planets names that the other could not understand, and pointing upwards as the big stars sailed across the dark. The children of the house tugged unrebuked at his rosary; and he clean forgot the Rule which forbids looking at women as he talked of enduring snows, landslips, blocked passes, the remote cliffs where men find sapphires and turquoise, and that wonderful upland road that leads at last into Great China itself.

Original Português

Ficou então claro que, em dias mais mundanos, anteriores, ele fora muito hábil na leitura de horóscopos e mapas astrais. O sacerdote da família insistiu que ele explicasse seus métodos. Cada um usava nomes de planetas que o outro não entendia, e apontavam para o alto enquanto as estrelas brilhantes atravessavam o céu escuro. As crianças da casa brincavam com seu rosário sem serem impedidas, e ele até esqueceu sua regra de não olhar para mulheres. Falou de neve profunda, deslizamentos de terra, passos de montanha bloqueados, penhascos distantes onde se encontram safiras e turquesas, e a espantosa estrada elevada que por fim leva até a própria Grande China.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que acha deste?", perguntou baixo o agricultor ao sacerdote.

Original English

"How thinkest thou of this one?" said the cultivator aside to the priest.

Original Português

"O que você acha deste aqui?", perguntou o lavrador ao sacerdote, baixinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um homem santo, de fato um homem santo. Seus deuses não são nossos deuses, mas seus pés estão no caminho certo", foi a resposta. "E seus métodos de mapa de nascimento, embora isso esteja além de você, são sábios e seguros."

Original English

"A holy man - a holy man indeed. His Gods are not the Gods, but his feet are upon the Way," was the answer. "And his methods of nativities, though that is beyond thee, are wise and sure."

Original Português

"Um homem santo, verdadeiramente santo. Seus deuses não são os nossos deuses, mas seus pés estão no caminho certo", foi a resposta. "E seus métodos de mapa astral, embora isso esteja além de você, são sábios e certos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Diga-me", disse preguiçosamente Kim, "se encontrarei meu Touro Vermelho num campo verde, como foi prometido."

"O que você sabe sobre sua hora de nascimento?", perguntou o sacerdote, ficando orgulhoso e importante.

"Entre o primeiro e o segundo canto do galo, na primeira noite de maio."

"De que ano?"

Original English

"Tell me," said Kim lazily, "whether I find my Red Bull on a green field, as was promised me."

"What knowledge hast thou of thy birth-hour?" the priest asked, swelling with importance.

"Between first and second cockcrow of the first night in May."

"Of what year?"

Original Português

"Diga-me", disse Kim, preguiçosamente, "se vou encontrar meu Touro Vermelho num campo verde, como foi prometido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O que você sabe sobre a hora de seu nascimento?", perguntou o sacerdote, ficando orgulhoso e importante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Entre o primeiro e o segundo canto do galo, na primeira noite de maio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"De que ano?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não sei; mas, na hora em que chorei pela primeira vez, houve grande terremoto em Srinagar, na Caxemira." Kim ouvira essa história da mulher que cuidara dele, e ela a ouvira de Kimball O'Hara. As pessoas sentiram o terremoto na Índia, e por muito tempo ele foi data importante no Punjab.

Original English

"I do not know; but upon the hour that I cried first fell the great earthquake in Srinagar which is in Kashmir." This Kim had from the woman who took care of him, and she again from Kimball O'Hara. The earthquake had been felt in India, and for long stood a leading date in the Punjab.

Original Português

"Não sei; mas na hora em que dei meu primeiro choro, houve um grande terremoto em Srinagar, na Caxemira." Kim ouvira essa história da mulher que cuidava dele, que a ouvira de Kimball O'Hara. As pessoas sentiram o terremoto na Índia, e por muito tempo foi uma data importante no Punjab.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ai!”, disse uma mulher com entusiasmo. Isso fazia o estranho começo sobrenatural de Kim parecer mais provável. “Não nasceu então a filha de tal pessoa...”

Original English

“Ai!” said a woman excitedly. This seemed to make Kim’s supernatural origin more certain. “Was not such an one’s daughter born then - ”

Original Português

"Ai!", disse uma mulher, com empolgação. Isso tornava a estranha origem sobrenatural de Kim mais plausível. "Não foi quando nasceu a filha de fulano - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E a mãe deu ao marido quatro filhos em quatro anos, todos meninos fortes", gritou a esposa do agricultor, sentada fora do círculo, à sombra.

Original English

"And her mother bore her husband four sons in four years all likely boys," cried the cultivator's wife, sitting outside the circle in the shadow.

Original Português

"E a mãe dela deu ao marido quatro filhos em quatro anos, todos meninos fortes", exclamou a mulher do lavrador, sentada fora do círculo, à sombra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ninguém criado com conhecimento", disse o sacerdote da família, "esquece como os planetas estavam em suas Casas naquela noite." Começou a desenhar no pó do pátio. "Ao menos você tem boa reivindicação a metade da Casa do Touro. Como é sua profecia?"

Original English

"None reared in the knowledge," said the family priest, "forget how the planets stood in their Houses upon that night." He began to draw in the dust of the courtyard. "At least thou hast good claim to a half of the House of the Bull. How runs thy prophecy?"

Original Português

"Ninguém criado com conhecimento", disse o sacerdote da família, "esquece como os planetas se posicionavam em suas Casas naquela noite." Começou a desenhar na poeira do pátio. "Ao menos você tem boa reivindicação sobre metade da Casa do Touro. Como é sua profecia?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Um dia”, disse Kim, feliz com a excitação que causava, “eu me tornarei grande por causa de um Touro Vermelho num campo verde, mas antes dois homens virão e prepararão tudo.”

Original English

“Upon a day,” said Kim, delighted at the sensation he was creating, “I shall be made great by means of a Red Bull on a green field, but first there will enter two men making all things ready.”

Original Português

"Um dia", disse Kim, feliz com o alvoroço que causava, "vou me tornar grande por causa de um Touro Vermelho sobre um campo verde, mas primeiro dois homens virão preparar tudo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, é sempre assim que começa uma visão. Primeiro vem uma escuridão profunda que se clareia lentamente; depois alguém entra com vassoura e prepara o lugar. Então começa a Visão. Dois homens, diz você? Sim, sim. O Sol sai da Casa do Touro e entra na dos Gêmeos. Portanto, aí estão os dois homens da profecia. Agora vamos pensar. Traga-me um galhinho, pequeno."

Original English

"Yes: thus ever at the opening of a vision. A thick darkness that clears slowly; anon one enters with a broom making ready the place. Then begins the Sight. Two men - thou sayest? Ay, ay. The Sun, leaving the House of the Bull, enters that of the Twins. Hence the two men of the prophecy. Let us now consider. Fetch me a twig, little one."

Original Português

"Sim, é sempre assim que uma visão começa. Primeiro vem uma escuridão profunda que aos poucos se dissipa; depois alguém entra com uma vassoura e prepara o lugar. Então começa a Visão. Dois homens, você diz? Sim, sim. O Sol deixa a Casa do Touro e entra na dos Gêmeos. Então aí estão os dois homens da profecia. Agora vamos pensar. Traga-me um graveto, pequeno."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele franziu a testa, riscou, alisou o pó e riscou de novo, fazendo sinais estranhos que maravilharam a todos, exceto o lama, que sabiamente não o interrompeu.

Original English

He knitted his brows, scratched, smoothed out, and scratched again in the dust mysterious signs - to the wonder of all save the lama, who, with fine instinct, forbore to interfere.

Original Português

Franziu a testa, riscou, alisou a poeira e riscou de novo, fazendo sinais estranhos que espantaram a todos, exceto o lama, que sabiamente não o interrompeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Após meia hora, atirou o galhinho fora com um grunhido.

Original English

At the end of half an hour, he tossed the twig from him with a grunt.

Original Português

Depois de meia hora, jogou o graveto fora com um resmungo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Hum! Então as estrelas dizem isto. Dentro de três dias, os dois homens virão preparar tudo. Depois deles virá o Touro, mas o sinal oposto a ele é o sinal de Guerra e homens armados."

Original English

"Hm! Thus say the stars. Within three days come the two men to make all things ready. After them follows the Bull; but the sign over against him is the sign of War and armed men."

Original Português

"Hm! Então é isso que dizem as estrelas. Dentro de três dias os dois homens virão preparar tudo. Depois deles vem o Touro, mas o signo oposto a ele é o signo da Guerra e dos homens armados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“De fato havia um homem dos Siques de Ludhiana no vagão vindo de Lahore”, disse esperançosamente a esposa do agricultor.

Original English

“There was indeed a man of the Ludhiana Sikhs in the carriage from Lahore,” said the cultivator’s wife hopefully.

Original Português

"Havia realmente um homem dos Siques de Ludhiana no vagão vindo de Lahore", disse a mulher do lavrador, esperançosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tsc! Homens armados - muitas centenas. O que você tem a ver com guerra?", perguntou o sacerdote a Kim. "Seu sinal é vermelho e irado. Significa que a Guerra logo será solta."

Original English

"Tck! Armed men - many hundreds. What concern hast thou with war?" said the priest to Kim. "Thine is a red and an angry sign of War to be loosed very soon."

Original Português

"Tck! Homens armados - muitas centenas. O que você tem a ver com guerra?", disse o sacerdote a Kim. "Seu signo é vermelho e irado. Significa que a Guerra logo será desencadeada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nada - nada”, disse seriamente o lama. “Buscamos apenas a paz e nosso Rio.”

Kim sorriu, lembrando o que ouvira no quarto de vestir. Claramente, as estrelas o favoreciam.

Original English

“None - none.” said the lama earnestly. “We seek only peace and our River.”

Kim smiled, remembering what he had overheard in the dressing-room. Decidedly he was a favourite of the stars.

Original Português

"Nenhuma - nenhuma", disse o lama, sério. "Buscamos apenas paz e nosso Rio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Kim sorriu, lembrando-se do que ouvira no quarto de vestir. Claramente, as estrelas o favoreciam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sacerdote esfregou o pé sobre o horóscopo grosseiro. "Não consigo ver mais que isto. Dentro de três dias, o Touro virá até você, menino."

Original English

The priest brushed his foot over the rude horoscope. "More than this I cannot see. In three days comes the Bull to thee, boy."

Original Português

O sacerdote esfregou o pé sobre o horóscopo rascunhado. "Não vejo mais nada além disso. Em três dias, o Touro virá até você, menino."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E meu Rio, meu Rio", suplicou o lama. "Eu esperava que o Touro dele nos levasse a ambos até o Rio."

Original English

"And my River, my River," pleaded the lama. "I had hoped his Bull would lead us both to the River."

Original Português

"E meu Rio, meu Rio", implorou o lama. "Eu tinha esperança de que o Touro dele nos levasse a ambos ao Rio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ai, quanto a esse maravilhoso Rio, meu irmão", respondeu o sacerdote.

"Tais coisas não são comuns."

Original English

"Alas, for that wondrous River, my brother," the priest replied. "Such things are not common."

Original Português

"Ai, quanto a esse Rio maravilhoso, meu irmão", respondeu o sacerdote.

"Coisas assim não são comuns."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na manhã seguinte, embora lhe pedissem que ficasse, o lama insistiu em partir. Deram a Kim grande fardo de boa comida e quase três annas em moedas de cobre para a viagem. Com muitas bênçãos, observaram os dois seguirem para o sul ao amanhecer.

Original English

Next morning, though they were pressed to stay, the lama insisted on departure. They gave Kim a large bundle of good food and nearly three annas in copper money for the needs of the road, and with many blessings watched the two go southward in the dawn.

Original Português

Na manhã seguinte, embora fossem convidados a ficar, o lama insistiu em partir. Deram a Kim uma grande trouxa de boa comida e quase três annas em moedas de cobre para a viagem. Com muitas bênçãos, viram os dois partirem rumo ao sul, ao amanhecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É pena que estas pessoas e outras como elas não pudessem libertar-se de..."

Original English

"Pity it is that these and such as these could not be freed from - "

Original Português

"É uma pena que essa gente e outros como eles não possam ser libertados de - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, então só restariam pessoas más na Terra, e quem nos daria carne e abrigo?”, disse Kim, caminhando feliz sob o fardo.

Original English

“Nay, then would only evil people be left on the earth, and who would give us meat and shelter?” quoth Kim, stepping merrily under his burden.

Original Português

"Não, aí sobriariam na terra só as pessoas más, e quem nos daria carne e abrigo?", disse Kim, caminhando feliz sob sua carga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há um pequeno riacho ali. Vamos olhar", disse o lama. Conduziu-os para fora da estrada branca, pelos campos, até um lugar cheio de cães párias, como ninho de vespas.

Original English

"Yonder is a small stream. Let us look," said the lama, and he led from the white road across the fields; walking into a very hornets' nest of pariah dogs.

Original Português

"Há um pequeno riacho ali. Vamos olhar", disse o lama. Ele os conduziu para fora da estrada branca, através dos campos, para um lugar cheio de cães vira-latas, como um ninho de vespas. ## CHAPTER III: Chapter III

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter III

B1 Português (simplified)

Sim, o vento morno traz Kamakura, lugar para toda alma que se apegou à vida e subiu degrau por degrau quando a regra de Devadatta era nova.

Original English

Yea, voice of every Soul that clung To life that strove from rung to rung
When Devadatta's rule was young, The warm wind brings Kamakura.

Original Português

Sim, o vento quente traz Kamakura, um lugar para toda alma que se agarrou à vida e subiu degrau por degrau quando o domínio de Devadatta era novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um agricultor furioso atrás deles ergueu uma vara de bambu. Era horticultor de mercado, da casta Arain, e cultivava legumes e flores para a cidade de Umballa. Kim conhecia bem homens assim.

Original English

Behind them an angry farmer brandished a bamboo pole. He was a market-gardener, Arain by caste, growing vegetables and flowers for Umballa city, and well Kim knew the breed.

Original Português

Um lavrador irritado, atrás deles, ergueu uma vara de bambu. Era um horticultor de mercado da casta arain, e cultivava legumes e flores para a cidade de Umballa. Kim conhecia bem homens como ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Tal homem”, disse o lama, ignorando os cães, “é rude com estranhos, fala demais e não tem bondade. Aprenda com seu comportamento, meu discípulo.”

Original English

“Such an one,” said the lama, disregarding the dogs, “is impolite to strangers, intemperate of speech and uncharitable. Be warned by his demeanour, my disciple.”

Original Português

"Um homem assim", disse o lama, ignorando os cães, "é rude com estranhos, fala demais e não tem bondade. Aprenda com o comportamento dele, meu discípulo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mendigos sem-vergonha!", gritou o agricultor. "Vão embora! Saiam já!"

"Estamos indo", respondeu o lama com dignidade calma. "Deixamos estes campos infelizes."

"Ah", disse Kim, puxando o ar. "Se as próximas colheitas falharem, só poderá culpar sua própria língua."

O homem se mexeu inquieto dentro dos chinelos. "A terra está cheia de mendigos", começou, meio se desculpando.

Original English

"Ho, shameless beggars!" shouted the farmer. "Begone! Get hence!"

"We go," the lama returned, with quiet dignity. "We go from these unblessed fields."

"Ah," said Kim, sucking in his breath. "If the next crops fail, thou canst only blame thine own tongue."

The man shuffled uneasily in his slippers. "The land is full of beggars," he began, half apologetically.

Original Português

"Seus mendigos sem-vergonha!", gritou o lavrador. "Vão embora! Saiam já!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Estamos indo", respondeu o lama, com calma dignidade. "Deixamos esses campos infelizes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah", disse Kim, tomando fôlego bruscamente. "Se as próximas colheitas falharem, o senhor só terá a própria língua para culpar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O homem se remexeu, inquieto, dentro das sandálias. "A terra está cheia de mendigos", começou, meio se desculpando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E como sabia que mendigariamos a você, ó Mali?", disse Kim bruscamente, usando o nome de que os horticultores de mercado menos gostavam. "Só queríamos ver o rio além daquele campo."

Original English

"And by what sign didst thou know that we would beg from thee, O Mali?" said Kim tartly, using the name that a market-gardener least likes. "All we sought was to look at that river beyond the field there."

Original Português

"E como sabia que iríamos pedir esmola ao senhor, ó Mali?", disse Kim com aspereza, usando o nome que os horticultores de mercado menos gostavam. "Só queríamos olhar o rio além daquele campo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Rio, sim!", bufou o homem. "De que cidade vocês vêm, se não conhecem um canal? Ele corre reto como flecha, e pago pela água como se fosse prata. Há um braço de rio mais adiante. Mas, se precisam de água, posso dar isso - e leite."

Original English

"River, forsooth!" the man snorted. "What city do ye hail from not to know a canal-cut? It runs as straight as an arrow, and I pay for the water as though it were molten silver. There is a branch of a river beyond. But if ye need water I can give that - and milk."

Original Português

"Rio, sim, claro!", bufou o homem. "De que cidade vocês vêm, se não conhecem um canal? Corre reto como uma flecha, e eu pago pela água como se fosse prata. Há um braço de rio mais adiante. Mas se precisam de água, posso dar isso - e leite."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, iremos ao rio”, disse o lama, seguindo adiante.

Original English

“Nay, we will go to the river,” said the lama, striding out.

Original Português

"Não, iremos ao rio", disse o lama, seguindo em frente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Leite e uma refeição", gaguejou o homem, olhando para a estranha figura alta. "Não quero atrair desgraça para mim nem para minhas plantações. Mas há tantos mendigos nestes dias difíceis."

Original English

"Milk and a meal." the man stammered, as he looked at the strange tall figure. "I - I would not draw evil upon myself - or my crops. But beggars are so many in these hard days."

Original Português

"Leite e uma refeição", gaguejou o homem, olhando para a estranha figura alta. "Não queria trazer o mal sobre mim, nem sobre minhas colheitas. Mas há tantos mendigos nestes tempos difíceis."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Observe”, disse o lama a Kim. “A raiva o fez falar com dureza. Agora que ela passou, ele é educado e bondoso. Que seus campos sejam abençoados! Não julgue os homens depressa demais, agricultor.”

Original English

“Take notice.” The lama turned to Kim. “He was led to speak harshly by the Red Mist of anger. That clearing from his eyes, he becomes courteous and of an affable heart. May his fields be blessed! Beware not to judge men too hastily, O farmer.”

Original Português

"Anote isto", disse o lama a Kim. "A raiva o fez falar asperamente. Agora que sua raiva passou, ele é educado e gentil. Que seus campos sejam abençoados! Não julgue os homens depressa demais, lavrador."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Conheci homens santos que o teriam amaldiçoado da lareira ao estábulo”, disse Kim ao homem envergonhado. “Ele não é sábio e santo? Sou seu aluno.”

Original English

“I have met holy ones who would have cursed thee from hearthstone to byre,” said Kim to the abashed man. “Is he not wise and holy? I am his disciple.”

Original Português

"Já encontrei homens santos que teriam te amaldiçoado do lar ao estábulo", disse Kim ao homem envergonhado. "Não é ele sábio e santo? Sou seu discípulo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ergueu o nariz bem alto e atravessou com grande dignidade as estreitas divisões entre os campos.

Original English

He cocked his nose in the air loftily and stepped across the narrow field-borders with great dignity.

Original Português

Ergueu o nariz bem alto e atravessou as estreitas divisas dos campos com grande dignidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não há orgulho”, disse o lama após uma pausa. “Não há orgulho em quem segue o Caminho do Meio.”

Original English

“There is no pride,” said the lama, after a pause, “there is no pride among such as follow the Middle Way.”

Original Português

"Não há orgulho", disse o lama depois de uma pausa. "Não há orgulho naqueles que seguem o Caminho do Meio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas o senhor disse que ele era de casta baixa e rude."

Original English

"But thou hast said he was low-caste and discourteous."

Original Português

"Mas o senhor disse que ele era de casta baixa e rude."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não disse de casta baixa, pois como algo pode ser o que não é? Depois ele mudou seus modos rudes, e esqueci a ofensa. Além disso, ele é como nós, preso à Roda das Coisas; mas não caminha pela senda da liberdade." Parou junto a um pequeno córrego nos campos e olhou a margem marcada por cascos.

Original English

"Low-caste I did not say, for how can that be which is not? Afterwards he amended his discourtesy, and I forgot the offence. Moreover, he is as we are, bound upon the Wheel of Things; but he does not tread the way of deliverance." He halted at a little runlet among the fields, and considered the hoof-pitted bank.

Original Português

"Eu não disse casta baixa, pois como pode uma coisa ser o que não é? Depois ele mudou seus modos rudes, e eu esqueci o insulto. Além disso, ele é como nós, preso à Roda das Coisas; mas não trilha o caminho para a liberdade." Parou junto a um pequeno riacho nos campos e observou a margem marcada por pegadas de cascos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Como saberá qual é o seu Rio?”, perguntou Kim, sentado à sombra de alguns altos canaviais.

Original English

“Now, how wilt thou know thy River?” said Kim, squatting in the shade of some tall sugar-cane.

Original Português

“Como o senhor vai reconhecer seu Rio?”, disse Kim, sentando-se à sombra de umas altas canas-de-açúcar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quando o encontrar, certamente receberei entendimento. Sinto que este não é o lugar. Ó menor das águas, se ao menos pudesse me dizer onde corre o meu Rio! Mas seja abençoado por tornar os campos férteis!"

Original English

"When I find it, an enlightenment will surely be given. This, I feel, is not the place. O littlest among the waters, if only thou couldst tell me where runs my River! But be thou blessed to make the fields bear!"

Original Português

"Quando eu o encontrar, certamente receberei a compreensão. Sinto que este não é o lugar. Ó menor das águas, se ao menos pudesses me dizer onde corre meu Rio! Mas sê abençoado por tornares os campos férteis!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Olhe! Olhe!" Kim pulou para o lado dele e o puxou para trás. Uma forma amarela e marrom deslizou dos caules roxos e farfalhantes até a margem, esticou o pescoço para a água, bebeu e ficou imóvel. Era uma grande naja, com olhos fixos e sem pálpebras.

Original English

"Look! Look!" Kim sprang to his side and dragged him back. A yellow-and-brown streak glided from the purple rustling stems to the bank, stretched its neck to the water, drank, and lay still - a big cobra with fixed, lidless eyes.

Original Português

"Olha! Olha!" Kim saltou para o lado dele e o puxou para trás. Uma forma amarela e marrom deslizou dos talos púrpuros e sussurrantes até a margem, esticou o pescoço até a água, bebeu, e ficou imóvel. Era uma grande naja de olhos fixos, sem pálpebras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não tenho um bastão, não tenho um bastão”, disse Kim. “Vou arranjar um e quebrar as costas dele.”

Original English

“I have no stick - I have no stick,” said Kim. “I will get me one and break his back.”

Original Português

“Não tenho um pau - não tenho um pau”, disse Kim. “Vou pegar um e quebrar suas costas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por quê? Ele está na Roda como nós, com a vida subindo ou descendo, ainda longe da liberdade. A alma deve ter cometido grande mal para ser posta nesta forma."

Original English

"Why? He is upon the Wheel as we are - a life ascending or descending - very far from deliverance. Great evil must the soul have done that is cast into this shape."

Original Português

"Por quê? Ele está na Roda como nós, com a vida subindo ou descendo, ainda longe da liberdade. A alma deve ter feito grande mal para ser posta nessa forma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Odeio todas as cobras”, disse Kim. Nenhuma educação local conseguira tirar do homem branco o medo da Serpente.

Original English

“I hate all snakes,” said Kim. No native training can quench the white man’s horror of the Serpent.

Original Português

“Odeio todas as cobras”, disse Kim. Nenhum treinamento nativo conseguia apagar o medo que o homem branco tem da Serpente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deixe-o viver sua vida." A criatura enroscada sibilou e abriu o capuz pela metade. "Que sua libertação venha logo, irmão!", continuou o lama calmamente. "Por acaso conhece o meu Rio?"

Original English

"Let him live out his life." The coiled thing hissed and half opened its hood. "May thy release come soon, brother!" the lama continued placidly. "Hast _thou_ knowledge, by chance, of my River?"

Original Português

"Deixe-o viver sua vida." A criatura enrolada silvou e abriu o capelo até a metade. "Que sua libertação venha logo, irmão!", continuou o lama, calmamente. "Por acaso, você conhece meu Rio?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nunca vi um homem como o senhor", sussurrou Kim, espantado. "Até as cobras entendem suas palavras?"

"Quem sabe?" Ele passou a menos de trinta centímetros da cabeça erguida da naja. Ela se achatou entre as espirais empoeiradas.

"Venha você!", chamou ele por cima do ombro.

"Eu não", disse Kim. "Vou dar a volta."

"Venha. Ela não faz mal."

Original English

"Never have I seen such a man as thou art," Kim whispered, overwhelmed.

"Do the very snakes understand thy talk?"

"Who knows?" He passed within a foot of the cobra's poised head. It flattened itself among the dusty coils.

"Come, thou!" he called over his shoulder.

"Not I," said Kim. "I go round."

"Come. He does no hurt."

Original Português

"Nunca vi um homem como o senhor", sussurrou Kim, espantado. "Até as cobras entendem suas palavras?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Quem sabe?" Ele caminhou a menos de um passo da cabeça erguida da naja. Ela se achatou entre os anéis empoeirados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Venha, você!", chamou por cima do ombro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu não", disse Kim. "Vou dar a volta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Venha. Não faz mal nenhum."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim hesitou por um momento. O lama reforçou a ordem com algumas palavras chinesas cantadas em voz baixa, que Kim julgou serem um encanto. Ele obedeceu e saltou o córrego; a cobra não se moveu.

Original English

Kim hesitated for a moment. The lama backed his order by some droned Chinese quotation which Kim took for a charm. He obeyed and bounded across the rivulet, and the snake, indeed, made no sign.

Original Português

Kim hesitou por um instante. O lama reforçou sua ordem com algumas palavras chinesas cantadas em voz baixa, que Kim julgou serem um feitiço. Obedeceu e saltou o riacho, e a serpente não se moveu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nunca vi um homem assim." Kim enxugou o suor da testa. "E agora, para onde vamos?"

Original English

"Never have I seen such a man." Kim wiped the sweat from his forehead. "And now, whither go we?"

Original Português

"Nunca vi um homem assim." Kim enxugou o suor da testa. "E agora, para onde vamos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cabe a você dizer. Sou velho e estrangeiro, longe de minha casa. Se não fosse pelo barulho da carruagem _rêl_, como tambores do diabo na minha cabeça, eu iria nela para Benares agora... Mas, se fizermos isso, poderemos deixar passar o Rio. Vamos procurar outro rio."

Original English

"That is for thee to say. I am old, and a stranger - far from my own place. But that the _rêl_-carriage fills my head with noises of devil-drums I would go in it to Benares now ... Yet by so going we may miss the River. Let us find another river."

Original Português

"Isso cabe a você dizer. Sou velho, e estrangeiro, longe de minha própria casa. Se não fosse o barulho do vagão do _rêl_, como tambores de demônio dentro da minha cabeça, iria de trem para Benares agora mesmo... Mas se fizermos isso, podemos perder o Rio. Vamos procurar outro rio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O dia todo caminharam por terras que davam três, até quatro, colheitas por ano. Havia campos de cana-de-açúcar, tabaco, rabanetes brancos compridos e couve-rábano. Desviavam sempre que viam água. Ao meio-dia acordavam cães das aldeias e aldeias adormecidas. O lama respondia a cada pergunta com calma simples. Procuravam um Rio, um rio capaz de curas milagrosas. Alguém conhecia tal correnteza?

Original English

Where the hard-worked soil gives three and even four crops a year through patches of sugar-cane, tobacco, long white radishes, and nol-kol, all that day they strolled on, turning aside to every glimpse of water; rousing village dogs and sleeping villages at noonday; the lama replying to the volleyed questions with an unswerving simplicity. They sought a River: a River of miraculous healing. Had any one knowledge of such a stream?

Original Português

O dia todo caminharam por terras que davam três, até quatro colheitas por ano. Havia campos de cana-de-açúcar, tabaco, rabanetes brancos e compridos, e nol-kol. Desviavam-se sempre que viam água. Acordavam os cães das aldeias e as aldeias adormecidas ao meio-dia. O lama respondia a toda pergunta com simples calma. Procuravam um Rio, um rio capaz de curar milagres. Alguém conhecia tal riacho?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às vezes os homens riam, mas com mais frequência ouviam até o fim. Então ofereciam aos viajantes sombra, leite e uma refeição. As mulheres eram sempre bondosas, e as crianças pequenas eram como crianças de toda parte, às vezes tímidas, às vezes ousadas.

Original English

Sometimes men laughed, but more often heard the story out to the end and offered them a place in the shade, a drink of milk, and a meal. The women were always kind, and the little children as children are the world over, alternately shy and venturesome.

Original Português

Às vezes os homens riam, mas na maioria das vezes escutavam até o fim. Depois ofereciam sombra, leite e uma refeição aos viajantes. As mulheres eram sempre gentis, e as crianças pequenas eram como crianças em toda parte, ora tímidas, ora atrevidas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao entardecer, descansaram sob a árvore da aldeia, num pequeno lugar de paredes e teto de barro. Conversaram com o chefe enquanto o gado voltava dos campos e as mulheres preparavam a última refeição do dia. Tinham deixado as hortas do mercado ao redor da faminta Umballa e agora estavam entre vastos campos verdes das principais culturas.

Original English

Evening found them at rest under the village tree of a mud-walled, mud-roofed hamlet, talking to the headman as the cattle came in from the grazing-grounds and the women prepared the day's last meal. They had passed beyond the belt of market-gardens round hungry Umballa, and were among the mile-wide green of the staple crops.

Original Português

Ao anoitecer descansaram sob a árvore da aldeia, num pequeno lugar de paredes de barro e teto de barro. Conversaram com o chefe do lugar enquanto o gado voltava dos campos e as mulheres preparavam a última refeição do dia. Haviãam deixado para trás as hortas em torno da faminta Umballa e agora estavam entre amplos campos verdes das lavouras principais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era um homem mais velho, de barba branca e modos amistosos, acostumado a receber estranhos. Trouxe uma cama de cordas para o lama, deu-lhe comida quente, preparou seu cachimbo e, depois que terminaram as cerimônias do templo da aldeia, mandou buscar o sacerdote.

Original English

He was a white-bearded and affable elder, used to entertaining strangers. He dragged out a string bedstead for the lama, set warm cooked food before him, prepared him a pipe, and, the evening ceremonies being finished in the village temple, sent for the village priest.

Original Português

Era um homem mais velho, de barba branca e jeito amigável, acostumado a receber estranhos. Trouxe uma cama de cordas para o lama, deu-lhe comida quente, preparou seu cachimbo, e, depois que as cerimônias do templo da aldeia terminaram, mandou chamar o sacerdote da aldeia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Kim contou aos filhos mais velhos histórias sobre Lahore, seu tamanho e beleza, viagens de trem e outras coisas da cidade, enquanto os homens conversavam devagar, como gado ruminando.

Original English

Kim told the older children tales of the size and beauty of Lahore, of railway travel, and such-like city things, while the men talked, slowly as their cattle chew the cud.

Original Português

Kim contou histórias às crianças mais velhas sobre Lahore, seu tamanho e beleza, viagens de trem e outras coisas de cidade, enquanto os homens conversavam devagar, como o gado ruminando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não consigo entender", disse por fim o chefe ao sacerdote. "Como interpreta essa conversa?" O lama terminara seu relato e contava silenciosamente suas contas de oração.

Original English

"I cannot fathom it," said the headman at last to the priest. "How readest thou this talk?" The lama, his tale told, was silently telling his beads.

Original Português

"Não consigo entender", disse o chefe da aldeia por fim ao sacerdote. "Como você interpreta essa conversa?" O lama havia terminado sua história e contava tranquilamente as contas do rosário.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele é um Buscador", respondeu o sacerdote. "A terra está cheia de gente assim. Lembra-se daquele que veio apenas no mês passado - o _faquir_ com a tartaruga?"

Original English

"He is a Seeker." the priest answered. "The land is full of such. Remember him who came only last, month - the _faquir_ with the tortoise?"

Original Português

"Ele é um Buscador", respondeu o sacerdote. "A terra está cheia dessa gente. Você se lembra daquele que veio no mês passado - o _faquir_ com a tartaruga?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, mas aquele homem tinha motivo, pois o próprio Krishna lhe apareceu numa visão e lhe prometeu o Paraíso sem a pira funerária se viajasse a Prayag. Este homem não procura nenhum Deus que eu conheça.”

Original English

“Ay, but that man had right and reason, for Krishna Himself appeared in a vision promising him Paradise without the burning-pyre if he journeyed to Prayag. This man seeks no God who is within my knowledge.”

Original Português

"Sim, mas aquele homem tinha razão, pois o próprio Krishna lhe apareceu numa visão e lhe prometeu o Paraíso sem a pira ardente, se ele viajasse até Prayag. Este homem não busca deus algum que eu conheça."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

accuse /ə'kju:z/ (3 occurrences)

Português: acusar; acuse; acuso

Simple English: To say a person or group committed a wrongdoing.

Example: *The lawyer will accuse the defendant of fraud during the trial.*

Uses in this book:

1. There was the evil woman who had accused the Master of impurity, now shown wrong; the teaching in the Deer-park; the miracle that shocked the fire worshippers; the Bodhisat as a prince in royal dress; the wonderful birth; and the death at Kusinagara, where the weak disciple fainted. [Back to B1](#)

Address /ə'dres/ (3 occurrences)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Uses in this book:

1. "Is it true that there are many images in the Wonder House of Lahore?" He said the last words carefully, as if checking an address. [Back to B1](#)

affair /ə'fɛər/ (5 occurrences)

Português: caso; caso amoroso; romance

Simple English: A sexual relationship involving at least one committed partner.

Example: *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

Forms in this book: affair, affairs

Uses in this book:

1. But R17's report was the main part of the whole affair, and it would be very awkward if it did not arrive. [Back to B1](#)

amount (2 occurrences)

Português: quantidade; montante; valor

Uses in this book:

1. They were part of the huge amount of information the Indian Government used. [Back to B1](#)

Approval /ə'pru:vəl/ (3 occurrences)

Português: aprovação; homologação; autorização

Simple English: A positive feeling toward someone or something favorable.

Example: *He smiled when he received his teacher's approval for the project.*

Uses in this book:

1. The Amritsar girl smiled, because she knew he was trying to win her approval. [Back to B1](#)

bill /bɪl/ (1 occurrence)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Uses in this book:

1. This was no common thief who handled letters, bills, and saddles. [Back to B1](#)

bitter /'bɪtər/ (6 occurrences)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Forms in this book: bitter, bitterly

Uses in this book:

1. Then O'Hara would cry bitterly in the broken rush chair on the veranda. [Back to B1](#)
2. "Easy come, easy go," said the cultivator's wife bitterly. [Back to B1](#)

bond /bɒnd/ (3 occurrences)

Português: Bond; vínculo; laço

Simple English: A relationship based on shared experiences or emotions.

Example: *There is a special bond between the mother and her child.*

Uses in this book:

1. Give me a rupee, Mahbub Ali, and when I have money again I will give you a bond and pay you back.” [Back to B1](#)
2. There is one brotherhood of the caste, but beyond that too” - she looked around shyly - “the bond of the _Pulton_ - the Regiment - eh?” [Back to B1](#)

broad /brɔ:d/ (6 occurrences)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. I know nothing - nothing at all - but I go to free myself from the Wheel of Things by a broad and open road.” He smiled with simple pride. [Back to B1](#)

Bunch /bʌntʃ/ (1 occurrence)

Português: bando; monte; grupo

Simple English: A group of items connected or gathered together.

Example: *She picked a bunch of bananas from the store.*

Uses in this book:

1. A handsome young man from Delhi, using a bunch of keys taken from the careless man’s belt, searched every box, bundle, mat, and saddle-bag in Mahbub’s things, even more thoroughly than the Flower and the pundit were searching Mahbub himself. [Back to B1](#)

cast /kæst/ (8 occurrences)

Português: elenco; fundido; convertido

Simple English: All actors and actresses appearing in a movie or play.

Example: *The cast of the play includes many talented performers from around town.*

Forms in this book: cast, castes

Uses in this book:

1. Kim, who thought he knew all castes, had never seen anyone like him. [Back to B1](#)
2. For example, we sit side by side with all castes and peoples." [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (11 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. "You must catch them later." [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (3 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Uses in this book:

1. Then O'Hara would cry bitterly in the broken rush chair on the veranda. [Back to B1](#)

chart /tʃɑ:rt/ (7 occurrences)

Português: gráfico; carta; prontuário

Simple English: A list showing the ranking of music sales.

Example: *The song reached number one on the music chart last week.*

Forms in this book: chart, charts

Uses in this book:

1. Then it became clear that in earlier, worldly days he had been very skilled at reading horoscopes and birth charts. [Back to B1](#)
2. "And his birth-chart methods, though that is beyond you, are wise and certain." [Back to B1](#)

chief /tʃi:f/ (5 occurrences)

Português: chefe; principal; diretor

Simple English: The most important or highest-ranking person or thing.

Example: *The chief executive will announce the new company strategy tomorrow.*

Uses in this book:

1. The guest of honour is the Jang-i-Lat Sahib [the Commander-in-Chief]."

[Back to B1](#)

citizen (1 occurrence)

Português: cidadão; habitante; morador

Simple English: a legal member of a country or city

Example: *Every citizen has the right to vote.*

Uses in this book:

1. He still had two or three blood-feuds across the Border to settle, and after that he meant to become a fairly good citizen. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (20 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforted, comforting

Uses in this book:

1. As He went, so will I, leaving my monastery comfort behind. [Back to B1](#)
2. Go and sit among my Baltis," said Mahbub Ali, and the lama went away, comforted by the promise. [Back to B1](#)

command /kə'mænd/ (6 occurrences)

Português: comando; comandar; ordem

Simple English: A specific instruction for a computer to execute a task.

Example: *You need to enter the right command to run the program successfully.*

Forms in this book: command, Commander, commands

Uses in this book:

1. The guest of honour is the Jang-i-Lat Sahib [the Commander-in-Chief].”

[Back to B1](#)

confidence /'kɒnfɪdəns/ (2 occurrences)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. “The last of the Great Ones,” said the Sikh with confidence, “was Sikander Julkarn [Alexander the Great]. [Back to B1](#)

Council /'kaʊnsəl/ (2 occurrences)

Português: conselho; Concílio; concelho

Simple English: Group of elected people governing a town or city.

Example: *The city council will decide on the new building regulations next week.*

Uses in this book:

1. The Council must be told, of course, but in this case we may act at once.

[Back to B1](#)

courage (4 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. He led me into the Wonder House, and by speaking to me he gave me courage to speak to the Keeper of the Images. [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (2 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Uses in this book:

1. "Let him live out his life." The curled creature hissed and opened its hood halfway. [Back to B1](#)

credit /'krɛdɪt/ (4 occurrences)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. Have wired two thousand rupees your credit Luchman Narain's bank." This was all normal business, but each telegram was talked over again and again by those who thought they were interested, before a foolish Balti took them to the railway station, letting all kinds of people read them on the road. [Back to B1](#)

Date /deɪt/ (1 occurrence)

Português: data; encontro; namorar

Simple English: A day of the month or year.

Example: *What is today's date?*

Uses in this book:

1. People felt the earthquake in India, and for a long time it was an important date in the Punjab. [Back to B1](#)

delay /dɪ'leɪ/ (3 occurrences)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Forms in this book: delay, delayed

Uses in this book:

1. Sorrowful delayed pedigree which am translating." Later he sent: "Much sorrowful delay. [Back to B1](#)

delight (4 occurrences)

Português: prazer; alegria; encanto

Simple English: great pleasure or to please someone

Example: *The children laughed with delight.*

Forms in this book: Delight, Delights

Uses in this book:

1. He chased the Flower of Delight in his drunken state until he fell among the cushions. [Back to B1](#)
2. There the Flower of Delight, helped by the Kashmiri pundit, searched him very carefully from head to foot. [Back to B1](#)

display /dɪˈspleɪ/ (1 occurrence)

Português: exibir; exibição; visor

Simple English: To publicly show something for observation or attention.

Example: *The museum will display a collection of ancient artifacts next month.*

Uses in this book:

1. “Yonder is the Sahib,” said Kim, and slipped sideways among the display cases in the arts and manufacturers wing. [Back to B1](#)

district (4 occurrences)

Português: distrito; bairro; zona

Uses in this book:

1. “There is no room even for a mouse,” cried the wife of a rich farmer, a Hindu Jat from the wealthy Jullundur district. [Back to B1](#)

Dozen /ˈdʌzən/ (2 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. He already knew a few dozen gods. [Back to B1](#)

drag /dræg/ (3 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Uses in this book:

1. But the guard dragged Kim onto the platform. [Back to B1](#)

elsewhere /'ɛ/sweər/ (4 occurrences)

Português: noutro lugar; alhures

Simple English: At, in, or to another place, not here.

Example: *I decided to look for a job elsewhere, outside my city.*

Uses in this book:

1. So did everyone nearby, except the country peasants hurrying to the Wonder House to see things made in their own province and elsewhere. [Back to B1](#)

establish /ɪ'stæblɪʃ/ (1 occurrence)

Português: estabelecer; instituir; determinar

Simple English: To set up a company for ongoing business activities.

Example: *She aims to establish her own design firm within the next year.*

Uses in this book:

1. "So you will say to him: 'The pedigree of the white stallion is fully established.' Then he will know you come from me. [Back to B1](#)

expose /ɪk'spouz/ (1 occurrence)

Português: expor; exponha; expõem

Simple English: To reveal something that was hidden or unknown.

Example: *The documentary aimed to expose the truth about the factory's pollution.*

Uses in this book:

1. It could badly expose the five allied Kings, the friendly Northern Power, a Hindu banker in Peshawur, a gun-maker in Belgium, and an important semi-independent Mohammedan ruler in the south. [Back to B1](#)

feather /'fɛðər/ (2 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Uses in this book:

1. "A feather on the face!" The old man turned his head happily and wrinkled his nose. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (2 occurrences)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Forms in this book: floated, floating

Uses in this book:

1. Kim hid it under some heavy beams in Nila Ram's timber-yard, beyond the Punjab High Court, where the deodar logs lay drying after floating down the Ravi. [Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (2 occurrences)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Uses in this book:

1. "In a former life, you may have earned merit, and the Bull will come to reward you." [Back to B1](#)

gang /gæŋ/ (4 occurrences)

Português: gangue; quadrilha; bando

Simple English: Group of criminals who work together.

Example: *A gang of thieves was caught planning a robbery in the mall.*

Forms in this book: gang, Ganges, gangs

Uses in this book:

1. Nine hundred first-class devils, with a Red Bull on a green field as their god, would look after Kim too, if they had not forgotten O'Hara, the poor man who

had once been gang-foreman on the Ferozepore line. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (7 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled

Uses in this book:

1. This was no common thief who handled letters, bills, and saddles. [Back to B1](#)
2. The electric lights hissed over the goods yard, where heavy grain from the North was handled. [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (3 occurrences)

Português: hesite; duvide

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Uses in this book:

1. Kim hesitated for a moment. [Back to B1](#)

hollow /'hɒləʊ/ (4 occurrences)

Português: oco; oca; ocos

Simple English: Having an empty space inside or within something.

Example: *The tree trunk is hollow, providing a home for small animals.*

Uses in this book:

1. "This is the work of devils!" said the lama, pulling back from the dark hollow space, the faint rails between the stone platforms, and the maze of beams above. [Back to B1](#)

impatient /ɪmˈpeɪfənt/ (6 occurrences)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Forms in this book: impatient, impatiently

Uses in this book:

1. Instead, he had sent important telegrams to Bombay, where he kept some of his money; to Delhi, where one of his own clan was selling horses; and to Umballa, where an Englishman was impatiently asking about the white stallion's pedigree. [Back to B1](#)
2. "And to begin the circle of life again, still tied to the Wheel." He shook his head impatiently. [Back to B1](#)

impress /ɪmˈpres/ (3 occurrences)

Português: impressionar

Simple English: To cause admiration or respect in someone through action.

Example: *Her performance was so good that it impressed everyone in the audience.*

Uses in this book:

1. Later, the family priest, an old and tolerant Sarsut Brahmin, came in and began a religious argument to impress the family. [Back to B1](#)

industrial /ɪnˈdʌstriəl/ (1 occurrence)

Português: industrial

Simple English: Related to large-scale production or manufacturing activities.

Example: *The industrial factory produces thousands of cars each month.*

Uses in this book:

1. It was his first time in a large industrial city, and the crowded tram frightened him with its squealing brakes. [Back to B1](#)

inner /'ɪnər/ (4 occurrences)

Português: interior; íntimo

Simple English: Situated inside of something else; internal or central.

Example: *She found peace in her inner thoughts during her quiet meditation practice.*

Uses in this book:

1. "Now," he said, when the lama was safely in the inner courtyard of a good Hindu house behind the cantonments, "I am going away for a while - to buy us food in the bazar. [Back to B1](#)

insist /ɪn'sɪst/ (2 occurrences)

Português: insistir

Simple English: To urgently demand something or action to occur.

Example: *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

Uses in this book:

1. The next morning, though they were asked to stay, the lama insisted on leaving. [Back to B1](#)

lively /'laɪvli/ (8 occurrences)

Português: animada; vívido; alegre

Simple English: Full of energy and excitement; animated in action.

Example: *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

Uses in this book:

1. Kim wandered over to the nearest tobacco seller, a lively young Mohammedan woman, and asked for a strong cigar of the kind sold to students at Punjab University who copied English ways. [Back to B1](#)

lung /lʌŋ/ (5 occurrences)

Português: pulmão

Simple English: Organ in chest responsible for breathing and oxygen exchange.

Example: *Smoking can damage your lung health and reduce breathing capacity.*

Forms in this book: Lung, lungs

Uses in this book:

1. He is now Abbot of the Lung-Cho Monastery," the lama said, stammering.
[Back to B1](#)

2. The man who is now Abbot of Lung-Cho told me so, but I did not believe it.
[Back to B1](#)

minister /'mɪnɪstər/ (5 occurrences)

Português: ministro; pastor

Simple English: Person in charge of a specific department in government.

Example: *The minister announced new policies to improve education in the country.*

Forms in this book: Minister, Ministers

Uses in this book:

1. Their Prime Ministers were very angry and took action. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪəriəs/ (4 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. There Mahbub Ali, the horse-trader, lived when he came from that mysterious land beyond the North passes. [Back to B1](#)

obey /ou'beɪ/ (6 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obeyed, obeying

Uses in this book:

1. The lama, obeying his rule, did not notice her at all. [Back to B1](#)

2. He obeyed and jumped across the stream, and the snake did not move.
[Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (4 occurrences)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. He knew Lahore well, from the Delhi Gate to the outer Fort Ditch. [Back to B1](#)

passage /'pæsɪdʒ/ (1 occurrence)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Uses in this book:

1. He began in Urdu to tell the story of Lord Buddha, but his thoughts carried him into Tibetan, and then into long passages from a Chinese book about Buddha's life. [Back to B1](#)

permit /'pɜːrmit/ (1 occurrence)

Português: permitir; autorização; licença

Simple English: An official document allowing specific actions or activities.

Example: *You need a permit to hold events in the public park.*

Uses in this book:

1. "I thought you were a permitted guide. [Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (6 occurrences)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Forms in this book: pile, piled, piling

Uses in this book:

1. When the order was missing, as in the Annunciation, the Curator explained it using his pile of books, in French and German, with photos and copies. [Back to B1](#)
2. And the later rituals that we of the Reformed Law have piled on ourselves were worth nothing to these old eyes either. [Back to B1](#)

3. There were many people from the north, caring for tied ponies and kneeling camels, loading and unloading bundles, drawing water from the creaking well, piling grass for wild stallions, beating rough caravan dogs, paying camel-drivers, hiring new grooms, and arguing, shouting, and bargaining in the crowded square. [Back to B1](#)

prime /praɪm/ (3 occurrences)

Português: privilegiada; principal; auge

Simple English: First in importance, rank, or quality.

Example: *This is the prime example of how teamwork leads to great success.*

Uses in this book:

1. Their Prime Ministers were very angry and took action. [Back to B1](#)

print /prɪnt/ (6 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed, prints

Uses in this book:

1. Also, he is like us, tied to the Wheel of Things; but he does not walk the path to freedom.” He stopped by a small stream in the fields and looked at the bank marked by hoof prints. [Back to B1](#)

progress /ˈprɑːɡres/ (2 occurrences)

Português: progresso; andamento; progredir

Simple English: Gradual movement toward achieving a specific goal.

Example: *We need to keep track of our progress in the project each week.*

Uses in this book:

1. “And when will you go?” The Curator smiled at the mix of old faith and modern progress that was common in India then. [Back to B1](#)

pure /pjuər/ (7 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Forms in this book: pure, purest

Uses in this book:

1. There I will meet one of the pure faith in a Jain temple in that city. [Back to B1](#)

register /'rɛdʒɪstər/ (2 occurrences)

Português: registrar; registo; cadastrar

Simple English: To record one's name on an official institutional list.

Example: *You need to register for the course before attending the first class.*

Uses in this book:

1. Kim clicked around the self-registering turnstile, and the old man followed.

[Back to B1](#)

self (6 occurrences)

Português: self; eu; identidade

Simple English: a person's own identity or character

Example: *Writing helped her understand herself.*

Uses in this book:

1. Kim clicked around the self-registering turnstile, and the old man followed.

[Back to B1](#)

sentence /'sentəns/ (6 occurrences)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Forms in this book: sentence, sentences

Uses in this book:

1. But Kim had already danced away before the sentence ended, avoiding pariah dogs and hungry people he knew. [Back to B1](#)

2. His man and the black stranger said two short sentences to each other. [Back to B1](#)

shelter /'ʃɛltər/ (7 occurrences)

Português: abrigo; refúgio

Simple English: A place providing food and housing to very poor people.

Example: *The local shelter offers meals and beds for homeless individuals each night.*

Forms in this book: shelter, shelters

Uses in this book:

1. The cloisters, reached by a few stone steps, gave shelter around this noisy place. [Back to B1](#)
2. "No, then only bad people would be left on earth, and who would give us meat and shelter?" said Kim, walking happily under his load. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (6 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. There was the evil woman who had accused the Master of impurity, now shown wrong; the teaching in the Deer-park; the miracle that shocked the fire worshippers; the Bodhisat as a prince in royal dress; the wonderful birth; and the death at Kusinagara, where the weak disciple fainted. [Back to B1](#)
2. What faith do you follow?" the banker said, shocked. [Back to B1](#)

silk /sɪlk/ (4 occurrences)

Português: seda; sedas

Simple English: Smooth soft fabric made from silkworm threads.

Example: *Her silk blouse had a luxurious feel and a beautiful shine under the light.*

Uses in this book:

1. "When I return, after I have found the River, I will bring you a written picture of the Padma Samthora, like the ones I used to make on silk at the lamassery. [Back to B1](#)

2. The horse-trader was lying on a pair of silk carpet saddle-bags with his deep embroidered Bokhariot belt undone. [Back to B1](#)

speed (2 occurrences)

Português: velocidade; ritmo; rapidez

Simple English: the rate at which something moves

Example: *The car reduced speed near the school.*

Uses in this book:

1. "The speed and the noise trouble me. [Back to B1](#)

split /splɪt/ (5 occurrences)

Português: dividir; divisão; rachar

Simple English: To divide into parts or separate sections or groups.

Example: *We need to split the group into smaller teams for the project.*

Uses in this book:

1. Kim lay down and put his ear to a crack in the heat-split cedar door. [Back to B1](#)

Stable /'steɪbəl/ (4 occurrences)

Português: estável; estábulo; estabilidade

Simple English: Farm building designed to house horses or livestock.

Example: *The horses live in a stable near the big red barn.*

Forms in this book: stable, stables

Uses in this book:

1. "I have met holy men who would have cursed you from hearth to stable," Kim said to the embarrassed man. [Back to B1](#)

stretch /streɪtʃ/ (10 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretched, stretching

Uses in this book:

1. Following his instinct, he stretched out to listen and watch. [Back to B1](#)

2. A yellow and brown shape slid from the purple, rustling stems to the bank, stretched its neck to the water, drank, and lay still. [Back to B1](#)

suspect /sə'spekt/ (4 occurrences)

Português: suspeito; suspeitar; desconfiar

Simple English: To think someone may have committed a crime.

Example: *I suspect he took the money when nobody was looking.*

Forms in this book: suspect, suspected

Uses in this book:

1. They suspected many people, including the strong, red-bearded horse-dealer whose caravans crossed the snowy mountains. [Back to B1](#)
2. But no one would suspect them, or more important, rob them. [Back to B1](#)

Tale /teɪl/ (5 occurrences)

Português: conto; fadas; história

Simple English: True or imaginary story full of events, often exciting.

Example: *She told a fascinating tale about her travels around the world.*

Forms in this book: tale, tales

Uses in this book:

1. "Hear the tale of the Arrow which our Lord shot from the bow," he said. [Back to B1](#)
2. "Give a woman an old wife's tale and a weaver-bird a leaf and a thread, and they will make wonderful things," said the Sikh. [Back to B1](#)

tank /tæŋk/ (2 occurrences)

Português: tanque; reservatório; depósito

Simple English: Container holding fuel for a vehicle or machine.

Example: *The gas tank was nearly empty, so we stopped to refuel.*

Uses in this book:

1. He paved the streets of Jullundur and built a great tank near Umballa. [Back to B1](#)
2. That road still stands today, and the tank is still there too. [Back to B1](#)

title /'taɪtəl/ (4 occurrences)

Português: título; denominação

Simple English: Name given to a book, movie, or other work.

Example: *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

Uses in this book:

1. "The Ajaib-Gher, the Wonder House!" Kim gave him no title, such as Lala or Mian. [Back to B1](#)

tune (4 occurrences)

Português: melodia; música; toada

Simple English: a series of musical notes

Example: *I cannot remember the tune of that song.*

Uses in this book:

1. Then an Englishman came out, dressed in black and white, and humming a tune. [Back to B1](#)

unknown (3 occurrences)

Português: desconhecido

Uses in this book:

1. In the entrance hall stood large Greco-Buddhist sculptures, made long ago by unknown workers. [Back to B1](#)
2. Do you think we who serve Creighton Sahib need unknown servants to help us with a big dinner?" [Back to B1](#)

urge /ɜ:rdʒ/ (1 occurrence)

Português: exortar; instar; impulso

Simple English: To strongly recommend or encourage someone to take action.

Example: *I urge you to apply for that scholarship before the deadline.*

Uses in this book:

1. The family priest urged him to explain his methods. [Back to B1](#)

wealthy /'wɛlθi/ (1 occurrence)

Português: rico; abastada; rica

Simple English: Having large amounts of money or valuable possessions.

Example: *He is wealthy enough to travel the world whenever he wants.*

Uses in this book:

1. "There is no room even for a mouse," cried the wife of a rich farmer, a Hindu Jat from the wealthy Jullundur district. [Back to B1](#)